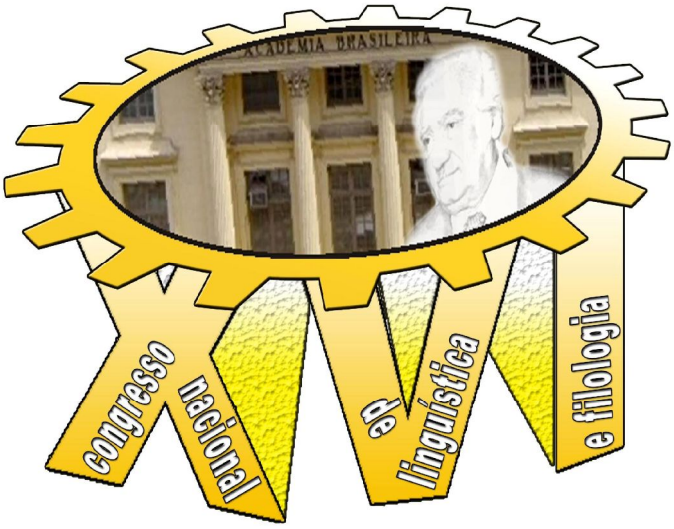
XVI CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Promovido pelo Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Realizado no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

27 a 31 de agosto de 2012

(http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf)



CADERNOS DO CNLF, VOL. XVI, Nº 02

LIVRO DE RESUMOS

Rio de Janeiro, 2012

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE LETRAS

REITOR

Ricardo Vieiralves de Castro

VICE-REITOR

Paulo Roberto Volpato Dias

SUB-REITORA DE GRADUAÇÃO

Lená Medeiros de Menezes

SUB-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Monica da Costa Pereira Lavalle Heilbron

SUB-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Regina Lúcia Monteiro Henriques

DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Glauber Almeida de Lemos

DIRETORA INSTITUTO DE LETRAS

Maria Alice Gonçalves Antunes

VICE-DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS

Tânia Mara Gastão Saliés

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Boulevard 28 de Setembro, 397/603 – Vila Isabel – 20.551-030 – Rio de Janeiro – RJ

eventos@filologia.org.br – (21) 2569-0276 – http://www.filologia.org.br

DIRETOR-PRESIDENTE

José Pereira da Silva

VICE-DIRETORA

Cristina Alves de Brito

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Délia Cambeiro Praça

SEGUNDA SECRETÁRIA

Regina Celi Alves da Silva

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

Amós Coelho da Silva

VICE-DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

José Mário Botelho

DIRETORA CULTURAL

Marilene Meira da Costa

VICE-DIRETOR CULTURAL

Adriano de Sousa Dias

DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Antônio Elias Lima Freitas

VICE-DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Eduardo Tuffani Monteiro

DIRETORA FINANCEIRA

Ilma Nogueira Motta

VICE-DIRETORA FINANCEIRA

Maria Lúcia Mexias Simon

XVI CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

de 27 a 31 de agosto de 2012

COORDENAÇÃO GERAL

José Pereira da Silva

Marilene Meira da Costa

Ilma Nogueira Motta

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA

Amós Coelho da Silva

Cristina Alves de Brito

Regina Celi Alves da Silva

Antônio Elias Lima Freitas

José Mário Botelho

Eduardo Tuffani Monteiro

Ilma Nogueira Motta

Maria Lúcia Mexias Simon

Antônio Elias Lima Freitas

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE APOIO

Adriano de Sousa Dias

Valdênia Teixeira de Oliveira Pinto

COMISSÃO DE APOIO ESTRATÉGICO

Marilene Meira da Costa

Laboratório de Idiomas do Instituto de Letras (LIDIL)

SECRETARIA GERAL

Sílvia Avelar Silva

SUMÁRIO

0- APRESENTAÇÃO – *José Pereira da Silva*..... 07

1. RESUMOS (em ordem alfabética dos títulos) 09

2. SUPLEMENTO 185

3. ÍNDICE DE AUTORES (em ordem alfabética)..... 189

APRESENTAÇÃO

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe este número 02 do volume XVI dos *Cadernos do CNLF*, com mais de 540 (quinhentos e quarenta) resumos de trabalhos que serão apresentados no XVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia neste ano de 2012.

Dando continuidade ao trabalho do ano passado, estamos editando, simultaneamente, este *Livro de Resumos* em três suportes, para conforto e segurança dos congressistas: em suporte virtual, na página http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/resumos.htm; em suporte digital, no *Almanaque CiFEFiL 2012* (cd-rom) e em suporte impresso, neste número 2 dos *Cadernos do CNLF*.

Todo congressista inscrito com apresentação de trabalhos poderá optar por uma das versões do *Livro de Resumos* (impressa ou digital), apesar de poder levar as duas, desde que pague pela segunda.

Junto com o *Livro de Resumos*, o *Almanaque CiFEFiL 2012* já traz publicada por volta de uma centena de textos completos deste **XVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia**, para que os congressistas interessados possam levar consigo a edição de seu texto, não precisando esperar até o próximo ano.

Desta vez, a PROGRAMAÇÃO vai publicada em caderno impresso separado, para se tornar mais facilmente consultável durante o evento, assim como o *Livro dos Minicursos e Oficinas.*

Desejo-lhe uma boa programação durante esta rica semana de convívio acadêmico.

Rio de Janeiro, 27 de agosto de 2012.

José Pereira da Silva

RESUMOS

A AUTORREFLEXIVIDADE EM MIA COUTO

Tatiana Alves Soares Caldas (CEFET/RJ)
tatiana.alves.rj@gmail.com

Mia Couto, escritor moçambicano contemporâneo, apresenta em sua produção literária uma série de poemas que tematizam aspectos como identidade, engajamento político, transformação social e descolonização, trazendo à tona reflexões acerca da colonização europeia e da reconfiguração da identidade africana no período pós-colonial. *Raiz de Orvalho*, livro de poemas que constitui a primeira obra do escritor, contém textos que serviriam de base para o desenvolvimento de sua obra posterior. Embora tenha enveredado pela ficção, o autor reconhece a importância de seu livro inaugural como precursor daquilo que viria a caracterizar o seu estilo. O título, que remete simultaneamente às imagens de solo, terra e origem, parece prenunciar o projeto de escrever Moçambique que perpassa a obra do escritor. O presente estudo tem por objetivo refletir acerca da proposta de representação da construção da identidade na África pós-colonial. Por meio da análise de poemas da referida obra, nossa leitura pensa a representação literária de Moçambique à luz de aspectos como língua, identidade, alteridade e descolonização, numa análise que privilegia a feição ideológica da poesia do autor em questão.

A BIBLIOTECA DE ADONIAS FILHO

Vanessa dos santos Reis (UEFS)
neu_pos@yahoo.com.br

Uma das mais inquietantes indagações diz respeito às relações entre teoria da literatura e história da literatura, onde se iniciaria e findaria a obra literária? Questionamento que deve pensar nas fontes primárias para alcançar uma resposta, contudo a teoria da literatura tende a abrir mão desse material ao privilegiar o produto final, a obra publicada, em detrimento de suas origens e processo de criação. A história da literatura acompanhou esse pensamento, não valorizando as origens do texto literário, acabou por des-historicizá-lo. Dessa maneira, buscando desmitificar esse conceito, é fundamental que os estudiosos da literatura percebam que a história do texto se dá mesmo antes de seu nascimento, e que o autor sofre influências diversas no momento de criação. Segundo Regina Zilberman, as fontes podem ser todo e qualquer material utilizado pelo autor antes do momento de criação, desde lembranças infantis até mesmo sonhos, tradições, enfim. Nesse contexto, compete ao pesquisador eleger as fontes que reconhece na obra do artista estudado e atribuir-lhe um sentido. Caberá então ao pesquisador o papel de recolher os indícios, e buscar a significação para o seu estudo. É nessa perspectiva, reconhecendo a biblioteca do escritor baiano Adonias Filho, como importante fonte primária que, este trabalho intentará demonstrar as relações que a prosa "adoniana" apresenta com a tragédia grega.

A COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO COM OS INTERNOS EM UMA FUNDAÇÃO DE SAÚDE DA ZONA DA MATA MINEIRA

Andréia Almeida Mendes (Univertix)
andreialetras@yahoo.com.br
Vera Lúcia Villares Nogueira (Univertix)
Bruna Batista Zanetti (Univertix)

A comunicação é um instrumento básico da enfermagem que representa uma troca de informações e concepções, estabelece o cuidado visando à humanização e a qualidade do atendimento aos pacientes hospitalizados. É através da relação de comunicação existente entre a equipe de enfermagem e seus pacientes/clientes que se podem humanizar os cuidados prestados. O objetivo deste estudo foi identificar a necessidade de uma boa comunicação entre a equipe de enfermagem e os pacientes internados em unidades hospitalares. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas com internos em uma Fundação de Saúde da Zona da Mata Mineira. As entrevistas semiestruturadas realizadas com os pacientes utilizaram os princípios da teoria da comunicação, com os quais buscamos ressaltar a importância da comunicação e da interação entre a equipe de enfermagem e os pacientes hospitalizados. A partir de nossas reflexões, consideramos que a comunicação é essencial para a humanização dos cuidados de enfermagem.

A CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS CARIOCAS EM CAPAS DE REVISTAS

Maria Clara Fonseca Pereira (UFF)
mariaclarafp@gmail.com

Visando avaliar a questão das representações sociais do carioca em capas de revista, este trabalho pretende investigar de que forma os elementos linguístico-discursivos e as imagens auxiliam em sua construção. Neste trabalho,

pretendemos discutir como a mídia impressa atua na construção e/ou desconstrução dessas representações, a partir da análise de duas capas de revistas: *Veja Rio* – dezembro de 2011 e fevereiro de 2012 – visto que os meios de comunicação, como as revistas, podem refletir, de uma maneira geral, os costumes, as ideologias, os hábitos, a forma de vida e os costumes de uma população. A pesquisa pretende demonstrar de que forma a seleção lexical dos elementos linguísticos e as imagens que compõem o texto de capa marcam a posição ideológica do sujeito enunciador diante do seu dito/escrito. Para que esse estudo fosse possível, utilizamos como suporte teórico, a análise semiolinguística do discurso, de Patrick Charaudeau (2009), as concepções de representação social e estereótipo, em Jodelet (2001), Moscovici (2003) e Amossy (2008). Além desse pilar, consideramos as reflexões acerca dos substantivos e adjetivos, em Monnerat (1999, 2005 e 2007), Kerbrat-Orecchioni (1980) e Quirk (1985). A análise demonstra que as capas da revista *Veja Rio* trabalham com uma seleção lexical e uma imagem que atuam como uma ferramenta de representação social, à medida que agem como espelho do comportamento carioca que pode refletir uma imagem que coincide ou não com a realidade desse indivíduo.

A CONSTRUÇÃO DE REFERENTES POR CEGOS CONGÊNITOS

Languisner Gomes (UECE)
languisnergomes@hotmail.com

Objetivamos analisar os aspectos cognitivos da referenciação em uma história infantil: Chapeuzinho Vermelho por cegos congênitos. Baseando-nos em conceitos da linguística cognitiva e da linguística textual, tentaremos mostrar como os itens lexicais nominais podem ativar conexões cognitivas diversas, mesmo quando associados a um mesmo referente textual. A pesquisa parte das seguintes questões: (i) como o cego congênito constrói referentes no texto sobre os personagens da história Chapeuzinho Vermelho? (ii) que elementos contribuem para a formação desses referentes? Para esta investigação serão entrevistados cegos congênitos, sem outros comprometimentos associados à cegueira. Será solicitado que o informante (re)conte a história infantil incluindo os personagens: Chapeuzinho Vermelho, Lobo, Vovó e Caçador. Com isso estaremos trabalhando com quatro categorias: cores, animais, família e profissões. Essa história deverá ser gravada em áudio e transcrita. O estudo se pautará por uma abordagem qualitativa de pesquisa na coleta dos dados, desvelando os significados que emergirão dos relatos dos entrevistados. Nesse sentido, trará à luz o percurso de referenciação / recategorização do próprio cego, evidenciando os caminhos trilhados por ele para construir os referentes no texto. Como embasamento teórico, buscamos o referencial da linguística textual e da linguística cognitiva.

A CONSTRUÇÃO DO(S) SIGNIFICADO(S) DO DIREITO DE GREVE DO SERVIDOR PÚBLICO NO PODER JUDICIÁRIO BRASILEIRO

Ulisses da Silva Gomes (UERJ)
ulisses.silva.gomes@ibest.com.br
Sandra Pereira Bernardo (UERJ)
sandrapb@terra.com.br

No Brasil, a questão do direito de greve do servidor público tem sido alvo de discussões que ultrapassam os meios doutrinário e acadêmico e tomam os tribunais. Por meio do mandado de injunção – mecanismo criado pelo legislador constituinte com a finalidade de garantir o exercício dos direitos de cidadania, nacionalidade na falta de lei regulamentadora – representantes daqueles trabalhadores apresentam ao judiciário sua demanda pelo exercício do direito de greve. A questão está no fato de que, quando o legislador constituinte fez constar da Constituição Federal de 1988 a previsão do direito de greve do servidor público, subordinou o exercício do direito à regulamentação por lei complementar, lei esta ainda não editada. O que se pretende com o presente trabalho é buscar identificar, a partir dos textos dos mandados de injunção que tratam do direito de greve do servidor público, como se dá a construção dos significados e como o uso de certos termos e expressões orientam a construção do sentido. Da análise dos textos dos acórdãos e votos do Supremo Tribunal Federal (STF) em mandados de injunção que têm como objeto o direito de greve do servidor público, é possível destacar elementos que apontam para a construção dos sentidos de institutos e instituição, que se tornam formalmente estabelecidos a partir da prolação da decisão judicial.

A CONSTRUÇÃO E A (DES)CONSTRUÇÃO DA ESCRITA DIANTE DA APROPRIAÇÃO DOS GÊNEROS DIGITAIS E TEXTUAIS

Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo (UENF)
carlasarloc.chrysostomo@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

Este trabalho apresenta questionamentos bibliográficos sobre a formação de leitores/escritores diante da construção da escrita, à medida que criam e recriam novos signos linguísticos, desconstruindo toda linearidade rígida e culta da língua padrão seguida pelas escolas, frente ao uso das redes sociais, utilizando novos gêneros digitais nos espaços da mídia e da sociedade como um todo. É uma pesquisa bibliográfica que fomenta questionamentos sobre a prática metodológica utilizada nas escolas com textos isolados, impedindo a formação da leitura interpretativa e crítica. Enquanto a escola trabalha com gêneros textuais e digitais de forma isolada, deixando de estimular a produção de textos autônomos e independentes; a sociedade contemporânea oferece múltiplos signos e linguagens, após os adventos tecnológicos, envolvendo a humanidade nas mais diversas interações sociais. Considerando a língua heterogênea e multifacetada, a escola precisa viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinando-os a produzi-los e a interpretá-los, com intimidade.

A CONTRIBUIÇÃO DAS PREPOSIÇÕES NA OPOSIÇÃO "COMPLEMENTO" X "ADJUNTO"

Bruno de Assis Freire de Lima (UFMG)
brunoaflima@gmail.com
Mário Alberto Perini (UFMG)
maperini@letras.ufmg.br

A distinção "complemento" x "adjunto" foi apontada por Lima (2007) como um dos problemas metodológicos para a descrição das diáteses verbais do português. Por diátese, entende-se como a construção em que determinado verbo ocorre. De fato, há elementos essenciais à descrição das diáteses, por permitirem a subcategorização dos verbos, e elementos que são dispensáveis, por ocorrerem com qualquer verbo. No entanto, os fatos da língua têm mostrado que esta não é uma oposição dicotômica. Neste trabalho, explora-se a semântica das preposições com vistas a fornecer subsídios para o estudo das diáteses verbais. Para tanto, relacionam-se três entidades capazes de atribuir papel temático: o verbo, a preposição e a natureza do substantivo que forma o SPrep. Além disso, mostra-se como a literatura tem tratado esta oposição, evidenciando a insuficiência desses estudos para a distinção entre “complementos” e “adjuntos”.

A CRÍTICA GENÉTICA NO UNIVERSO DAS OBRAS DE ARTE: UM RECORTE DO PROCESSO CRIATIVO DE VIK MUNIZ

Thais Priscilla Papa Jerônimo Duarte (UEL)
thaisjeronimo@hotmail.com
Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

A obra de arte pode ser considerada uma linguagem, um modo próprio de expressar sentimentos. Sob este aspecto, a obra de arte não se apresenta como um ser acabado, perfeito, mas como algo inacabado, buscando uma interpretação. Como um dos frutos primogênitos da humanidade, a obra de arte recusa-se a ser interpretada em um sistema fechado, mas sim por um processo, englobando, inclusive, seu vir a ser. Desde o início, o estudo dos manuscritos literários ampliou-se em número de escritores e abordagens teóricas utilizadas. A perspectiva transdisciplinar já era discutida, o que possibilitaria o estudo do processo criador em outras manifestações do homem, no caso deste trabalho, a análise do processo criativo do artista plástico Vik Muniz. Quando se trabalha com crítica genética não há um formato de trabalho padrão, cabe ao pesquisador adaptar o método de trabalho aos documentos de processo reunidos e à abertura e o acesso ao processo criativo. Neste sentido, propomos uma interação entre a metodologia do estudo exploratório, envolvendo as obras produzidas por Vik Muniz, e a crítica genética.

A CRÍTICA TEXTUAL ATRAVÉS DA EDIÇÃO CRÍTICA DA *LÍRICA DE CAMÕES* DE LEODEGÁRIO A. DE AZEVEDO FILHO

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br

A crítica textual (ou crítica verbal) faz parte da ecdótica (ou edição de textos) como seu núcleo filológico, preocupando-se com a questão do estabelecimento do texto. Portanto, a crítica textual se preocupa com a edição crítica, mas também com qualquer tipo de estabelecimento crítico de textos, em grande variedade de tipos de edição (crítica, genética, interpretativa, diplomática, paleográfica etc.), mas não cuida da impressão, montagem, encadernação etc., que são tarefas da ecdótica. Sua história é milenar, mas teve sua fixação como ciência a partir de Lachmann, que desencadeou grande revolução nos estudos teóricos da crítica textual, já bem mais evoluídos no século XXI. Trataremos, resumidamente, das noções de *recensio, collatio, eliminatio codicum descriptorum, stemma codicum, emendatio* (*ope codicum* e *ope conjecturae*), *selectio* e *constitutio textus,* como momentos específicos do trabalho do editor da *Lírica de Camões,* mostrando a aplicação prática que delas fez Leodegário em exemplos da obra do Poeta. A aplicação crítica dos conceitos da *lectio difficilior versus lectio facilior,* da *lectio quae alterius originem explicat potior,* etc. na *emendatio,* será mostrada em exemplos reais da lírica de Camões e explicada, conforme as justificativas do próprio editor crítico em questão. Quase todas as normas de *emendatio* de Lachmann são aplicáveis à edição crítica da lírica de Camões, como demonstraremos com exemplos, porque deve ser preferível (*potior*): a l*ectio antiquior,* a *lectio melioris codicis,* a *lectio plurium codicum,* a *lectio difficilior,* a *lectio brevior,* a *lectio quae alterius originem explicat* e a *eliminatio lectionum sigularium,* porque sempre se buscará a melhor lição, porque a *lectio melior potior.* Leodegário deixou nove volumes editados, faltando apenas as redondilhas e o glossário, que estão sendo preparados por Marina Machado Rodrigues.

A CULTURA SURDA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA POR ALUNOS SURDOS

Vanessa Mutti de Carvalho Miranda (UESB)
vanessamutti@terra.com.br
Lucas Santos Campos (UESB)
lusanpos@gmail.com

As discussões em torno do processo educacional e do desempenho escolar dos alunos surdos assinalam suas dificuldades em relação à prática de leitura e escrita da língua portuguesa. Extrapolando a temática do aprendizado escolar, observamos que, na contemporaneidade, é preciso ressignificar o outro, no processo de interação entre línguas e culturas distintas. Com base em aspectos da cultura surda, este trabalho apresenta uma proposta pedagógica para o ensino da língua portuguesa escrita que contemple as peculiaridades da cultura surda.

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DA LINGUÍSTICA: UMA ANÁLISE DA REPORTAGEM "O CAIPIRA DA CAPITAL" PUBLICADA NA REVISTA *LÍNGUA*

Sabrina Areias Teixeira (UFV)
sabrinaareias@yahoo.com.br

Neste trabalho demonstro como a divulgação científica pode contribuir para superar um dos impasses encontrados nos estudos linguísticos, que é a necessidade de se aproximar os resultados encontrados nas pesquisas da área do público em geral, permitindo assim, que os saberes não fiquem apenas resguardados no meio acadêmico. Para isso, caracterizo o gênero de discurso divulgação científica (DC), bem como sua trajetória no Brasil e os meios em que a DC pode ser realizada. Dentre as formas de divulgação existentes, este artigo apresenta, a título de exemplificação, a reportagem "O caipira da capital", publicada na revista *Língua*. As estratégias analisadas terão como base Ciapuscio (1997), pesquisadora que se destaca na investigação de textos acadêmicos e de divulgação científica. A partir de tal análise, são demonstradas algumas características presentes no texto de divulgação, as estratégias linguísticas e discursivas mais comuns utilizadas que servem de embasamento para compreender como pesquisas no campo da linguística podem ser mais divulgadas entre o público leigo.

A EDIÇÃO DO TEXTO TEATRAL *ANATOMIA DAS FERAS*

Débora de Souza (UFBA)
deboras_23@yahoo.com.br
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa6@yahoo.com.br

Propõe-se, neste artigo, tecer considerações sobre a edição do texto teatral *Anatomia das Feras*, de Nivalda Costa, produzido e censurado no período da Ditadura Militar, na Bahia. Esta obra se apresenta em dois testemunhos: um pertencente ao Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia, e o outro, ao Arquivo Nacional, em que se notam intervenções do datilógrafo, da dramaturga/diretora e do censor. Desenvolve-se a edição conforme procedimentos da crítica textual e normas adotadas pelo Grupo de Edição e Estudo de Textos – Equipe Textos Teatrais Censurados, coordenada pela Profa. Dra. Rosa Borges (UFBA). Expõe-se a edição em suporte impresso e digital, pondo em evidência a dinâmica, a história e a pluralidade do texto, considerando-o em seus aspectos material e social.

A EDIÇÃO INTERPRETATIVA DE IRANI OU AS INTERROGAÇÕES, DE ARIOVALDO MATOS: EDIÇÃO IMPRESSA E ARQUIVO HIPERTEXTUAL

Mabel Meira Mota (UFBA)
mabelmmota@gmail.com
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

Propõe-se, neste artigo, tecer considerações sobre a edição do texto teatral produzido e censurado durante a Ditadura Militar, na Bahia, *Irani ou As Interrogações*, de Ariovaldo Matos. Este foi submetido ao método filológico, resultando em uma edição exposta, em suporte papel e eletrônico. A edição em meio digital, comporta duas categorias editoriais, que se aproximam de um arquivo hipertextual: uma edição fac-similar, em que se apresentam o texto escrito por Ariovaldo Matos e o texto adaptado por Eduardo Cabús; e uma edição interpretativa do texto de Ariovaldo Matos,

em que se estabelece o texto crítico, acompanhado de aparato crítico. Expõe-se a edição em suporte impresso e digital, pondo em evidência como esta foi estabelecida e apresentada.

A EDIÇÃO INTERPRETATIVA DE *MALANDRAGEM MADE IN BAHIA* EM DIFERENTES SUPORTES

Williane Silva Corôa (UESB)
willicoroa@yahoo.com.br
Rosa Borges dos Santos (UESB)
borgesrosa6@yahoo.com.br

Objeto de estudo dos mais diversos campos do conhecimento, o texto, em sua materialidade, é o espaço de diálogo entre os mais distintos saberes. A crítica textual, enquanto ciência do texto, ocupa-se do processo de transmissão, circulação e recepção de um texto, buscando examinar a documentação acessória e as materialidades que fizeram tal texto circular. Toma-se o texto *Malandragem Made in Bahia*, do dramaturgo baiano Antonio Cerqueira, para leitura crítica das marcas autorais, das anotações e dos cortes realizados pelos censores, uma vez que o texto foi produzido e censurado no período da Ditadura Militar. Apresenta-se a edição interpretativa, em suportes impresso e eletrônico, como foi feita e como se apresenta.

A EDUCAÇÃO MULTILÍNGUE INTERCULTURAL NO MÉXICO: ESTUDO DE CASO E ANÁLISE DO DISCURSO OFICIAL DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Penélope Citlalli Sánchez Pimienta (Universidade)
bipedoimplume@gmail.com

Baseada em diversas entrevistas feitas a falantes de línguas indígenas que moram em contextos urbanos a presente comunicação constitui uma mostra das características da educação pública que recebem os falantes de línguas indígenas no México. Além da coleta das vozes de pessoas pertencentes a diversos grupos étnicos, foi feita uma pesquisa documental e uma análise do discurso oficial da Secretaria de Educação Pública (Ministério da Educação Pública) que apresenta como objetivo principal, no âmbito da educação indígena, a criação e fortalecimento de uma educação multilíngue assim como intercultural, embora em diversos trechos dos mesmos discursos sejam apresentadas metodologias e conceitualizações contraditórias ao intuito de fortalecer as línguas indígenas e de oferecer um ensino equilibrado da língua materna e do espanhol, essa contradição faz com que sejam questionados os efeitos que trouxeram o fato de ser aceitas as línguas indígenas mexicanas como línguas nacionais.

A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: AUTORIA, PRINCÍPIOS E ABORDAGENS

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

É inegável a importância dos materiais didáticos no ensino de línguas estrangeiras. No entanto, as pesquisas sobre o tema ainda são poucas (TOMLINSON, 2004; VILAÇA, 2009), ficando prioritariamente focadas na análise e na avaliação de livros didáticos. Salas (2004) e Tomlinson (2005) apontam, entre outros, que todo professor é ou pode ser um desenvolvedor de materiais didáticos. Na prática, no entanto, é possível que poucos professores tenham claramente esta percepção. Neste sentido, este trabalho discute questões relacionadas à elaboração de materiais didáticos por professores, apontando abordagens e estratégias de planejamento e desenvolvimento (SALAS, 2004; TOMLINSON, 2005; TOMLINSON & MASUHARA, 2005). A principal justificativa para a elaboração de materiais didáticos por professores é a maior adequação dos materiais ao contexto de ensino.

A ESTIGMATIZAÇÃO DE PALAVRAS DE BASE NEGROAFRICANA

Abílio Manuel Marques de Mendonça (UNEB)
abiliobi@ig.com.br
Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com
Yeda Pessoa de Castro (UNEB)
yedapessoa@uol.com.br

Muitas das palavras de base negroafricana referente ao corpo e à sexualidade são estigmatizadas pelos seus falantes. Muitos deles não têm consciência de sua origem, pensando tratar-se de palavras de origem portuguesa. Estes signos linguísticos são falados nas comunidades locais e essas formas lexicais fazem parte de seu vocábulo peculiar e servem de meio de comunicação. Respeitar esses signos, não desqualificando-os, sem estigmatizar as formas usadas na comunicação cotidiana é um desafio que deve ser feito de forma crítica e ética, respeitando e valorizando as formas lexicais peculiares de determinada região ou cultura.

A ESTILÍSTICA EM AÇÃO NO CANCIONEIRO BALSENSE

Marcia Meurer Sandri (UEMA)
smmarcia@hotmail.com
Claudio Cezar Henriques (UEMA)
claudioch@uol.com.br

A seleção lexical aliada ao campo semântico como recurso estilístico expressivo relaciona-se ao tema e à realidade sociocultural do autor. A linguagem da canção popular representa um recorte da língua em uso, como caracterização de um grupo de falantes, nesse estudo, de uma região, o léxico regional. Este trabalho analisa dez canções populares do cantor e compositor Deusamar Santos, por se tratar de um artista notadamente reconhecido em sua localidade e que representa a cultura de Balsas, município do interior do Maranhão. O lirismo temático de suas composições está expresso na exaltação ao rio Balsas e à cidade homônima. A análise estilística com base nos diferentes estratos possibilita descrever a estrutura do texto e depreender significados interessantes do universo linguístico e cultural do local, como contribuição para o desvelamento de particularidades importantes da língua.

A FICCIONALIZAÇÃO DA APORIA EM SANTIAGO NAZARIAN

Maria Fernanda Garbero de Aragão (UFRRJ)
nandagarbero@gmail.com

O presente trabalho é uma proposta de leitura do conceito de "aporia", com base na perspectiva de Jacques Derrida, (*Aporías, Paidós Studio,* 1998), em diálogo com os elementos narrativos que compõem o conto "Pornô Fantasma", de Santiago Nazarian (*Pornofantasma, Rocco,* 2011). A partir da hipótese de que as personagens experienciam situações de limite, pretendemos verificar de que maneira distintos finais parecem inscrever-se nessas configurações. A suspensão, como característica dessa escritura, também se desvela como um interessante recurso ficcional: os cenários e o tempo são imprecisos e legam às personagens uma perda de referências que, ao plasmarem-se nessa construção, delineiam a condição de deriva por que passam em seus (des)caminhos. Com efeito, os conflitos se confundem nessa imprecisão, e o que parece anunciar um enredo, continuamente, é modificado, permitindo-nos uma leitura acerca dos vazios e angústias contemporâneos. Em fuga, as personagens dialogam com a possibilidade de sobrevivência em situações de afetos-limite e nos questionam a respeito de nossas próprias aporias.

A FITA MÉTRICA É UMA SERPENTE QUE NOS PERSEGUE, TENTANDO NOS DEVORAR: ESCUTANDO DISCURSIVAMENTE A ESCRITA DE SUJEITOS ADOLESCENTES SOBRE QUESTÕES DE CORPO

Rubens Prawucki (PUC-SC)
rubenspra@ig.com.br

A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da análise de discurso francesa, verifico como se dá a construção de sentidos sobre as relações entre corpo, mídia e sociedade na escrita de adolescentes estudantes do ensino médio de Joinville/SC, a partir da leitura de uma propaganda que explora o culto ao corpo, extraída da mídia brasileira contemporânea. Falar em construção de sentidos remete à investigação dos diferentes mecanismos de produção desses sen-

tidos, os quais estão diretamente relacionados às contradições construídas histórica e ideologicamente na sociedade. Logo, analiso como essas contradições se materializam na escrita dos adolescentes, fazendo dessa escrita uma espessura material opaca, marcada por faltas e falhas e indicando que ambos, sujeito e língua, são marcados por uma incompletude. Sendo assim, este estudo promove uma escuta discursiva de como o desejo de completude na linguagem dos sujeitos adolescentes falha, fazendo com que a escrita seja marcada por cicatrizes reveladoras do movimento das estruturas inconscientes desses sujeitos. As análises mostram que os mecanismos para a produção de sentidos sobre questões do corpo na escrita dos adolescentes geram efeitos de sentidos muitas vezes contraditórios, resultado dos contextos social, histórico e ideológico também serem marcados por contradições.

A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Santos Menezes (IFBA/UESC)
tm@hoail.com

A prática da leitura, em sala de aula, vem sendo marcada por um clima de obrigação e aversão que em nada contribui para a formação de leitores críticos e, principalmente, apaixonados pela leitura. Nesse sentido, é necessário pensar o modo como a leitura é sugerida pelo professor, pois é na sala de aula que se podem apresentar propostas de leituras que aproximem os alunos dos textos e os sensibilizem para uma leitura prazerosa, ajudando-os a tornarem-se leitores críticos. Nessa perspectiva, este trabalho intenta relatar a experiência com práticas leitoras diversificadas que são desenvolvidas em salas de aula do ensino técnico e profissionalizante com o objetivo de formar leitores que leem porque esta atividade dá prazer e ajuda na formação de um pensamento crítico. O trabalho parte do pressuposto que a leitura é uma atividade de interação entre sujeitos (ANTUNES. 2004) e que para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura (KLEIMAN, 2001). O desenvolvimento de práticas leitoras como círculo de leituras, roda de leitores, sarau, troca de indicação de livros contribuem para ampliar o repertório de leituras, o que propiciam a interação entre os alunos-leitores e a valorização da leitura como uma fonte de prazer e entretenimento. Além disso, ao vivenciarem a riqueza de situações com leituras de textos diversificados, os alunos desenvolvem leituras críticas, visto que precisam apresentar o que pensam sobre os textos, verificando se discordam ou concordam com o autor, o que faz com que imprimam um julgamento pessoal e tornem-se críticos.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS

Selma Maria da Silva (UERJ)
selmaria@gmail.com

A obrigatoriedade da inclusão nos currículos da educação básica (Lei 10639/03), de conteúdos relativos à história da cultura africana e de seus descendentes, na sociedade brasileira, promovem no contexto da educação formal, a reflexão crítica das formas de representação, caracterização e composição de personagens negros, com relação à plasticidade destes personagens, como também das tensões éticas promotoras das tramas e dos conflitos vivenciados por negros e não negros, e consequentemente, suas implicações estéticas no fazer poético da literatura brasileira. Portanto, existe um referencial legal para a inserção de conflitos estéticos cunhados, no contexto das relações raciais na literatura brasileira, que tematiza e representa as tensões sociais entre negros e não negros. Neste sentido, as instituições formadoras têm como atribuição, o cumprimento desta politica pública, na formação inicial e continuada de professores. Quais são as estratégias metodológicas e pedagógicas para efetivar o cumprimento desta normativa politica? Ao compreendemos que devamos eleger estratégias metodológicas, que contribuam de forma efetiva, para o campo da educação das relações etnicorraciais, significa rever e reler o corpus literário que até o presente momento, constitui-se como referência, isto é, o cânone, entretanto inserido do acervo canônico, há autores consagrados e reconhecidos pela historiografia literária, como, por exemplo, Cruz e Sousa, rotulado como excepcional criador, não porque traduziam em sua obra literária, as tensões de uma sociedade brasileira de tradição escravocrata. Para o não negro, a experiência de ser negro desaparece frente à qualidade poética da obra do escritor maior do simbolismo brasileiro, esta compreensão da obra literária de Cruz e Sousa, necessita ser revista, a fim descontaminar o olhar sobre o ser negro, na diáspora brasileira, as memórias e vivências de ser negro são promotoras da literatura negra brasileira.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: ATIVIDADE DE REESCRITA A PARTIR DO RECONTO ORAL

Aline de Araujo Santos (UFS)
alineufs2009@hotmail.com
José Ricardo Carvalho (UFS)
ricardocarvalho.ufs@hotmail.com

Segundo Marcuschi (2001) apesar de falarmos mais do que escrevemos, vivemos em uma sociedade onde a escrita é mais valorizada. Desta forma, a visão grafocêntrica aparece na escola de maneira hegemônica na organização das tarefas escolares. Para o autor, o trabalho pedagógico com as duas modalidades abre espaço para uma visão mais ampla sobre o funcionamento da linguagem no âmbito interacional, promovendo, assim, uma maior consciência dos usos da língua nas situações sociocomunicativas. Tendo como ponto de partida essa visão, apresentam-se neste trabalho atividades orais e escritas envolvidas na compreensão da produção de textos realizadas no projeto PIBID/2011 vinculado ao curso de pedagogia da UFS. Neste contexto, trabalhamos com o reconto oral da narrativa "O rei sapo" e a reescrita deste texto em uma classe do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública do estado de Sergipe. Analisamos os traços de oralidade presentes na reescrita dos alunos e as intervenções do professor na atividade de revisão coletiva.

A FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS: UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

Gilvan Santos Leal (UNEB)
navliggbi@gmail.com
Edmilson de Sena Morais (UNEB)

O ensino/aprendizado de língua inglesa, nas escolas públicas está muito aquém de se tornar realmente eficaz, principalmente nas escolas públicas que apresentam sérios problemas de infraestrutura física e humana. Esta pesquisa busca analisar a formação dos profissionais de língua inglesa no que se refere a questões (inter)-culturais, uma vez que, na prática nas escolas públicas, muitos professores formados pela instituição têm dificuldades em trabalhar valores (inter)-culturais na sala aula de LI, sem atingir a identidade do aprendiz. Questionando ainda se os discentes do curso de letras com habilitação em língua inglesa e literaturas, em formação, futuros docentes, estão realmente sendo preparados para trabalhar com a interculturalidade em sala de aula de LI. Buscando compreender de que forma a discussão de (inter)-cultural na sala de aula de formação de professores de LI, pode contribuir com a prática do futuro professor de LI. Foi utilizado como fonte de investigação o projeto do curso de letras inglês no sentido de perceber de que forma ele contempla a perspectiva intercultural enquanto proposta curricular. Adotamos, para a pesquisa, a abordagem qualitativa, necessitando da análise quantitativa para tabular dados a serem discutidos numa perspectiva qualitativa. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para que o curso de letras com habilitação em língua inglesa e literaturas (atualmente o curso é um dos responsáveis pela formação dos profissionais que atuam na região do Alto Sertão Baiano) se autoavalie a partir dos dados resultantes desta pesquisa, além de poder contribuir para que aqueles profissionais egressos do curso possam identificar possíveis falhas em sua prática docente e mudá-las, para que o ensino/aprendizagem de língua inglesa seja realmente efetivo.

A FRAGMENTAÇÃO DO SUJEITO NA "ODE TRIUNFAL" DE ÁLVARO DE CAMPOS

Vanessa dos Santos Reis (UEFS)
neu_pos@yahoo.com.br

A presente sessão tem como objetivo apresentar uma leitura do poema "Ode Triunfal" do heterônimo de Fernando Pessoa, Álvaro de Campos, à luz das "Seis propostas para o próximo milênio" do escritor italiano Ítalo Calvino e da obra "Concisão: sétima proposta para este milênio" da pesquisadora e escritora Sônia Maria van Dijck Lima. A leitura será realizada procurando vislumbrar valores como leveza, exatidão, rapidez, visibilidade, multiplicidade e concisão, apresentados por Calvino e Lima. Álvaro de Campos é considerado como o mais indisciplinado heterônimo de Fernando Pessoa, levado pelo arrebatamento, pela livre manifestação de sentidos, dos impulsos e do pensamento. Na primeira fase de sua obra poética, apresenta características do decadentismo-simbolista, exprimindo angústia e pessimismo diante do caos da modernidade. A partir daí é influenciado pelo Futurismo, apresentando um estilo febril decorrente do progresso urbano. O mundo moderno apresenta uma visão contraditória das coisas, uma visão em que o homem parece estar em dois lugares ao mesmo tempo – consciente e inconsciente. Nesse sentido, o poeta fragmenta-se na busca de autonomia, de unidade, uma vez que o universo está em crise, violentado, posto bruscamente em transição. É nesse ambiente que Campos irá compor a sua ode, refletindo o tempo da máquina, da urbanização e da velocidade, em que o poeta

apresenta-se numa relação de pertença e não pertença. A leitura realizada buscará ressaltar a importância do fazer literário no contexto da modernidade, da fragmentação do indivíduo diante do universo problemático da cidade.

A FRASEOLOGIA NO DISCURSO PARLAMENTAR

Vicente Martins (UFC)
vicente.martins@uol.com.br

Esta palestra busca oferecer subsídios, de caráter teórico-prático, que nos permitam o entendimento do fenômeno da fraseologia da linguagem geral nos textos-discursos bem como o estabelecimento de sua interface com a disciplina linguística textual e análise do discurso. Para dar suporte empírico ao nosso trabalho, constituímos um *minicorpus* de discursos parlamentares para esta análise, ainda não publicado, com ocorrência entrecruzada de dêixis e de anáfora, a que denominados de "dêixis idiomática" e "anáfora idiomática". Para fundamentação teórica deste trabalho, recorremos aos seguintes autores: Adam (2008, 2010); Charaudeau e Maingueneau (2008); Corpas-Pastor (1996); Koch (2005); Levinson (2007); Marcuschi (2003); Apóthéloz (2003); Conte (2003); Francis (2003); Cavalcante (2005) e Zavam (2007). O discurso parlamentar é considerado gênero textual pertencente à colônia dos gêneros políticos, marcado pelos propósitos comunicativos do enunciador. Por essa razão, analisamos o emprego das expressões idiomáticas como anáforas encapsuladoras na constituição dos argumentos em textos do gênero parlamentar. A análise nos permitiu observar que as anáforas encapsuladoras, nos discursos dos parlamentares, cumprem a função de organização coesiva e aproximam-se muito do conceito de anáfora indireta, cujo valor axiológico se revela um importante recurso retórico e discursivo na construção da argumentação política.

A GRAMATICALIZAÇÃO DO ADVÉRBIO FINALMENTE: A DEFINIÇÃO DE UM PERCURSO DE (INTER)SUBJETIVIZAÇÃO

Vânia Gomes de Almeida (UFJF)
vaniaga87@hotmail.com
Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda (UFJF)

O presente trabalho consiste em um recorte da pesquisa intitulada "A gramaticalização de construções com verbos modais no português brasileiro", coordenada pela Profa. Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda na UFJF, que tem como intuito discutir três usos do advérbio "finalmente": a) marcador epistêmico factual; b) avaliação do falante sobre a realidade; e c) avaliação do falante sobre si mesmo. Como aporte teórico, assume-se a proposta da gramaticalização como processo de (inter)subjetivização (TRAUGOTT,1995, 2010; TRAUGOTT & DASHER, 2002), uma vez que se considera que o advérbio "finalmente" seguiria o seguinte cline de mudança: [- subjetivo] > [+ subjetivo]> [+(inter) subjetivo]. Neste trabalho, realiza-se uma análise pancrônica, ou seja, sincrônica e diacrônica. Para a modalidade oral, utilizam-se os seguintes *corpora*: projeto "Mineirês: a construção de um dialeto", projeto "PEUL" e projeto "NURC/RJ". Para a sincronia atual, se baseou em um *corpus* representativo da modalidade escrita, dividido por nível de formalidade: blogs, revistas formais e revistas informais. Para a análise diacrônica, foram empregados o *corpus* do projeto "CIPM - *Corpus* Informatizado do Português Medieval" e o *corpus* do projeto "TychoBrahe". A partir da análise da frequência de uso (BYBEE, 2003; VITRAL, 2006; MARTELOTTA, 2009), pretende-se demonstrar que o advérbio "finalmente", que apresenta um sentido [- subjetivo], passou a revelar usos mais subjetivos baseados na crença do falante.

A HETEROCRONIA NA NARRATIVA DE UM ERRO EMOCIONAL, DE CRISTOVÃO TEZZA

Patrícia Mariz da Cruz (UFRRJ)
patricia-mariz@hotmail.com
Maria Fernanda Garbero de Aragão (UFRRJ)
nandagarbero@gmail.com

A heterocronia é um conceito proposto por Foucault, em seu texto "Outros espaços" (1984) e que dialoga com o olhar a algumas construções presentes nas narrativas contemporâneas. Segundo o filósofo francês, pequenos momentos em que se verifica a ruptura com o tempo tradicional delineiam a inserção de outros tempos, como o da memória e suas projeções. Essa ruptura configura uma das principais características do romance Um erro emocional (2010), de Cristovão Tezza, na relação entre os personagens Paulo e Beatriz. A narrativa acontece num jantar, em que o leitor transita entre os discursos ditos e pensados de (e sobre) ambos os personagens, conduzindo-o a desvelar fragmentos de memórias e, por que não, os jogos e armadilhas ficcionais ali presentes. Deste modo, não há um tempo definido nas reminiscências compartilhadas entre Paulo e Beatriz, uma vez que o passado influencia no presente, dando-lhe contornos que, embora traduzam experiências vividas, são tonificados pela situação em que se encontram no momento da narrativa.

A HETEROGENEIDADE DISCURSIVA DA REALIZAÇÃO ENUNCIATIVA DO GÊNERO DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Urbano Cavalcante Filho (USP)
urbanocavalcante@yahoo.com.br

Essa comunicação objetiva apresentar parte das reflexões obtidas com a investigação do mestrado em letras: linguagens e representações, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus – BA. O propósito é analisar como a heterogeneidade discursiva se manifesta na realização enunciativa do gênero divulgação científica (DC). Pretende-se, preliminarmente, caracterizar a divulgação científica como gênero discursivo, a partir dos pressupostos do estudioso russo, Mikhail Bakhtin (1992), com aporte na concepção dialógica do jogo interativo da linguagem. Na realização enunciativa do sujeito divulgador dos textos de DC, o foco de análise recairá sobre a caracterização do discurso de DC, abordando o fenômeno da heterogeneidade discursiva, tomando como referencial os estudos de Authier-Revuz (1982, 1990 e 1998) que, em seus estudos pós-bakhtinianos, propõe uma classificação da heterogeneidade em dois tipos: a constitutiva e a mostrada do discurso. Com essa análise, defende-se a tese de que o trabalho do divulgador, ao contrário de ser simplesmente adaptação daquilo que foi formulado pelo discurso científico, é, antes de tudo, um verdadeiro trabalho discursivo, resultante de um gesto de interpretação, operado na ordem do deslocamento (CAVALCANTE FILHO, 2011), na constituição de uma nova discursividade. O *corpus* que alimenta a análise é constituído por 12 (doze) textos produzidos e assinados pelo Prof. Dr. José Luiz Fiorin e publicados na revista *Língua Portuguesa*, da Editora Segmento.

A HISTÓRIA SOCIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA EM JUIZ DE FORA NO SÉCULO XIX: EVIDÊNCIAS SOBRE MUDANÇA FÔNICAS

Malvina Maria de Oliveira (UFJF)
malvina_oliveira@msn.com
Pryncia Martha Silva Duarte Colegário (UFJF)
pryncia_duarte@hotmail.com
Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda (UFJF)

A história social da língua portuguesa em Juiz de Fora no século XIX será analisada aqui, estabelecendo correlações sistemáticas entre as estruturas linguística e social. A partir de informações históricas e demográficas, pretende-se contribuir para a caracterização do dialeto mineiro, já que Juiz de Fora era um centro aglutinador do crescimento da região, integrando o Caminho Novo, rota para de escoamento do ouro. Segundo Zágari et al. (1998, 2005), o português de Minas Gerais é constituído por três falares – falar baiano, falar mineiro e falar paulista. Baseando-se nessa classificação, foram analisadas as situações de contato linguístico no município, principalmente no que se refere aos escravos africanos. Fundamentou-se nos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista (LABOV, 1972, 1982, 1998, 2001; CHAMBERS, 1995). Assim, realizou-se inicialmente uma pesquisa de base histórico-demográfica para determinar os fluxos migratórios ocorridos no século XIX. Em seguida, dedicou-se à elaboração de um *corpus* representativo da língua na cidade naquele século. Na terceira etapa, foram listados os perfis de mudanças morfossintáticas observados em estudos sobre o português brasileiro no século XIX. Na quarta etapa, foram avaliados os *corpora* consultados, observando se os perfis de mudanças morfossintáticas sobre o português brasileiro se manifestam em textos de Juiz de Fora. Inicialmente, pouso de tropeiros, tornou-se grande produtor de café, contando com escravos e homens livres de outras regiões. Essa movimentação trouxe implicações no uso da língua. Intensos contatos linguísticos e a consequente convivência com gramáticas distintas atuaram como fatores propulsores de variação linguística. Assim, estabeleceram-se correlações entre mudanças sociais e mudanças, tendo como marco os fluxos migratórios em Juiz de Fora, no século XIX.

A HUMANIZAÇÃO DA PERSONAGEM BALEIA EM *VIDAS SECAS*: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

Camila Brito dos Santos (UERJ)
milauff@yahoo.com.br

Em *An Introduction to Functional Grammar* (2004), Halliday e Matthiessen expõem a gramática sistêmico-funcional, entendendo a linguagem como um recurso para a produção de significados que residem em padrões sistêmicos de escolhas, relacionadas ao contexto e à intenção do enunciador. Para explicar como se estrutura a experiência dos indivíduos, que consiste em um fluxo de eventos, Halliday propõe a descrição do sistema de transitividade, identificando diferentes tipos de processos representados pelos verbos, de acordo com a metafunção ideacional. Dentre eles, observam-se os processos mentais, relativos à representação do mundo interior, os quais se dividem em processos de cog-

nição, percepção, afeição e desejo. A partir desse referencial teórico, busca-se analisar como se dá humanização da cachorra Baleia, personagem do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. É fato consensual na fortuna crítica do romance que o autor atribui consciência à personagem, a qual parece possuir sentimentos e desejos tal qual um ser humano. Nesse artigo, partir-se-á da hipótese de que essa humanização se dá por meio da escolha de verbos que configuram processos mentais, uma vez que apenas um participante humano (ou personificado), dotado de consciência, pode exercer o papel de experienciador, participante em cuja mente o fenômeno é percebido ou sentido. Com este trabalho, pretende-se apontar caminhos para a análise do texto literário em sala de aula, que fuja à mera exegese interpretativa e destaque os aspectos linguísticos fundamentais na construção do sentido.

A IMPORTÂNCIA DA COESÃO E DA COERÊNCIA EM NOSSOS TEXTOS

Áurea Maria Bezerra Machado (UNIGRANRIO)
goldenmary@ig.com.br
Márcio Villaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

Este trabalho pretende analisar os conceitos de coesão e coerência, bem como a importância dessas duas propriedades para a elaboração e a boa estruturação dos nossos textos falados e escritos, uma vez que infelizmente, essa ainda não é uma questão satisfatoriamente explorada no ensino do português, ou mais especificamente, durante as aulas de produção textual. Objetiva ainda investigar o funcionamento dos pronomes e sinônimos, denominados anafóricos e também dos chamados articuladores e conectores, como os advérbios, as conjunções e as preposições, que na língua têm a função de modificar, ligar palavras, frases e ideias, na construção do sentido das nossas frases e orações. Serão também abordadas as chamadas palavras denotativas, que apesar de exercerem função de conectores, não se encaixam em nenhuma classe gramatical. Além do estudo temático, serão exemplificados alguns enunciados, visando demonstrar maneiras de se escrever um texto coerente e coeso, cujas ideias estejam intercaladas, de modo a se manter a continuidade da mensagem discursiva e também textos produzidos com fins específicos, propositalmente destituídos de elementos coesivos.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA INSTRUMENTAL EM LÍNGUA INGLESA

Carlos Alberto Borges de Sousa (UNIGRANRIO)
crwaudio@hotmail.com
Jacqueline Lima (UNIGRANRIO)

A leitura instrumental em língua inglesa como ferramenta de trabalho para o profissional de quaisquer áreas. A presente comunicação objetiva conscientizar profissionais das mais diversas áreas para o autodesenvolvimento da leitura em língua estrangeira, através de exercícios práticos e objetivos, capazes de, em curto prazo, ampliar a capacidade interpretativa nos mais diversos campos do conhecimento humano, o que pode, inclusive, trazer benefícios para a leitura em língua materna. O desenvolvimento instrumental em língua estrangeira dos profissionais das áreas afins pode trazer benefícios aos discentes, inclusive, pela conscientização da necessidade de se aumentarem as possibilidades de interpretação de textos originalmente escritos em língua inglesa.

A IMPORTANCIA DA LINGUÍSTICA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO E NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Joao Victor Maciel dos Santos Fiúza (UENF)
joafiuza@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

Este artigo é resultado de um trabalho de extensão em andamento na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro cujo objetivo é evidenciar a importância da linguística na capacitação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, além de capacitar professores que atuam no Curso Normal de nível médio de escolas da rede municipal de Campos dos Goytacazes – RJ, almejando a produção de conhecimento efetivo na atividade pedagógica de vivência com a língua e com o mundo dos textos, assim como uma base essencial em anos de fixação e desenvolvimento do letramento. São realizados encontros, palestras, seminários e oficinas com alunos do Curso Normal do Colégio Estadual João Pessoa e do Instituto de Educação Superior Professor Aldo Muylaert, a fim de oferecer subsídios linguísticos para a formação desses futuros professores. Espera-se que as escolas sejam orientadas através de acessorias, consultorias e desenvolvimento de programas e projetos, visando a discussão, planejamento e implementação de metodolo-

gias específicas no campo dos usos sociais da linguagem com vistas à formação cidadã de jovens e crianças bem como à formação continuada de programas.

A INFLUÊNCIA DA DISTÂNCIA REFERENCIAL NO USO DA POSPOSIÇÃO DE DEMONSTRATIVOS EM PORTUGUÊS E EM ESPANHOL

Victor Hugo Barbosa Ramalho (UFMG)
victor_marvintm@yahoo.com.br

A fim de compreender melhor as assimetrias existentes entre as línguas românicas, este trabalho apresenta um estudo comparativo dos demonstrativos em português (este, esse, aquele e suas flexões) e em espanhol (este, ese, aquel e suas flexões), quando aparecem em posição pós-nominal. Foram identificados dois tipos de estrutura: o primeiro, exclusivo do espanhol, sempre apresenta um artigo definido antecedendo ao substantivo, por isso é chamado de posposição articulada de demonstrativo (PAD), enquanto o segundo tipo, presente em ambas as línguas, é chamado de posposição não articulada de demonstrativo (PND). Além de terem sido encontradas várias diferenças entre a PAD e a PND com relação a fatores formais (morfológicos, sintáticos e semânticos), a análise discursivo-pragmática, realizada através da medição da distância referencial (DR) proposta por Givón (1992), apontou para a diferença mais relevante entre as duas: a PAD possui essencialmente um grande valor de DR, consequentemente um baixo grau de acessibilidade, enquanto a PND uma DR de valor pequeno, ou seja, com um alto grau de acessibilidade.

A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM DAS REDES SOCIAIS (“INTERNETÊS”) NA ESCRITA DOS ESTUDANTES DO 9° ANO VESPERTINO DO COLÉGIO MONSENHOR GILBERTO VAZ SAMPAIO – NO MUNICÍPIO DE VARZEDO – BA

Manoel Soares da Silva Junio (UNEB)
geo_peixoto07@hotmail.com
Uelington Silva Peixoto (UNEB)
geo_peixoto07@hotmail.com

Com a chegada da globalização foram introduzidas no cotidiano das pessoas, novas tecnologias no campo da comunicação, como internet e celular, que trouxeram intensas mudanças nas relações sociais. Diante dessas transformações, surgem as redes sociais como agentes de integração entre as pessoas. Essa nova forma de se comunicar criou especificidades no tocante a formulação de novos códigos linguísticos, que passaram a ser utilizados pelo público jovem nas redes sociais, como Orkut, MSN, Facebook entre outros. Porém, todo esse arcabouço linguístico acaba por ser empregado de uma forma particular pelos adolescentes na medida em que lançam mão de uma linguagem nas produções textuais que se distancia da gramática normativa. Nessa perspectiva, o presente trabalho se debruça sobre a análise dos reflexos dessa nova modalidade textual na escrita dos estudantes, a partir de uma análise investigativa no colégio Monsenhor Gilberto Vaz Sampaio município de Varzedo – BA. A opção pelos alunos do 9º ano vespertino dessa escola para estudo foi devido ao fato de terem apresentado familiaridade com a comunicação via internet e, consequentemente com o “internetês”. Para tanto, adotou-se como metodologia para esse trabalho, pesquisa bibliográfica, a partir da leitura de autores contemporâneos, além da realização de fichamentos e resenhas. Na parte de campo, foi feito um grupo focal, no intuito de identificar as relações dos alunos com o mundo virtual, e como esses inserem essa novidade no âmbito escolar. Foi identificada na pesquisa a introdução dos códigos do “internetês” nos textos escolares, que resultaram na construção de um artigo inerente à temática.

A INFLUÊNCIA DO FATOR FAIXA ETÁRIA NA REALIZAÇÃO DO /e/ PRETÔNICO

Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)
lindinalvamessias@yahoo.com.br
Ceildes da Silva Pereira (UFAC)

Na fala de 36 pessoas nativas de Rio Branco, capital do Acre, observamos a influência do fator social faixa etária na realização aberta ou fechada da vogal média pretônica /e/. A temática surgiu de observações assistemáticas das falas de grupos de jovens acrianos em que havia uma tendência para o fechamento do timbre das aludidas vogais, contrariando o consenso de que elas se realizam abertas neste estado, herança da cultura nordestina que se instalou na região a partir da época de sua colonização. Adotamos a hipótese de que uma mudança estaria se implementando nos hábitos linguísticos locais e que a realização aberta de /e/ seria mais facilmente encontrada na população mais idosa. A análise dos dados está fundamentada na sociolinguística variacionista e o *corpus* coletado está composto por 807 dados.

A INSUFICIÊNCIA INVESTIGATIVA NA CRÍTICA A MACEDO

Vanessa Monteiro da Silva (UEFS)
vanessasoll@hotmail.com
Elvya Shirley Ribeiro Pereira (UEFS)

O presente trabalho tem por finalidade destacar o escritor carioca Joaquim Manuel de Macedo como produtor de relevante atividade literária e qualidade estética, dando ênfase à obra *A Carteira do Meu Tio.* A escolha desse romance objetiva esclarecer determinadas visões acerca de sua obra, interpretada por muitos críticos de literatura brasileira como mera reprodução de um modelo por ele criado, e incorporado na sua primeira obra, *A Moreninha*, fato que se deve à falta de estudos aprofundados de sua obra completa, ou da totalidade de sua obra. Através de *A Carteira do Meu Tio*, é possível verificar a presença da ironia e da crítica à política, aos costumes e vícios da sociedade da época, temáticas que fogem completamente do conceito prematuro de escritor estereotipado. São analisados os textos críticos de Alfredo Bosi e José Veríssimo no plano da incompatibilidade que existe entre crítica e realidade do texto macediano, bem como, o trabalho da pesquisadora Tania Serra que renova a visão tradicional a respeito de Macedo.

A INTENCIONALIDADE NA PRODUÇÃO DO DISCURSO DE ARIEL *VERSUS* ACE

Andréia Cristina de Souza. (UNINCOR)
andreiaprofessora28475@gmail.com

Segundo a teoria dos atos de fala aqui representada, nos atemos à intencionalidade na produção dos discursos das marcas de sabão em pó: Ariel X Ace, onde em ambos a veiculação de suas respectivas propagandas na TV visam o convencimento da consumidora (dona de casa) da qualidade do produto. Através das evidências linguísticas, “as diversas perspectivas, pontos de vista ou posições que se representam nos enunciados” (DUCROT – 1980, 1984) das marcas de sabão em pó. Num grande jogo de palavras e imagens as duas marcas de sabão em pó, ato de fala implícito ou explícito que é produzido com persuasão, disputam de formas diferentes a preferência da dona de casa, Ariel (maridos) – dona de casa de maior poder aquisitivo e Ace (cantor sertanejo) – dona de casa de menor poder aquisitivo, ambas as marcas da mesma empresa, a Procter & Gamble. Procurando distinguir dizer e mostrar, penetramos e chegamos a macrossidade do discurso produzido das duas grandes marcas de sabão em pó – Ariel e Ace que fizeram da empresa produtora a campeã de vendas desses produtos.

A INTERSUBJETIVIDADE NO DISCURSO: UM ESTUDO DO VERBO MODAL "PODER"

Michele Cristina Ramos Gomes (UFJF)
micheleramos.uf@gmail.com
Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda (UFJF)

O presente trabalho é um recorte de uma ampla pesquisa intitulada "A gramaticalização de construções com verbos modais no português brasileiro" – a qual é coordenada pela Profª Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda na UFJF – e tem como objetivo tratar pontualmente de dois dos usos apresentados pelo verbo modal "poder", representados pela "avaliação do falante sobre a realidade" e pela "avaliação do falante sobre si mesmo". Como aporte teórico, assumimos a proposta da gramaticalização como (inter)subjetivização (TRAUGOTT, 1995, 2010; TRAUGOTT & DASHER, 2002), uma vez que consideramos que, na gramaticalização do verbo modal "poder", estaria envolvido o seguinte cline de mudança: [-subjetivo] > [+ subjetivo] > [+ (inter)subjetivo]. Procuramos, portanto, delimitar em que medida a gramaticalização do verbo "poder" revelaria um processo de expansão semântico-pragmática no qual se observa que significados que inicialmente estão relacionados a um valor deôntico passariam a expressar sentidos relacionados a um valor epistêmico. Neste trabalho, também consideramos que a análise da frequência de uso é um subsídio importante para atestar processos de gramaticalização (BYBEE, 2003; VITRAL, 2006; MARTELOTTA, 2009). Nesse sentido, realizamos uma análise pancrônica, que contou com dados sincrônicos e diacrônicos. Os dados sincrônicos foram coletados nos seguintes *corpora*: projeto "Mineirês: a construção de um dialeto", projeto "PEUL" e projeto "NURC/RJ". Já os dados diacrônicos foram retirados do *corpus* do projeto "CIPM – *Corpus* Informatizado do Português Medieval" e do *corpus* do projeto "Tycho Brahe". Conforme será demonstrado, a análise da frequência permite descrever pontualmente a distribuição dos usos do verbo "poder" na língua portuguesa e delimitar de que maneira o cline de mudança [-subjetivo] > [+subjetivo] seria instanciado para os usos em questão, ou seja, de que forma os falantes se baseiam em evidência subjetiva para sinalizar suas crenças e atitudes.

A INTERTEXTUALIDADE NA CANÇÃO DO EXÍLIO

Max Alex de Souza Campello (UNIGRANRIO)
cadulex@yahoo.com.br
Marcio Villaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

Este estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica que objetivou trabalhar como ocorre o processo da intertextualidade na "Canção do Exílio". Esse texto, que se popularizou, instigou alguns autores para criar outros textos com a mesma estrutura. Isso ocorreu em momentos históricos distintos: romantismo, modernismo e contemporâneo. Além disso, os textos passam a ter outra conotação, um objetivo diferente. Relatamos no início desta pesquisa como está conceituado o tema intertextualidade na concepção de alguns autores. Falaremos sobre os tipos de intertextualidades e como podemos identificar nos textos. A importância da coesão e coerência para o processo de intertextualização. Expomos os textos originais de cada canção e retiramos trechos para uma análise minuciosa. Colocamos os trechos originais no quadro comparativo e dividimos o quadro em: texto original, intertextualidade, autor e época. Nossa pesquisa fez um trabalho minucioso dos textos. Fizemos uma análise, através de um quadro comparativo, entre os textos, comparando a intertextualidade e o momento histórico que se fez presente. O processo da intertextualidade é muito presente na literatura, principalmente na produção de novo sentido, podemos presenciar na "Canção do Exílio". Na produção literária, o fenômeno da intertextualidade se concentra no estudo da linguagem e suas funções poéticas.

A LÁBIA DE WALY SALOMÃO

Gilson Souza da Silva (UESB)
gilson-est@hotmail.com
Raimundo Lopes Matos (UESB)

O modernismo é pluridimensional, ou seja, a vida assume múltiplos aspectos e o homem hodierno opta pelo seu próprio caminho, criando sua própria realidade. Nele há um determinante de esvaziamento dos valores e regras, desfazendo princípios, práticas e realidades. É, portanto, um paradigma que mistura várias tendências e estilos, configurando-se pluralidade e completa abertura. Para Teixeira Coelho (2001), o modernismo surge em um tempo de tensões e busca desenvolver uma ideia racional e individualista, em que se rompem os pensamentos tradicionais e o indivíduo é liberto de mitos e crenças pré-estabelecidas. Assim, a modernidade torna-se à procura pelo novo, proporcionando uma mudança revolucionária das ideias. Por isso, o rompimento com padrões preestabelecidos e a observação para novas formas de conceber o processo de criação em produções literárias tem sido alvo de muitos estudos no campo da teoria literária, de modo a quebrar meras divisões formais que, ao que parecem têm servido para ampliar aos estudos desenvolvidos sobre o "fazer" da construção poética. Esta pesquisa trata-se de leitura investigativa sobre o trabalho intertextual de "corte e colagem" do poeta baiano Waly Salomão no livro Lábia (1998), no qual faz um cuidadoso reprocessamento poético de diversos elementos: da violência à tecnologia, da catarse à serenidade. Este exercício crítico-criativo produz a lírica da quase intimidade, traduzindo o seu cotidiano e revelando um sujeito de identidade fragmentada e desestabilizada. Waly, com sua a poesia múltipla foi o piloto responsável para continuar causando inquietações, mutações, de modo a ser ele um enigma da literatura baiana. Sua visão pluridimensional e pluridirecional construiu uma poética brasileira inovadora e tradutora de mudanças socioculturais.

A LEITURA EM LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE ESP

Annallena de Souza Guedes (UFAL)
annallenaguedes@hotmail.com

Na educação profissional e tecnológica, as disciplinas de ESP (inglês para fins específicos) são oferecidas com o título de inglês instrumental. Nessa disciplina, os estudantes são contemplados com a aprendizagem de uma habilidade que seja significativa e necessária para sua área de atuação acadêmica, ou seja, os cursos são elaborados a partir das necessidades desses estudantes. Na maioria das vezes, nos cursos técnicos de nível médio, a habilidade ensinada nessa disciplina é a leitura. Considerando que o conhecimento sistêmico da língua apresenta-se como fator relevante para o processo de leitura, os estudantes acabam criando crenças de que a leitura de textos em inglês é totalmente inacessível, por desconhecerem a estrutura sintática, lexical e morfológica da língua, o que acaba por criar entraves em relação ao seu desenvolvimento na leitura e compreensão de textos. No entanto, curiosamente, no decorrer das aulas, algumas dessas crenças são desmitificadas, a partir do momento em que os estudantes passam a lidar com os textos, utilizando-se de suas estratégias metacognitivas de leitura e passando a compreender a leitura não como um processo de mera decodificação, mas entendendo-a como um "processo interativo e construtivo, no qual entram em jogo as relações entre diferen-

tes partes do texto e os conhecimentos prévios do leitor" (SOLÉ, 1998; BRANDÃO & SPINILLO, 1998). Desse modo, este trabalho busca analisar relatos de alunos de uma turma de curso técnico de uma instituição pública de ensino profissional, em relação ao seu desenvolvimento enquanto leitores de textos em inglês, bem como a eficácia ou não das estratégias de leitura a que foram expostos.

A LEITURA NO PROEJA: ESPAÇOS, OBJETOS E MODOS DE LER

Adailton Costa de Souza (IFBaiano)
adailton.2009@bol.com.br
Osvaldo Barreto Oliveira Junior (IFBaiano)
osvaldobojr@yahoo.com.br

A leitura é uma atividade de interação social, cujo sentido resulta das inter-relações entre autor, texto e leitor, bem como do diálogo entre saberes diversos. Nessa perspectiva, acionamos Rildo Cosson (2006), Irandé Antunes (2009), Paulo Freire (1982), dentre outros, para discutir a relação entre escola e leitura, no âmbito do PROEJA – Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Ao assumirmos um posicionamento sociointeracionista acerca do ato de ler, pautado na visão dialógica de língua defendida por Mikhail Bakhtin (2006), buscamos refletir sobre o conceito de leitura e o processo de interação mediado pelo ato de ler, a fim de evidenciar a relação entre leitura, escola e interação social.

A LEITURA/ESCRITA DE BLOG COMO PRÁTICA SOCIAL

Ana Paula Santos Sarmanho (IFPA)
ana_paulaangel@hotmail.com
Leila Sodré (IFPA)

As tecnologias atuais do ciberespaço estão sendo cada vez mais utilizadas por internautas em formação escolar. Graças à repercussão da web, as práticas de leitura/escrita têm sido dinamizadas por esse segmento social que interage por meio de ferramentas midiáticas digitais. O gênero blog, definido por Sartori Filho (2003), como um "um diário eletrônico que as pessoas criam na internet" ou como "uma incubadora de internautas com interesses comuns" propicia níveis de interatividade e ao mesmo tempo em que resgata práticas de leitura/escrita para a construção de sentidos. Serão analisadas formas de interação social agenciadas pela linguagem, levando-se em consideração o fluxo da dinâmica da leitura/escrita. Uma das principais características desse gênero virtual é a possibilidade de participação do leitor que escreve em sua construção de sentidos para interagir com o Outro, o blog significa ao mesmo tempo interatividade e interação (onde a dimensão do dialógico na língua pela presença virtual do Outro cuja influência na construção de sentidos é incontestável). Ao analisar a linguagem presente nos tópicos enquadrados nas zonas de postagens e nos comentários acerca dos assuntos postados atesta-se o caráter fundamentalmente dialógico da linguagem nesse tipo de interação. O embasamento teórico parte das postulações teóricas de Mikail Bakhtin ao referir-se sobre o dialogismo e à estabilidade dos gêneros discursivos, da definição de blog proposta por Marcuschi e Xavier (2010) e da proposta de Komesu (2005) sobre o funcionamento discursivo do gênero blog. A interatividade é uma das principais características das produções escritas via internet e deste modo, como o blog é uma ferramenta que permite a visibilidade do sujeito pelos discursos que estão impregnados em suas produções, nota-se a importância do Outro na composição do sujeito, marcando seu caráter dialógico da linguagem.

A LÍNGUA PORTUGUESA NAS NARRATIVAS ORAIS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO SERTÃO DAS GERAIS

Ana Cristina Santos Peixoto (Unimontes e PUCMinas)
anacrisletras@yahoo.com.br

A partir de manifestações discursivas proferidas por quilombolas norte-mineiros, este trabalho se propõe a analisar as narrativas orais e observar se existe ou não influência africana no dialeto quilombola, especialmente da comunidade de Brejo dos Crioulos. A composição dessa comunidade se dá a partir da união das chamadas famílias morenas, entre extensas áreas de muito pasto e pouco gado, e chama a atenção porque remete a uma trajetória histórica que fala de escravidão, quilombos, conflito, expulsão e resistência, que é comum às comunidades rurais negras que buscam seus espaços em territórios desapropriados, mas de propriedade de brancos, atualmente, na maioria das vezes. A coleta dos dados que compõem o *corpus* deste trabalho foi feita em conjunto com o projeto "Origem e Desenvolvimento da Língua Portuguesa na Comunidade Quilombola do Norte de Minas", que investiga a origem e o desenvolvimento da língua

portuguesa nas comunidades quilombolas desta região, segundo o projeto NURC. Os apontamentos feitos são de ordem parcial, pois este trabalho se encontra em fase inicial.

A LINGUAGEM E O PROCESSO DE ENSINO: PIBID/PEDAGOGIA

Liz Daiana Tito Azeredo (UENF)
lizdaiana@ig.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar através dos resultados obtidos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), coordenado pela professora Eliana Luquetti, em duas escolas municipais na cidade de Campos dos Goytacazes, em que se desenvolve o subprojeto "Políticas de Língua e de Leitura: Formando Leitores na Escola", com alunos da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental. A realização desse projeto nas escolas tem contribuído para a elevação dos índices de leitores e, consequentemente, dos produtores de texto, que promovem crescimento e produtividade dos alunos. Os conhecimentos adquiridos pelos participantes do programa demonstram melhoria no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando oportunidades para expansão das habilidades, exploração do potencial criativo e incentivo à produção de bons textos. As atuações dos bolsistas no projeto têm como finalidade incentivar a prática da leitura, que funciona como artifício de aproximação, envolvendo os alunos com o mundo da ficção e ao mesmo tempo relacionando com suas experiências de vida. As atividades desenvolvidas são apresentadas de acordo com as propostas concretizadas na interação entre a escola e a universidade. Nessas atividades, há utilização de diversos recursos, como diferentes abordagens de gêneros textuais, a fim de explorar suas especificidades, como: receita de comida; texto sobre o meio ambiente etc. Assim as atividades oferecidas objetivam: articulação das diferentes linguagens; aquisição da leitura e da escrita; ampliação do léxico e do conhecimento de mundo da criança; desenvolvimento da criatividade; atribuição de sentidos a outras formas de linguagem e desenvolvimento do gosto pela leitura (prazer de ler, exercitando a leitura em nível sensorial, emocional e racional).

A LINGUÍSTICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Alana Regina Sousa de Menezes (FSLF)
Bernardo Silva Filho (FSLF)
alanareginasm@hotmail.com

O ser humano precisa de conhecimentos para poder se estabelecer no mundo em que vive, por isso ele está sempre a procura de respostas que possam explicar linguagem, pois ela o acompanha desde sempre. Como linguagem é uma abstração, a linguística busca o estudo científico dessa linguagem, determinando normas que possibilitem o conhecimento no tempo e no espaço, ela se preocupa com a faculdade humana de produzir signos orais e escritos de comunicação. É exatamente por se preocupar com a produção da linguagem pelo homem, que a linguística deve estar relacionada ao ensino de língua portuguesa. A formação do professor com embasamento linguístico é imprescindível para que este não venha a adotar critérios como “o certo” e “o errado” para as diferentes formas de comunicar apresentadas por seus alunos. Para cumprir seu papel fundamental (ajudar o aluno a se expressar e se interar com o meio em que vive), o professor deve ter conhecimento das variações linguísticas, afinal, é incompreensível o fato de ensinar uma língua sem conhecer sua estrutura e seu funcionamento.

A LINGUÍSTICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Michelle Vieira Lopes dos Santos (UERJ)
miecalvin@yahoo.com.br

O presente estudo pretende demonstrar, a partir da análise teórica de alguns autores, a contribuição da linguística para o ensino da língua portuguesa, tendo em vista que a forma de uso da linguagem pode estigmatizar os indivíduos como pertencentes ou não a determinadas classes sociais, e que, esse fator gera o preconceito relacionado ao uso da língua. Com base nessa perspectiva, já não se pode pensar no ensino como mera prescrição do que é o certo e o errado, e sim pensá-lo por um viés que marcadamente aponta para diversas possibilidades comunicacionais. A linguística é definida como o "estudo científico da linguagem" (COSTA; CUNHA & MARTELOTTA, 2011), dessa forma, este estudo é de grande importância para refletirmos sobre o ensino de língua portuguesa na atualidade, pois por meio dele podemos entender quais fatores determinam o uso da língua nas diferentes situações comunicativas no âmbito de interação dos mais variados grupos.

A LINGUÍSTICA E O LETRAMENTO NA FALA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Rachel Alice Mendes da Silva Dias (UENF)
chelalice@yahoo.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

A presente pesquisa pretende ampliar o diálogo entre escola, os professores e os estudantes sobre as potencialidades das práticas de leitura, escrita e oralidade. Há que se considerar o fato de que a leitura e a escrita se constituem em importantes canais de comunicação entre as pessoas. Por isto, trazemos à cena os professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Campos dos Goytacazes (RJ), de forma a verificar como entendem os conceitos de alfabetização e letramento. Com o grupo de professores entrevistados, refletiu-se sobre as diversidades de ênfases na caracterização do fenômeno letramento que permeia as práticas pedagógicas dos professores, no ensino da leitura e da escrita, e se estabeleceu uma a relação entre linguística e letramento. Além disso, verificou-se, através dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental como o processo de alfabetização e letramento acontece. Elegeu-se a abordagem qualitativa de pesquisa, buscando priorizar os aspectos dinâmicos, complexos e subjetivos dos significados que os professores atribuem a suas práticas escolares relativamente a alfabetização, linguística e letramento. Tendo como referências as contribuições de Soares (2004, 2009), Rojo (2009), Mortatti (2004), Kleiman (2008) e Travaglia (2011) dentre outros, entendeu-se que diante da necessidade de se fazer uso das práticas sociais de leitura e escrita, a escola possui um papel cada vez mais importante na formação dos alunos como cidadãos participativos e autônomos. Na perspectiva de tornar o processo de escrita e leitura mais significativo para os discentes, é necessário administrar bem o processo mecânico e sistematizado da prática escolar. Deve-se propiciar, porém, um maior contato com os livros e apresentar maior variedade de gêneros textuais.

A LINGUÍSTICA QUEER NO ENSINO DE LÍNGUAS

Elio Marques de Souto Junior (UFRJ)
eliomsj@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é fornecer subsídios teóricos para uma linguística *queer* a fim de que ela venha a se configurar um instrumento importante para pesquisadores das áreas de ciências humanas e, principalmente, de estudos linguísticos e literários. A contribuição que essa nova abordagem pode proporcionar à luta contra o sexismo e o heterosexismo é de valor inestimável para a sociedade brasileira. Baseado na teoria *queer* postulada por autores como Louro (1997, 2001, 2004) e Butler (1999), esse novo campo da linguística tem como meta principal a desconstrução dos preconceitos fundantes da nossa realidade. A psicanálise também pode contribuir para este novo ramo já que suas explicações sobre as identidades sexuais e de gênero são bastante elucidativas. Como a aula de línguas tem como centro o texto oral ou escrito, ela se torna espaço privilegiado para a (des)construção de preconceitos. Dessa forma, defende-se uma prática pedagógica em que o uso da linguagem possa ser considerado de forma a conscientizar os alunos sobre as diferenças e a necessidade de respeitar todos que, de acordo com as normas sociais, não se encaixam nos padrões socialmente determinados. A teoria da linguagem de Bakhtim (1997, 1999, 2002) e os conceitos de dialogismo, polifonia e carnavalização podem informar esta nova maneira de ensinar línguas.

A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NO QUADRO DAS GRANDES TEORIAS LINGUÍSTICAS

Magda Bahia Schlee (UERJ)1
magdabahia@globo.com

O presente trabalho é fruto de pesquisas realizadas pelos alunos de mestrado em língua portuguesa e linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro na disciplina "princípios básicos da linguística sistêmico-funcional". O objetivo inicial é localizar a linguística sistêmico-funcional no quadro das grandes teorias linguísticas. Para tanto, contrapõem-se as duas grandes correntes do pensamento linguístico: formalismo e funcionalismo. Em seguida, apresenta-se uma visão geral da teoria proposta por Halliday. São ainda descritas as metafunções ideacional, interpessoal e textual, base da teoria em análise, e, posteriormente, realizam-se análises práticas das diferentes metafunções em textos pertencentes a gêneros textuais variados.

1 Mesa-redonda com a participação dos seguintes integrantes (pós-graduandos da UERJ): *Ana Paula Ferreira, Barbara Tavela, Bruna Trindade, Camila dos Santos, Carla Macperson, Fatima Fabrício, Flavia Gallouckydio, Fabio Fisciletti, Ingrid Silva, Itamar de Oliveira, Jardeni Jadel, Josiane Monteiro, Leandro Azeved, Letícia Rolim, Michael de Freitas, Jairo da Silva, Priscila Romualdo e Viviane Campos.*

A LITERATURA E A HISTÓRIA DIVULGADAS EM MEIO DIGITAL: A OBRA DE JOÃO DO RIO POR MEIO DE E-BOOK

Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima (UNIGRANRIO)
jpinheiro@unigranrio.com.br

Esta pesquisa apresenta-se como uma das iniciativas de promoção da perspectiva interdisciplinar em consonância com a área de concentração e as linhas de pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas da UNIGRANRIO. Sua intenção é mostrar como, no início do século XX, em um Rio de Janeiro que modificava sua imagem em prol de um ideal de "civilidade", Paulo Barreto ou João do Rio relaciona sua obra com a cidade, pondo o Carnaval em discussão. João do Rio pode ser considerado um autor que incorporava o carnaval em suas atitudes diárias. Desse modo, entendendo como carnaval a inversão proposital de estilos e papéis sociais, esse cronista se apresenta não como um carnavalesco, mas como a personificação do próprio carnaval. Para tanto, a proposta tem o objetivo de criar um e-*book* ressaltando a importância histórico-literária das crônicas que o autor produziu sobre o Carnaval, de modo a divulgar sua passagem pela cidade e seus costumes.

À LUZ DOS CANDEEIROS: O QUE NOS DIZEM OS LIVRINHOS DE ASSENTOS E NOTAS DE FAZENDAS DA BAHIA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Tárcia Priscila Lima Dória (UEFS)
tarciatrabalhos@gmail.com
Dayane Moreira Lemos (UEFS)
dayaneml@yahoo.com.br
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)
zenaide@uefs.br

Este trabalho traz um tipo de fonte ainda pouco ou nada estudado sob a perspectiva de uma tradição de cultura escrita nos sertões baianos. Pretendemos, neste trabalho, apresentar pequenos livrinhos ainda inéditos como fontes para o estudo de práticas de escrita em domínio privado, trazendo à tona elementos reveladores de uma escrita ordinária e de foro privado em espaço rural. Os documentos são: *Livrinho de Nascimento*; *Livrinho de Falecimento* e *Livrinho de Notas*, escritos por Secundina Maria de Lima, na Fazenda Boa Sorte, entre os anos de 1923 e 1928; *Livrinho de Notas e Assentos*, escrito por Esmeraldo Cedraz de Oliveira, na Fazenda Trancada/Coité em 1958. Essas fontes oferecem elementos preciosos para o estudo do português popular baiano rural, pouco estudado em uma perspectiva sócio-histórica, justamente pela deficiência de registros escritos. Esperamos que a edição e o estudo desses documentos privados possam colaborar para o processo de reconstrução dessa vertente do português brasileiro.

A MAGIA SEGUNDO LÚCIO APULEIO EM SUA APOLOGIA

Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)
luclicarpinetti@oi.com.br

O requisitório, com a acusação de magia, ao qual foi obrigado a responder, levou Lúcio Apuleio, em sua *Apologia Apulei*, a discorrer longamente sobre tudo o que dizia respeito à magia – seus conceitos nos filósofos antigos, sua prática nas demais culturas e sociedades antigas - para enfim concentrar a sua atenção no agravo que lhe fora imputado por seus rivais de que houvesse obtido o consentimento de Pudentila para o tão cobiçado matrimônio dele com esta rica viúva por meio de encantamentos mágicos. Em temas tão sutis como o envolvimento amoroso e com uma acusação repousando sobre uma prática que dificilmente se deixa captar pela busca de produção de provas, apreciamos a destreza retórica de Apuleio em tão delicados meandros. Nosso trabalho é uma reflexão sobre a magia como um aspecto da religião romana antiga no contexto da defesa de Apuleio, concentrando-nos também nos elementos retóricos.

A METONÍMIA CONCEPTUAL NA FORMAÇAO DE PALAVRAS: UM ESTUDO DOS PADRÕES METONÍMICOS

Marcela Cockell Mallmann (UERJ)
marcelacockell@hotmail.com

Sabemos que a que concepção mais tradicional da metonímia é a de contiguidade entre dois referentes, substituindo o nome de uma coisa por outra que tenha a sua representação ou esteja, de alguma forma, relacionada. Neste trabalho, a metonímia vai além desta concepção representando um processo cognitivo que segue por rotas associativas que

contribuem significativamente para a expansão lexical. Será possível observar estas "rotas" nos casos de flutuação adjetivo/substantivo. Vale ressaltar que consideramos alguns pontos relevantes em relação ao léxico como a sua multidimensionalidade (expandindo-se em várias direções) e a sua função denotativa.

A MODERNIDADE E BAUDELAIRE: UM PASSEIO SOLITÁRIO EM MEIO À MULTIDÃO

Veronica Almeida Trindade (UEFS)
velmestradouefs6@gmail.com
Rosana Maria Ribeiro Patrício (UEFS)

Com a ampliação da capacidade produtiva ocorrida com efervescência em torno da segunda metade do século XIX em parte da Europa e dos Estados Unidos, bem como os impactos provocados pelos ideais de progresso e crescimento notados nas cidades, o mundo mudou drasticamente. Passou a ser regido pelas políticas de economia e mercado e presenciou a consolidação da dessacralização iniciada já com o iluminismo, em detrimento das transformações nas ciências e na sociedade que se modernizava. É nesse cenário de mudanças e em meio ao tumultuado crescimento das grandes cidades que nasce a poesia moderna e com Baudelaire. Nesse sentido, objetiva-se analisar o poema em prosa "As multidões" ("Les Foules") de Charles Baudelaire inscrito em "As flores do mal" ("Les Fleurs du Mal") fazendo uma reflexão a respeito dos imbricamentos da modernidade na conjuntura dessas transformações na metrópole e nas inflexões referentes ao deslocamento do poeta e a complexidade da condição humana.

A MORENINHA: NOTAS DISSONANTES NA PAUTA DO ROMANTISMO

Vanessa Monteiro da Silva (UEFS)
vanessasoll@hotmail.com
Elvya Shirley Ribeiro Pereira (UEFS)

Este trabalho tem como objetivo a análise do romance *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, autor que carrega a alcunha de primeiro romancista do país, mas que, estigmatizado como escritor menor, tem, até mesmo em sua tão famosa criação, interpretações que não lhe fazem muita justiça. Para tanto, far-se-á uma leitura com ênfase nas notas dissonantes à pauta do Romantismo presentes na obra, que, mesmo alocada na escola romântica, traz críticas ao movimento literário em voga. Deste modo, a análise se desvincula das repetitivas definições que são atribuídas ao texto macediano: romance feito para agradar às moças; de leitura fácil, no qual a linguagem se aproxima do coloquial, crônicas de costumes da burguesia carioca do século XIX. É ressaltada, no presente trabalho, a pluralidade do universo romântico, enquanto movimento social e cultural de representação da nação brasileira, e se avalia a visão imprecisa do que seria de fato Romantismo. O arcabouço teórico de fundamentação deste trabalho se apoia nos estudos dos críticos Massaud Moisés, Karin Voloubuef e Marisa Lojolo com o objetivo de elucidar a importância e riqueza plural do movimento romântico, no âmbito literário, político e histórico do Brasil.

A NARRAÇÃO DE FÁBULAS E O ATO DE COMPARTILHAR EXPERIÊNCIA EM UMA DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Zildenê Pereira Pires (UFS)
zildeneppires@hotmail.com
José Ricardo Carvalho (UFS)
ricardocarvalho.ufs@hotmail.com

Com o advento da “sociedade da informação” uma enxurrada de textos é apresentada aos sujeitos, sem que estes tenham tempo de refletir sobre o seu conteúdo e contemple a sua linguagem em espaço coletivo. Diferente desta realidade, sociedades tradicionais cultivavam a arte e o prazer de contar histórias e convertiam experiências significativas da vida diária em conhecimentos transmitidos pela oralidade e pela escrita. Esta ação, menos frequente em nossa sociedade, se apresenta como um desafio no ensino da leitura da literatura no espaço escolar, visto que a oralidade não aparece como ponto de partida para a leitura dos textos literários. Partindo da necessidade de resgatar as práticas orais de contação de história, com momentos de diálogos e troca conhecimentos entre os alunos, desenvolvemos um conjunto de estratégias para ler fábulas com alunos dos anos iniciais. Relatamos, então, experiências voltadas para a leitura do gênero fábulas em uma escola da rede pública do município de Itabaiana, estado de Sergipe. Descrevemos as dificuldades e os avanços no processo de formação de professor por bolsistas inscritos no projeto PIBID “Estágio e Iniciação à Docência: memória e narrativa de formação docente” realizado no ano de 2011.

A NEGAÇÃO POLÊMICA: APLICABILIDADE AO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Camila Antonia da Silva Santos (UERJ)
mila.antonia@yahoo.com.br
Antonio José dos Santos Junior (UERJ)
antoniusjose@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é discutir a aplicabilidade ao ensino dos conceitos de "negação polêmica", "negação metalinguística" e "negação descritiva". Com base em textos verbais e mistos, desenvolveremos os conceitos mencionados acima e, a seguir, proporemos estratégias de dinamizá-los com alunos da educação básica. Os conceitos trazidos pela análise do discurso devem ser levados à sala de aula, facultando ao aluno uma visão mais crítica e mais autônoma do mundo em que está inserido. Dentre os grandes benefícios trazidos ao estudar elementos linguísticos semânticos está o fato de que estas estruturas permitem uma análise discursiva que se dará de maneira singular em cada discurso. No caso da negação polêmica, através do ensino-aprendizagem do sentido semântico do morfema "não", o indivíduo começa a analisar o contexto em que está inserido o enunciado negativo e as "vozes" que atravessamo discurso. Ampliando seu conhecimento, ele pode selecionar com mais qualidade a intencionalidade do sentido que deseja propiciar em seu texto, pois compreende o seu valor, tornando possível trabalhar com maior clareza a sintaxe e a morfologia. Além disso, a presença de pontos de vista afirmativos subjacentes em enunciados negativos polêmicos permitem, ao analisá-los, que encontremos posições enunciativas que sustentam diferentes opiniões.

A ÓPERA DOS TRÊS MIRRÉIS
JOGOS CÊNICOS E DISCURSIVOS POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DE TEXTOS TEATRAIS.

Mário Jorge Pereira da Mata (UFS)
mariodamata@hotmail.com

Este trabalho tem por finalidade apresentar uma análise filológica do texto teatral *A Ópera dos três Mirréis,*encenado pelo Bando de Teatro Olodum em1996, adaptado de *A Ópera dos três vinténs* (1928) do alemão Bertolt Brecht. Encontra-se, no Acervo do Teatro Vila Velha, Salvador (Ba), quatro testemunhos, a saber: o primero é publicado como Ópera dos Três Viténs, dois deles foram entitulados como Ópera dos Três Mirréis, e um último se encontra em folhas soltas junto a documentos e outros trechos da peça sem descrição de título. Na tentativa de observar os movimentos de escrita entre os testemunhos analisados, apresenta-se-á uma edição sinóptica, ou seja, edição que reproduz, lado a lado, as lições de pelo menos dois diferentes testemunhos. Após a construção do texto crítico, procura-se compreender o movimento discursivo promovido pela adaptação do texto a *Ópera dos três vinténs*. Entende-se que a inversão na ordem das sentenças, mudança de vocábulos, por exemplo, redefinem as possibilidades interpretativas do leitor. Deste modo, essa análise filológica apoiando-se na Análise Crítica do Discurso investigará os movimentos de linguagem da criação dramática, observando, desse modo, as mudanças sociais e culturais na construção do texto teatral.

A ORIGEM E O DESENVOLVIMENTO DAS LÍNGUAS SEGUNDO JÚLIO RIBEIRO NOS SEUS *TRAÇOS GERAES DE LINGUISTICA*

José Edicarlos de Aquino (UNICAMP)
edicarlos_aquino@yahoo.com.br
Carolina Maria Rodríguez Zuccolillo (UNICAMP)

Júlio Ribeiro é considerado o primeiro gramático do processo de gramatização brasileira da língua portuguesa. Seu livro *Traços Geraes de Linguistica* é aparentemente a primeira obra autodeclarada de linguística no Brasil. Ela é composta por um aviso ao leitor, uma introdução e nove capítulos: Séde da linguagem articulada; Apparelho de phonação e sons elementares; Origem e desenvolvimento da linguagem articulada; Evolução linguística; Linguas monossyllabicas; Linguas agglutinantes; Linguas flexionaes; Linguas contractas; A sciencia da linguagem. A análise dos Traços Geraes de Linguistica parece ser um meio importante de pensar a própria institucionalização da linguística no Brasil. Neste trabalho, no entanto, nos limitaremos a estudar o tratamento dado por Júlio Ribeiro à questão da origem das línguas. Segundo o autor, não é possível apontar o momento histórico da origem da linguagem articulada nem responder ao problema de saber se a chamada linguagem primitiva foi monolítica ou polilítica. Diante de tal impossibilidade, Júlio Ribeiro procurar descreve os sete grandes períodos de desenvolvimento pela qual teria passado a linguagem articulada.

A POLIFONIA EM TEXTOS MIDIÁTICOS SOBRE O TEMA "STF E COTAS NA UNIVERSIDADE"

Marcello Riella Benites (UENF)
marcellobenites@hotmail.com
Sérgio Arruda de Moura (UENF)
arruda@uenf.br

Este trabalho versará sobre a polifonia (BAKHTIN, 1929), a heterogeneidade (AUTHIER-REVUZ, 1990) e o interdiscurso (PÊUCHEUX & FUCHS, 1975) em textos divulgados na mídia, abordando o posicionamento dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) acerca das cotas nas universidades. A questão das cotas na universidade brasileira é campo de disputas sociais que se inscrevem nas formações ideológicas (ALTHUSSER, 1971), nas formações discursivas (FOUCAULT, *Arqueologia do Saber*) e nos discursos – área, portanto, pertinente à análise do discurso. Os ministros do STF – no imaginário popular e também no dos formadores de opinião – estão entre aqueles "especialistas" a quem, segundo Orlandi (2010), é delegado o "poder de interpretar" e de "atribuir sentidos".

A PROBLEMÁTICA DA COMPREENSÃO DA NOÇÃO DE TEXTO: UMA ABORDAGEM DO PROJETO DE LETRAS PORTUGUÊS DO PIBID – DESVENDANDO OS SEGREDOS DO TEXTO: A LEITURA E A PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA

Hayamy Ribeiro Dias (UNIMONTES)
hayamyribeirodias@ymail.com
Samara Pereira Baleeiro Rocha (UNIMONTES)
sah-pereira@hotmail.com
Sandra Ramos de Oliveira (UNIMONTES)
oliveirasandraramos@yahoo.com

O objetivo deste artigo é fazer um breve estudo dos fatores que limitam, de forma geral, a compreensão dos alunos do ensino fundamental sobre a noção das diversas formas que um texto pode apresentar. Fatores tais como oralidade, abordagem teórica do professor em sala de aula, estudo exaustivo da gramática na escola, entre outros, seja presente no ambiente escolar ou fora dele. A pesquisa fez-se descritiva (documental), baseando-se no método qualitativo-interpretativista. O referencial teórico baseia-se em Costa Val (2001) e em Sylvia Bueno Terzi (2001). A partir dos estudos feitos, chega-se à conclusão, ainda que provisória, de que a escola não consegue, na maioria das vezes, esclarecer ao aluno a noção correta do que é texto, não sabendo articular a vivência dos indivíduos dentro e fora da escola, sendo que a noção de texto assumida pelos alunos se apresenta diretamente ligada ao letramento. Dessa forma, foi possível detectar, principalmente, a grande influência do estudo sistemático da gramática, que faz com que os alunos entendam "texto" sob uma visão restrita.

A PRODUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CIENTÍFICO E SEUS DESDOBRAMENTOS INTERTEXTUAIS

Arlinda Cantero Dorsa (UCDB)
acdorsa@uol.com.br

Tendo uma proposta interdisciplinar, este minicurso pretende proporcionar um espaço de discussões teórico-analíticas, exposição de resultados e também de propostas para estudos futuros no campo do texto científico, sua conceituação e formas de divulgação, assim como abre oportunidade para a discussão sobre a relação dos alunos com a escrita científica em cursos de ensino médio, graduação e pós-graduação. Como espaço complexo de constituição do conhecimento científico, materializa-se por meio de gêneros diferentes: didáticos, de divulgação, de conclusão, além dos espaços textuais que também abrange outro conjunto de gêneros: pré-textuais e pós-textuais. Justifica-se na medida em que o envolvimento da escola e da universidade no ensino-aprendizagem da escrita do texto científico demanda pesquisas e habilidades sobre as competências textuais e gramaticais que possibilitem a elaboração de textos sistematizadores do conhecimento de forma mais aprofundada e complexa. Tem como objetivo principal articular pesquisadores em torno do desenvolvimento de trabalhos sobre o tema em questão e trazer à tona questões provocadoras que envolvem a pluralidade discursiva dos sujeitos envolvidos, a relevância da intertextualidade nas diferentes formas de leitura e linguagens assim como o papel do docente nessa construção. O fenômeno da intertextualidade segundo Bazerman (2007) é uma das bases cruciais para o estudo da prática da escrita e dá suporte para a observação de como ocorre a apropriação das diferentes vozes discursivas nas produções dos alunos. A leitura e a escrita de gêneros de referência, na escola e na academia passam da apresentação de trabalhos que exigem práticas discursivas e intertextuais como resumo e resenha, a artigos, projetos, monografias, dissertações, teses, entre outros textos produzidos na universidade porque é nessa instituição. Para cumprir o objetivo proposto, o minicurso estará ancorado em estudiosos como Bakhtin, Bazerman, Koch,

Bentes, Cavalcante, Meurer, Motta Roth, Travaglia, Maingueneau, Marcuschi, entre outras referencias que podem subsidiar os trabalhos a serem apresentados.

A PRODUÇÃO TEXTUAL DE GRADUANDOS

Renata da Silva de Barcellos (NAVE e UNICARIOCA)
rsbarcellos@ig.com.br e osbarcellos@ig.com.br

O trabalho consiste em propor uma reflexão acerca da produção textual de graduandos, cujas inadequações recorrentes devido à falta de conhecimento da temática proposta e da língua portuguesa, de atenção e de revisão, com base nos *PCN* (2002), na teoria de Vygotsky (1994), nas *múltiplas inteligências* (GARDNER, 1995), na *avaliação formativa* (PERRENOUD, 1999) e na *perspectiva dialógica da linguagem e do gênero do discurso* de Bakhtin (1997). Para isso, ao longo da comunicação, serão apresentados os tipos de desvios e uma proposta de como trabalhar a elaboração de redação de forma mais eficaz, a partir de textos midiáticos.

A PROGRESSÃO EM TEXTOS PRODUZIDOS POR VESTIBULANDOS DA UNIGRAN

Maria Alice de Mello Fernandes (UNIGRAN)
mariaalice@unigran.br
Rute de Souza Josgrilberg (UNIGRAN)
rutedesouza@unigran.br

O presente trabalho tem como objetivo realizar a análise de textos produzidos por vestibulandos de2012 para o ingresso em diversos cursos de graduação e bacharelado do Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN, entre eles engenharia civil, pedagogia, arquitetura e urbanismo, tecnologia em estética e cosmetologia, farmácia e tecnologia em radiologia. Tanto os cursos como os textos foram selecionados de forma aleatória. O candidato poderia optar por um dos dois temas: "As novas tecnologias não substituem o diálogo entre a família e o jovem" e "A tolerância é uma virtude que deve ser executada por todos", e escrever um texto do tipo argumentativo. Sabe-se que, para a produção desse tipo de texto, é necessário ter domínio de informações sobre o tema a fim de que se faça uso de argumentos consistentes. Constatou-se, no entanto, que, mesmo tendo o poder de escolha, há falta de conhecimento por parte desses candidatos, de forma que os textos produzidos não apresentam progressão, sendo, em muitos casos, repetitivos e até contraditórios, o que reforça a ideia de que a prática da leitura e o estímulo para o desenvolvimento dessa habilidade/competência não, produzindo textos de nível satisfatório. Aporte teórico: Costa Val (2001); Elias & Koch (2009); Koch (2001 e 2003), Pillar (2002) e Travaglia (2009).

A REFERENCIAÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE DE TEXTOS ELABORADOS EM SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Gilmar Ramos da Silva (UFT)

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@mail.uft.edu.br

O objetivo deste trabalho de pesquisa é apontar quais as estratégias linguístico-cognitivas são utilizadas para garantir a construção e progressão de sentidos nos textos produzidos por sujeitos em situação de ensino-aprendizagem na modalidade "a distância" e como as competências de produção textual, verificadas nos textos produzidos, apresentam variações ao longo de um ano de atividades de leitura e escrita, considerando estas atividades como atividades discursivo-mediadoras dos sujeitos com o outro e com o mundo. A pesquisa está sendo desenvolvida através de estudo analítico-interpretativo da construção de sentidos em textos elaborados por pessoas em processo de formação na modalidade a distância. A escolha dos textos, portanto, está vinculada ao fato dos produtores destes textos enquadrarem-se na situação de discentes em processo de formação mediatizada pela comunicação ancorada nas novas tecnologias. Cabe ressaltar que este pré-requisito não indica que o estudo é voltado para identificar as características da formação via *web* (pois, o propósito fundamental do trabalho, como já foi explicitado, é verificar as marcas da referenciação enquanto atividade discursiva, considerando aspectos gerais de interação e, mais especificamente, os textos lidos e os comandos de atividades que orientam a construção dos textos), mas, se este aspecto, ao longo do estudo configurar alguma interferência importante para a tessitura textual, o mesmo não será descartado. O *corpus* de análise é composto por um conjunto composto de 120 textos produzidos por 30 pessoas em processo de formação, no percurso de 12 meses. Além dos textos produzidos pelos pesquisados, comporão o *corpus* todos os textos disponibilizados pelo curso a distância.

A REGÊNCIA VERBAL EM LIVROS DIDÁTICOS

Aline Aurora Guida (UFF)
aline_uff@hotmail.com
Edila Vianna da Silva (UFF)
edilavianna@gmail.com

A língua, em função de seu contexto sócio-histórico, sofre diversas influências que acarretam variação e mudança. Diante disso, o professor de língua portuguesa não pode se esquivar dessa realidade linguística. No entanto, a escola apresenta, ainda, uma pedagogia voltada para a questão do certo/errado quando se trata do ensino do português e se baseia, muitas vezes, no ensino da gramática normativa. O ensino de língua na escola deve levar o aluno a ter uma consciência linguística e não a "aprender" uma metalinguagem tradicional que pouco coopera para a formação de um pensamento crítico-reflexivo do aluno sobre a própria língua. Este trabalho procura, pois, tecer algumas reflexões acerca do ensino de regência verbal – principalmente dos verbos "chegar" e "assistir" – e, sobretudo, fazer um levantamento de como os livros didáticos abordam essa questão e de como os usuários da língua empregam esses verbos em textos escritos de cunho jornalístico. Por fim, faz-se necessário discutir a respeito da importância de um ensino de língua portuguesa crítico-reflexivo que ultrapasse práticas pedagógicas cuja contribuição à formação linguística esteja ligada apenas ao ensino da gramática tradicional.

A RELAÇÃO ENTRE A COLOCAÇÃO DOS CLÍTICOS E O PARÂMETRO PRO-DROP EM ESTRUTURAS COM SUJEITOS IMPESSOAIS

Maurício Rubens de Carvalho Guilherme (UFMG)
mauricio.rubens@gmail.com
Lorenzo Teixeira Vitral (UFMG)
lvitral@gold.com.br

O objetivo do presente trabalho é discutir a relação existente entre os clíticos e o parâmetro *pro-drop* em frases com sujeitos impessoais no português brasileiro (PB). Para isso lança-se mão do quadro teórico traçado inicialmente por Chomsky (1981) que postula a existência de uma gramática universal, e segundo o qual a faculdade da linguagem estaria dividida em duas partes: os princípios e os parâmetros. A pesquisa motiva-se inicialmente pela percepção de que, a exemplo do que foi relatado por Holmberg (2000) a respeito das línguas escandinavas, quanto à operação chamada *Stilistic Fronting*; a posição de sujeito em PB vem sendo cada vez mais preenchida por XPs movidos para essa posição, ou nela inseridos, a fim de checar o traço EPP, o qual, segundo Chomsky (1998), requer que a posição de *Spec-TP* (*Spec-IP*) seja preenchida por alguma categoria. Desse modo, a satisfação a EPP, segundo Holmberg (*op. cit.*) pode ocorrer de várias maneiras como: pelo movimento de um DP temático; pela inserção de um XP expletivo; por pronomes clíticos; ou, ainda, por meio de afixos de concordância que se adjungem ao núcleo Tº. A principal hipótese desse trabalho é de que clíticos pronominais, em especial o de primeira pessoa "me", se movem para a posição de sujeito sempre que essa se encontra vazia, ocasionando inclusive a ordem (cl+V) em início absoluto de frase, contrariando dados do português europeu e evidenciando uma inovação do PB. Levantamentos preliminares dão conta de que sempre que o clítico pronominal está presente em um contexto de sujeito impessoal há a exclusão do pronome nominativo, o que reforça a ideia de que aquele ocupa a posição deste dentro da estrutura da frase.

A RELAÇÃO ENTRE O SIGNIFICADO BÁSICO E O GENÉRICO DAS PREPOSIÇÕES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Marcos Luiz Wiedemer (UNESP)
mlwiedemer@gmail.com

Este trabalho decorrente do projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista), que, desenvolvido sob os auspícios da FAPESP, vem tendo como desdobramento estudos de caracterização do português falado no interior paulista. Assim, o propósito desta comunicação é traçar um quadro para os relatores locais do português brasileiro, as preposições, que combine dois componentes de significados: um que designa certa região espacial, e outro, o objeto de referência (de proximidade, de interioridade etc.). Para tanto, a análise se restringe às preposições de complemento locativo dos verbos de movimento. Embasam essa investigação postulados da gramaticalização (HOPPER, 1991; HOPPER & TRAUGOTT, 1993; LEHMANN, 2002) e da tipologia linguística (LEHMANN, 1992), retomando as noções de significado básico e significado genérico (JACKBSON, 1936). Procurando conjugar o presente com o passado na busca de relações dinâmicas e fluidas entre forma e função, são utilizadas a amostra linguística sincrônica, composta por amostras de fala do interior paulista (Projeto ALIP – GONÇALVES, 2007, 2008), e a amostra diacrônica, constituída de textos do século XVI ao XXI, com o objetivo de mapear e reconstituir aclives de mudanças sofridas pelas preposições li-

gadas ao complemento locativo dos verbos de movimento, no português brasileiro. Os resultados demonstram que as preposições do português brasileiro designam exclusivamente relações espaciais, porque a relação local está implícita nas valências semântica e sintática do verbo. Ademais, um quadro conceptual é desenvolvido de tais diferenças, quando, nos casos mais simples, existe uma relação regular entre o significado básico e o significado genérico. Enfim, a mudança semântica envolvida na gramaticalização das preposições é geralmente uma extensão de significado regular, onde o significado básico de uma expressão é ponto de partida do seu desenvolvimento semântico, enquanto o significado genérico é o resultado.

A RELEVÂNCIA DO ESTUDO DO LÉXICO NA SALA DE AULA

Fabiana Kelly de Souza (UFMG)
fabksouza@gmail.com

O léxico de uma língua pode ser definido como o amplo repertório de palavras dela, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação. Devido a esse caráter de repositório de palavras, o léxico é a parte da língua que está em constante movimento e renovação, enquanto que a gramática tem um caráter mais estável. O léxico e a gramática são igualmente importantes para a língua, entretanto, na sala de aula a gramática tem ganhado muito mais espaço que o léxico. O estudo do léxico em sala de aula é bastante produtivo, pois permite ao aluno conhecer a língua que usa mais profundamente, entretanto o que se tem visto é um estudo bastante superficial, reduzido a atividades de vocabulário ou mesmo atividades com frases isoladas, que pouco contribui para a formação de leitores e escritores competentes. Neste trabalho buscamos refletir a respeito de como tem sido feito o ensino do léxico em sala de aula apontando alguns problemas e apresentando algumas reflexões que julgamos relevantes para se repensar o ensino do léxico em sala de aula.

A REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO EM VARIEDADES DO ESPANHOL

Humberto Soares da Silva (UFRJ)
humba6@gmail.com

Seguindo pressupostos gerativistas e variacionistas, este trabalho compara análises da representação do sujeito no espanhol europeu (EE), argentino (EA), porto-riquenho (EP) e dominicano (ED). As análises do EE, do EA e do EP têm como *corpus* as amostras de Samper Padilla, Hernández Cabrera & Troya Déniz (1995), e a do ED se baseia em dados de diversos estudos. A comparação dessas análises com outras, já feitas para o italiano e o português, permite estabelecer um conceito de riqueza flexional que explique o comportamento dessas línguas em relação ao uso dos sujeitos nulos. Diversas propostas de relação entre riqueza do paradigma verbal e sujeito nulo foram feitas (CHOMSKY, 1981; ROBERTS, 1993; DUARTE, 1995). Nenhuma delas, porém, é uma explicação que abarque suficientemente todas as línguas em comparação neste trabalho. Propõe-se separar as categorias de número e pessoa, considerando que dois parâmetros atuam no fenômeno: um relacionado ao licenciamento e outro à identificação do sujeito nulo. Os resultados mostram o EE e o EA como línguas com alta preferência pelo apagamento do sujeito, mas havendo motivação pragmática para cada ocorrência de sujeito pleno no EE, o que não ocorre no EA, que apresenta sujeitos plenos sem essa motivação. O EP se mostra em mudança, exibindo equilíbrio entre as frequências de sujeitos referenciais nulos e plenos (mudança essa que só atinge a identificação do sujeito, e não o licenciamento, uma vez que os sujeitos expletivos são categoricamente nulos); o ED, por sua vez, exibe crescente preenchimento do sujeito expletivo, o que revela que a mudança atinge também o licenciamento. Conclui-se que o licenciamento se relaciona à riqueza de oposições para a categoria "número" e a identificação, à riqueza da categoria "pessoa".

A REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO PRONOMINAL EM LÍNGUAS ROMÂNICAS E A DESCRIÇÃO DA MUDANÇA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Humberto Soares da Silva (UFRJ)
humba6@gmail.com
Juliana Marins (UFRJ)
Heitor Mendonça (UFRJ)
Gabriela Mourão (UFRJ)
Fernando Henriques (UFRJ)

Muitos trabalhos clássicos da teoria gerativa partem do pressuposto de que há línguas que apresentam certo comportamento quanto à representação do sujeito pronominal, tendo em vista a marcação do parâmetro do sujeito nulo, em contraste com outras, que apresentam um comportamento diferente. Estas são identificadas como línguas de sujeito

nulo (LSN), e as primeiras como línguas de sujeito não nulo. Isto se baseiam, em parte, na intuição. Asso,, muitos trabalhos de base empírica surgiram a partir dos anos 90, contribuindo para caracterizar as línguas como mais próximas do inglês ou do italiano. Assim, unem-se pressupostos gerativistas de princípios e parâmetros (CHOMSKY, 1981) e pressupostos sociolinguistas da teoria de variação e mudança (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968), chamada "sociolinguística paramétrica" (TARALLO, 1987; TARALLO & KATO, 1989). A partir de dados coletados de conversas espontâneas e entrevistas sociolinguísticas, comparam-se análises empíricas de sete línguas: italiano; espanhol europeu, argentino, porto-riquenho e dominicano, e português europeu e brasileiro. As análises permitem confirmar algumas propriedades do parâmetro do sujeito nulo e resultados de trabalhos anteriores, caracterizando, por oposição, o comportamento do português brasileiro em relação ao parâmetro e descrevendo a mudança pela qual essa língua passa atualmente. A partir da caracterização de uma LSN prototípica, o italiano, apresentam-se características do espanhol europeu, do argentino e do português europeu, considerados LSN, embora os resultados das análises mostrem que o comportamento dessas línguas se afasta do do italiano em vários aspectos. As duas variedades do espanhol caribenho, que se mostram em mudança, servem de base para a descrição da mudança no português brasileiro. Conclui-se com análises sincrônica e diacrônica do português, mais especificamente.

A RESIDÊNCIA DOCENTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM NOSSAS ESCOLAS PÚBLICAS

Carla Jacqueline Correa SampaioVianna Pereira (CPII)
carlajac@oi.com.br
Mônica de Souza Coimbra (CPII)
coimbra.nit@gmail.com
Márcia Arruda Cunha Pereira (CPII)
m.arruda.64@hotmail.com
Suellen do Nascimento Barbosa (CPII)
suellenrrj@hotmail.com

Este trabalho visa apresentar um conjunto de reflexões de professoras residentes e professora supervisora participantes do Programa de Residência Docente, implementado pelo Colégio Pedro II, no ano de 2012. As reflexões serão tecidas a partir de considerações acerca do entendimento da parceria interinstitucional que pode oferecer subsídios para o aprimoramento do trabalho docente em língua inglesa. As professoras residentes falarão sobre a forma como suas observações puderam contribuir para o aprimoramento do trabalho que, até então, desenvolviam em suas unidades de origem, considerando-se as diferentes realidades dos contextos de atuação. A professora supervisora relatará sobre o modo como o contato com as professoras residentes promoveu uma visão do tratamento que a disciplina “língua inglesa” vem recebendo em diferentes esferas do ensino público, e suas impressões sobre “como esse tipo de parceria pode servir ao propósito de disseminar práticas de atuação bem sucedidas que podem ser multiplicadas”, buscando-se, dessa forma, atingir a melhoria do ensino em instituições públicas. Serão descritas as etapas do projeto, partindo de fundamentos teóricos que embasam as práticas docentes do trabalho de língua inglesa no CPII, como Moita Lopes (2003), para quem aprender uma língua estrangeira é aprender a se envolver nos embates discursivos que os discursos a que somos expostos em tal língua possibilitam, de maneira a alterar os significados que nos excluem e aqueles que excluem os outros. É, portanto, nosso principal objetivo, descrever a forma como a percepção do ensino de línguas estrangeiras como instrumento de formação crítica tem orientado a produção de materiais didáticos que estão sendo produzidos pelos integrantes do programa.

A RETÓRICA DO EXÍLIO: O EMPREGO DE FIGURAS DE REPETIÇÃO E DE ACUMULAÇÃO NAS CARTAS EXÍLICAS DE CÍCERO

Marco Antônio da Costa (UFMG)
mtonycosta@gmail.,com
Júlio César Vitorino (UFMG)
jucaes@bol.com.br

Neste pôster procura-se identificar e explicar o emprego de figuras de repetição e de acumulação nas cartas escritas por Cícero durante seu exílio (58-57 a.C.). Trata-se de um estudo relevante para demonstrar a interação entre retórica e epistolografia. Por se concentrar quase exclusivamente nos discursos de Cícero, a maior parte dos estudos concernentes à aplicação de elementos retóricos, feita por esse escritor, negligencia o fato de que ele empregou vários recursos retóricos também em suas cartas a fim de amplificar o aspecto emocional de sua comunicação, visando à produção de sentimentos e ações favoráveis a si por parte de seus destinatários. Para a confecção deste pôster, adota-se um *corpus* formado por três cartas selecionadas dentre um conjunto de trinta e quatro escritas durante o exílio de Cícero. Nessas

três cartas, dirigidas respectivamente à esposa Terência, ao irmão Quinto e ao melhor amigo Ático, Cícero coloca seu conhecimento retórico a serviço de suas emoções em um dos momentos mais tempestuosos de sua vida.

A SEMIOLOGIA BARTHESIANA COMO PRENÚNCIO DA ANÁLISE DO DISCURSO

Carlos Alexandre de Carvalho Moreno (UERJ)
moreno@uerj.br

Abordagem histórica e conceitual do texto de Roland Barthes (de "Elementos de semiologia" a "S/Z") com objetivo de avaliar sua contribuição aos futuros estudos no campo da análise do discurso literário. O estruturalismo estudou o funcionamento de sistemas, desmontou discursos e destacou arranjos formais. Barthes, na linguística poética, foi promovido a mestre estruturalista. A apostila que resultou em "Elementos de semiologia" era um resumo das teorias de Saussure. Entretanto, Barthes transvalorizou aí a "ciência geral dos signos". Em 1970 Roland Barthes subverte o estruturalismo, com a análise se Sarrasine, da novela de Balzac. Passa então do estudo das estruturas achadas no texto para invenções em cima dele.

A SIGNIFICAÇÃO EM TEXTOS DO SÉCULO XVIII EM MINAS GERAIS: UMA ABORDAGEM PELA SEMIÓTICA FRANCESA

Elisson Ferreira Morato (UFMG)
elissonmorato@yahoo.com.br

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla sobre a produção de sentidos em textos do período barroco em Minas Gerais no século XVIII. O objetivo principal do presente artigo é investigar os modos de construção de sentido no texto de um ex-voto mineiro de 1720 em sua relação com o universo cultural da época. Assim tomamos como referencial teórico-metodológico a semiótica de linha francesa, ou greimasiana, através do estudo dos conceitos de plano de conteúdo e percurso gerativo de sentido oriundos de Greimas & Courtés (2008). Para a semiótica, o texto se organiza em uma estrutura narrativa formada por três níveis progressivamente mais complexos. No nível fundamental, encontramos as oposições semânticas de base, conceitos elementares sobre os quais se constroem a significação do texto. No nível narrativo, esses conceitos são revestidos de valores com os quais os sujeitos narrativos entram em estado de conjunção ou disjunção. No nível discursivo, essa narrativa é enunciada, figurativizada, revestida de figuras semióticas, e tematizada. Assim, no texto analisado, encontramos a oposição semântica de base /vida/ vs /morte/, bem como /divindade/ vs /humanidade/ que, nível narrativo, passam a representar valores com os quais os actantes buscam um estado de junção ou disjunção. No nível discursivo, essa narrativa é enunciada, tematizada através das categorias /poder divino/ vs /poder humano/ e /ação divina/ vs ação humana/. A análise do texto nos mostra, desse modo, a relação entre o divino e o humano no universo cotidiano de crenças religiosas em Minas Gerais do século XVIII, evidenciando que o texto se vale da cultura e a ela retorna a fim de significar.

A SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA EM TRÊS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLEM

FábioMacedo Simas (UFF)
fabiosimas@globo.com
Edila Vianna da Silva (UFF)
edilavianna@gmail.com

O objetivo deste trabalho é verificar como os livros didáticos procedem ao tratamento da variação linguística, uma vez que o mundo globalizado, a complexidade cultural dos povos falantes do português, e a abrangência dessa língua colaboram para a variação. Dessa forma, pautaremos nossa análise em três obras didáticas voltadas para o ensino médio, escolhidas aleatoriamente.

A TENDÊNCIA REALISTA NA LITERATURA BRASILEIRA

Daniele Ribeiro Fortuna (UNIGRANRIO)
drfortuna@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo analisar brevemente a tendência realista na literatura brasileira. Em primeiro lugar, busca-se conceituar Realismo, tomando como base teórica principal Auerbach (2002). Em seguida, o trabalho apresenta uma breve análise do Naturalismo, revelando os elementos que marcam esta literatura, utilizando como escopo teórico Zola (1995). Posteriormente, analisa-se a questão do baixo corporal e a influência do que Bakhtin (1996) de-

nomina de 'grotesco' no Naturalismo. A partir daí, o foco da análise se volta para o Naturalismo no Brasil, abordando várias vertentes teóricas de autores como Lúcia Miguel Pereira, Nelson Werneck Sodré, Flora Sussekind e José Guilherme Merquior. À guisa de conclusão, o texto aborda como a tendência realista se firmou na literatura brasileira, mostrando como tal tendência se revela em diversos momentos da nossa literatura.

A TEORIA DE GÊNEROS BAKHTINIANA EM TEXTOS ORAIS DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Patricia Jeronimo Sobrinho (UNIGRANRIO)
heragreek@ig.com.br

O sujeito é exposto diariamente a diferentes textos produzidos pela sociedade: notícia, cartaz, música, email, reportagem. Esses textos são elaborados conforme as novas solicitações de padrões comunicativos, sendo assim, denominados gêneros do discurso. Os diversos gêneros possuem uma forma regular e reconhecível, assim como padrões de conteúdo também detectáveis, resultantes de práticas comunicativas estabelecidas em uma comunidade, em um determinado momento histórico. Por isso, eles não são estáticos, ao contrário, são dinâmicos, evoluem à medida que novos padrões comunicativos se desenvolvem. Diante de tamanha variedade de gêneros, escolheu-se um gênero de grande circulação na sociedade para ser o objeto deste estudo: gênero publicidade/propaganda, que dependendo do suporte em que circula, pode ser escrito (panfleto, folder, cartaz) ou oral (televisão, rádio). No entanto, no presente artigo, somente será investigado o gênero oral. A escolha pelo gênero oral se deu porque, geralmente, na maioria das pesquisas sobre gêneros o foco recai sobre o gênero escrito, sendo o gênero oral colocado de lado. Tendo em vista isso, pretende-se investigar o gênero oral publicidade/propagan-da, com o intuito de analisar os três elementos bakhtinianos que caracterizam os gêneros: conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional. Para tanto, serão utilizados dois filmes publicitários/propagandistas veiculados na televisão aberta no ano de 2011: um referente a um banco e outro, a um carro. As bases teóricas deste trabalho encontram respaldo na teoria dos gêneros postulada por Bakhtin (2003) e também no estudo sobre publicidade/propaganda proposto por Pinho (1990).

A TRANSITIVIDADE DE VERBOS DE POSSE: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)
lhpr@terra.com.br
Carmelita Minelio da Silva Amorim (UFES)
carmel_msa@yahoo.com.br

A transitividade tem sido investigada sob diferentes vieses teóricos. Ainda assim uma revisão da literatura que versa sobre o assunto aponta para a necessidade de mais pesquisas dada a complexidade que envolve esse fenômeno linguístico. Transitividade, *transitivus* do latim, diz respeito ao grau de completude sintático-semântica de itens lexicais empregados na codificação linguística de eventos, de acordo com diversas possibilidades de transferência de uma atividade de um agente para um paciente. É um fenômeno complexo que envolve diferentes aspectos morfossintáticos e semântico-pragmáticos e suas inter-relações (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007). Ainda hoje, a transitividade é um complicador em sala de aula, tanto para professores que tentam ensinar quanto para alunos que não conseguem aprender. Com a expectativa de lançarmos um novo olhar para a questão é que o nosso trabalho se legitima. Sendo assim, é nosso objetivo descrever, a partir do uso real da língua portuguesa, verbos tais como: “ganhar, receber, adotar, adquirir, comprar, vender, dar e emprestar” codificadores de posse. O *corpus* é constituído de textos de circulação social e o levantamento dos dados está sendo realizado a partir da utilização de ferramentas de pesquisa on-line e também de forma manual. As análises estão ancoradas no funcionalismo linguístico e na teoria de valências. Este trabalho justifica-se na medida em que, ao analisar o verbo em funcionamento na sentença, no discurso e na interação, embora seja uma tarefa mais complexa do que sugerem as explicações tradicionais, é possível evidenciar, dentre outras coisas, as variadas e heterogêneas relações semânticas estabelecidas entre os complementos e o sujeito. O resultado de nossa pesquisa pode contribuir para a melhoria do ensino da língua portuguesa, ao evidenciar um estudo que tem como ponto de partida a língua em uso e vai muito além da proposição dos manuais de gramática.

A TRANSITIVIDADE EM DISCUSSÃO: ANÁLISE DOS VERBOS "EMPRESTAR"; "ENTREGAR" E "PASSAR"

Samira Colombi (UFES)
samiracolombi@yahoo.com.br
Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)
lhpr@terra.com.br

O objetivo deste trabalho é analisar a transitividade dos verbos "emprestar”, “entregar” e “passar” na circunstância de uso em que se comportam como codificadores de transferência da posse. De acordo com Vilela (1992), a relação

de posse é estabelecida entre um indivíduo e um objeto que ele possui ou deseja possuir. Esse objeto é inanimado, salvo algumas exceções, como "comprar escravos" e, muitas vezes, essa relação de posse se liga a um sistema de convenções que se baseia em noções jurídicas dessa relação. Para dar conta da descrição dos verbos em questão, recorre-se ao funcionalismo e à teoria de valências de Borba (1996). Para esta análise, a seleção do *corpus* se dará em textos disponíveis *on-line* ou em outra forma de veiculação. Este trabalho se torna relevante na medida em que: (I) propõe um novo olhar sobre as relações sintático-semânticas dos verbos de transferência de posse; (II) utiliza como *corpus* textos que circulam socialmente; (III) vale-se de uma teoria que concebe a língua dentro da perspectiva discursivo-pragmática, visto que a análise dos dados se dá a partir da língua em seu uso efetivo.

A TRANSTEXTUALIDADE NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ROMANCE NHÔ GUIMARÃES, DO ESCRITOR BAIANO ALEILTON FONSECA

Adna Evangelista Couto dos Santos (UEFS)
adnacouto@gmail.com
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)
rcrqueiroz@uol.com.br

A transtextualidade é um aspecto que está presente em todos os textos literários, seja de forma indireta, direta, ou mesmo parcial. O texto literário reflete essa multiplicidade de leituras feitas pelo escritor e também suas vivências e experiências pessoais. Objetiva-se com este trabalho analisar os aspectos de transtextualidade presentes no processo de criação do romance *Nhô Guimarães*, de Aleilton Fonseca. Essa análise será feita com base nos conceitos teóricos de Gerard Genette, expostos na obra *Palimpsestos: a Literatura de Segunda Mão*, publicada em 2006, que discute cinco tipos de transtextualidade: a intertextualidade, o paratexto, a hipertextulidade, a metatextualidade e a arquitextualidade. A partir dessa análise, mostra-se como os escritores recriam e releem obras que contribuem para a formação de seus textos, além de se proporcionar aos leitores a oportunidade de revisitar textos configurados numa nova roupagem.

A UNIVERSIDADE QUE SONHAMOS, O ENSINO QUE PRECISAMOS PROFESSORES, ESTUDANTES E SEUS MEDIADORES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Carmem Lucia Pereira Praxedes (UERJ)
clpraxedes@yahoo.it

A universidade é uma das instituições mais tradicionais existentes na história da humanidade, cuja função social é, prioritariamente, a de propiciar condições para a formação teórico-prática daqueles que nela puderam se matricular em busca de um ofício, por meio do qual pretendam expandir o espírito crítico, exercer uma profissão ou ainda adquirir conhecimentos, através dos quais possam transformar ou manter uma sociedade civilizada ou não. No decorrer da história das universidades, os seus atores mudaram. Professores, técnicos e estudantes não são mais os mesmos. No entanto, as práticas e instrumentos de ensino não acompanharam tais mudanças. Este trabalho discutirá as mudanças necessárias na universidade brasileira para facilitar os processos de ensino e aprendizagem das novas gerações e pontuar as práticas que se consolidaram com eficácia no eixo da história das universidades. Para a reflexão são retomados os estudos desenvolvidos em ocasião de nosso doutorado na USP, além de atualizá-los com dados de pesquisas mais recentes, em que a estrutura escolar brasileira e italiana foi analisada, individualmente e em grupo, tomando Balboni (2002) e Morin (2008), entre outros, como base teórica.

A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO CONTEXTO ESCOLAR

Dayane Moreira Lemos (UEFS)
dayaneml@yahoo.com.br
Tárcia Priscila Lima Dória (UEFS)
tarciatrabalhos@gmail.com

Com o advento da sociolinguística, surgem muitos estudos, os quais questionam os padrões formalistas, promovendo a realização de novas pesquisas que demonstram o quanto são fortes os laços entre língua e sociedade, trabalhando a heterogeneidade da língua brasileira. Nesse sentido, o trabalho aborda uma pesquisa realizada sob a égide da sociolinguística, cujo foco é a diversidade na fala dos estudantes da rede pública de ensino, da cidade de Santo Antônio de Jesus – BA. Busca-se analisar, descrever e explicar o processo de variação da concordância de número no sintagma nominal, na oralidade dos informantes, apresentando as variáveis linguísticas e sociais que influenciam a marcação do plural nos sintagmas nominais usados por estes. Para o estudo, utilizou-se um *corpus* com oito informantes da quinta série do ensino fundamental, abrangendo o gênero e a procedência geográfica. Aos dados se deu um tratamento quantita-

tivo, os quais foram codificados e rodados pela ferramenta GOLDVARB, a fim dos dados obtidos serem usados como instrumento pedagógico de abordagem da oralidade. Assim, esse fenômeno exige novas posturas dos pesquisadores, novos olhares em torno de um utópico português homogêneo. Dado o pequeno *corpus* com que foi trabalhado, não nos é possível fazer afirmações inequívocas quanto ao fenômeno em análise, mas conclui-se que é necessária uma dose de criticidade para entender que a língua se modela a seus falantes, a sua comunidade e que o inverso se chama IMPOSIÇÃO. Temos uma língua oficial que favorece a padronização da escrita, mas quando se trata da oralidade, questões sociais, culturais, históricas entram em cena para se definir o que é LÍNGUA.

A VARIAÇÃO DIATÓPICA EM DICIONÁRIOS, PRÁTICAS DIVERGENTES EM FRANCÊS E EM PORTUGUÊS

René Gottlieb Strehler (UNB)
rene_strehler@terra.com.br

Um dicionário, a princípio, descreve os lexemas de uma comunidade linguística dada. Essa descrição se baseia sobre certo número de escolhas metodológicas. Assim, em termos de Saussure, para interpretar adequadamente o valor de um signo linguístico, o consulente deve estar ciente das escolhas feitas pelos lexicógrafos. A esse propósito constatamos que as lexicografias portuguesa e francesa não seguem os mesmos caminhos. Constatamos para o português a existência de obras assumindo uma norma brasileira própria, mas em francês prevalece o *français standard* dos dicionários Robert e Larousse. No entanto, a lexicografia diferencial francófona abre espaço para normas regionais. Em todos os casos, a microestrutura está condicionada pelas escolhas feitas a propósito da delimitação geográfica da língua tratada. A análise de alguns verbetes de dicionários mostra as implicações práticas das escolhas teóricas e metodológicas no tocante à problemática aqui tratada.

A VARIAÇÃO ENTRE AS FORMAS "NOSSO" E "DA GENTE" NA EXPRESSÃO DA POSSE NO PORTUGUÊS FALADO EM FEIRA DE SANTANA – BA

Rosiane Silva de Almeida (UEFS)
zianezianefsa@hotmail.com
Silvana Silva de Farias Araujo (UEFS)

Este trabalho teve como objetivo investigar o sistema de representação de posse, levando-se em conta seus diferentes usos no que se refere às formas nosso e da gente. Trabalhando com um *corpus* representativo do vernáculo de Feira de Santana – BA, pretendeu-se com esse estudo analisar como e quais fatores são preponderantes nesse processo de variação. A opção pela fundamentação na sociolinguística variacionista, conforme os postulados de Weinreich, Labov e Herzog (1968) e Labov (1963, 1972, 1982, 1994), deu-se por que tal teoria já demonstrou ser coerente e metodologicamente eficaz para a descrição dos sistemas linguísticos como um fenômeno heterogêneo e variável. A hipótese que levantamos foi de que há uma forte relação entre a referência pessoal e a referência possessiva, ou seja, nos casos em que o informante utiliza a forma a gente, em referência a primeira pessoa do discurso no plural, utilize, com maior frequência a forma da gente, para a referência à posse a tal pessoa do discurso. Da mesma forma, o pronome pessoal nós, deve favorecer a ocorrência do possessivo nosso. Diante das nossas análises, podemos traçar o percurso da expressão de posse referente ao "eu ampliado". Dessa forma percebemos que alguns fatores se mostraram relevantes nesse processo como presença de determinante, paralelismo discursivo, distribuição da posse, sexo e faixa etária. Assim, a língua portuguesa no semiárido baiano traz, portanto, à disposição da comunidade científica um precioso acervo de fala vernácula, que propicia investigações sistemáticas sobre a realidade linguística do português do Brasil.

A VARIAÇÃO ENTRE OS MARCADORES DE CONTRASTE NA ARGUMENTAÇÃO CARIOCA

Jillian Katiucia dos Santos Antunes (UFRJ)
jk.anttunes@gmail.com
Helena Gryner (UFRJ)
hgryner@uol.com.br

Pesquisa sobre o uso variável dos marcadores de contraste em discursos argumentativos. São estudados os conectores contrastivos (que, vinculam enunciados complexos, apresentando o segundo membro como a negação da inferência do primeiro. Ex.: chegou cedo, mas perdeu a partida). Seguindo as propostas da Teoria Variacionista (LABOV 1972), Funcionalista (GIVÓN, 1995) e da Análise do Discurso (MANN, Matthiessen e Thompson, 1992), analisamos três variantes dependentes: "mas" (conector prototípico), "agora" e zero. Foram formuladas as hipóteses linguísticas, discursivas (Nível de conectividade e Referencialidade do sujeito) e sociais (Escolaridade e Idade), operacionalizadas

como variáveis independentes. Os dados obtidos, extraídos de entrevistas de natureza argumentativa (amostra GRYNER 1980).

A VIDA TEXTUAL NOS LIVROS DE ÓBITOS DO ARQUIVO ECLESIÁSTICO DE TIANGUÁ: UM ESTUDO SOB A TEORIA DO DISCURSO E DA LINGUAGEM

Mariana Antonia Santiago Carvalho (UVA)
marianaasc92@hotmail.com
Francisco Célio da Silva Santiago (UVA)

Este trabalho tem como princípio, apresentar um projeto para resgatar e preservar o conteúdo dos livros de óbitos do arquivo eclesiástico da diocese cearense de Tianguá. A pesquisa é baseada na análise da literatura, história e memória cultural contida nos livros do período de 1875 a 1914. Destacando o tratamento dado aos negros e índios, assim como a seus descendentes, nos assentamentos dos livros. Porém, não poderia excluir a análise da teoria dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003; FAIRCLOUGH, 2001) e a linguística textual que toma como unidade elementar o texto, e não a palavra ou a frase, pelo simples fato do texto ser uma forma específica de manifestação da linguagem (FÁVERO, 1983; 1987; 1991). Aprofunda-se o tema, demonstrando que não se pode isolar linguagem e meio social, pois um determina e é determinado pelo outro. A linguagem não existe se não estiver situada em um contexto social. Ela é muito mais do que as palavras pronunciadas, escutadas e escritas, pois está sempre carregada de um conteúdo ideológico ou pelo contexto.

A VIOLAÇÃO DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS EM ENTREVISTAS COM IDOSOS QUE VIVEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NA GRANDE VITÓRIA

Mayara de Oliveira Nogueira (UFES)
nogueiradv@hotmail.com
Mariana de Castro Atallah (UFES)

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar como se dá a violação das máximas conversacionais de Grice (1982), tais quais as máximas da relação e do modo, na fala de idosos que vivem em instituições de longa permanência. Para tanto, o *corpus* selecionado é composto por dezenove entrevistas (realizadas nos anos de 2010 e 2012) com idosos que se encontram em situação de abandono neste tipo de instituição na localidade da Grande Vitória, a qual abrange os municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Busca-se problematizar como ocorrem as implicaturas numa interação face a face, bem como descrever o princípio da cooperação dentro da perspectiva da pragmática. Numa leitura daquilo que é dito e implicado, tenciona-se, desvelar as marcas do abandono na linguagem dos sujeitos objeto da pesquisa.

A VOZ DOS EXCLUÍDOS: UMA LEITURA DO CONTO “SOROCO, SUA MÃE, SUA FILHA", DE GUIMARÃES ROSA

Mariana Barbosa Batista (UEFS)
marybarbosabatista@hotmail.com
Antonio Gabriel Evangelista de Souza (UEFS)

O presente trabalho fará um recorte temático do conto "Soroco, sua mãe, sua filha" pertencente à obra *Primeiras Estórias*, de Guimarães Rosa (1962), do qual se buscará a análise das perspectivas de indivíduos que se encontram à margem da sociedade capitalista, por serem loucos ou velhos. O autor usa o sertão como matéria principal de sua escrita, tentando representá-lo em sua literatura. Através dessa natureza árida, de elementos fortes, marcantes e universais, e, a partir desse ambiente seco e repleto de disparidades, reconhece nesse cenário a atmosfera perfeita para construir suas histórias, que combinam o fantástico e o metafísico, dos quais seguem envoltas de uma atmosfera de insanidade e suspense.

ABORDAGEM SOCIOLÓGICA E COMUNICACIONAL DO DISCURSO (ASCD): CONTRIBUIÇÃO À ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DO BRASIL

Cleide Emilia Faye Pedrosa (UFRN)
eliaspedrosa@uol.com.br
Derli Machado de Oliveira (UFRN)
derli_machado@hotmail.com
Taysa de Souza Santos Damaceno (UFRN)
taysa_damaceno@yahoo.com.br
Silvio Luis da Silva (UFRN)
silviodasilva@uol.com.br

Esta mesa-redonda se propõe a apresentar a abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD), em sua perspectiva teórica e prática. Fazem parte deste escopo a análise crítica do discurso, a sociologia e a comunicação para a mudança social (CPMS), estando as duas últimas como suporte de um trabalho transdisciplinar com a primeira. A ASCD está fundamentada, principalmente, em áreas da linguística (linguística sistêmico-funcional, linguística textual etc.) para atender a demanda da materialidade linguística; na gramática visual, para cobrir a multimodalidade do texto, na sociologia para a mudança social (BAIJOT, 2008) e comunicação para a mudança social (NAVARRO, 2010), para analisar as mudanças sociais e culturais promovidas e vivenciadas pelo sujeito. Além do quadro teórico, a perspectiva prática contemplará discursos de política educacional; discurso publicitário, oferecendo a base para o processo de modelação da identidade "consumidor-mercadoria" no contexto religioso e ainda a influência da relação globalização e economia no estudo da linguagem.

ABORDAGEM SOCIOLÓGICA E COMUNICACIONAL DO DISCURSO (ASCD): LEITURA CRÍTICA DA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO POBRE SEGUNDO O GOVERNO FEDERAL, A *VEJA* E A CUFA

Rodrigo Slama Ribas (UFRN)
rodrigo_slama@hotmail.com
Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN)
eliaspedrosa@uol.com.br

Este trabalho promove uma reflexão acerca da (re)produção do discurso sobre a pobreza, e, consequentemente sobre o pobre, pelo governo do Brasil, pela mídia, representada pela revista *Veja*, e pela ONG, Central Única das Favelas – CUFA, formada por membros de periferias. O objetivo, aqui, é atentar para as possíveis influências que estes discursos podem causar no leitor, o que pode orientar na (trans)formação de determinadas crenças. Utiliza-se, para tanto, a abordagem sociológica e comunicacional do discurso, ASCD, de acordo com Pedrosa (2011, 2012) dentro do quadro da análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 2006, 2008; CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999 e VAN DIJK, 2008), como aparato teórico para abarcar as questões ligadas à apresentação do discurso sobre das instituições já mencionadas, além dos estudos sociológicos de Bajoit (2008), da comunicação para a mudança social de Díaz Navarro (2008), e do sistema de avaliatividade da linguística sistêmico-funcional aplicado à língua portuguesa, presente em Vian Jr. (2011). Assim, os discursos sobre a pobreza do governo brasileiro, disponíveis no site do programa Brasil Sem Miséria, da revista *Veja* e da CUFA, difundidos em suas respectivas mídias, servem de objeto para a compreensão das idiossincrasias dos discursos sobre a pobreza que circulam na sociedade.

ABORDAGEM SOCIOLÓGICA E COMUNICACIONAL DO DISCURSO (ASCD): POLÍTICAS GLOBALIZADAS E CONDUTAS PEDAGÓGICAS HEGEMÔNICAS

Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno (UFRN)
taysa_damaceno@yahoo.com.br
Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN)
eliaspedrosa@uol.com.br

As visíveis mudanças de práticas sociais atreladas à educação num contexto de pós-globalização revelam um quadro de saberes e poderes hegemônicos convergentes quando a condição é a observação da aprendizagem. A partir dos pressupostos teóricos da análise crítica do discurso conexa às ciências sociais, nosso trabalho investe na reflexão acerca das condutas pedagógicas marcadas pelas exigências neoliberais, globalizadas e mundializadas de países emergentes como o Brasil. A premissa central é a análise de discursos de docentes que atuam nas séries finais educação básica – 1º ciclo do ensino fundamental, expostos às avaliações nacionais determinadas pelas políticas públicas, evidenciando uma tela em que ensino-aprendizagem cede o espaço para "gestão de resultados", quando a verificação se faz pe-

las competências de leitura e escrita dos educandos. Nosso quadro teórico-metodológico se configura pelas linhas da ACD endossadas por Fairclough (2001, 2003, 2006), Chouliaraki & Fairclough (1999), e o conjunto inovador da ASCD, em Pedrosa (2011, 2012). Ao final, pretende-se observar como as condutas pedagógicas são resultados de silenciamentos, uma vez que, num quadro de globalismo, os determinantes para abordagens pedagógicas são oriundos de uma nova ordem econômica, em que a educação passou a ser índice na corrida desenfreada dos rankings avaliativos.

ABORDAGEM SOCIOLÓGICA E COMUNICACIONAL DO DISCURSO: A COLONIZAÇÃO PUBLICITÁRIA NO DISCURSO RELIGIOSO E O PROCESSO DE MODELAÇÃO DA IDENTIDADE "CONSUMIDOR-MERCADORIA"

Derli Machado de Oliveira (UFRN)
derli_machado@hotmail.com
Cleide Emilia Faye Pedrosa (UFRN)
eliaspedrosa@uol.com.br

O cenário contemporâneo mostra a consolidação de uma sociedade caracterizada pela 'cultura publicitária', na qual os discursos de consumo assumiram um papel central, contribuindo para a construção de identidades sociais dos indivíduos que se tornaram ao mesmo tempo sujeitos consumidores e objetos de consumo (mercadorias): a primeira dá-se pela aquisição de objetos de consumo desejáveis; a segunda, pela transformação do consumidor em padrões impostos pela sociedade (COELHO, 2007; BAUMAN, 2008, BAIJOT, 2008). Segundo Fairclough (2003), o discurso publicitário pode moldar as identidades dos indivíduos como 'consumidores'. Neste cenário, com embasamento teórico-metodológico da análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH 2001, 2003, 2006), da sociologia para a mudança social (BAJOIT (2003 [2008]), e a proposta analítica da linguística sistêmico-funcional (HALLIDAY, 2004), este estudo tem como objetivo discutir como a prática discursiva religiosa – tomando como foco de observação e análisea Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), participa da construção da identidade social "consumidor-mercadoria" contemporânea. O *corpus* deste trabalho é constituído por um panfleto da Igreja Universal, distribuído pelas ruas de Aracaju – SE.

ABORDAGEM SOCIOLÓGICA E COMUNICACIONAL DO DISCURSO: CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO SUJEITO

Cleide Emilia Faye Pedrosa (UFRN)
eliaspedrosa@uol.com.br

O objetivo desta comunicação, como parte da mesa-redonda é, seguindo um amplo quadro classificatório da sociologia, estudar discursivamente o sujeito. Há algum tempo os estudos em análise do discurso se dividiram em correntes que pregavam o conceito do sujeito assujeitado e sujeito transformador. Passa-se a impressão de posicionamentos extremos e estanques entre um e outro. Há de se convir que tanto na vida como discursivamente, o posicionamento não é tão simples assim, tem-se que considerar uma gama de circunstâncias que constituir o sujeito e seu posicionamento. Por isso, a ASCD (PEDROSA, 2011; 2012), com base na sociologia (BAJOIT, 2008), assume que o sujeito se move (ou se constitui) diferentemente a depender de situações e circunstâncias que lhes causam tensões existenciais. Assim; teríamos alguns tipos de sujeito: conformista, ritualista, rebelde, reflexivo, adaptador, autêntico, estrategista, pragmático. Metodologicamente, a pesquisa terá caráter qualitativo-interpretativista. Primeiramente, faremos uma revisão bibliográfica para logo em seguida, expor a classificação e análise dos tipos de sujeito coletados em diferentes corpora. Como resultado, esperamos contribuir (e mesmo avançar) com os estudos discursivos do sujeito.

ABORDAGEM SOCIOLÓGICA E COMUNICACIONAL DO DISCURSO: ECONOMIA, GLOBALIZAÇÃO E IDENTIDADE EM REVISTA

Silvio Luis da Silva (UFRN)
silviodasilva@uol.com.br
Cleide Emilia Faye Pedrosa (UFRN)
eliaspedrosa@uol.com.br

Nesta comunicação, parte da mesa redonda "Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD): Contribuição à Análise Crítica do Discurso do Brasil", são abordados os aspectos da globalização da economia como fatores de influência do comportamento social do sujeito, especialmente no que tange às marcas linguísticas de sua identidade na pós-modernidade. Para tanto, nos valemos de corpora das revistas *Carta Capital*, *Época*, *Exame* e *Foco*, que nos subsidiam para analisar as marcas discursivas da globalização e do globalismo na produção de notícias e, por conseguinte, da constituição discursiva da identidade de leitores e autores. O trabalho tem por base teórica as perspecti-

vas da análise crítica do discurso, especialmente em Fairclough (2001, 2003, 2006), Chouliaraki & Fairclough (1999), da comunicação para a mudança social, em Bajoit (2003 [2008]), a proposta analítica da linguística sistêmico-funcional, aqui representada pelas propostas analíticas de Martin & White (2005), além de Pedrosa (2011; 2012), cujos trabalhos muito auxiliam na ASCD, dentre outros. Metodologicamente a pesquisa se enquadra nas perspectivas da análise qualitativo-interpretativista, fazendo-se uma apresentação de dados concomitante com a revisão bibliográfica e análise. Os dados nos encaminham para a um melhor entendimento dos processos de influência e manipulação discursivos do sujeito leitor e para o entendimento das repercussões da globalização (e do globalismo) econômica na produção de sentidos na notícia. Como resultado, buscamos contribuir para a compreensão das mudanças sociais da modernidade tardia por meio do uso de aspectos econômicos na (re)produção da realidade social.

ABORDAGENS SOBRE A CONCORDÂNCIA EM SENTENÇAS COPULARES NO PORTUGUÊS: UM ESTUDO DIACRÔNICO

Cícero Barboza Nunes (UFRPE)
ck.nun.es@hotmail.com
Marcelo Amorim Sibaldo (UFRPE)

Numa perspectiva diacrônica, pretende-se mostrar o fenômeno da concordância entre o sujeito, a cópula e o predicado em sentenças copulares. Essas sentenças apresentam peculiaridades bem despercebidas nos estudos linguísticos. Os fenômenos de concordância serão mostrados a partir de um mapeamento das mudanças linguísticas ocorridas do século XVII ao XX, tomando por base que as sentenças copulares possuem um sujeito, uma cópula e um predicado. Nesta abordagem, será feita análise dos verbos copulares "ser" e "estar", dada sua importância para o estudo do português brasileiro. Serão tomadas como base as sentenças copulares em que se possam ater a esses fenômenos com e sem concordância. Para Oliveira (2001, p. 4), as questões que envolvem a análise de estruturas copulativas são de difícil resposta e levantam frequentemente questões adicionais, que não assumem as dimensões de uma solução apropriada para as primeiras, mas resultam em fontes geradoras de todo um subconjunto de perguntas de difícil resposta. Considerando-se que este é um estudo diacrônico, faz-se necessário compreender as transformações que estes verbos sofreram, desde sua forma no latim (*sedere/stare*) até sua forma no português brasileiro. Essas transformações são reconhecidas como um processo contínuo e o subproduto inevitável da interação linguística (cf. WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006, p. 87). Assim, a partir de um *corpus* formado pelas cartas particulares e oficiais do século XVII ao XX, esta abordagem será mostrada, tendo como suporte o aparato teórico da sociolinguística variacionista (LABOV, 1968). Com isso, aprender a ver a língua como inerentemente variável significa, antes de tudo, reconhecer a natureza e a amplitude dessa infração dentro do próprio sistema. (cf. WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006, p. 134).

ADJUNTO ADVERBIAL: TEORIA, ENSINO E ANÁLISE

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com
Maria de Fátima Barreto Lisboa (UFOP)
mfblisboa@yahoo.com.br

Este trabalho pretende analisar a concepção de adjunto adverbial (adj. adv.) em gramáticas de língua portuguesa e, especificamente: (i) descrever o conceito de adj. adv. apresentado em gramáticas de língua portuguesa; (ii) descrever a classificação de adj. adv. proposta por gramáticas de língua portuguesa; (iii) verificar o comportamento de professores do ensino fundamental no processo ensino-aprendizado de língua portuguesa sobre o adj. adv. Para alguns gramáticos, o adj. adv. não é exigido pelo verbo, é um complemento acidental, e não essencial, é, enfim, um termo acessório da oração, que modifica o verbo, o adjetivo ou o próprio advérbio. Numa palavra, adj. adv. é, em análise sintática, o que é o advérbio ou locução adverbial na morfologia. Além disso, percebe-se a falta de linearidade quanto à definição e classificação do termo, que pode levar professores e alunos do ensino fundamental (I e II) a divergentes classificações. Quanto à metodologia, são selecionadas doze gramáticas das décadas de 1970, 1980, 1990 e 2000, com o propósito de analisar as gramáticas mais adotadas pelos professores de língua portuguesa, para, a partir daí, fazer-se uma descrição da categorização do adj. adv. Considerando a presença do adj. adv. no processo ensino-aprendizagem de língua materna, no ensino fundamental, é feita, também, uma entrevista com professores do ensino fundamental, assim distribuídos: três representantes das redes estadual, municipal e particular, totalizando nove informantes. Abordar o presente tema implica não somente enumerar as classificações, entrar em discussões favoráveis ou contrárias, mas sim verificar como um assunto tão divergente quanto à sua classificação é abordado por professores do ensino fundamental, período em que é proposto para estudo pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Esta pesquisa conclui que não há avanço na definição e na classificação do adj. adv. Ao contrário, sobreposição e, sobretudo, contradição na proposta dos gramáticos selecionados.

AFINAL, O QUE É UM TEXTO?
UMA PERGUNTA PARA A DISCUSSÃO SOBRE O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Isa Ferreira Martins (UERJ)
isalispector@yahoo.com.br

Fevereiro de 1982. Primeira aula de português. No quadro negro, muitos alunos liam: Redação: "*Minhas férias...*" Essa foi durante tempos a previsível primeira avaliação anual. Outro fevereiro, agora 2012. O que mudou, nesses trinta anos, nas aulas de redação? Os professores? Os alunos? As políticas públicas? Os livros didáticos? A escola? O quadro que agora pode ser branco ou uma tela projetada? Muita coisa mudou. Mas o ensino de redação, hoje chamado de produção textual, é outro? Surgiram os critérios de correção (*Tipo de Texto*, *Tema*, *Coesão*, *Coerência*, *Modalidade de Língua*), os vestibulares estão mais concorridos, há o exame nacional do ensino médio (ENEM) e milhões de estudantes diante do desafio de escrever bem na escola, nos processos seletivos, na vida. Veremos esse quadro sob o viés de questões sociais e linguísticas que permeiam o ensino das técnicas de escrita, na escola pública do Rio de Janeiro, pautando-nos em Bakhtin e Eni Orlandi, que nos apresentam palavra, linguagem e sociedade inseridas em estruturas de poder e plurissignificados. *Afinal, o que é um texto*? Feita a estudantes, a pergunta descortinou problemáticas sobre o ensino da produção textual, mas também tramas de linguagens, con*textos*, políticas públicas e práticas escolares. Nesse cenário, temos professores, alunos e poder público como personagens de atividades metamorfoseadas das novas propostas de produção textual ou atores de um capítulo que não esquece protagonistas que também escrevem a história da educação: os alunos. Foi com base no que esses alunos-sujeitos-escritores revelaram ou silenciaram que propomos nossa discussão, pois, a partir do silêncio – vivido no início da escrita (Raquel Barreto) ou no social (Foucault) – pode(m) também surgir palavra(s) que se transforma(m) em texto(s), em crítica(s), em novos con*textos*.

ALFABETIZAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE:
REVISITANDO E (AINDA) APRENDENDO COM PAULO FREIRE

Jacqueline de Fatima dos Santos Morais (UERJ)
jacquelinemorais@hotmail.com

Este trabalho se propõe a discutir algumas das ideias presentes na obra de Paulo Freire, em especial as que aprofundam a temática da alfabetização. Tomada como um conjunto de lições que convida os leitores a dialogar a partir de suas próprias experiências (e não como textos instrucionais a serem metodicamente seguidos), a obra freireana é ainda hoje um marco, quando se discutem práticas e concepções teóricas vinculadas ao ensino e aprendizagem da língua. Conceitos como leitura de mundo, texto alfabetizador, conscientização e palavramundo, dentre outros conceitos, contribuem ainda hoje para pensarmos uma "pedagogia da esperança" ou "dos sonhos possíveis". Esta apresentação, tecida a partir de pontos das pesquisas "Formação Continuada em Rede: Experiências e Narrativas Docentes" e "A Formação Continuada de Professoras Alfabetizadoras", pretende trazer exemplos de experiências alfabetizadoras concretas construídas em escolas do ensino fundamental do Rio de Janeiro e São Gonçalo, reafirmando a escola como tempo-espaço privilegiado de circulação e resgate de saberes, e, portanto, de fortalecimento de novas práticas de ensino. Defendemos a ideia de que as proposições de Freire inspiram novas práticas de formação docente e representam um rico caminho para o fortalecimento de abordagens didático-pedagógicas potentes para docentes e crianças.

ALFABETIZAÇÃO LINGUÍSTICA: GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Bianca Corrêa Lessa Manoel (UNIGRANRIO)
bia.lessa@gmail.com

O presente artigo visa discorrer sobre questões relacionadas à alfabetização, letramento e ensino de língua materna baseado na diversidade dos gêneros textuais, sob a perspectiva da linguística e da linguística aplicada. Durante muito tempo o ensino de língua foi realizado de forma a privilegiar a estrutura e a memorização de regras gramaticais com ênfase no desenvolvimento da norma padrão, através de manuais de gramática e no trabalho de alfabetização com cartilhas que trabalhavam aspectos da língua de forma descontextualizada. Os estudos linguísticos relacionados ao desenvolvimento da linguagem trouxeram contribuições significativas para a mudança no foco do ensino da língua portuguesa, com ênfase no desenvolvimento da linguagem oral e escrita em diferentes níveis de ensino. A ideia de tornar-se alfabetizado pela aquisição da técnica da decodificação (leitura) e da codificação (escrita) na atualidade demanda a necessidade de atribuir significados mais amplos, que é a utilização da leitura e da escrita em práticas sociais significativas, ou seja, pelo desenvolvimento do letramento. Neste trabalho serão abordados aspectos relevantes para o ensino de língua portuguesa de forma a propiciar o desenvolvimento da compreensão dos aspectos da linguagem a partir do trabalho com a diversidade de gêneros textuais, de forma a contextualizar o ensino da língua e de aplicá-la em contextos sociais significativos.

ALGUNS ASPECTOS FONOLÓGICOS E MORFOSSINTÁTICOS DO GAÉLICO ESCOCÊS

João Bittencourt de Oliveira (UERJ)
joao.bittencourt@bol.com.br

O gaélico escocês (*Gàidhlig*) é um idioma falado por cerca de 60.000 pessoas (menos de 2%) na Escócia (*Alba*), principalmente nas regiões remotas e montanhosas e nas Hébridas Exteriores ou Ilhas Ocidentais (*Na h-Eileanan an I-ar*), mas também em Glasgow (*Glaschu*), Edinburgh (*Dùn Eideann*) e Inverness (*Inbhir Nis*). Juntamente com o irlandês (*Gaeilge*), o bretão (*Brezhoneg*), o córnico (*Kernewek*), o manx (*Gaelg*), e o galês (*Cymraeg*), o gaélico escocês é uma língua céltica que se desenvolveu do irlandês médio, entre os séculos X e XII, sendo, pois, contemporânea do inglês antigo tardio e do inglês médio inicial. Fora da Escócia, existem também pequenas comunidades de falantes do gaélico escocês no Canadá, particularmente na província de Nova Escócia (Alba Nuadh) e em Cape Breton Island (*Eilean Cheap Breatainn*). Outros falantes podem ser encontrados na Austrália (*Astràilia*), Nova Zelândia (*Sealainn Nuadh*) e Estados Unidos (*Na Stàitean Aonaichte*). Desse modo, dando continuidade ao estudo das línguas célticas, este trabalho se propõe a discutir o *status* atual do gaélico escocês como uma língua minoritária na Grã-Bretanha, demonstrar e analisar seus aspectos fonológicos e morfossintáticos, visando, sobretudo, a despertar o interesse, na comunidade acadêmica e nos estudantes de letras, por estes fascinantes estudos.

ANALISANDO A CONTRIBUIÇÃO DE EMÍLIA FERREIRO PARA A PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO

Zinda Maria Carvalho de Vasconcellos (UERJ)
zinda@superig.com.br

O livro *Psicogênese da Língua Escrita*, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, marcou uma revolução no pensamento e na prática dos brasileiros sobre o processo da alfabetização. Mas, depois de um momento inicial em que a contribuição desse livro foi entusiasticamente aceita e positivamente considerada, seguiu-se um período em que a obra (e o construtivismo em geral, teoria em que ela se baseia) foi acusada de todos os males que teriam ocorrido na prática alfabetizatória. A comunicação proposta pretende refletir a respeito, tan to dos equívocos em pauta, como, sobretudo, do que deve ser resgatado de essencial da contribuição da obra.

ANÁLISE ACÚSTICA DAS VOGAIS ORAIS DA LÍNGUA IDATÉ

Maressa Xavier Alcântara (USP)
maressa_xavier@hotmail.com
Paulo Chagas de Souza (USP)
pcsouza@usp.br

A língua idaté é falada no continente asiático na parte central do Timor Leste, na cidade de Laclubar no distrito de Manatuto. Sua população é estimada em 5.000, é uma língua sobre a qual praticamente não existem estudos. Por meio de um levantamento de dados com falantes nativos residentes no Brasil foi feita uma análise com as vogais orais com o objetivo de distingui-las a partir de suas propriedades acústicas. Esta análise foi feita através do cálculo dos três primeiros formantes e das medidas da duração total e da intensidade nas posições tônica e átona, sendo que para esta última foi selecionada a posição pós-tônica. As medidas foram feitas com o auxílio do programa Praat, com base nas teorias de Ladefoged (2003) Johnson (2005) e Stevens (2000).

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E MUDANÇA SOCIAL

João Batista da Costa Júnior (UFRN)
jbjuniorassu@hotmail.com
Guianezza M. de Góis Saraiva Meira (UFRN)
guianezzasaraiva@bol.com.br
Cleide Emília Faye Pedrosa (UFRN)
eliaspedrosa@uol.com.br

O objetivo desta oficina é analisar a mudança social, identificada através do discurso, pelo viés da análise crítica do discurso (ACD) em diálogo com a sociologia. Nesta oficina, usaremos a abordagem sociológica e comunicacional do discurso com ênfase na sociologia para a mudança social. Há três décadas que a ACD se desenvolve no Brasil e tem como principal preocupação desvendar a natureza discursiva das mudanças sociais e culturais contemporâneas. A fim de se efetuar uma investigação crítica do discurso se faz necessário uma teorização e descrição dos processos e estrutu-

ras sociais que levam à produção, veiculação e consumo de um texto, a fim de responder como sujeitos sócio-históricos constroem significados em suas interações com esses textos. Por sua vez, a sociologia para a mudança social aceita que, a seu modo, cada forma de mudança social coopera tanto para reproduzir como para alterar as estruturas que sustentam as relações sociais (BAJOIT, 2008). Metodologicamente, trabalharemos com dois corpora: cartas do leitor da revista *Claudia* e peças publicitárias de instituições educacionais privadas. A análise textual será com base nas categorias do sistema de avaliatividade da gramática sistêmico-funcional, e os aspectos discursivos e sociais na ACD e sociologia para a mudança social. Esta oficina tem como público-alvo os alunos de letras e áreas afins, professores do ensino médio e universitário, profissionais e usuários do texto/discurso, e contempla a ementa: visão teórica da análise crítica do discurso (ACD); a abordagem sociológica e comunicacional do discurso; sociologia para a mudança social; e análises de texto\discurso com base léxico-gramatical e semântico-discursivo da linguística sistêmico-funcional.

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO POLÍTICO DA CORRUPÇÃO: UMA ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA

Valney Veras da Silva (UFC)
prvalney@hotmail.com
Lívia Márcia Tiba Radis Baptista (UFC)
liviarad@yahoo.com

Este estudo tem como objetivo analisar o discurso presidencial sobre a corrupção política no contexto brasileiro, de modo a desvelar o seu aspecto legitimador. A teoria de van Dijk (2003, 2006, 2008), por ter um viés crítico e pelo seu caráter sociocognitivo funciona como suporte adequado, neste artigo, para a análise linguística e discursiva dos pronunciamentos do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva sobre a prática da corrupção política. O *corpus* de análise é um recorte dos principais pronunciamentos oficiais do ex-presidente, sobre a temática da corrupção, a ser analisado a partir de categorias retóricas (MEYER, 2007; MOSCA, 2001; PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA, 1996; REBOUL, 1998; BILLIG, 2010), contemplando o estilo característico do discurso político, de modo que resulte na observação das categorias ideológicas propostas por van Dijk (2003, 2008). A análise crítica do discurso, como um campo multidisciplinar de estudos, proporciona uma análise linguístico-discursiva, social e cognitiva, pensando na perspectiva de van Dijk (1997, 2003, 2006, 2008), coesa e profunda, engajada nos aspectos ideológicos do discurso político, o que resulta no desvelar de uma prática discursiva de dominação e abuso de poder. Por isso, da escolha desta abordagem teórica para a análise. A metodologia segue os princípios de um estudo qualitativo, cujo caráter é subjetivo e interpretativo; seguindo os princípios da retórica argumentativa, mais apropriada à análise do discurso político, e a aplicação de suas categorias de análise pertinentes.

ANÁLISE CRÍTICA E A ABORDAGEM SOCIOLÓGICA E COMUNICACIONAL DO DISCURSO

Cleide Emilia Faye Pedrosa (UFRN)
eliaspedrosa@uol.com.br
Paulo Sérgio da Silva Santos (UFS)
paulosergio65_8@hotmail.com
Leticia Beatriz Gambetta Abella (UFRN)
letigambetta@yahoo.com.br

O minicurso que propomos tem como objetivo expor, de forma teórica e prática, a abordagem sociológica e comunicacional do discurso dentro dos paradigmas da análise crítica do discurso (ACD). A ACD vem se desenvolvendo no Brasil há 3 décadas (1980-2011). Grandes contribuições, desde a introdução desta perspectiva entre nós por Izabel Magalhães, marcam as pesquisas no cenário nacional. Entretanto, constatamos a falta de uma contribuição teórica mais nossa como soma aos já consagrados subsídios dados pelos fundadores e mesmo seguidores desta teoria no estrangeiro. Deste modo, o objetivo maior deste minicurso é apresentar a abordagem anunciada. O profícuo diálogo que se estabelece entre a ACD e outras disciplinas permite que o campo esteja sempre aberto a várias direções. A abordagem que estamos estabelecendo dialoga diretamente, mas não exclusivamente, com a sociologia (para a mudança social), a comunicação para mudança social, os estudos culturais para a sua base de conceitos; e com a linguística sistêmico-funcional (sistema de avaliatividade), linguística textual e gramática visual para especificar categorias de análise textual. Esta apresentação envolverá fundamentar a corrente, referendar as áreas de base para sua sustentação, oferecer sugestões de caminhos de análise e focar, principalmente, na comunicação para a mudança social (CPMS). Entre os aspectos que fazem parte da CPMS, evidenciamos que este tipo de comunicação: promove o diálogo, o debate e a negociação no seio da comunidade; agencia diálogo e participação com o propósito de fortalecer a identidade cultural, a confiança, o compromisso, a apropriação da palavra e o fortalecimento comunitário. Assim esta teoria tem como seu objetivo maior construir uma comunicação "inclusiva e mediadora" (NAVARRO, 2010). Este minicurso tem como público-alvo os alunos de letras e áreas afins, professores do ensino médio e universitário, profissionais e usuários do texto/discurso, e

contempla a ementa: visão teórica da análise crítica do discurso (ACD); a abordagem sociológica e comunicacional do discurso; a comunicação para a mudança social.

ANÁLISE DA EDIÇÃO CRÍTICA DE "OS SERTÕES", DE EUCLIDES DA CUNHA POR WALNICE NOGUEIRA GALVÃO

José Arnaldo Guimarães Filho (UNESA)
zearnaldoguima@gmail.com
Nilda Santos Cabral (UNESA)
nilda.cabral@uol.com.br

Walnice Nogueira Galvão permite, não apenas o exame do plano da edição do livro e dos seus critérios de elaboração crítica, mas também possibilita comprovar a importância desse tipo de edição para os estudos dos fenômenos históricos, filológicos, linguísticos e literários que são adjacentes a qualquer obra da literatura. Além disso, o levantamento e o exame dos procedimentos de construção textual pelo autor tornam visíveis as configurações do seu texto – escolha do vocabulário, construções sintáticas, pontuação – e, com isso, a demarcação de seu *modus operandi* e, consequentemente, do seu estilo.

ANÁLISE DAS MARCAS DE ORALIDADE NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE HUMBERTO DE CAMPOS – MA

Vandinalva de Jesus Coelho Campos (UFMA)
dinalva_coelho@hotmail.com
Sânia Tereza Costa (UFMA)
Fábia Elina Araújo (UFMA)
Marize Barros Rocha Aranha (UFMA)

As instituições de ensino sempre priorizaram a escrita, uma vez que, a oralidade esteve por muito tempo sem a devida atenção no espaço escolar, entretanto nas últimas décadas, percebe-se um progressivo aumento de estudos sobre a linguagem oral que a partir de 1990 passou a ser mencionada nos livros didáticos de língua portuguesa. Com base nesta realidade, verificou-se a necessidade de um estudo que mostrasse como acontece o processo de uso da linguagem oral e escrita na escola, bem como, a interferência deste uso nas produções textuais produzidas pelos alunos. A análise embasou-se a partir dos estudos de Marcuschi (1997) e Kleiman (2006) sobre oralidade e escrita. Objetiva-se neste trabalho mostrar a dificuldade e a problemática existente em sala de aula quanto à linguagem oral e a produção textual escrita. Para a realização desta pesquisa, propôs-se aos alunos de uma instituição de ensino médio situada no município Humberto de Campos no Maranhão que produzissem um texto dissertativo, tipologia textual exigida no ENEM. Verifica-se que as expressões encontradas nas redações analisadas representam um discurso oral e não são aceitas pela gramática normativa sendo taxadas de “erros”, entretanto, na fala estas construções são compreendidas por quem ouve e não comprometem a comunicação. Diante desta análise podemos perceber que as marcas de oralidade influenciam na linguagem escrita, pois os sujeitos envolvidos no processo comunicativo interagem conforme situações que permitem o uso da língua falada por não ter o domínio das regras gramaticais, embora saibamos que a comunicação não se dá apenas através de regras pré-estabelecidas, pois o homem enquanto um ser social necessita comunicar-se com o outro e por este fator devemos respeitar suas formas de interação, mesmo que fujam aos padrões da norma culta.

ANÁLISE DISCURSIVA DA FORMA DE INTERPRETAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS

Karen Dominique Rodrigues de Araújo (UFAM)
karen_araujo21@hotmail.com
Paulo Roberto de Souza Freitas (UFAM)

Não há sentido sem interpretação e a interpretação é um campo maravilhoso de se trabalhar as relações do sujeito com teorias do discurso e formações do discurso. Nessas perspectivas analisaremos interpretações, discursos teóricos e ideológicos através da análise do discurso. Trabalhar com interpretação é um campo vasto, pois muitas teorias têm se debruçado sobre este tema, aqui, iremos abordar questões de interpretação com livros didáticos da 5ª série de uma escola pública, segundo as perspectivas da análise do discurso. Os exercícios serão aqui analisados, pois queremos analisar de que forma estão construídos os exercícios nos livros didáticos. O sujeito tem a sua formação ideológica formada por influências externas, tudo que o sujeito tem na questão do saber e dos diferentes tipos de formações foram adquiridas da sua classe social, do seu meio de convívio. Eis porque trabalhar com livros didáticos, semiodiscurso e interpretação, descobrir se os exercícios de interpretação seriam uma forma de controle do desejo do saber. A metodologia utilizada neste trabalho foi a da análise do discurso de linha francesa. Nesta pesquisa, analisamos de forma se está construindo os

exercícios de interpretação de textos de dois livros didáticos de português e inglês da quinta série, atual sexto ano, de uma escola pública de Manaus. Diante dos textos e exercícios, serão observados os discursos ideológicos, os sujeitos, a contemporaneidade dos textos e o jogo de poder impostos neles. Assim seguiremos os seguintes passos metodológicos: aquisição dos livros para a análise, escolha dos textos a serem examinadas, formulações iniciais de pesquisa, leitura cética e interrogativa dos textos, codificação das marcas discursivas, produção textual da análise.

ANÁLISE DISCURSIVA DA IMAGEM DA MULHER OPERÁRIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Marcondes Cabral de Abreu (UFAM)
marcondesabreu91@hotmail.com
Paulo Roberto de Souza Freitas (UFAM)

Este trabalho se concentra no dia da semana internacional da mulher, durante os anos de 2007 a 2010. Busca-se analisar, de acordo de com os pressupostos da análise do discurso de linha francesa, o funcionamento discursivo dos jornais do *Comércio* e *Acrítica*, ambos em circulação em Manaus. Pretende-se investigar como esses jornais estão tratando e construindo ideologicamente a imagem da mulher operária da Zona Franca de Manaus. O primeiro jornal é o mais antigo e tradicional da cidade e se dirige mais especificamente a comerciantes e/ou empresários; o segundo, no entanto, é mais voltado para população em geral, e isso ajudará a entender como está sendo construída a imagem dessa mulher para esses públicos.

ANÁLISE DISCURSIVA DO ETHOS DE HELOÍSA: UM ENUNCIADOR EPISTOLAR

Josenéia Silva Costa (UNEB)
josycosta34@yahoo.com.br
Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira (UNEB)
jaciaraoliveira@oi.com.br

Para enunciar, é preciso que o enunciador esteja atento às qualificações exigidas para que se constitua uma autoridade enunciativa. O conjunto de traços que ele apresentará mover-se-á a partir de um gênero que, é um contrato discursivo, apresenta coerções e impõe limites. Dentro do conjunto de traços do enunciador, revela-se um estilo que é a base da compreensão do ethos do enunciador, uma vez que a imagem que se constrói de si depende da imagem que se constrói do outro, no contexto de cada interação verbal. (CARVALHO, 2005, p. 61-63). Dessa forma, pretendemos apresentar, três *ethe* construídos nos enunciados de *Heloísa, uma mulher da Paris medieval*, que comportam essencialmente imagens e ideias negadas por ela: o *ethos* da abadessa, cuja essência é negada por Heloísa ao afirmar não ter vocação para ser religiosa; o *ethos* da espiritualidade, em que a todo momento essa jovem expulsa Deus da vida dela e o julga culpado pelo sofrimento por que passa; e o *ethos* da esposa, que acredita ser o mais digno e livre ser amante. A noção de *ethos* mobilizada para este trabalho é a apresentada por Aristóteles e reformulada no quadro teórico da análise do discurso, por Dominique Maingueneau, em que o mostra como uma noção que se constitui por meio do discurso.

ANÁLISE DO DISCURSO CIENTÍFICO EM UM ACERVO DE MEMÓRIA: O CASO DO CENTRO PAN-AMERICANO DE FEBRE AFTOSA OPAS/OMS

Dayse Carias Bersot (UNIGRANRIO)
bersot@gmail.com
Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima (UNIGRANRIO)
jpinheiro@unigranrio.com.br

A tradição cultural presente nas sociedades modernas ocidentais privilegiou, como maneira de transmissão dos acontecimentos a forma textual, embora alguns autores cheguem a afirmar que "não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral" (LARAIA, 1995, p. 53). Da mesma forma, o discurso passou a ser lido textualmente, ou seja, analisado como um produto acabado de uma reflexão num dado momento, representando um posicionamento consciente de quem o produziu. Este discurso, além de possuir uma verdade, também apresenta significados que apontam para posições bastante distintas dos significantes que os originaram. Foucault, (1985, p. 53) destaca que o desenvolvimento da ciência estaria baseado e ordenado na premissa em que poder e saber estariam ligados intrinsecamente e que buscavam, através do discurso, "esquivar a verdade insuportável e excessivamente perigosa" sobre seu objeto. Os cientistas descreviam que a ciência não tinha a intenção de impedir a disseminação dos saberes, mas sim, circunscrevê-los num complexo universo de significados que ocultasse o transcorrer de suas descobertas e a constituição de seus resultados, e que também exercesse um rigoroso controle sobre os discursos produzidos e saberes que seriam socialmente disseminados. A proposta deste estudo é, então, dinamizar reflexões sobre as relações entre história, memória e discurso, com vistas a trazer a luz do conhecimento público o processo

de interlocução entre esses três sujeitos a partir da produção e compreensão da linguagem existente no acervo do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa. Sendo assim, considerando que as escrituras contidas em documentos, projetos, artigos e experimentos científicos podem abarcar múltiplas dimensões e funções, e que geralmente podem apresentar em seu discurso características peculiares a uma determinada forma, estilo ou identificar uma área do conhecimento, vê-se a necessidade de investigar os vários atalhos através do conteúdo deste acervo que fundamentam em seus textos experimentos e experiências científicas realizadas em quase 62 anos de existência da instituição.

ANÁLISE DO DISCURSO DA JUVENTUDE DA COMUNIDADE DE SANTA RITA DO ZARUR: A ARTE COMO VEÍCULO DE ACESSO SOCIAL

Rosa Lucia Rosa Gomes (UGB)
oliversrosagomes@uol.com.br

Discute-se neste trabalho o papel que a arte e a cultura desempenham na sociedade brasileira atual. Com o olhar voltado para essa perspectiva, tomou-se como ponto de partida o discurso dos adolescentes expostos às manifestações artísticas e culturais diferenciadas. Tais atividades são propiciadas pelo terceiro setor, que se dedica ao fornecimento de serviços básicos de assistência e com isso possibilita que a juventude com pouco poder socioeconômico tenha acesso a cultura e a arte. Procurou-se refletir sobre o papel da arte e da cultura nas comunidades ditas periféricas. Para isso, colheram-se dados de fala na comunidade de Santa Rita do Zarur, buscou-se observar se através da utilização de práticas artísticas, recheadas de novas informações e realidades, haveria rebatimentos transformadores no discurso dos adolescentes da comunidade.

ANÁLISE DO DISCURSO IDEOLÓGICO PRESENTE NA ESTRATÉGIA PUBLICITÁRIA DA COCA-COLA

Janete Araci do Espirito Santo (UENF)
janeteesanto@hotmail.com
Karine Lobo Castelano (UENF)
kcastelano@yahoo.com.br

Este estudo tem por objetivo analisar a ideologia subjacente à propaganda da Coca-Cola, investigando os conceitos de discurso postulados por Maingueneau (2004) e Charaudeau (2006). Entre os diversos gêneros midiáticos, a propaganda em televisão é capaz de criar o seu produto cultural, fazendo-nos emocionar, distrair, divertir ao mesmo tempo em que nos impõe seu poder de persuasão. Nesta análise de *corpus* específico, representativo do discurso das propagandas e apresentado no vídeo e veiculado na TV no início de 2011, consideramos aspectos dos códigos verbais e não verbais das mensagens e da música. O intuito é conhecer a abordagem que os dois autores, apoiados nas ciências da linguagem, propõem sobre os discursos midiáticos. É possível observar a forma como as identidades heterogêneas são articuladas pelos recursos tecnológicos mesclados de discursos e gêneros discursivos e aspectos semióticos, como os sentidos atribuídos ao espaço, estatística e música. É interessante compreender que a linguagem, como prática social, impõe determinada visão de mundo representada pelas escolhas linguístico-textuais ou semióticas sobre o telespectador, o que leva a entender o consumismo desenfreado do neocapitalismo. Buscaremos demonstrar como a marca Coca-Cola impõe sua posição dominante.

ANÁLISE LINGUÍSTICA E PEDAGÓGICA DE ITENS DE LEITURA: REFLEXÕES SOBRE O SAERJ E A PROVA BRASIL

Talita da Silva Campos (UERJ)
tatyscampos@hotmail.com

Os problemas que envolvem alfabetização, letramento e os estudos dos processos subjacentes à leitura devem interessar a todos os envolvidos na prática pedagógica e àqueles que indiretamente também participam da dinâmica escolar. Pesquisas e avaliações realizadas recentemente evidenciaram que boa parte dos alunos brasileiros ou não sabem ler ou apresentam dificuldades básicas diante da leitura de um texto. O sucesso escolar depende fundamentalmente do domínio da habilidade de ler com proficiência, já que essa habilidade repercute em todos os outros componentes do currículo escolar. Diante desse quadro alarmante é necessário que as formas de ensinar leitura na escola sejam revistas, de modo que nossos estudantes possam obter êxito na compreensão do que leem e a partir disso possam interagir de forma consciente no mundo em que estão inseridos. Nossa oficina abordará os modelos de itens de leitura mais utilizados nas avaliações de larga escala selecionadas (SAERJ e Prova Brasil aplicadas no 9º ano de escolaridade), refletindo sobre como cada um é construído de modo a contemplar uma série de comportamentos e operações mentais utilizados pelo

leitor durante um ato de leitura, ou seja, no processamento de um texto e que estão explicitados nos descritores das Matrizes de Referências das referidas avaliações. Este trabalho tem como motivação estudar as formas de (re)elaboração e construção de saberes acerca da leitura a partir da análise das questões propostas nas avaliações podendo analisar assim que conhecimentos estão sendo verificados. Busca-se, portanto confrontar essas propostas avaliativas com as teorias que tratam dos processos de leitura e letramento, realizando uma reflexão criteriosa sobre as mesmas, com o objetivo de analisar os possíveis avanços e entraves destas avaliações para a contribuição de um aluno leitor.

ANÁLISE SEMÂNTICO-COGNITIVA DA REPETIÇÃO LEXICAL DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO NORTE DE MINAS

Sandra Ramos de Oliveira (UNIMONTES / PUC/MG)
oliveirasandraramos@yahoo.com
Marco Antonio Rodrigues Vieira (UNIMONTES / PUC/MG)

Este trabalho propõe a análise da repetição lexical em dados de fala das comunidades quilombolas de Poções e de Brejo dos Crioulos, situadas no norte de Minas Gerais. A análise tem como base os pressupostos teóricos da semântica cognitiva (LAKOFF & JOHNSON, 1999; TALMY, 2000; LANGACKER, 1999), especificamente da teoria dos espaços imagéticos (LAKOFF & JHONSON, 1980; LAKOFF, 1987), bem como da coesão lexical (ADAM, 2011; MARCUSCHI, 2001). Para esta análise, inicialmente, foi identificada a ocorrência de diversas categorias da coesão lexical, para, em seguida, agrupá-las em cadeias que formavam as unidades de sentido articuladas em redes complexas que: a) compõem a intencionalidade discursiva, revelando o modelo cultural subjacente, idealizado pelos falantes; b) exercem a função de manutenção e de progressão da continuidade tópica. Isso se comprova pela análise da progressão textual. Serão apresentados dados parciais da análise, uma vez que o trabalho se encontra em andamento.

ANÁLISE TOPONÍMICA DAS RUAS DA CIDADE DE MATIPÓ – MG

Nathália Oliveira Pereira (Univértix)
andreialetras@yahoo.com.br
Andréia Almeida Mendes (Univértix)

O presente artigo tem por objetivo realizar uma análise toponímica das ruas de uma cidade localizada na Zona da Mata Mineira – Matipó. Assim, será analisada e discutida a toponímia de Matipó, utilizando como dados os nomes oficiais de logradouros, considerando que a nomeação reflete aspectos importantes dos valores sociais, políticos e culturais da memória coletiva local. Devido a isso, a discussão acerca desse tema tem como enfoque o reconhecimento da identidade sociopolítico-cultural de Matipó. Pensando em uma perspectiva etnográfica e de discussão de identidade sociopolítico-cultural, a toponímia se mostra como um interessante caminho, pois os nomes de determinado local podem revelar traços da cultura, da memória e da identidade de determinada comunidade. Adotou-se no trabalho a taxonomia de Dick (1995).

APOLÔNIO E PRISCIANO – A SINTAXE E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (APS)
luizpeel@uft.edu.br

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais abrangente que trata da história dos estudos linguísticos, especificamente no que se refere à gramática descritiva e/ou normativa. Partindo da sintaxe, de Apolônio Díscolo e relacionando-a com as traduções e aplicações feitas por Prisciano para a língua latina, foram selecionados textos de ambos os autores, para conhecer e compreender o fundo histórico e conceptual em que foram concebidas essas obras e as virtudes e os problemas resultantes das traduções e adaptações elaboradas, posteriormente, pelos tratadistas medievais e renascentistas, cujos textos foram também acrescentados (na forma de excertos). Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada na análise e traduções de textos gregos e latinos, e o norte teórico no qual se estrutura a atividade hermenêutica está calcado na fenomenologia (Bergson e Merleau-Ponty) e na semiótica francesa (Fontanille e Bertrand). Dessa forma, a noção do fundo histórico será sempre evidenciada, tendo igual evidência a noção de totalidade sistêmica ou sincrônica, já que a pancronia foi escolhida como referencial fenomenológico básico.

APRENDENDO A SER MESTRE, ENSINANDO SER APRENDIZ: O DIALOGISMO BAKHTINIANO NO LIVRO *TEMPO DE ESPERAS* DO PADRE FÁBIO DE MELO

Fernanda Pinhero de Souza e Silva (UNICAP)
fernandapss@live.com
Nadia Azevedo (UNICAP)

Essa pesquisa visa descrever e analisar as vozes discursivas de dois personagensdo livro *Tempo de Esperas* do Padre Fábio de Melo, com o intuito de trazer à luz da compreensão alguns aspectos ideológicos desses personagens que inseridos na pós-modernidade se perdem e se acham entre os discursos mais coerentes com seus ideais e os discursos padrões da sociedade que impõem modelos adequados apenas a uma minoria. Esses personagens são representados por um professor e um aluno que se perdem e se acham no interdiscurso. É na perspectiva do dialogismo bakhtiniano que essa pesquisa se insere, reconhecendo, como afirma Bakhtin (1981, p. 89) que "a força dialógica é dialética e que no discurso atuam forças centrípetas (que centralizam o discurso) e centrífugas (que corroem essa centralização)". Entre as vozes dos personagens estão as forças citadas que estabelecerão o sentido do texto.

AQUISIÇÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS PREPOSICIONADAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ana Cristina Baptista de Abreu (UFRJ)
anacristina.abreu@hotmail.com
Christina Abreu Gomes (UFRJ)
cgomes@letras.ufrj.br

O objetivo deste trabalho é observar o uso da relativização do português brasileiro em crianças em idade pré-escolar. Assim, será observada a ocorrência das estratégias de relativização mais comuns para o português brasileiro: a estratégia copiadora (O menino que eu conversei com ele ontem está aqui) e a cortadora (O menino que eu conversei ontem está aqui). Este estudo terá por base a fala espontânea de crianças de 1,11 meses a 5 anos em entrevistas que constam na amostra AQUIVAR. Além disso, visa também à observação destas estruturas através da aplicação de um teste que melhor propicie a observação destas estruturas na fala infantil, visto que se tem mostrado rara neste estágio de aquisição. Em estudos anteriores, Tarallo (1983) descreve as possíveis estratégias de relativização para o português brasileiro e anunciando que a estratégia cortadora era a mais recente e frequente, uma vez que já é frequente desde 1880. Além de Tarallo (1983), Mollica (2003) identifica uma mudança em relação ao uso variável das relativas na fala de adultos. Em seu estudo, percebe o predomínio da estratégia cortadora. Outros que se dedicam a esta questão são Diessel & Tomasello (2000) que encontram estruturas relativas na fala de crianças com faixa etária no intervalo de 1,9 meses a 5 anos. Além disso, com base em Diessel & Tomasello (2005) foi elaborado um teste que consiste na acuracidade de repetição de sentenças com orações relativas dos tipos de: sujeito, objeto direto, objeto indireto, genitivo, adjunto adverbial e suas variantes. Portanto, as ocorrências das estratégias de relativização do português brasileiro serão observadas tanto através da produção espontânea quanto a partir da produção controlada em teste, ampliando os estudos sobre a aquisição destas estratégias.

ARQUIVO NACIONAL, DEPARTAMENTO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS: O CASO GRETA GARBO

Arivaldo Sacramento de Souza (UFBA)
arisacramento@gmail.com
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa6@yahoo.com.br

Desde que os militares tomaram o poder, tanto a grande mídia quanto as artes ficaram sob severa repressão, mas nada comparado aos efeitos causados pelo Ato Institucional número 5, promulgado em 13 de dezembro de 1968, que deu plenos poderes ao Estado. No teatro, por exemplo, quando as companhias queriam encenar alguma peça, tinham de submeter os *scripts* ao Serviço de Censura a fim de obter autorização. A partir da análise dos textos, os técnicos de censura recomendavam cortes amparados na legislação da "moral e dos bons costumes" e davam pareceres com a recomendação da classificação etária ou, diante do conteúdo julgado ofensivo, com o veto da encenação. Esse foi o caso da peça *Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá*, de Fernando Melo, cujo processo, com mais de quatrocentas páginas, está conservado no Arquivo Nacional. Diante disso, tomamos tal dossiê como objeto desta análise com vistas à compreensão do processo de transmissão de Greta Garbo e das tensões acerca da economia política das sexualidades em tempos ditatoriais. Esperamos, portanto, contribuir para a leitura do processo de arquivamento, no sentido derridiano, da peça e com a investigação das questões acerca do gênero, sexualidade, raça e classe que engendram o enredo dos *scripts* em questão.

AS CARTAS DOS LEITORES NA SALA DE AULA: AS MARCAS DE ORALIDADE COMO ESTRATÉGIAS ESTILÍSTICO-ARGUMENTATIVAS

Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca (UERJ)
aytelfonseca@yahoo.com.br
Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br

O presente trabalho relata as conclusões de uma pesquisa que, com base na concepção sociointeracional de linguagem, sustenta a hipótese de que as marcas de oralidade, longe de configurarem problemas textuais, podem ser empregadas estrategicamente em cartas dos leitores, com finalidades expressivas e argumentativas, de modo a se recriar uma "ambiência" oral na escrita, manifestando-se sentimentos do autor e envolvendo o leitor na problemática discutida. Partindo-se dessa hipótese, comprovada com o estudo de vinte e cinco cartas publicadas em *O Globo* entre agosto e dezembro de 2010, remodelam-se determinados aspectos teóricos, como a definição de expressividade e de argumentação, e defende-se uma prática pedagógica em que se considere o aluno um "estrategista da linguagem", o qual, rechaçando "macetes" e outros "dogmatismos linguísticos", faz uso intencional dos traços de fala em seus textos.

AS CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA E SUA PRÁTICA EM SALA DE AULA

Thalita Fernandes Clemente (UERJ)
thalita.clemente@bol.com.br
Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)
taniamnlc@gmail.com

A pesquisa impulsiona a discussão acerca do trabalho docente no ensino de língua materna, bem como contesta a extrema importância dada à gramática por muitos professores, o que se contrapõe a uma prática de leitura e escrita, além de reflexiva, mais dinâmica e prazerosa - conforme dito por autores como Antunes, Bechara, Koch e Travaglia. A língua materna como disciplina escolar tem a missão de dar ao usuário condições de falar e ouvir, ser compreendido e compreender, mesmo que haja oposições entre os falares. Irandé Antunes, em *Muito além da Gramática*, retrata a gramática como uma área de grandes equívocos para o ensino de língua, que "vão desde a crença ingênua de que, para se garantir eficiência nas atividades de falar, ler e de escrever, basta estudar gramática (quase sempre nomenclatura gramatical), até a crença, também ingênua, de que não é para se ensinar gramática" (ANTUNES, 2007, p. 21). Tamanha é a importância dada à gramática, que todos os problemas relacionados ao ensino e aprendizagem de língua se devem a ela. Contudo, é sabido que a língua, por si só, não é apenas uma questão de certo e errado (como diz Antunes), mas é um fator social, pois "é um ato humano, social, político, histórico, ideológico, que tem repercussão na vida de todas as pessoas" (*idem*). Um equívoco muito comum na conceituação de gramática é compará-la à língua, como se servissem de sinônimos uma para outra. Saber a gramática de uma língua nos torna um exímio falante da mesma? Qual é a concepção de gramática para tal afirmação? Este trabalho apresenta algumas concepções de gramática segundo Antunes e Travaglia, levando-nos à reflexão dos melhores caminhos para o ensino-aprendizagem da língua.

AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE UM SERMÃO – 1845 – GERADOR DA INSURREIÇÃO DE QUEIMADO

Rita de Cassia dos Santos Menezes (UFES)
ritadecassiasm@hotmail.com
Jarbas Vargas Nascimento (UFES)
jvnf1@yahoo.com.br

A pesquisa tem como propósito mostrar de que forma o discurso religioso, caracterizado pelo gênero sermão, na voz do enunciador frei Gregório José Maria de Bene, pode influenciar como estratégia de argumentação e convencimento os escravos da região de Serra, província do Espírito Santo para a construção da igreja do Queimado. O sermão citado é o recorte fundamental do discurso literário “O Templo e a Forca” (1999), recriado por Luiz Guilherme Santos Neves. Para tanto, a pesquisa está inserida nos estudos referentes à analise do discurso (AD) de linha francesa, tendo como base o referencial teórico de Dominique Maingueneau (2006 – 2010), que nos orientará quanto à cenografia organizada pelo padre, sua imagem de enunciador, as condições como foi produzido o sermão, ressaltando elementos que interagem no embate, visando a condição social, de época e as questões culturais dos envolvidos, que tanto contribuíram para eclosão da revolta. Diante dos fatos, é importante ressaltar que é sempre possível dirigir um olhar ingênuo a um texto religioso, (...) mas o texto só alcança legibilidade quando, conforme Maingueneau (2010), relacionado a um vasto intertexto.

AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS EPISTÊMICAS EM DISCURSOS DE ORDEM JURISDICIONAL: VALORES SOCIAIS EM FOCO

Gisele de Paula Costa (UFRRJ)
gicosta@globomail.com
Maria do Rosário Roxo (UFRRJ)
mrroxo@cruiser.com.br

A pesquisa consiste na análise das construções condicionais preditivas (SWEETSER, 1990) nos discursos jurídicos. À luz da linguística cognitiva, investigamos as construções condicionais de dados coletados em sessões do Tribunal de Justiça do município de Niterói – RJ, com o objetivo de revelar que o pareamento forma-significado das construções condicionais preditivas projeta noções de previsibilidade dos eventos ou dos atos em diferentes perspectivas semânticas e pragmáticas. Para atingirmos o objetivo da pesquisa, utilizamos como metodologia a coleta do *corpus* proveniente de audiências públicas realizadas no Tribunal de Justiça Pública do Estado do Rio de Janeiro, particularmente nos municípios de Niterói e São Gonçalo. Trata-se do discurso jurídico oral de situações sociais, de crimes contra a vida, qualificados de homicídio. Na perspectiva cognitivista, Sweetser (1990) entende que a condicionalidade não deve ser definida como uma categoria lógica, de modo que se possa atribuir um valor de verdade aos conteúdos de p e q na sentença. Considerando essa perspectiva teórica, parte-se da hipótese de que as diferentes molduras sintáticas das condicionais preditivas revelam informações semânticas e pragmáticas peculiares. Numa primeira análise, as condicionais epistêmicas revelam, na sua configuração sintática, diferentes perspectivas em relação aos valores culturais, considerando o papel social dos falantes (promotor e defensor).

AS CONSTRUÇÕES DE RELATIVIZAÇÃO EM CARTAS QUINHENTISTAS

Bianca Graziela Souza Gomes da Silva (FAMA)
biancagraziela@letras.ufrj.br

Estudo sobre o comportamento das estratégias de relativização num *corpus* composto por cartas do século XVI, a fim de mostrar que as formas relativas não padrão não são exclusivas no PB ou pertencentes a uma realidade linguística comum somente ao presente século, no Brasil e m Portugal. Objetiva-se, sobretudo, detectar ocorrências de formas de relativização não padrão, concorrendo com a forma padrão no século XVI, no português europeu, ou seja, interessa-nos saber se as relativas não contempladas na tradição são próprias do português brasileiro, assim como o conjunto de mudanças atestadas nessa modalidade ou se, no PE em sincronias passadas, já havia ambiente de realização de construções cortadoras e copiadoras.

AS CONSTRUÇÕES DE TÓPICO MARCADO EM PEÇAS TEATRAIS PORTUGUESAS

João Pedro Abraham Tosta (UFRJ)
jp.tosta@hotmail.com
Gessica Aparecida Botelho dos Santos (UFRJ)
ge_ranieri@yahoo.com.br
Isabela de Campos Mourão (UFRJ)
isabela.cmourao@globomail.com
Mônica Tavares Orsini (UFRJ)
monica.orsini@globo.com

Trabalhos sobre o português europeu acerca da marcação dos parâmetros do sujeito nulo e do objeto nulo evidenciam que este sistema prefere manter a posição de sujeito vazia e preencher a de objeto (GALVES 1998; DUARTE, FREIRE & VASCO, 2003). A marcação dos referidos parâmetros correlaciona-se ao comportamento das estratégias de construção de tópico marcado, foco deste estudo. Tais estruturas definem-se por apresentar, na periferia esquerda da sentença, um pronome, sintagma nominal ou preposicional sobre o qual se faz uma proposição por meio de um comentário cuja estrutura sintática é SVO, como se verifica em (1) [O modeloi], comprei-oi eu. (*A menina feia*, Manuel Frederico Pressler, 1954). A presente análise, ainda em fase preliminar, objetiva (a) apontar quais estratégias de construção de tópico marcado encontram-se licenciadas no português europeu, tendo como base as descrições de Mateus et alii (2003) e Costa (2010) e (b) identificar a frequência de cada estratégia, elencando suas principais características estruturais. O *corpus* constitui-se de cinco peças teatrais portuguesas, escritas por diferentes autores, no decorrer da segunda metade do século XX. O estudo insere-se no quadro da sociolinguística paramétrica (DUARTE, 1999) por associar os fundamentos do modelo de estudo da mudança, proposto por Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]), à teoria de princípios e parâmetros, de Chomsky (1981). Nossa hipótese é a de que o português europeu, diferentemente do português brasileiro, comporta-se como uma língua de sujeito, não licenciando as mesmas estratégias de construção de tópico marcado

presentes no português brasileiro, que, em função das mudanças paramétricas em curso, aproxima-se progressivamente das línguas de tópico.

AS CONSTRUÇÕES DE TÓPICO NAS MANCHETES DOS JORNAIS ONLINE *A REGIÃO* E *BAHIA NOTÍCIAS*

Eliene Alves dos Santos (UESC)
ly.alves@hotmail.com
Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

O objetivo deste trabalho é descrever a composição das estruturas sintáticas iniciais de manchetes jornalísticas, tendo como pressuposto básico que a constituição das estruturas colabora para que a informação seja divulgada de forma realmente eficaz. Uma das estratégias utilizadas para isso envolve as chamadas construções de tópico, em que a informação inicial de uma sentença sinaliza sobre o que será comentado. Assim, será observado se a informação inicial é representada por um tópico-sujeito (construção mais econômica) ou por um tópico-anacoluto (construção menos econômica). Acreditamos que, para a eficiência da comunicação, o falante tende a escolher estruturas mais econômicas. Por isso, as hipóteses são: o tópico-sujeito é mais recorrente e sua constituição é marcada por menos palavras.

AS DESIGNAÇÕES TOPONÍMICAS EM EDIÇÕES DE DOCUMENTOS RELATIVOS À COMPRA E VENDA DE TERRAS

Natália Oliveira Nascimento (UEFS)
natymoreninha_22k@hotmail.com
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)
rcrqueiroz@uol.com.br

A filologia, ciência que se ocupa do estudo dos documentos escritos, sejam estes antigos ou contemporâneos, tem papel importante na análise dos topônimos, desvendando as crenças, costumes, valores e o histórico de um povo ou grupo de povos. Busca-se, então, compreender como o homem nomeia o espaço circundante, a partir dos nomes dos lugares, ou seja, dos topônimos, cujo estudo se enquadra na área da onomástica, especificamente na subárea da toponímia. Deste modo, efetiva-se uma inter-relação entre a filologia, através das edições de documentos de vários períodos da história, e a onomástica, ciência que apresenta contribuições para o estudo dos nomes, sejam estes de pessoas ou de lugares. Neste sentido, filologia e toponímia se unem, a fim de trazer à tona a história dos nomes que integram os documentos editados referentes à terra: certidões de compra e venda, datadas dos séculos XIX e XX. Os referidos documentos se encontram editados semidiplomaticamente no livro *Documentos do Acervo de Monsenhor Galvão: edição semidiplomática*, publicado em 2007. Assim, o *corpus* dessa pesquisa são estas edições, das quais foram levantados os topônimos que integram o espaço da Bahia. As análises toponímicas revelam as influências dos colonizadores e dos colonizados na nomeação dos lugares. Sendo assim, pretende-se, com este trabalho, apresentar as designações toponímicas através das fichas lexicográfico-toponímicas, nas quais se cruzam informações linguísticas, históricas e geográficas.

AS FABULOSAS ARMADILHAS DE AMÉLIE POULAIN

Diego Corrêa Diniz (UERJ)
diegocdiniz@gmail.com
Maria Antonieta Jordão de Oliveira Borba (UERJ)
majordao@gbl.com.br

Partindo da concepção de que a narrativa fílmica também se configura como possível objeto de análise textual, este estudo procura realizar uma leitura, de estilo fragmentário mas perfectível, do filme *Le Fabuleix Destin d'Amélie Poulain*, do cineasta francês Jean Pierre Jeunet, tendo como elemento de coesão entre tais fragmentos alguns conceitos benjaminianos relacionados à Modernidade. A partir de alguns pressupostos levantados pelo teórico alemão, procura-se desnudar a ressignificação que assumem os objetos, com um destaque especial à fotografia, a partir de sua reinscrição na fábula e no tom onírico/memorialístico da protagonista, que com eles arquiteta suas delicadas armadilhas e interfere heroicamente na vida alheia. No jogo artístico da trama, as relações humanas são intermediadas por esses objetos, que à maneira da fábula tradicional, parecem adquirir vida própria quando anonimamente manipulados por Amélie para afetar o outro. Desse modo, a obra não apenas oferece um rico material para pensar os limites entre realidade e fantasia, interioridade e exterioridade, como também nos permite ver na experiência heroica de Amélie uma possibilidade de superação do trauma urbano moderno.

AS FILIGRANAS EM MANUSCRITOS DO SÉCULO XVIII NA CAPITANIA DE MATO GROSSO

Camila Lemos de Almeida (UFMT)
camila.lemos@ymail.com
George Gleyk Max de Oliveira (UFMT)
georgegleyk@gmail.com
Elias Alves de Andrade (UFMT, USP e ABRAFIL)
elias@ufmt.br

Esta comunicação tem por objetivo analisar, sob a luz da filologia, o suporte material, filigranas, descrição das figuras, que foram inseridas nos papéis utilizados pelos copistas no século XVIII, na capitania de Mato Grosso. Através do desenho da filigrana, procuramos identificar o moinho papeleiro de origem que deixava sua marca no interior do papel. A partir deste levantamento de dados, podemos identificar a origem do moinho papeleiro, o país, que eram usados pelos governos desta capitania. Os manuscritos selecionados encontram-se sob a guarda do Arquivo Público de Mato Grosso – APMT e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso – IHGMT. Segundo Spina (1977, p. 22), a codicologia é "[...] O estudo, ou propriamente a técnica do manuscrito [...] constituindo um conhecimento à parte [...]", que se trata de uma disciplina auxiliar da filologia ou crítica textual que tem por objeto o livro manuscrito. Assim, este estudo tem como propósito descrever e delinear a qualidade, natureza e composição do papel utilizado, em especial a filigrana, no processo de transmissão dos textos, contribuindo com o resgate, a recuperação e a transmissão do patrimônio cultural escrito de um povo. Esta é uma atividade desenvolvida como parte do projeto de pesquisa "Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII", do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso – MeEL/IL/UFMT e do projeto temático "Para a História do Português Brasileiro – PHPB-MT".

AS HERDEIRAS DE UMA REVOLUÇÃO: IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS E ESTEREÓTIPOS

Rosane Santos Mauro Monnerat (UFF)
rosanemonnerat@globo.com

Este trabalho tem por objetivo investigar como vem sendo produzida a imagem da mulher, do ponto de vista sociocultural, em capas de revistas nacionais. Nesta breve exposição, pretendemos discutir como se realiza o processo de construção de sentido na mídia impressa, na interseção da dimensão cognitiva e social da linguagem, a partir da análise de duas capas de revistas de épocas distintas (1967/2010), considerando-se que as capas de revistas não só agregam sentidos múltiplos, perceptíveis pela integração da mensagem verbal e visual, como também funcionam como "chamariz" do público (elementos de atração). A pesquisa pretende apontar, nesse jogo de captação, de que valores/lugares – relativos às ideias que pretende ressaltar – o sujeito comunicante lança mão a fim de imprimir relevo a certas particularidades dos elementos apresentados. Como fundamento teórico, utilizamos as proposições gerais da análise semiolinguística do discurso, de Patrick Charaudeau, em especial, as constantes na obra sobre mídia (2006) e no artigo sobre estereótipos e representações sociais (2007). Além desse suporte, consideramos as reflexões da nova retórica, sobre os lugares da argumentação, com Perelman; Olbrechts-Tyteca (2005) e, especificamente sobre a mensagem visual, valemo-nos dos estudos de Aumont (2005), Guimarães (2004) e Souza (2001). A análise atesta, então, que a capa de revista é produto de uma "seleção orientada" de imagens e palavras, com forte apelo persuasivo, cujo objetivo será a compra do exemplar da revista pelo consumidor.

AS IMPLICATURAS CONVERSACIONAIS E A CONSTRUÇÃO DE HUMOR: UMA ANÁLISE DE ENTREVISTAS DO PROGRAMA TELEVISIVO CQC

Roberta Rocha Reis (UFES)
robertahreis@hotmail.com
Maria da Penha Pereira Lins (UFES)
penhalins@terra.com.br

O presente trabalho realizará um estudo acerca das implicaturas conversacionais e seu envolvimento na construção do humor no programa televisivo CQC – Custe o que Custar, promovendo a compreensão de certos fenômenos linguísticos frequentes na linguagem humorística e que vão além do entendimento literal dos enunciados. Com este propósito será feita uma revisão bibliográfica sobre a teoria inferencial das implicaturas de Grice (1967) e sobre os principais estudos referentes à construção do cômico, em especial a teoria semântica do humor de Raskin (1985). Será feita por fim uma análise de entrevistas selecionadas do programa CQC, através da qual será possível fazer uma verificação prática do uso das implicaturas conversacionais como estratégia discursiva de configuração do cômico e promoção do riso.

AS INSTÂNCIAS DO DISPOSITIVO DA CAMPANHA PRESIDENCIAL DE 2010 E SUA RELAÇÃO ABORTO-VOTO

Ana Márcia Ruas de Aquino (UNIMONTES)
aquino.marcia@ig.com.br

Neste trabalho, será investigada a temática sobre o aborto, presente no discurso da campanha presidencial de 2010, que tem como destaque os candidatos Dilma Rousseff e José Serra, demonstrando as alterações surgidas nas instâncias do dispositivo dessa campanha eleitoral, com objetivo de verificar de que forma se deram os efeitos de sentidos dos enunciados dos sujeitos, ao representarem segmentos distintos da sociedade, numa análise das posições dos sujeitos dos enunciados nas instâncias política, cidadã, religiosa e midiática, com a inserção de aspectos religiosos relacionados à temática do aborto. Nessa análise das posições dos sujeitos, a linha de pesquisa que se tem como prioritária é a análise do discurso e processos enunciativos, com a utilização de bases teóricas de autores como Charaudeau, Focault, Pêcheux, entre outros. Como aporte metodológico de análise, utilizar-se-á o texto escrito retirado de jornais e revistas, tanto impressos quanto online, e de fontes da internet em geral, situando, numa macroinstância, a descrição dos enunciados produzidos com a construção do discurso de apelo religioso. Numa microinstância, será focalizado o interior do discurso político na campanha. A partir disso, serão verificados os resultados obtidos, para a confirmação de que é insurgente nessa campanha uma nova instância do dispositivo político: a instância religiosa, em decorrência da inserção da temática do aborto no discurso político.

AS MARGENS DA ALEGRIA E OS CIMOS: MOLDURAS DE UM ITINERÁRIO METAFÍSICO

Joelson Santiago Santos (UNEB)
j.santhiago@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo analisar o recorrente tema viagem presente na literatura, encontrado nos contos: “As margens da alegria” e “Os cimos”, de Guimarães Rosa, publicados em *Primeiras Estórias* (1962). Essa temática perpassa por diferentes acepções e até mesmo transcende as dimensões físicas e, dessa forma, assumindo várias significações, sentidos e implicações como acontece no conto de Guimarães que será analisado à luz da fortuna crítica da sua obra.

AS NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO DA CATEGORIA GRAMATICAL PREPOSIÇÃO: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Andreia Silva de Assis (UENF)
andreiad.silva@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a forma pela qual a categoria preposição tem sido abordada nas aulas de português, apresentar as concepções das gramáticas de orientações tradicional e linguística, para contrastá-las com a abordagem dessa categoria e apresentar, sob a perspectiva da linguística funcionalista, os usos das preposições em seus postulados. Como os itens preposicionais são utilizados pelos falantes, na escrita e na oralidade? Utilizaremos como *corpus* "A língua falada e escrita na região norte-noroeste fluminense", considerando diversos fatores que determinam as escolhas feitas pelos falantes. Serão observadas as ocorrências das preposições, principalmente “a”, “de” e “para”, em seus respectivos contextos, que serão analisadas através de critérios pré-estabelecidos. Na coleta dos dados, será observada a frequência desses elementos em detrimento de outros. Em se tratando de palavras tão importantes no funcionamento da língua portuguesa, as preposições têm sido objeto de estudo de diversos trabalhos acadêmicos. Já na *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*, de Marcos Bagno (2011) ressalta um declínio no uso da preposição “a” em detrimento de “para” em construções dativas e nas que exprimem movimento, que passou a ter um sentido mais amplo e genérico, devido a processo recente de gramaticalização. Isso demonstra que a língua, assim como o homem, está em constante mudança, para facilitar a comunicação cotidiana. No entanto, segundo o mesmo autor, trabalhos realizados no nordeste brasileiro (BAGNO, 2011) revelaram que, mesmo com falantes com baixa escolaridade, houve uma frequente utilização da preposição “a” em construções similares, do mesmo gênero. Desse modo, verifica-se a importância de compreender a variação linguística da região a ser estudada para se estabelecer em que circunstâncias ocorrem, traçando assim um perfil de seus usos.

AS NUVENS DE ARISTÓFANES: UMA CRÍTICA FERINA À SOCIEDADE GREGA

Camila Antonia da Silva santos (UERJ)
mila.antonia@yahoo.com.br
Antonio José dos Santos Junior (UERJ)
antoniusjose@yahoo.com.br

Neste trabalho, analisaremos a postura ironicamente crítica com que Aristófanes enxerga a sociedade grega à sua época. Subsidiaremos nossa interpretação de *As Nuvens* com os recursos de comicidade utilizados por Aristófanes, bem como com os conceitos de "tragédia", "comédia", "parábase" e "sátira". Outrossim, enfatizaremos a crítica feroz a Sócrates, bem como a alusão aos sofistas. A dramaturgia cômica de Aristófanes é recheada de alusões mordazes contra os poderosos do seu tempo, e de críticas às circunstâncias políticas e sociais que infernizavam a vida dos simples cidadãos, cujas aspirações a uma vida tranquila eram solapadas pela Guerra do Peloponeso. Por derradeiro, veremos o quão importante era a relação comédia-democracia. Extinta a democracia plena do séc. V a.C, ela não evolui, desaparecendo com Aristófanes, Cratino e Êupolis. E, com Aristófanes e sua comédia, desapareceu também a grandiosa Atenas democrática de Sólon. O ideal patriótico que alimentava a comédia antiga deu lugar ao ideal de família, surgindo a comédia nova.

AS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DA ÁFRICA

Diego Barbosa da Silva (UERJ)
vsjd@uol.com.br

Políticas linguísticas são todas as decisões de um determinado país ou unidade subnacional, a respeito de uma ou mais línguas. Tais decisões visam alterar o ambiente linguístico para que se cumpra a vontade dos governantes e/ou da população, produzindo efeitos tanto internamente quanto internacionalmente. Este minicurso tem por objetivo discutir e refletir sobre as políticas linguísticas adotadas pelos países africanos após suas independências. Será feita a análise, assim: a) da complexa situação linguística do continente antes da colonização/ocupação europeia e, sobretudo, depois, já com os estados africanos formados; b) das ações adotadas pelos países africanos para administrar essa situação; c) das consequências dessas ações principalmente para o ensino de línguas no continente e para o desenvolvimento socioeconômico. Todas essas questões envolvem as heranças europeia e africana, o nacionalismo, o planejamento linguístico, disputas ideológicas e as mudanças provocadas pela globalização em um continente em que atualmente são faladas 2092 línguas (ETHNOLOGUE, 2009) em 55 países. Vale ressaltar que este minicurso vai ao encontro da lei 10.639/2003 sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas e, consequentemente, nas universidades do Brasil.

AS RÃS PEDEM UM REI (FEDRO): UMA ABORDAGEM MORAL DA FABULA

Miguél Eugenio Almeida (UEMS)
mealmeida_99@yahoo.com.br

Em "'As rãs pedem um rei' (Fedro): uma abordagem moral da fábula", verificamos aspectos literários que expressam notoriamente um pouco da moral da organização social e política do no Império Romano. Inicialmente, apresentamos alguns dados biográficos do autor de *Fábulas*, Fedro (*20 a.C.; †± 44 d.C.). Em seguida, apontamos os elementos teóricos das fábulas nesse autor; e, na sequência, analisamos a fábula desse autor: As rãs pedem um rei, pontuando os elementos da moral implícitos em *Fábulas – Fabulae.*

AS REPRESENTAÇÕES DE LEITURA EM LÍNGUA MATERNA CONSTRUÍDAS COMO UMA TRÍADE COMUNICATIVA: AUTOR-TEXTO E LEITOR NO CONTEXTO ESCOLAR DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Marcia Maria Lima Candido (UNIGRANRIO)
marciamaricosta@gmail.com

Este artigo discute as possibilidades de desenvolvimento da proficiência leitora em língua materna no âmbito escolar valorizando as experiências do leitor, pois este traz consigo uma bagagem de ideias, informações, crenças e saberes que colaboram para o processo de leitura cognitiva. Recorrer a propostas metodológicas para servir de base teórica para visualizar os níveis de conhecimento que interferem durante a leitura é essencial para identificar as possíveis dificuldades dos alunos de ensino médio nas aulas de língua materna e o modo como a escola a interpreta e a trata são pon-

tos a serem discutidos. Diante disso, pretende-se propor uma reflexão que favoreça a compreensão de procedimentos que possam contribuir para o aperfeiçoamento das práticas de leitura nas aulas de língua materna. O marco teórico baseia-se em coletâneas de textos diversificados dos/as autores/as: Luiz Paulo da Moita Lopes, Ângela Kleiman, Mary Kato e Ingedore G. Villaça Koch que assumem uma perspectiva interacionista.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A PRODUÇÃO DE SENTIDO NO GÊNERO LÍRICO: UMA ANÁLISE BASEADA EM *CORPORA* COLETADOS NA AMAZÔNIA ORIENTAL E NO SUDESTE DO BRASIL

Anya Karina Campos D'Almeida e Pinho (UFMG)
campos.anya@gmail.com
José Enildo Elias Bezerra (UFMG)
enildoelias@yahoo.com.br
Juliana Alves Assis (UFMG)

Este artigo pretende discutir a produção de sentido em textos que acionam representações sociais não previsíveis, como é o caso da poesia lírica, em comparação com outros gêneros em que essas representações são mais previsíveis, como a crônica. A discussão proposta é fundamentada pela pesquisa de Oliveira (2011) bem como em seus fundamentos e resultados principais, nos conceitos de *punctum* de Barthes (1984) e na ideia de fantasmas de Rodrigues (2004), além de se basear em algumas posições sobre interpretações de obras de artes. Oliveira (2011) demonstra a importância inequívoca das representações sociais na busca por interpretações possíveis a partir da leitura de textos. Para tanto, utilizou o gênero crônica e concluiu que, na maioria das vezes, os alunos construíram um sentido semelhante sobre o texto, graças à busca de conceitos formulados com base em representações sociais. Este artigo é pautado nos resultados de uma pesquisa cuja metodologia é bastante semelhante à de Oliveira (2011), apresentando aos alunos uma poesia lírica. Os *corpora* utilizados foram coletados entre alunos do ensino médio do Instituto Federal do Amapá e alunos de graduação de direito e de letras de duas faculdades particulares de Belo Horizonte. De acordo com a análise desenvolvida a partir do material coletado, parece não haver diferença significativa entre as representações sociais acionadas por alunos das duas regiões brasileiras ao tentarem produzir sentido a partir do poema lírico proposto. Os resultados encontrados mostram também que um número maior de representações sociais foi acionado na produção de sentido a partir do poema lírico que a partir da crônica.

AS UVAS ESTAVAM VERDES: O CARÁTER "MILITANTE" E MANIPULADOR DA INTERTEXTUALIDADE EM TEXTOS DA MÍDIA IMPRESSA

Ilana da Silva Rebello Viegas (UFF)
ilanarebello@uol.com.br

Este trabalho, baseado em textos extraídos da mídia impressa, pretende analisar a intertextualidade como estratégia de manipulação, com apoio nos pressupostos teóricos da semiolinguística de análise do discurso, na linha de Charaudeau e nos pressupostos da linguística do texto. Nessa análise, não se busca apenas identificar a intertextualidade, mas também e, sobretudo, destacar a função discursivo-pragmática do emprego desse fator de textualidade para, a partir daí, perceber como os falantes interagem quando estão produzindo um discurso, já que os sujeitos produtores são ligados por um "*contrato de comunicação*", que leva em conta a situação psicossocial, determinante de certo ato de linguagem. Passar do "sentido de língua" ao "sentido de discurso" (CHARAUDEAU, 1999, 1995) na leitura de um texto midiático exige que o leitor faça inferências, ativando os seus conhecimentos armazenados. O conhecimento cultural do leitor é importante para a leitura de qualquer texto, principalmente, quando as informações estão implícitas. Tal conhecimento permitirá que o leitor estabeleça comparações e entenda o porquê de uma determinada citação em um texto.

ASPECTOS CATAFÓRICOS DO PRONOME PESSOAL DE 3ª PESSOA EM DIFERENTES INSTÂNCIAS ENUNCIATIVAS: ANÁLISE DO CONTO SARAPALHA, DE J. G. ROSA

Robevaldo correia dos santos (UFRB)
bem_fsa@hotmail.com
Gredson dos Santos (UFRB)
estudoslinguísticos@hotmail.com

Este trabalho faz uma análise dos aspectos catafóricos do pronome pessoal de 3ª pessoa em diferentes instâncias enunciativas. Para isso, seguem-se duas perspectivas teóricas da corrente funcionalista: a teoria da enunciação e a linguística de texto. Neste artigo é apresentada uma visão geral sobre o funcionalismo em linguística, um panorama da lin-

guística de texto, uma abordagem sobre coesão, e os aspectos da forma referencial do pronome de 3º pessoa ele e suas flexões de gênero e número. O texto Sarapalha, de João Guimarães Rosa serviu-nos como fonte de dados.

ASPECTOS COEXISTENTES NO PROCESSO DE FOCALIZAÇÃO EM TEXTOS DO SÉCULO XVIII, XIX E XX

Equeni Sobrinha Rios Passos (UFBA)
equenirios@hotmail.com
Fernanda Figueira Fonseca (UFBA)
fffnanda1@hotmail.com

Esta pesquisa investiga as construções de focalização e seus mecanismos por meio das sentenças clivadas a partir do levantamento de dados extraídos de jornais do Recôncavo Baiano, do século XVIII, XIX e XX, e contrastados com as realizações feitas no português da atualidade. É sabido que a estrutura organizacional das sentenças é determinada pelo contexto discursivo e geram alguns contrastes que só podem ser explicados a partir da estrutura informacional. Sobre esse aspecto, algumas estruturas se especializam em determinadas funções, a exemplo das sentenças clivadas que constituem em um mecanismo que possibilita a marcação de categoria sintático-discursiva do foco. No intuito de entender o percurso traçado pelas construções clivadas ao longo do tempo e as prováveis diferenças e similitudes entre os períodos em estudo, foi feito um comparativo dessas sentenças, baseado no que apontam Pinto (2008) e Modesto (2007). A hipótese levantada e comprovada pretende demonstrar que o mecanismo de focalização, por meio ou não da clivagem, nos séculos passados, distingue-se das sentenças ocorridas no português atual, no que se refere às estratégias, à frequência e aos tipos de clivagem.

ASPECTOS DA VIDA LITERÁRIA BAIANA A PARTIR DE UMA LEITURA FILOLÓGICA DE *O IMPARCIAL* E *O CONSERVADOR*

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)
conceicaoreis@terra.com.br

Nos fins do século XV, enquanto na Europa a difusão do saber ganhava grande impulso com o advento do texto impresso utilizando-se os tipos móveis de chumbo fundido, no Brasil, o acesso ao texto escrito era privilégio de poucos. Várias eram as razões desta escassez. O livro, artigo de luxo, custava caro; o analfabetismo reinava, poucos sabiam ler; não existiam editoras em terras brasileiras; a metrópole portuguesa proibiu qualquer tipo de reprodução impressa por temer possível propagação de ideias progressistas e revolucionárias. Durante o Brasil imperial, as pessoas precisavam importar o texto impresso de Portugal, enfrentando, com isso, uma série de trâmites burocráticos, os custos do transporte e a censura da metrópole. Como se vê, o desenvolvimento de uma cultura leitora em terras ameríndias contava com muitos empecilhos. A chegada da Família Real portuguesa ao Brasil não só contribuiu para a mudança da fisionomia de um país essencialmente rural para urbano, com hábitos citadinos, como também para a vida intelectual. Os jornais passam a fazer parte da vida privada da sociedade, permitindo à parcela alfabetizada da população o acesso não só aos fatos sociais, políticos e culturais, mas, sobretudo, à vida intelectual que começava a entrar em efervescência. As gazetas deste período desempenharam um papel muito importante na difusão do conhecimento, muitas vezes, foram o único meio de veiculação de informações, de atualização e incorporação de conceitos e de instrução, e de se obter entretenimento, em especial com a divulgação de romance folhetim que certamente contribuiu para a formação de um público leitor. Na presente comunicação, objetiva-se destacar alguns aspectos da vida literária baiana a partir de uma leitura filológica de *O Imparcial* e *O Conservador*, periódicos engajados na veiculação de textos literários, quer sejam em prosa, quer sejam em versos.

ASPECTOS DISCURSIVOS EXPLÍCITOS E IMPLÍCITOS DA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA EM E-MAILS ENVIADOS A UMA REVISTA MASCULINA

Leonardo Antonio Soares (PUC/SP)
leons@rocketmail.com

Neste artigo analisei dois e-mails enviados por leitores à revista *Men's Health*, número 57, publicada em janeiro de 2011, através dos pressupostos da gramática sistêmico-funcional (GSF), Halliday (1994, 2004) e da análise de discurso crítica (ADC), Fairclough (1994 1995). A análise foi feita através de processos, atributos, modalizadores e orações com o objetivo de identificar aspectos explícitos e implícitos presentes nas mensagens e usados para buscar interação com os leitores masculinos, mascarar ideologias, promover identidades e reforçar hegemonias. Os resultados com-

provaram que existe, por parte dos produtores da revista, uma tentativa de reforçar a masculinidade hegemônica e impor suas ideologias através do uso de determinados recursos linguísticos.

ASPECTOS INTERTEXTUAIS NA POESIA DE PAULO GARCEZ DE SENA

Ricardo Emanuel Lago e Silva (UEFS)
Ricardolago17@yahoo.com.br
Roberval Alves Pereira (UEFS)

Neste trabalho, estuda-se o aspecto metapoético no livro *Escritura da Palavra e do Som* do poeta baiano Paulo Augusto Garcez de Sena. Procede-se preliminarmente a uma contextualização do autor, situando o ambiente cultural e histórico em que ele viveu e produziu a sua obra. Em seguida, trabalha-se a questão da metapoesia no único livro publicado pelo autor, considerando-se os temas do fazer poético propriamente dito, das musas e a inspiração poética e do diálogo intertextual. Postula-se que a poesia de Paulo Augusto Garcez de Sena apresenta sintonia com a produção contemporânea em alguns dos seus aspectos mais representativos.

ATITUDE, IMAGINÁRIO, REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE LINGUÍSTICA: ASPECTOS CONCEITUAIS

Luiz Carlos Balga Rodrigues (UFRJ)
balga@superig.com.br

Este trabalho tem uma preocupação didática e surgiu da observação de certa imprecisão e, até mesmo, confusão terminológica presente entre alguns estudantes e jovens pesquisadores, envolvendo conceitos tão recorrentes nas ciências humanas, mais especificamente, no nosso caso, no campo da sociolinguística, da política linguística e do ensino de língua estrangeira. Pretendemos discutir as noções de atitude, identidade, imaginário e representação linguística, observando suas especificidades e mostrando suas relações. Procuraremos, dessa forma, contribuir para dissipar as supracitadas imprecisões, muitas vezes criadas pela suposta sinonímia entre termos que dialogam entre si, mas não se confundem. Para melhor entendermos, por exemplo, o porquê da preferência por uma determinada língua numa sociedade plurilíngue, a política linguística que é posta em prática ou até mesmo como se apresenta o quadro de ensino de línguas estrangeiras numa sociedade, vale a pena investigar certos conceitos como: atitude, identidade, representação e imaginário linguístico. Não temos a pretensão de realizar nenhum trabalho exaustivo do ponto de vista histórico, nem de esgotarmos as discussões sobre o tema. Vamos num primeiro momento particularizar os conceitos para num segundo momento explorarmos suas relações, seus pontos de contato e suas implicações a partir de alguns casos concretos. Nosso intuito é, sobretudo, o de problematizar e fomentar o debate.

AUTOR E CENSOR NAS TRAMAS DO TEXTO TETRAL

Hugo Leonardo Pires Correia (UFBA)
hugopcorreia@hotmail.com
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa6@yahoo.com.br

O Brasil, entre os anos de 1964 e 1985, viveu um período chamado historicamente de Regime Militar. Nesse período, através da repressão, o governo censurava os textos que teciam críticas ao Estado e às instituições e que "atentavam" contra a moral e os bons costumes. O teatro era um dos alvos dessa repressão: as peças, antes de serem encenadas, tinham os seus roteiros enviados para a Divisão de Censura e Diversões Públicas do Departamento da Policia Federal, onde o censor, lastreado pela legislação vigente, fazia o "patrulhamento ideológico" através de pareceres que indicavam cortes ou a proibição de certas cenas ou palavras ou do texto completo. Dentre as obras encenadas nessa época, cabe destacar a peça *Me Segura que Eu Vou Dar um Voto* de Bemvindo Siqueira, dramaturgo mineiro que, atualmente, reside no Rio de Janeiro, mas que teve uma atuação intensa na Bahia nos anos em que o Brasil viveu sob a Ditadura Militar. Através de uma linguagem cômica, o texto critica a Ditadura, a sociedade, os políticos e os partidos políticos da Bahia e do Brasil, no momento de abertura política. Essa peça sofreu diversas intervenções de diferentes atores sociais, em momentos distintos. Objetiva-se, portanto, a partir do dossiê da peça, estudar a tradição textual, na expectativa de compreender como tais materiais permitem configurar a história social, política e cultural da Bahia no período de abertura pós-ditadura. Para o tratamento teórico-metodológico dos *corpora*, serão utilizadas as teorias do estudo de transmissão do texto e a sociologia dos textos. Assim, espera-se, por meio da atividade de edição, contribuir com o resgate da memória do cenário político baiano em tempos ditatoriais e com a história do teatro baiano.

AUTORIA LITERÁRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PARA UMA MELHOR RELAÇÃO COM A ESCRITA

Jackeline Barcelos Corrêa (UENF)
jack.barcelos1@hotmail.com
Gerson Tavares do Carmo (UENF)

A presente pesquisa tem como objetivo investigar professoras do ensino fundamental, alunas do PARFOR/UENF. Estas apresentaram percepção negativa a respeito de sua escrita em uma pesquisa de sondagem. Dessa forma, o problema que se destaca é a verificação do quanto esta relação negativa com a escrita pode melhorar a partir do exercício da autoria literária, envolvendo narrativas orais/escritas de experiências pedagógicas marcantes. Nesta investigação, utilizamos como suporte teórico os estudos do Walter Benjamim e outros pesquisadores e colaboradores, bem como as teorias do educador Paulo Freire. Levando em conta que a relação com todo objeto de conhecimento não se dá num vazio; antes, encontra-se ancorada em uma dada realidade social, buscamos aproximar essa pesquisa dos estudos atuais sobre a autoria literária. A análise dos dados nos mostrou que, num movimento de tentativa de incorporação de uma nova prática, o professor se apropria de práticas e conceitos a partir de uma dinâmica em que novo e antigo se entrecruzam na busca pela compreensão de fenômenos antes desconhecidos. Embora os relatos das professoras entrevistadas nessa pesquisa tenham revelado o medo da escrita, elas também revelaram atos dessas docentes que demonstram a preocupação e tentativa de elas mesmas introduzirem outras práticas que apontem para a direção de outra representação do ato de escrever e de ensinar a escrever.

AUTRAN DOURADO: ASPECTOS DA OBRA E DA CRÍTICA

Elis Angela Franco Ferreira Santos (UEFS)
elis.angela@hotmail.com
Alessandra Leila Borges Gomes (UEFS)

Com mais de sessenta anos de carreira — seu primeiro livro, Teia, foi publicado em 1947—, o escritor mineiro, Autran Dourado (1926-), tem uma obra composta por mais de vinte títulos, entre eles contos, novelas, romances e ensaios, vários deles traduzidos para diferentes idiomas. É um escritor premiado, vencedor de concursos literários como o Goethe de Literatura (1982), o Jabuti (1982), o Camões (2000) e o Machado de Assis (2008), apenas para citar os mais importantes, o que configura sua importância na história da literatura brasileira. Além disso, teve o livro *Ópera dos Mortos* (1967) listado pela UNESCO em sua Coleção de Obras Representativas da Literatura Universal. O texto desta comunicação objetiva apresentar aspectos significativos da prosa desse escritor, além de pontuar algumas considerações acerca da fortuna crítica realizada sobre sua obra.

BAHIA E REPRESENTAÇÕES: DOCUMENTO E FICÇÃO NO ATO DE CRIAR

Josimeire do Santos Brazil (UEFS)
josisantosss@hotmail.com
Cláudio Cledson Novaes (UEFS)

As relações entre literatura e cinema instigam os estudos e teorias que partem de uma visão ampliada sobre a arte que conjuga e dialoga numa determinada sociedade. Sendo assim, propor um diálogo entre as duas linguagens, no que tange aos aspectos da relação entre o ser e o outro no espaço determinado do imaginário baiano, serve, antes de tudo, como um reforço para se entender o valor estético da arte na formação do indenitário nacional. Assim, procuraremos entender a manifestação artística baiana, pelo viés da arte fílmica e da escrita literária, em um determinado espaço ideológico de interconexão entre literatura e cinema. O presente trabalho visa observar a representação da Bahia em seus aspectos humanos, e sua relação com a crença e a tradição da cultura, em que se permite aquilatar a percepção da realidade, ficção e representação e seus mecanismos de criação e recepção. Para além, busca-se observar as condições das manifestações da narrativa contemporânea na Bahia assinaladas num cenário de subversão, território e memória. Tal estudo se dá a partir do diálogo entre a narrativa cinematográfica *Memória de Deus e do Diabo em Monte Santo e Cocorobó,* do cineasta baiano Agnaldo Azevedo Siri, e a narrativa literária *Sol,* do contista baiano Vasconcelos Maia.

BAKHTIN E O EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO NO TEXTO JORNALÍSTICO

Boris Dimitri de Siqueira Filho (SEDUC/PE)
prof.boris@gmail.com

Sendo o português uma língua viva, não está parado e sim em processo de mudança o tempo todo, em sincronia com o momento na qual está sendo utilizado. Uma língua viva apresenta meios para ampliar seus vocábulos através de criação dentro da própria língua ou pelo processo de adoção e adaptação de um termo de língua estrangeira. É fácil de encontrar o estrangeirismo nas colunas esportivas, econômicas, cotidianas e principalmente nas sociais e publicitárias. É notório observar que na maioria das vezes em que ocorre à utilização deste tipo de palavra, esta foi usada de forma desnecessária pela existência de vocábulos equivalentes no português e, em certos casos, incorreta, pois o objetivo maior é de proporcionar um tom mais elegante. Assim, certos jornalistas preferem fazer uso de uma palavra estrangeira para chamar mais a atenção do seu leitor, correndo o risco de não serem entendidos. Segundo Bakhtin, ambos devam pertencer à uma mesma comunidade linguística para existir um entendimento entre o jornalista e o leitor, pois a palavra, como fenômeno ideológico, está em desenvolvimento constante e reflete as transformações sociais.

BARTHES E BENJAMIN: ENSAIOS SOBRE A FOTOGRAFIA

Regina Céli Alves da Silva (UniverCidade / UGF)
reginaceli2011@gmail.com

Os estudos de Walter Benjamin, “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, de 1936, e “Breve história da fotografia”, de 1931, tornaram-se textos clássicos (e imprescindíveis) para os estudiosos interessados em refletir sobre as técnicas de reprodução de imagens e suas influências sobre as artes e as sociedades. Em 1980, surgiu outro texto, “A câmara clara”, escrito pelo não menos importante (e instigante) pensador, Roland Barthes. Nessa obra, o semiólogo também analisa a fotografia, privilegiando o olhar como tema e dedicando integral atenção à imagem. Além disso, considerou ainda a emoção, o amor estampado na foto, imprimindo no ensaio a marca de sua singular observação. Assim, o trabalho proposto visa a fazer uma análise dos textos dos dois grandes mestres, buscando pontos de aproximação e de afastamento em suas perquirições acerca do tema, e, sobretudo, a herança teórico-crítica que deixaram para as gerações futuras, fascinando-as e mantendo com elas, ainda, um lúcido e frutífero diálogo.

BOCAGE E A POESIA DE CIRCUNSTÂNCIA

Rafael Santana Gomes (UFRJ)
camonianus@gmail.com

Este trabalho pretende dar enfoque a um gênero textual um tanto desprezado pela crítica literária, conhecido como poesia de circunstância. Vinculada ao mecenato e ao sistema literário da aristocracia, a produção poética de circunstância, que pressupõe a retratação de acontecimentos variados, tais como o nascimento de um bebê ou a morte de alguém, seria, a partir da ascensão da burguesia no século XIX, considerada menos válida, uma vez que o artista oitocentista compreende a poesia como um fenômeno atrelado à ideia da inspiração. Bocage, poeta do século XVIII, a meio caminho entre o neoclássico e o romântico, fizera, muitas vezes, da poesia de circunstância um meio de sobrevivência, sem, contudo, deixar de tingir a sua produção literária com as tintas da mais extremada sensibilidade e do mais alto espiritualismo românticos.

BRASILEIRO CABRA-MACHO: A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NO DISCURSO MASCULISTA

Luiz Felipe Andrade Silva (UERJ)
lfelipe.andrades@gmail.com
Ana Beatriz Simões da Matta (UERJ)
anabeatrizsimoes@hotmail.com

Este trabalho toma como norte a produção da subjetividade a partir das práticas linguajeiras, situando-a na interface entre os estudos discursivos, conforme desenvolvidos pela análise do discurso francesa, e a teoria de performatividade de gênero de Judith Butler (1990). Para isto, toma-se como *corpus* de análise textos vinculados a grupos sociais ligados ao masculismo, movimento que surgiu como resposta a uma possível misandria veiculada pelos movimentos feminista e homossexual, a partir da década de 1960. No Brasil, tal movimento ganhou fôlego na última década e vem se divulgando através da internet, com a publicação de textos escritos sob pseudônimo, como meio de proteção contra as

leis que coíbem práticas preconceituosas. O objetivo da análise que aqui se empreende é revelar as práticas linguajeiras envolvidas na construção de uma imagem de masculinidade em face da relação polêmica estabelecida entre este discurso e seu outro. Privilegiando-se assim o interdiscurso como objeto de nossa análise, procuramos mostrar como se articulam, nos textos masculistas brasileiros, traços característicos do gênero performático masculino e do estereótipo do homem brasileiro. O trabalho performativo de gênero parte da premissa que o gênero é um termo relacional, o que poderia ser colocado como a construção de um etos baseado nas relações interdiscursivas. O objeto deste estudo é, portanto, analisar os traços característicos deste enunciador másculo e brasileiro e os recursos linguísticos utilizados para a sua configuração.

CABARÉ: ESTUDO SOBRE A VARIANTE DE "PROSTÍBULO" NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

Norma Cristina Barbosa Souza (UFMA)
crysemanuelle@hotmail.com
Elaine Cristina Rocha (UFMA)
Conceição de Maria de Araujo Ramos (UFMA)

A língua é um todo uniforme, constituído de partes heterogêneas que juntas compõem a ordem desse todo. O preceito da variedade na unidade é um fato incontestável. Não podemos ignorar que, é no campo do léxico que a relação língua/sociedade torna- se mais notória, considerando que nossas escolhas lexicais não são baseadas na neutralidade, antes refletem nossas ideologias, práticas sociais, culturais e o conhecimento das coisas e do mundo que os falantes vivenciam e nomeiam. Este trabalho consiste num estudo de cunho semântico-lexical sobre as variantes lexicais de “prostíbulo” no falar da comunidade do centro histórico de São Luís, capital do estado do Maranhão. Objetiva- se fazer o levantamento das lexias que recebem o conceito de “prostíbulo” e analisar os fatores que influenciam as escolhas lexicais dos falantes sujeitos da pesquisa. Para isto, utilizou- se os seguintes procedimentos metodológicos: (i) pesquisa bibliográfica e (II) pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas, com informantes do sexo masculino, distribuídos equitativamente por duas faixas etárias – faixa I, de 18 a 35 anos, e faixa II, de 42 a 79 anos –, e por dois níveis de escolaridade – ensino médio incompleto e completo. Os primeiros resultados evidenciam que: (i) a lexia “cabaré” está presente tanto na faixa etária I, quanto na faixa etária II, isso porque língua /cultura são inseparáveis e espelham a memória de um povo; (ii) a faixa etária II apresentou maior número de variantes que a faixa etária I. Este estudo proporcionou adentrarmos no universo dessa comunidade e evidenciar diversas lexias para “cabaré”. Compreendemos essas variações quando pensamos na necessidade de denominar as coisas do mundo em geral e, São Luís – no seu centro histórico, principalmente – ainda apresenta diversos desses estabelecimentos. Entendemos, portanto, que o léxico de um povo identifica e revela a sua cultura, história e tradições.

CADERNOS DA EJA:
DESENCONTROS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

José Enildo Elias Bezerra (IFAP)
enildoelias@yahoo.com.br

O trabalho apresenta o resultado das pesquisas elaboradas e aplicadas pelo grupo “Educação de Jovens e Adultos no Vale do Jari” – (CNPq – IFAP). Os professores participantes do projeto desenvolveram oficinas com alunos da educação de jovens e adultos da terceira e quarta etapa do ensino fundamental, utilizando os *Cadernos da EJA*: *Língua Portuguesa*, material de apoio desenvolvido pela equipe técnica do Ministério da Educação desde 2006. Os locais escolhidos para atuação do grupo de professores-pesquisadores foram duas turmas em escolas municipais da cidade de Laranjal do Jari – Sul do estado do Amapá. Visando apresentar uma proposta diferenciada, dinâmica e planejada, usando os cadernos do MEC como material básico de apoio; numa perspectiva de ampliar a competência linguística do educando; o grupo de pesquisa atuou ministrando oficinas de leitura uma vez por semana em duas turmas, em escolas diferentes, no período de 2011 e 2012.1. Um dos grandes problemas detectado pela pesquisa diz respeito à falta de capacitação dos professores, que por não dominarem a proposta linguística sugerida nos cadernos, não os utilizam nas aulas de língua portuguesa, optando por ministrar aulas com materiais não adequados ao desenvolvimento da leitura, trazendo, consequentemente, grande dificuldade dos alunos na produção textual. Os estudantes que executaram as tarefas dos cadernos, durante o período das oficinas, desenvolveram aptidões tanto na leitura como na escrita. Desta forma, a pesquisa aponta que o material elaborado pelo MEC é um facilitador na aprendizagem referente à leitura e produção textual e apresentando um diagnóstico de que o problema não se concentra na proposta de letramento dos cadernos em questão ou na falta de interesse dos alunos, mas na formação do professor de língua portuguesa.

CAMPOS SEMÂNTICOS DE CIÊNCIA E DE RELIGIÃO EM *MEDICINA TEOLÓGICA*, DE FRANCISCO DE MELO FRANCO

Jéssica Correia da Silva (UFRRJ)
jessicacorreia91@yahoo.com.br
Mario Cesar Newman de Queiroz (UFRRJ)
mcnewman@ufrrj.br

Os conflitos existentes entre ciência e religião evidenciam-se nos textos iniciais de divulgação científica. Conforme o conhecimento se aproxime de campos ainda não investigados ou ainda obscuros, verifica-se uma elevação desses conflitos. No tocante à ciência médica, observamos seus desdobramentos e, em contrapartida, o posicionamento da clerezia mediante sua propagação. O livro *Medicina Teológica*, de Francisco de Melo Franco (1757-1823), aborda o modo de proceder dos eclesiásticos, afirmando ser a *Medicina* indispensável às práticas de um confessor. Publicado em novembro de 1794, uma obra moderna para sua época, foi apreendida pela Igreja um mês após sua publicação e seu autor foi preso pela Inquisição. Pelo fato de a obra de Francisco de Melo Franco ter sido acusada de irreligiosa, objetiva-se analisar a área semântica em *Medicina Teológica*. Através do vocabulário utilizado pelo autor, pode-se verificar o uso de palavras que compartilham ou que contrastam as implicações da ciência médica atrelada à religião, possibilitando a verificação dos confrontos presentes em tal temática.

CAUSOS MINEIROS: MECANISMOS DE RETEXTUALIZAÇÃO DA FALA PARA A ESCRITA

Bruna Karla Pereira (UFLA)
brunaufmg@yahoo.com.br

As relações entre oralidade e escrita têm interessado diversos pesquisadores. Segundo Marcuschi (2004, p. 42), "as diferenças entre fala e escrita se dão dentro de um continuum tipológico [...] e não na relação dicotômica de dois pólos opostos". Assim, a retextualização – passagem de textos orais para textos escritos "não é uma passagem do caos para a ordem [mas] de uma ordem para outra" (MARCUSCHI, 2004, p. 47). Trata-se de um processo envolvendo o acionamento de operações linguísticas complexas e diversas, como regras de regularização e de transformação. Por exemplo, no trecho retextualizado abaixo, observa-se a eliminação de: hesitações ("pensô (falô/)"), redundâncias ("caso do Tião"/"o tião C.", "tava em Lavras"/"foi a Lavras") e marcas interacionais ("aqui"/"lá"). Observa-se também (ii) a introdução de pontuação, (iii) a reconstrução de estruturas truncadas (entre colchetes) e (iv) o tratamento estilístico com novas opções léxicas e sintáticas (entre chaves). Neste trabalho, estudaremos essas operações na retextualização de causos em minicontos. Para isso, em um *corpus* contendo cerca de 3 horas de gravação com contadores do Sul de Minas, foram selecionados, transcritos, retextualizados e analisados 10 causos, como neste exemplo:

Tem um caso do Tião ... é o mais famoso dele ... {aqui o pessoal já divulga muito dele} o Tião C ... [ele tava em LAVRAS (em ocasiões foi a Lavras) e ... na hora que ele entrou no ônibus e tava vindo embora], ele viu um galpão escrito lá em Lavras assim ... "Forró do Gerso" ... aí ele pensô (falô/) ...

Retextualização:

Há um caso famoso do Tião C., {muito contado na região}. [Em uma ocasião, quando ele estava entrando no ônibus para voltar de Lavras], viu escrito em um galpão: "Forró do Gerso". Ele logo pensou ...

CEM ANOS DE OTHON MOACYR GARCIA

André Nemi Conforte (UERJ)
andreconforte@yahoo.com.br

Em 2012, o professor Othon Moacyr Garcia (1912-2002) completaria 100 anos de idade. O objetivo de nossa palestra é apresentar as conclusões da recém-apresentada tese de doutorado *A Esfinge Clara em Prosa Moderna: a contribuição de Othon Moacyr Garcia aos estudos linguísticos, textuais e literários* (CONFORTE, 2011). A tese, a nosso ver, atingiu um de seus principais objetivos, que foi o de confirmar o pioneirismo de Garcia naquelas três áreas de estudo. Para além dessa demonstração, pretendemos apresentar excertos de textos inéditos/dispersos do autor de *Comunicação em Prosa Moderna*.

CINEMA NOVO

Eleazar Diniz dos Santos (FAMA)
eleazardiniz@terra.com.br

A presente comunicação, com base em texto publicado na *Revista Casa de Machado*, tem como objetivo dar uma visão geral do que foi o Cinema Novo, importante movimento no cenário cultural brasileiro, listando seus principais filmes e respectivos diretores, o que poderá servir como uma introdução aos estudos de quem se propuser conhecer o tema. Embora um tanto esquecido no Brasil, o Cinema Novo, ao lado de movimentos como o Expressionismo Alemão, Impressionismo Francês, Neorrealismo Italiano, Nouvelle Vague, Cinema Novo Alemão, por exemplo, figura em qualquer bibliografia sobre cinema, demonstrando, desta forma, sua importância no âmbito cinematográfico mundial.

COERÊNCIA, COESÃO E SUCESSO ESCOLAR ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: EIXOS TEMÁTICOS DE UMA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Osvaldo Barreto Oliveira Junior (IF BAIANO)
osvaldobojr@yahoo.com.br

Neste artigo discutimos os eixos temáticos que fundamentam o projeto de tese que estamos desenvolvendo no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia. Por meio desse projeto, investigamos, em nível de doutorado, as correlações entre coerência, coesão e sucesso escolar de alunos do ensino médio, haja vista que, na contemporaneidade, as questões relativas às habilidades de escrita são fatores constantemente associados ao desempenho escolar dos jovens estudantes desse nível de ensino. Para concretizar nossa discussão teórica, pautamos nossas ideias acerca de coerência e coesão nas proposições de Antunes (2005), Koch (2007) e Halliday e Hasan (1976), construindo, dialogicamente, argumentação sobre dois fatores de textualidades que os estudiosos costumam afirmar que se centram no próprio texto. Além disso, acionamos Lahire (1997), inserindo em nosso texto diálogos sobre o sucesso escolar nos meios populares.

COMMUNICATIVE APPROACH: COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO EM LÍNGUA INGLESA

Gilvan Santos Leal (UNEB)
navliggbi@gmail.com
Carlos Vinicius Prates Fernandes (UNEB)
Monique Silva Oliveira (UNEB)
Reinaldo Ferreira da Silva (UNEB)

Para se ensinar uma língua estrangeira, o professor deve entender antes que a língua faz parte da identidade cultural do povo. Então, como ensiná-la sem levar em conta a cultura por trás da mesma? Esta comunicação procura enfatizar a abordagem comunicativa como estratégia para o ensino de línguas estrangeira (LE), neste caso língua inglesa (LI), nas escolas públicas, sendo que a abordagem vê o ensino atravésdo contato direto com as situações cotidianas da língua alvo. Assim, esta pesquisa parte da análise bibliográfica, com base nos teóricos que discorrem a respeito do tema, tais como Freire (1980), Filho (2007), que aborda o ensino de línguas no Brasil e como a abordagem comunicativa pode auxiliar o ensino da LE, Hymes (1972), que versa sobre o que é a competência comunicativa e sobre sua importância para a sociolinguística e o ensino de línguas, além de outros teóricos; analisando a abordagem comunicativa em sua área de atuação, visto que, no processo de evolução dos métodos/abordagens de ensino de língua estrangeira, teve papel importante, por se diferenciar dos demais métodos/abordagens anteriores (pois, na abordagem comunicativa o aprendiz tem um contato maior com situações do cotidiano da língua alvo), facilitando, assim, a internalização dos conteúdos abordados na aula. Por fim, percebe-se que o *Communicative Approach* oferece diferentes possibilidades e dimensões para a transformação no ensino de língua inglesa nas escolas regulares da educação básica, principalmente ao fazer com que professores e alunos se tornem mediadores do conhecimento. Enquanto ensino através da cultura e/ou das relações interculturais presentes na sala de aula, é possível, a partir da abordagem comunicativa, construir, pensar e refletir sobre aquilo que se está aprendendo, visando sempre à melhor compreensão do contexto por parte do indivíduo e respeitando sua identidade.

COMO AVALIAR A PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS SURDOS?

Jaqueline Nunes da Fonseca Cosendey (INES)
jaquecosendey@bol.com.br
Giselly dos Santos Peregrino (INES)
gisellyperegrino@globo.com

A repercussão da Declaração de Salamanca sensibilizou, em nosso país, um grande movimento político em prol da inclusão e, em especial, da inclusão escolar. No âmbito da surdez, os paradigmas da inclusão chegaram por meio da perspectiva da educação bilíngue, que vinha sendo fonte de estudos e debates em vários países desde a década de 1980 (CAPOVILLA, 2004). O objetivo desta oficina é propor a discussão acerca da problemática que envolve a produção textual do educando surdo utente da língua brasileira de sinais, a libras. O processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa escrita desses alunos tem-se apresentado repleto de percursos e percalços, em função de suas especificidades linguísticas. As particularidades apresentadas nos textos produzidos por eles, muitas vezes, geram dúvidas e angústias quanto aos critérios de avaliação. Assim sendo, a oficina propõe-se a contribuir para a melhoria do trabalho realizado por professores, principalmente de língua portuguesa, os quais tenham alunos surdos incluídos em sua sala de aula, de acordo com a atual proposta de educação inclusiva. Além disso, será proposta aos participantes a avaliação de textos escritos por surdos que frequentam/frequentaram a educação básica. Também haverá propostas para que a correção/avaliação seja condizente com a especificidade da escrita desse aluno.

COMO LER O ROMANCE *CHÁ DAS CINCO COM O VAMPIRO*, DE MIGUEL SANCHES NETO

Leonardo Telles Meimes (PUC/PR)
leonardomeimes@hotmail.com

O romance *Chá das Cinco com o Vampiro*, de Miguel Sanches Neto, causou uma enorme polêmica por ter características de *roman à clef*, tratando de pessoas reais por meio de pseudônimos. Essa característica torna a recepção do romance o momento chave para entender a polêmica, e a relação entre o leitor e o texto literário aqui parece ser de importância fundamental. Sendo assim, a obra é analisada sob o viés da estética da recepção, buscando explicar sua leitura, tanto a informada quanto a desinformada, e especificar suas características recepcionais. A comunicação se estrutura assim: 1, uma introdução geral; 2, uma caracterização da obra de Miguel Sanches Neto e uma descrição geral do romance; 3, as teorias relativas à estética da recepção; 4, a teoria relativa ao *roman à clef*; 5, análise da recepção da obra; 6, considerações adicionais sobre a recepção informada e desinformada e, por fim (no item 7), serão feitas considerações finais sobre a contribuição do estudo da obra sob esse viés.

COMO SE FAZ A EDIÇÃO DE UM LIVRO?

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br

Naturalmente, o editor não precisa ser autor nem organizador de livros, mas não é possível editar uma obra que não tenha autor ou organizador. Tecnicamente, um conjunto de quarenta e oito páginas ou mais (organizadas e fixadas entre duas capas) já constituem um livro, que pode ter diferentes formatos ou tamanhos de folhas. Com os recursos atuais da informática e com as impressoras domésticas, pode ser preparado o original de um livro facilmente. Um dicionário, uma bibliografia ou uma antologia, por exemplo, não tem, no sentido mais tradicional, um autor, mas um organizador, assim como se fazem livros coletivos (reunindo artigos de diversos autores sobre determinado tema), ou livros constituídos de trabalhos dispersos de um autor (anteriormente publicados em jornais ou revistas especializadas, ou anais de congressos), por exemplo. Na verdade, a autoria não consiste necessariamentena criação de algo a partir do nada, como uma obra de ficção, que reinventa uma realidade imaginada ou imaginária, mas na disposição de um conhecimento adquirido, em determinada ordem de interesse, para um público específico. Editar um livro é torná-lo disponível, público, acessível, como o é, por exemplo, a apresentação e defesa pública de uma tese. Neste caso, o público específico, em princípio, é a banca examinadora, podendo ser estendido aos consulentes do banco de teses, posteriormente. Para isto, devem ser seguidos os seguintes passos, de que trataremos mais detalhadamente: 1- reunir e organizar o material a ser publicado (digitando, fotografando ou de outro modo); 2- providenciar a documentação legal para isto (ISBN, ISSN ou outra) e catalogação; 3- organizado (ou diagramado) o livro, providenciar pelo menos três boas revisões; 4- por fim, providenciar a impressão, montagem e distribuição nos pontos de venda, com uma boa divulgação da obra.

COMPOSTOS: GRUPOS SINTÁTICOS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM "PÉ": UMA REDE DE RELAÇÕES

Neide Higino da Silva (UFRJ)
neidehigino@uol.com.br

O trabalho objetiva analisar estruturas lexicais e expressões idiomáticas, da linguagem cotidiana, criadas a partir da palavra 'pé', a exemplo dos compostos "pé de moleque", "pé de meia" e "pé de valsa''' e das expressões "ter os pés no chão", "estar de pé" e "sem pé nem cabeça". Mais especificamente, procura (a) observar os limites entre os compostos, grupos sintáticos e as expressões idiomáticas, (b) propor critérios de análise para os compostos e as expressões idiomáticas, (c) apresentar, a partir dos critérios anteriormente estabelecidos, construções prototípicas para os compostos e as expressões idiomáticas com o item lexical "pé" e (d) propor um *continuum* entre compostos, grupos sintáticos e expressões idiomáticas. Esta pesquisa utiliza os pressupostos da linguística cognitiva (LAKOFF, 1987; FILLMORE, 1982 e CROFT & CRUSE, 2004) no que concerne à categorização das construções investigadas e à análise das expressões idiomáticas. Em relação aos compostos, as discussões propostas por Sandmann ([1988] 1989 e 1991) norteiam este estudo. A partir dessa fundamentação teórica, defende-se neste trabalho o caráter difuso entre as categorias: compostos (pé de chumbo), grupos sintáticos (pé de meia) e expressões idiomáticas (estar de pé) e propomos um *continuun* entre essas formações.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUADRO DOS PRONOMES PESSOAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Juvanete Ferreira Alves Brito (UESB)
juvanetealves@gmail.com

O quadro de pronomes pessoais do português brasileiro falado apresenta-se muito diferente do que é recomendado pela maioria dos manuais de gramática tradicional. Muitos autores apontam que a introdução, primeiramente, do pronome "você", originalmente um pronome de tratamento e, posteriormente, da forma "a gente" no quadro de pronomes pessoais na função de sujeito, seria responsável por algumas mudanças morfossintáticas no português brasileiro. Este trabalho tem por objetivo discutir sobre a configuração do quadro dos pronomes pessoais do português brasileiro falado na função de sujeito e na função de objeto direto. Observa-se que o resultado de pesquisas realizadas a partir de amostras de fala de diversos dialetos brasileiros apontam para um rearranjo neste quadro, com a inserção dos pronomes "você"/"vocês" na segunda pessoa e, da forma "a gente" na primeira pessoa do plural na função de sujeito. Evidencia-se que há uma inovação também na função de objeto direto, a partir do uso do pronome "lhe" como acusativo de segunda pessoa, concorrendo com os pronomes "te", "tu" e "você". Também se discutirá sobre a configuração da primeira e terceira pessoas na função de sujeito e objeto.

CONSIDERO ELE COMO MEU PAI [...]: ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE O ELE ACUSATIVO

Jan Carlos Dias de Santana (UEFS)
jan.santhana@hotmail.com
Eliana Sandra Pitombo Teixeira (UEFS)
elipitombo@uol.com.br

Os pronomes pessoais da 3ª pessoa do caso oblíquo, chamados pela gramática tradicional de clíticos, desempenham a função de complemento verbal, porém, possuem, nos falares brasileiros, alguns concorrentes como o pronome lexical, o SN pleno e a categoria vazia. Este trabalho analisa as estratégias de realização do objeto direto anafórico no dialeto rural de Matinha (Feira de Santana – BA), focando como regra de aplicação a variante pronome lexical. A abordagem segue os pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista. Foram consideradas 12 entrevistas do tipo DID, pertencentes ao projeto A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano, distribuídos em 06 homens e 06 mulheres analfabetos ou com ensino fundamental incompleto e dentro das seguintes faixas etárias: de 20 a 39 anos; de 40 a 59 anos; a partir de 60 anos. O resultado obtido no processamento quantitativo dos dados coletados demonstrou que o uso do pronome lexical na comunidade rural de Matinha está condicionado a fatores como animacidade do objeto ([+ animado] .85; [- animado] .26), posição de ocorrência em relação ao antecedente (próximo .66; distante .43) e sexo/gênero do informante (feminino .69; masculino .34).

CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS PREDITIVAS NOS DISCURSOS POLÍTICOS

Monique Gusmão Sampaio (UFRRJ)
moniquegsampaio@yahoo.com.br
Maria do Rosário Roxo (UFRRJ)
mrroxo@cruiser.com.br

Em seus estudos sobre as condicionais, Sweetser (1990) analisa o fenômeno da condicionalidade em âmbito da relação forma-significado, observando que essas construções não podem ser descritas somente a partir aspectos lógicos, mas também por um aspecto em que um valor de verdade possa ser atribuído aos conteúdos p e q. Segundo a autora, em um contexto conversacional, o uso das condicionais está relacionados a domínios cognitivos em que a relação causa e efeito entre os eventos se diferencia em função dos fatores semântico e pragmático. Nessa perspectiva, o trabalho analisa o pareamento forma-significado (GOLDBERG, 1995) das construções condicionais preditivas em cinco discursos políticos: *Statement on the Articles of Impeachment* de Bárbara Jordan; *The Great Arsenal of Democracy* de Franklin Delno Roosevelt; *Remarks To The U.N. 4th World Conference on Women Plenary Session de Hillary Clinton; Adress To The Greater Houston Ministerial Association* de John F. Kennedy e *The Man With The Muckrake* de Theodore "Teddy" Roosevelt. Parte-se da hipótese de que as construções condicionais preditivas no discurso político funcionam como uma estratégia produtiva relevante em função da natureza persuasiva (SANTOS, 2009).

CONTRAPONTOS DO LETRAMENTO E SUAS PRÁTICAS NAS ESCOLAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

Adreana Peruzzo (UNIGRANRIO)
drinis91@hotmail.com

Este trabalho, de viés bibliográfico, tem como objetivo observar discussões de alguns estudiosos que apresentam reflexões acerca do assunto letramento vinculado às práticas sociais de leitura e escrita. Atualmente, muito se tem discutido sobre o assunto letramento e sua funcionalidade significativa para o indivíduo, sendo que, para alguns, o letramento é visto como um sistema de leitura e escrita que deva levar o indivíduo a responder as demandas sociais, contrapondo-se a outros pontos de vista, em que, o termo letramento é apenas uma distorção do que é realmente a alfabetização. Partindo do exposto, a problematização deste trabalho se constituíra na análise de discussões sobre o que é letramento e como esse é abordado e proposto nas escolas indígenas brasileiras.

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/LETRAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vandinalva de Jesus Coelho Campos (UFMA)
dinalva_coelho@hotmail.com
Marize Barros Rocha Aranha (UFMA)
Fábia Elina Araújo (UFMA)

Estudos comprovam que grande parte dos graduandos em cursos de licenciatura está cada vez mais desistindo de ser professor e buscando novos cursos. Diante desse fato, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto que visa estabelecer uma interação entre o ensino superior e o ensino médio, no sentido de promover maior aproximação dos acadêmicos com a realidade escolar, para constituir relações de identidade entre o futuro profissional e seu campo de atuação. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar e identificar as contribuições advindas desse projeto para o ensino de língua portuguesa, assim como para a formação do professor que utiliza como metodologia oficinas de leitura que abordam aspectos sobre as diversas formas de aprendizagem. Como fundamentação teórica deste trabalho, baseou-se nos estudos de Neves (1990) sobre gramática na escola e nos argumentos de Nóvoa (1991) sobre formação contínua de professores: realidades e perspectivas. A pesquisa se concretizou por meio da elaboração e aplicação de um questionário com os bolsistas, contemplando questões abertas e apresentando aspectos relevantes quanto à contribuição do PIBID no processo de formação inicial desses futuros professores de língua portuguesa. Ao analisar as respostas pôde-se concluir que as experiências vivenciadas no projeto têm sido enriquecedoras, representando uma importância significativa na formação destes estudantes. É por meio do PIBID que acontece maior aproximação dos alunos, futuros professores de língua portuguesa, com o cotidiano escolar de forma mais direta e contextualizada.

CONTRIBUIÇÕES PARA A IDENTIFICAÇÃO DA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: A IMPLEMENTAÇÃO DE MUDANÇAS SINTÁTICAS

Juliana Costa Moreira (UFMG)
julianaichs@yahoo.com.br
Elaine Chaves (UFMG)
elainechav@hotmail.com

O nosso objetivo é investigar a implementação de mudanças sintáticas, no intuito de contribuir para a identificação de uma gramática do português brasileiro (doravante, PB), distinta de uma gramática do português europeu (doravante, PE). Muitos trabalhos têm identificado o final do século do XIX e o início do século XX como um momento em que mudanças sintáticas foram implementadas (cf. TARALLO, 1993) no PB. Dentre eles, podemos citar os próprios trabalhos de Tarallo (1983, 1985) sobre a reorganização do sistema pronominal e as relativas cortadoras; o trabalho de Belinck (1999), que estuda a mudança na ordem do sujeito em relação ao verbo no PB e o estudo de Ramos (1989, 1991) sobre o enrigecimento do princípio de adjacência na marcação do acusativo. As mudanças ocorridas entre os séculos XIX e XX marcam a emergência de "uma nova gramática radicalmente diferente da modalidade lusitana" (TARALLO, 1993, p. 99). Adotamos, como modelo teórico, o mesmo proposto por Tarallo & Kato (1989), segundo o qual é possível a conciliação entre uma teoria da mudança linguística, a sociolinguística variacionista, e uma teoria da linguagem, a gramática gerativa. Essa proposta elucida a possível colaboração fornecida pela primeira para a descrição da mudança linguística no quadro da segunda e vice e versa. Se considerarmos a aquisição da linguagem para explicarmos o surgimento do PB e, ainda, se considerarmos que fenômenos da linguagem em uso são incorporados na língua escrita quando já são bem aceitos pelos falantes e se encontram na fala há muito tempo, poderemos considerar, então, que as mudanças apontadas não ocorreram no período descrito, mas anteriormente. Tais mudanças tornaram-se visíveis na escrita, portanto, naquele período. Isso pode ser considerado um indício de que a emergência da gramática do PB não se deu no século XIX, o que é geralmente considerado.

CONVERGÊNCIA DE LINGUAGENS: O DIÁLOGO ENTRE ESCOLA E REDES SOCIAIS PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE

Edna Maria de Oliveira Ferreira (IF BAIANO)
edmaof@hotmail.com
Osvaldo Barreto Oliveira Junior (IF BAIANO)
osvaldobojr@yahoo.com.br

Neste artigo, discutimos algumas das possibilidades de leitura e escrita que emergem nas redes sociais, com o intuito de argumentar que esses novos suportes de interação verbal devem ser contemplados pela escola, quando esta se propõe a incentivar o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita com jovens estudantes que, na contemporaneidade, costumam usar o ciberespaço para estabelecer relacionamentos diversos. Nesse intuito, dialogamos com Bakhtin (2003), Coll e Monereo (2010), Felice (2008), Marcuschi (2008, 2009), dentre outros, assumindo uma postura teórica que concebe as redes sociais da internet como espaços em que novas práticas de leitura e escrita são desenvolvidas em conformidade com as características dos sujeitos e das interações estabelecidas. Para ilustrar essa discussão, apresentamos os resultados de propostas de leitura e escrita desenvolvidas através da convergência entre escola e redes sociais, desenvolvidas no Instituto Federal Baiano, *campus* Senhor do Bonfim, durante o ano letivo de 2011.

CORDEL IDENTITÁRIO: UMA ANÁLISE DA TEMÁTICA SOCIAL NA OBRA DO MESTRE AZULÃO

José Severino da Silva (UNIGRANRIO)
cap.prof_jose@yahoo.com.br
Idemburgo Pereira Frazão Felix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

O presente artigo destaca uma forma diferente de introduzir José João dos Santos (Mestre Azulão) levando em consideração seus aspectos identitários e principalmente seu cordelismo temático. Trazendo a tona aspectos sociais que precisam ser retratados e analisados de uma forma mais crítica. A literatura popular nunca foi tãoerudita nem o erudito tem sido tão popular como na pós-modernidade. Após uma introdução ao cordel do referido mestre, analisa-se também sua métrica e rima, tendo como base quatro livretos de sua autoria. Será levado em consideração durante o discurso a história e o pensamento deste poeta e o seu reconhecimento dentro e fora do Brasil.

CORPO VIVO E *MEMÓRIAS DE LÁZARO*: VIOLÊNCIA E TRAGICIDADE NOS ROMANCES DE ADONIAS FILHO

Maria Fernanda Arcanjo de Almeida (UEFS)
nandaarcanjo8@gmail.com
Benedito José de Araújo Veiga (UEFS)
bveiga@uol.com.br

Este trabalho, a partir dos romances *Corpo Vivo* e *Memórias de Lázaro*, busca analisar aspectos trágicos e episódios violentos na ficção do escritor baiano Adonias Filho, levando em consideração a relevância da obra deste autor para a literatura brasileira e a falta de estudos acerca do tema. Em *Memórias de Lázaro*, publicado em 1952, Adonias Filho retrata a crueldade e a desumanização do povo que vive no Vale do Ouro, através das memórias da personagem central – Alexandre. A trajetória do herói da trama é marcada por muito sofrimento e violência, além da tentativa frustrada de fugir do seu destino, daquilo que "a vontade divina" lhe havia reservado. Assim, o tom trágico e violento da obra é fortemente marcado. Em *Corpo Vivo*, romance publicado em 1962, Adonias Filho traz à baila um mundo sombrio e brutal, em que estão imersos personagens desejosos de vingança e cegos de ódio. Além disso, há uma exposição da violência que caracterizou a região do Sul da Bahia à época do cultivo do cacau. Assim, mostrar-se-á o quão permeados de violência são os romances analisados neste estudo, destacando-se a dimensão universal do tema e revelando tanto a violência física cometida ou sofrida por personagens das tramas, quanto a violência psicológica.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UM ESPAÇO PARA REFLETIR A INTERAÇÃO NA SALA DE AULA

Josefa Jeane Santos de Oliveira (UFS)
isabellamacedo76@yahoo.com
Isabella Santos Silva (UFS)

A questão da narrativa como uma forma de trocar experiências e compartilhar conhecimentos pela via da oralidade vem sendo pouco desenvolvida na sociedade contemporânea. Evidencia-se este processo nas escolas quando se observa a falta de diálogo entre professor e alunos nas aulas voltadas para a leitura da literatura. Poucos professores trabalham de maneira interativa, aproveitando as experiências de vida para a compreensão e interpretação dos textos. Para atuar sob esta realidade, propomos o desenvolvimento de práticas de leituras e produção de textos orais e escritos a partir do trabalho de cotação de histórias em uma classe do ensino fundamental. As atividades realizadas foram ações desenvolvidas no PIBID em uma escola pública da cidade de Itabaiana/SE. Tomamos como embasamento teórico os estudos de Walter Benjamin a fim de refletir sobre as práticas apresentadas neste trabalho. Os resultados desta experiência demonstram tensões no processo de interação entre aluno e professor quando se compartilha impressões sobre uma história contada em sala de aula.

CRÍTICA GENÉTICA - DO MANUSCRITO AO VIRTUAL: A GÊNESE LITERÁRIA INICIA-SE NA RASURA

Eleonora Campos Teixeira (UENF)
norinhatli@yahoo.com.br
Marcos Antônio Coelho (UENF)
Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)
Pedro Lyra (UENF)

O presente trabalho tem como foco a crítica genética, que consiste na análise da origem e das transformações de uma obra literária. Fazer crítica genética consiste na apreciação de uma obra em seu processo criador. A sua função primordial é analisar e interpretar. Analisam-se o manuscrito e os rascunhos, meticulosamente, pois estes são os objetos mais importantes de estudo do geneticista, que tem o objetivo de alargar, aprofundar o olhar. Enfatiza-se a preocupação com estudos futuros de crítica genética, já que a era virtual ameaça a existência do manuscrito, seu mais importante objeto de estudo. São abordadas também questões relativas à multidisciplinaridade e a virtualização da obra. Será feito um estudo meticuloso de como surgiram os estudos de crítica genética no Brasil e seu desenvolvimento pela Europa e um estudo desta ciência sob a ótica da psicanálise, da semiótica e da filologia. Será feita uma análise crítica do "Soneto de Constatação VI" do poeta cearense Pedro Lyra sob a ótica estilística, psicanalítica e filológica. Autores como Salles (2002), Willemart (2005) e Calvino (1990) serão aqui mencionados como suporte teórico, na medida em que elucidam traçados seguidos com o intuito de desvendar, conhecer este estudo genético.

CRÍTICA GENÉTICA E CINEMA: UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DO ATOR

Eva Cristina Francisco (UENP)
evacf1166@hotmail.com

Podemos dizer que o cinema é um dos veículos no qual o ator desenvolve seu trabalho de forma artesanal. No decorrer dos meses de filmagem, é necessário que ele elabore um canal de conexão com as sensações vividas pelo seu personagem e saiba acessar as emoções durante as cenas representadas. Por meio de exercícios de preparação em diversos âmbitos, esse artista incorpora o papel a ser representado atuando como cocriador da obra fílmica e contribuindo de forma relevante para a impressão de realidade. Com base em pesquisas realizadas sobre a produção do filme Primo Basílio (2007), dirigido por Daniel Filho, bem como pressupostos, podemos traçar a trajetória da produção cinematográfica enfatizando o papel do ator como cocriador da obra.

CRÍTICA TEXTUAL E CODICOLOGIA: ESTUDO DO MANUSCRITO MILITAR DE TÁTICA PARA INFANTARIA (I-14,01,039/FBN-RJ)

Sandro Marcio Drumond Alves (UFS)
marciodrumond@yahoo.com.br
César Nardelli Cambraia (UFMG)
narde@dedalus.lcc.ufmg.br

Os estudos da crítica textual têm como objetivo principal, segundo Cambraia (2005), a restituição da forma genuína dos textos. Este fato é decorrente de um texto, ao ser reproduzido muitas vezes, não condizer com o original. Desse modo, afirmamos que a cópia, geralmente, contém traços que podem ter sido proporcionados de acordo com a visão de quem o copiou ou, até mesmo, por adaptações que lhe pareceram necessárias naquela época. Isso pode ocorrer, por exemplo, para tornar a mensagem mais clara ou para a correção de um suposto erro. Além disso, as edições realizadas no âmbito da crítica textual tornam o texto acessível ao público leitor. A fonte documental selecionada intitula-se *Instrucções militares que contém os princípios geraes de Tactica* e encontra-se sob a cota I-14,01,039 na Seção de Manuscritos da FBN-RJ, em forma de livro. Ainda que haja diversas formas de edição, uma vez que nosso objeto de estudo apresenta-se como um manuscrito monotestemunhal, um manual português de tática para militares de infantaria do século XVIII, estabelecemos como objetivos deste trabalho a exposição de normas para a realização de uma edição paleográfica desta fonte documental, sua breve análise codicológica, bem como a construção de um glossário específico para a terminologia militar. Para concretização da nossa proposta, o suporte teórico básico está centrado em Cambraia (2005), Spina (1994), Faulstich (1995) e Krieger & Finatto (2004).

CRÍTICA TEXTUAL E EDIÇÃO DE TEXTOS: BIBLIOGRAFIA FREQUENTE NAS REFERÊNCIAS

José Pereira da Silva (UERJ/ UFAC)
pereira@filologia.org.br

A busca da bibliografia especializada costuma ser um dos problemas mais terríveis para o pesquisador, na hora de começar o seu projeto, visto não ser louvável que se abandone o conhecimento acumulado pelas gerações anteriores para se começar do zero. Na revisão bibliográfica, é preciso, antes de tudo, saber da existência das obras para, depois, encontrá-las; tarefas que as modernas técnicas de informação e comunicação ajudam com muita eficiência. No caso da crítica textual e das chamadas ciências, lamenta-se quase sempre pela escassez de boa bibliografia. Por isto, nosso objetivo é apresentar uma bibliografia básica, nos principais idiomas em que pudemos consultar (português, espanhol, francês, inglês, italiano, alemão, latim, galego e catalão), priorizando a língua portuguesa e as obras editadas ou reeditadas recentemente ou que estejam em acervos com acesso disponível. Deste modo, espera-se contribuir com a pesquisa e o estudo da crítica textual, disponibilizando-se uma bibliografia que traga as principais referências utilizadas nas últimas décadas em trabalhos teóricos e práticos de crítica textual e edição de textos, assim como a bibliografia da história do livro e da imprensa, de diplomática, paleografia e codicologia, além de alguns estudos linguísticos e literários pertinentes ou indispensáveis na prática da edição de textos. Na oportunidade, esperamos lançar a primeira edição de um livro sobre este tema, para que a pesquisa em crítica textual e edição de textos cresça e apareça na produção acadêmica brasileira.

CRÍTICA TEXTUAL E OS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL DO PNLD 2012: ESTUDO DA COLEÇÃO ENLACES

Sandro Marcio Drumond Alves (UFS)
smda@oi.com.br
Milena Navarro Rodrigues (UFS)

É sabido que o estudo da Literatura, como manifestação latente de uma determinada cultura, tem sua grande relevância nos contextos de ensino-aprendizagem de línguas (ainda que seja pouco explorada em ambientes escolares de línguas estrangeiras na educação básica brasileira). Também é possível verificar que não é rara a existência de textos literários nos materiais didáticos de línguas estrangeiras. Partindo dessa premissa, as perguntas que norteiam a construção desse trabalho são: De que forma os textos literários aparecem nos livros didáticos de espanhol? Como estes são explorados? Tendo em vista essa problematização, estabelecemos como objetivos a serem alcançados: a) Descrever o lugar dos textos literários no livro escolhido; b) Verificar, com base na crítica textual (CAMBRAIA, 2005), como foram preparados estes textos; c) Analisar de que forma são explorados os textos literários no *corpus* delimitado (RITCHER, 2005); e d) estabelecer a construção da relação entre texto literário, material didático e lugar da literatura no ensino de espanhol como língua estrangeira (SANTOS, 2008). Assim sendo, para a concretização do trabalho que se propõe, foi estabelecida a coleção do livro didático de espanhol intitulado *Enlaces* como nosso objeto de estudo. Com vistas a delimitar ainda mais o nosso processo de análise, optamos por utilizar somente o volume 2 como *corpus* da investigação. Justificamos, por fim, a escolha deste material por ter sido uma das coleções de livros selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2012. As conclusões parciais a que essa pesquisa chegou apontam na direção da pouca habilidade da exploração dos textos literários e na ausência de critérios mínimos apoiados na crítica textual para o estabelecimento dos textos nos livros didáticos.

CRÔNICA: CENAS E EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS FREQUENTES NO COTIDIANO DO BRASILEIRO

Polyana Ribeiro Matos (UEMA)
polyrm10@gmail.com
Maria José Nélo (UEMA)
marianelo@uol.com.br

Esta comunicação busca focalizar, no gênero textual crônica, as expressões linguísticas usadas, frequentemente, em cenas do cotidiano. Tem-se por sustentação teórica a análise crítica do discurso, com vertente sociocognitivo que ao inter-relacionar sociedade, discurso e cognição possibilitam tratar a partir de expressões linguísticas atributos explícitos e implícitos da identidade cultural do brasileiro. A hipótese orientadora da investigação compreende a crônica como um gênero brasileiro que traz na linearidade textual representações do cotidiano, no qual se derivam as inferências analisadas resultantes de conhecimentos sociais, culturais e/ou ideológicos. Tem-se por objetivo geral contribuir com os estudos acerca da identidade cultural do brasileiro agir no cotidiano, a partir das expressões linguísticas, e por objetivos específicos: 1. analisar as estratégias retóricas e sociointeracionais no uso de monossílabos; 2. examinar as orientações enunciativas responsáveis pela construção de diálogos; 3. verificar em que medida a seleção lexical ativa no interlocutor conhecimentos sociais/individuais capazes de progredir e modificar as informações na forma de agir do brasileiro. Os resultados obtidos são parciais e fazem parte de uma pesquisa mais ampla sobre a identidade cultural do brasileiro: a) na interação, o brasileiro preenche lacunas no diálogo usando monossílabos, ao passo que invoca seu interlocutor; b) na orientação de mudança de turno recorre ao espaçamento vazio no uso de palavras, e c) na seleção lexical o tempo verbal indica mudança de informação. Conclui-se que as expressões linguísticas trazem representações e criatividades léxico-gramaticais do brasileiro agir e ocultar-se nas interações e não se comprometer.

CRÔNICA: NOS LIMITES DA LITERATURA

Lenise Ribeiro Dutra (UNIFSJ)
lenisedutra@yahoo.com.br
Marcos Antônio Pereira Coelho (UNIFSJ)
Eleonora Campos Teixeira (UNIFSJ)

A presença significativa da crônica na literatura brasileira, observando-se suas origens, a importância que o gênero assume na imprensa, a posição da crítica literária em relação ao texto cronístico e a verificação da presença da expressividade poética num texto considerado por muitos apenas de caráter jornalístico, são aspectos que darão suporte ao presente trabalho. De Fernão Lopes a Caminha: o percurso histórico-documental; com Machado de Assis e José de Alencar: a presença no espaço do jornal; no texto de Paulo Mendes Campos: crônica-poema, a constatação da carga lírica.

CRÔNICAS DO JORNAL *CORREIO MERCANTIL* E DA REVISTA *O CRUZEIRO*

José Alcides Ribeiro (USP)
zecarib@uol.com.br

O jornal *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, que teve vida editorial de 1848 a 1868, teve grande importância no desenvolvimento da linguagem dos gêneros jornalísticos e literários do século XIX. De igual importância foi a revista *O Cruzeiro*, 1928-1984, no século XX. Est comunicação tem por centro o comentário de aspectos representativos do processo de composição, dimensão retórica e estilística de cronistas e romancistas desses periódicos. Dentre outros, Manuel Antônio de Almeida, José de Alencar, Rachel de Queiroz são os autores analisados. Além dos aspectos conceituais próprios do campo literário, são utilizados os conceitos de análise do discurso definidos por Teun V. Dijk principalmente na obra *Notícia como Discurso*.

DA SOCIOLINGUÍSTICA À SOCIOTERMINOLOGIA: DEFININDO CONCEITOS

Flávia Medeiros de Carvalho (UnB)
fmc0984@yahoo.com.br
Alice Maria de Araújo Ferreira (UnB)

Visamos evidenciar e definir alguns conceitos essenciais referentes à terminologia e à socioterminologia. Nesse intuito, esses conceitos são ilustrados por meio da obra de Câmara Cascudo, *Dicionário do Folclore Brasileiro*, que exemplifica bem a prática socioterminológica. Trata-se de uma obra que traz informações sobre o folclore brasileiro, como folguedos populares, figuras indígenas, instrumentos musicais, danças e outros temas pertencentes à cultura brasileira. A socioterminologia é uma área descritiva que tem como objetivo as variações terminológicas, seguindo a mesma linha da sociolinguística proposta por William Labov, da qual surgiu esse novo conceito (socioterminologia), explorado por François Gaudin. Há outro ponto-chave tratado aqui, a etnoterminologia, subárea da terminologia, cujo objeto é o discurso etnoliterário. Esta também é uma abordagem descritivista e está presente nas definições dos termos do dicionário. Nesse âmbito, percebemos que fazer uma tradução do dicionário cascudiano implica uma tradução etnográfica, ou seja, uma tradução-explicação que descreve parte da cultura de um povo (brasileiro), de uma manifestação sociocultural – nesse caso, o folclore. A tradução etnográfica trabalha com a definição de "coisas", ou seja, a realidade extralinguística. O dicionário cascudiano discorre sobre essa realidade extralinguística própria do Brasil, o folclore brasileiro, o que torna impossível, em termos de equivalência, haver qualquer tipo de correspondência.

DE DIONÍSIO A DONATO – AS PRIMEIRAS TRADUÇÕES E ADAPTAÇÕES DA *TECHNÉ GRAMMATIKÉ*

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais abrangente, que trata da história dos estudos linguístico, especificamente no que se refere à gramática descritiva e/ou normativa. Partindo de *Techné Grammatiké*, de Dionísio Trácio, foram selecionados textos dos tratadistas gregos e latinos até o V século da nossa era, para perceber e compreender o fundo histórico e conceptual em que foram concebidas essas obras e as virtudes e os problemas resultantes das traduções e adaptações, já que a língua grega e a língua latina apresentam suas idiossincrasias e também suas similitudes, em função de seu parentesco e de sua origem comum. Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada na análise e traduções de textos greco-latinos, e o norte teórico no qual se estrutura a atividade hermenêutica está calcado na fenomenologia (Bergson e Merleau-Ponty) e na semiótica francesa (Fontanille e Bertrand). Dessa forma, a noção do fundo histórico será sempre evidenciada, tendo igual evidência a noção de totalidade sistêmica ou sincrônica, visto que a pancronia foi eleita aqui como implicação teórico-fenomenológica elementar.

DE "FAZER SALIÊNCIA" A "BRINCAR": VARIAÇÃO LEXICAL PARA O ATO SEXUAL, NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS – MA

Rafael Moura Santos Coelho (UFMA /CAPES/ PIBID)
rafaelmourasc@hotmail.com
Fernanda Marques dos Santos (UFMA)
fernandamarques08@hotmail.com
Conceição de Maria de Araujo Ramos (UFMA)
comendes@elo.com.br

A língua é uma ferramenta que está sujeita a consecutivas variações e o léxico de um grupo social é o reflexo de sua prática. O léxico, vale ressaltar, constitui o acervo vocabular de um grupo sociolinguístico. É por meio dele que se consegue depreender a forma como os grupos humanos estruturam o universo em que se inserem. Este trabalho investiga a variação lexical referente à nomeação do ato sexual, no centro histórico, em São Luís – Maranhão. A pesquisa se desenvolveu em três etapas – pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e análise dos dados. Foi aplicado um questionário contendo uma única pergunta aberta a seis pessoas com idade entre dezenove e sessenta e quatro anos, residentes em São Luís, distribuídas em duas faixas etárias. A análise dos dados evidenciou, com relação aos sujeitos com idades mais elevadas, que estes demonstraram um grau de pudor maior ao responderem à pergunta proposta, além de usarem com bastante frequência formas eufêmicas. Os mais jovens, por sua vez, revelaram-se menos tímidos. Os resultados da pesquisa ratificaram o dinamismo da língua, ao evidenciar as diferentes escolhas lexicais observadas entre as duas faixas etárias. O léxico usado pelos dois grupos é revelador de seus valores e experiências, possibilitando, assim, o exame da relação língua/cultura.

DE MULIERIBUS CLARIS, DE GIOVANNI BOCCACCIO

Francisco de Assis Florêncio (UERJ)
ff017066@gmail.com

O nosso trabalho versará sobre a biografia de Medusa, presente na obra *De Mulieribus Claris*. Após fazermos uma breve apresentação da obra como um todo, será analisado o capítulo XXII, intitulado "De Medusa filia Phorci". Primeira coleção bibliográfica ocidental dedicada às mulheres, esta obra floresceu nos últimos anos de vida de Boccaccio (1313-1375) e teve, como fonte de inspiração, "De viris illustribus" de Jerônimo e também de Petrarca. Ela narra as bibliografias de 106 mulheres, divididas em personalidades históricas, mitológicas e mulheres contemporâneas do autor.

DE PERRAULT AOS GRIMM: A SEXUALIDADE E A INOCÊNCIA NAS MUITAS CHAPEUZINHOS

Fabiana Mariano Moraes (UEFS)
fabianamarianomoraes@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise mítico-simbó-lica do conto Chapeuzinho Vermelho, escrita por Charles Perrault (1697) e, posteriormente, pelos irmãos Grimm (1812), evidenciando seu caráter moralizante da sexualidade à inocência partir da trajetória mítica do herói, traçada por Joseph Campbell, mostrando tanto o modo como isso ocorre na estória, quanto a verificação do diálogo com peculiaridades anti-heroicas inerentes à protagonista das narrativas, a menina Chapeuzinho Vermelho. E é neste sentido que o aspecto simbólico se torna essencial à construção do enredo que é calcado no mundo do faz de conta. A partir disto, para revestir o corpo desta pesquisa, será trazido um apanhado teórico que norteará o caminho a ser seguido para a constituição da respectiva análise. É com esta disposição, que a trajetória mítica do herói, estabelecida por Joseph Campbell, se faz obrigatória para o desenvolvimento deste organismo que é a nossa pesquisa, não se deixando de incorporar, ao estudo, alguns pensamentos considerados fundamentais para a ratificação da proposta aqui trazida, tais como a configuração dos contos de fadas de Bruno Bettelheim e a teoria dos arquétipos de Carl Jung. Pareceres outros, quando necessário, também constituirão o *corpus* deste trabalho.

DEBRET:
ANÁLISES E DISCURSOS SOBRE A POPULAÇÃO NEGRA NO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA

Cristina da Conceição Silva (UNIGRANRIO)
cristinavento24@yahoo.com.br
José Geraldo Rocha (UNIGRANRIO)

O presente trabalho se propõe a analisar as pranchas de Jean Baptiste Debret a partir das análises de discurso do pintor da Missão Artística Francesa. No século XIX Debret, entre outros artistas, foram convidados a retratar os costumes e hábitos da cidade do Rio de Janeiro, visita esta que rendeu um número significativo de obras sobre o cotidiano da população negra da cidade. O nosso intuito no trabalho que segue é destacar algumas dessas obras para efeitos de compreensão das concepções de identidades dos negros a partir dos bustos e pinturas do cotidiano, pintadas pelo artista, que em viagem ao Brasil, apresentou uma olhar de construção de nação, concebendo um discurso sobre as raças através de registros e experiências visuais. Assim sendo pretendemos apresentar abordagens de literaturas relacionadas ao discurso do artista acerca da cultura dos africanos e seus descendentes no Rio de Janeiro oitocentista, de forma a contribuir para os aspectos que compreendem a implementação da Lei 10639/03.

DÊIXIS, MESCLAGEM E CATEGORIAZAÇÃO:
UMA EXPLICAÇÃO SEMÂNTICA PARA A EXPRESSÃO PRONOMINALIZADA "A GENTE"

Viviane da Fonseca Moura Fontes (UFRJ)
vivianefontes23@gmail.com
Lilian Vieira Ferrari (UFRJ)
lilianferrari@uol.com.br

A pesquisa enfoca a polissemia da expressão dêitica "a gente" nos discursos oficiais do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. O *corpus* provém das transcrições de discursos oficiais do ex-presidente, disponibilizados até o final do ano de 2010 no site oficial da Presidência da República. Tomou-se como referencial teórico a linguística cognitiva, responsável não só por abrir as portas para a identificação dos diferentes significados que integram a polissemia dos dêiticos, mas também por permitir a investigação dos processos mentais que franqueiam a compreensão de fenômenos dêiticos prototípicos ou não. Com isso, objetiva-se demonstrar que as características semânticas desse dêitico refletem uma categoria radial (LAKOFF, 1987) organizada numa escala de prototipicidade (MARMARIDOU, 2000) que vai da referência dêitica mais prototípica ("a gente" inclusivo = eu + você(s)) à menos prototípica ("a gente" exclusivo = eu + outro(s)). Ao entrar em contato com um dêitico prototípico, acessamos conceptualmente um domínio de conhecimento padrão que envolve as noções de falante, ouvinte, tempo e espaço. Entretanto, tratando-se de um dêitico não prototípico, as informações pragmáticas que emergem na interação acionam um domínio de conhecimento paralelo sobre o assunto. Neste caso, o significado dêitico surge do processo de mesclagem conceptual decorrente da interação e projeção de informações semânticas e lexicais no espaço mescla. Propõe-se, portanto, uma explicação unificada para a estruturação dessa categoria dêitica, com base no modelo dos espaços mentais (FAUCONNIER, 1994, 1997) e no processo de mesclagem conceptual (FAUCONNIER, 1997; FAUCONNIER & TURNER, 2002). Neste sentido, duas importantes generalizações teóricas são destacadas: a categorização radial como organização conceptual do conhecimento adquirido (ROSCH, 1975; LAKOFF, 1987) e a construção do significado por mesclagem conceptual (FAUCONNIER & TURNER, 2002).

DENTRO DO MAR TEM RIO:
LEITURA E RELAÇÕES INTERDISCURSIVAS NOS GÊNEROS POEMA E MÚSICA

Amanda Maria Anscimento Gomes (UNEB)
amandalispector@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar a interdiscursividade no livro/roteiro do show "Dentro do mar tem rio" organizado pela cantora e intérprete Maria Bethânia. De acordo com Maingueneau (1997) todo discurso é constituído ou nasce de um trabalho sobre outros discursos. Assim, os gêneros poema e música, que compõem a obra, dialogam entre si, aludindo a temáticas como o amor, a solidão, a saudade, que são formas de expressão humana. Para Bakhtin (1992), todo discurso dialoga com outro discurso e toda palavra é cercada de outras palavras. O presente estudo busca mostrar como a interdiscursividade pode fazer várias abordagens de um mesmo tema.

DEPOIS DE QUINHENTOS: UM OLHAR PORTUGUÊS SOBRE O CASTELHANO

Miguel António Costa Gonçalves (UCP-BRAGA)
miguelgoncalves.ucp@gmail.com

A ambiguidade latente no título desta comunicação, se não foi procurada, é, pelo menos, consentida. Aponta para uma perspectiva subjetiva: a visão que temos do idioma originário de Castela, o castelhano, reportado à época em que começava a ser também, abusivamente, designado por "español", e que por isso situa se num passado longínquo, balizado pelo período referenciado por "antes e depois de Quinhentos". Mas o sujeito desta visão não é um observador qualquer: é a visão, singular, de um "nós" enquanto linguistas, sobre o comportamento dos linguistas portugueses (e em português), mas não exclusivamente, da época, que, a priori, tinham uma visão positiva e até sedutora a julgar pelos duzentos e cinquenta anos (c. de 1450 a c. de 1700) de bilinguismo literário, e, até mais que literário, luso-castelhano. Privilegiaremos o levantamento de alguns conceitos-chave em que se esboçam os primeiros exercícios comparativistas luso-castelhanos, centrados na perspectiva da riqueza/pobreza léxica ou do grau de "corrupção" assim como o "corpus" linguístico-literário estimado como relevante. No caso do bilinguismo luso-castelhano a que nos reportamos, existiam, então, como e existem na atualidade, visões quase polarizadoras do mesmo. Entre os contemporâneos, parece prevalecer uma atitude mais compreensiva e tolerante por parte dos escritores, e em particular dos poetas, e menos complacente por parte dos linguistas. O ângulo de observação é, sobretudo, português, mesmo que não descuremos a voz - e, particularmente, o silêncio - de alguns linguistas castelhanos.

DESAFIOS DO FEMINISMO:
UM MOVIMENTO SEMPRE EM MOVIMENTO (TEORIA, PRÁTICA E POLÍTICA)

Maximiliano Gomes Torres (UFRRJ)
maxitorres@uol.com.br

Este ensaio busca o entendimento, por meio de alguns exemplos de filósofos, sociólogos e historiadores, de como e quando a cultura patriarcal começou a se erguer. Com explicações que se sustentam desde a existência de um suposto matriarcado até a passagem dos nômades aos sedentários, pensadores como Bachofen, Engels, Muraro e Bourdieu concordam que a força física do homem, a compreensão de sua importância na procriação e o capital fizeram dos homens seres opressores, tanto das mulheres quanto de outros homens. Também traça um histórico do movimento feminista e aponta seus valores teóricos e práticos, mostrando que, como um movimento político, o feminismo se transforma na medida em que se percebe ultrapassado, pois é sempre revisto teoricamente.

DESCONSTRUINDO PROVÉRBIOS, CRIANDO SENTIDOS: A FARSEOLOGIA NA SALA DE AULA

Denise Salim Santos (UERJ)
d.salim@globo.com

Um dos objetivos deste trabalho é revisitar os estudos fraseológicos, comumente relegados a outros planos que não o do caráter dinâmico da sala de aula de língua portuguesa, como recurso eficiente na construção de novos sentidos textuais, discursivos e ideológicos, sejam eles em atividades de produção textual ou leitura. Outro objetivo é valorizar a existência desses conjuntos significativos – em especial os provérbios em uso na língua portuguesa. A criação de provérbios e expressões, cujos significados cristalizaram-se ao longo da construção cultural dos povos, resultaram da observação dos elementos naturais, do ambiente de uso, daquilo que de prático a vida oferece. Por esse caminho, a sabedoria popular soube reconhecer os valores morais e abstratos a partir do físico e do moral, respectivamente, traduzindo o resultado desses cotejos em imagens, símbolos e comparações. O uso bastante recorrente dessas unidades lexicais, principalmente nas atividades de interação coloquial, se deve à força expressiva que trazem, assim como a possibilidade da comunicação mais efetiva pelo domínio de suas significações e adequação às situações de emprego. Outro objetivo é repensar maneiras de o trabalho com a fraseologia poder contribuir para o enriquecimento da produção textual, na medida em que tal emprego não venha a constituir apenas um preenchimento da "falta do que dizer" ou da "falta do que escrever" por uma unidade de significação já esvaziada de reflexão. Daí crermos que seja possível oferecer à clientela a possibilidade de outra maneira de olhar, ver e dizer o mundo que a cerca pelo ludismo, pelo humor ou pela ironia no jogo de desconstrução/construção do que já se dá a conhecer de maneira cristalizada, como no caso dos provérbios.

DESENVOLVIMENTO DO TÓPICO OU ASSUNTO EM TEXTOS ESCRITOS E FALADOS

Paulo de Tarso Galembeck (UEL)
ptgal@uel.br

Embora pareça um truísmo, cabe ressaltar que o tópico ou assunto constitui um elemento essencial em qualquer forma de interação falada ou escrita: as pessoas falam ou escrevem por terem algo a dizer, nem que sejam amenidades ou considerações apenas para preencher o tempo. Dessa forma, o tópico ("aquilo de que se está falando") constitui o elemento que desencadeia e mantém a interação entre os interlocutores (no texto falado) ou entre o autor e o leitor (no texto escrito). A partir das considerações anteriores, este minicurso propõe-se a discutir de forma correlativa os processos de construção do tópico em textos falados, com o objetivo de verificar de que forma os tópicos são introduzidos, expandidos e retomados nas duas formas de interação verbal, a fala e a escrita. Para tanto, serão apresentados os procedimentos de introdução, expansão e encerramento do tópico, com a finalidade de verificar os procedimentos mais recorrentes e as diferenças entre a fala e a escrita. Também se discutirá a associação entre o desenvolvimento do tópico e a construção da representação do objeto do discurso.

DESTERRITORIALIZAÇÃO EM LITERATURA MAIOR: UMA ANÁLISE DELEUZIANA DE GIL VICENTE

Jorge Henrique Nunes Pinto (UERJ)
nunes.jorgehenrique@gmail.com

Tendo como principal fundamentação teórica o conceito de desterritorialização de Gilles Deleuze, pretendemos firmar este trabalho na sólida base de estudos filosóficos do francês que, entre tantos nomes, ajudou-se a compreender a obra de Franz Kafka e de tantos outros autores “menores” provenientes dos guetos de judeus à época da Segunda Grande Guerra. Estreitando as relações deste profícuo estudo à nossa pesquisa, enfocaremos a obra teatral de Gil Vicente, na transição entre a Idade Média e o Renascimento em Portugal, em uma de suas expressões menos agraciadas pela fortuna crítica: a *Comédia do Viúvo*. Pretendemos, portanto, percorrer o incerto e tortuoso caminho de análise de uma corrente filosófica voltada às expressões literárias ditas menores, associada a uma literatura canônica (portanto maior) que não só influenciou, mas fundamentou todo o posterior desenvolvimento do teatro em Portugal em nomes como O Judeu e Almeida Garrett.

DIÁLOGO SÍGNICO: O TEXTO FÍLMICO A PARTIR DO LITERÁRIO

Alan Martins da Silva (IFPA)
alanms21@hotmail.com
Júlia Maués (IFPA)

O trabalho em questão tem como proposta analisar, sucintamente, o diálogo existente entre cinema e literatura, focando a adaptação fílmica a partir de obras literárias. Essas duas vertentes artísticas compartilham de um mesmo propósito: o de narrar histórias, valendo-se das falas de personagens. Constituem-se, contudo, enquanto expressões artísticas diferentes e que apresentam em seus discursos predominâncias sígnicas diferentes: enquanto no texto literário, a escrita é o signo preponderante, no cinematográfico, prevalecem os elementos imagéticos. Para esse intento, será realizada pesquisa bibliográfica e análise documental a partir dos estudosdesenvolvidos no campo historiográfico e da semiótica de autores como Julio Plaza (2003), Verônica Daniel (2007) e Umberto Eco (2005).

DIRECIONALIDADE EM TRADUÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO DE PADRÕES PROTOTÍPICOS DE EDIÇÕES NO PAR LINGUÍSTICO INGLÊS-PORTUGUÊS

Norma Barbosa de Lima Fonseca (UFMG)
normafonseca@gmail.com

Adotando uma abordagem empírico-experimental, este estudo investiga padrões prototípicos nas edições realizadas em unidades de tradução (ALVES, 1995 *apud* ALVES & VALE, 2009), por tradutores profissionais, a fim de verificar a influência da direcionalidade – português > inglês e inglês > português – nas fases de redação e revisão do processo tradutório (JAKOBSEN, 2002, 2003). A utilização da triangulação como opção metodológica (JAKOBSEN, 1999; ALVES, 2001, 2003) permitiu o cruzamento de dados processuais e uma maior possibilidade de se apontar generalizações. Para tanto, dados quantitativos e qualitativos foram coletados por meio do programa Translog (JAKOBSEN

e SHOU, 1999), de relatos retrospectivos (ERICSSON & SIMON, 1980, 1984/1993), do rastreador ocular Tobii T60 e de questionários preenchidos previamente pelos oito tradutores profissionais sob escrutínio. Os arquivos .xml do Translog foram analisados usando o sistema Litterae (ALVES & VALE, 2009), permitindo identificar as diferentes categorias de edição do processo tradutório, P1, P2 e P3 (ALVES & VALE, 2011), e a categoria de produção, P0 (ALVES & GONÇALVES, 2012). Os resultados indicam que a direção da tradução não influencia o número e o tipo de ocorrências das categorias de edição (P1, P2 e P3), nem tampouco da categoria de produção (P0). O estudo permitiu ainda identificar perfis e subperfis tradutórios, apontando diferenças entre tarefas de tradução direta e inversa. No que diz respeito ao mapeamento da *expertise* em tradução, os resultados revelam que há um ritmo cognitivo equilibrado entre os tradutores profissionais, sendo possível perceber padrões idiossincráticos estáveis nas edições realizadas.

DISCURSO RELIGIOSO E AFRONTAMENTO DA DIGNIDADE HUMANA

Jose Geraldo da Rocha (UNIGRANRIO)
rochageraldo@hotmail.com

A palavra não foi feita para ser utilizada no processo de geração de divisões entre os seres humanos. A invenção da palavra está diretamente associada ao anseio de entendimento entre as pessoas. Assim sendo, o objetivo da mesma é dialogar. No universo religioso o discurso, resultado da articulação de palavras, imbuído de interesses ideológicos tem se convertido em instrumento que gera, legitima e fundamenta a violência entre as diferentes religiões e consequentemente a dominação cultural e religiosa que marginaliza e exclui indivíduos e comunidades das esferas da convivência humana. O discurso religioso deixou de ser instrumento de comunicação da boa noticia propalada como fundamento do cristianismo, para tornar-se discurso de opressão, discriminação e marginalização. A afirmação da fé identificada com uma determinada tradição religiosa, não necessariamente precisa navegar pelo campo da intolerância, do desrespeito e execração do diferente. O mundo tem presenciado inúmeros acontecimentos atestando o quanto as afirmações religiosas têm fundamentado conflitos e guerras entre os povos. O entendimento e a paz no mundo estão diretamente relacionados ao entendimento entre as religiões (KUNG, 1993) O papel das religiões na construção da paz exige como condição, trilhar os caminhos da não violência. A palavra não foi feita para dividir as pessoas, os povos. Ao contrário, seu objetivo é propiciar diálogo. No diálogo se reconhecem as diferenças. Nas diferenças se reconhecem os direitos e nesses, a dignidade humana. As práticas de dominação, geradoras de violência e exclusão incorporaram em seus discursos uma terminologia caracterizada em determinadas afirmações como “só Jesus salva”, “repreende, senhor”, “tá amarrado”, “coisa do demônio”. Tais afirmações constituíram-se em cavalos de batalhas da intolerância religiosa e da suplantação da dignidade do religiosamente diferente. Só Jesus salva, na lógica de pregação fundamentalista e proselitista, acaba significando uma contradição com a própria proposta do evangelho e a vida de Jesus. A realização da proposta salvífica de Deus se processa por meio das culturas vivenciadas pelos povos. Diferentes povos, diferentes culturas, diferentes valores, diferentes tradições, diferentes contextos – diferentes modos de vivenciar a salvação oferecida por Deus à humanidade. Deus é magnânimo e benigno e sua magnanimidade e benignidade estão ao alcance de todos os povos, de todas as culturas em todos os lugares e em todos os tempos.

DISCUSSÃO SOBRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO: A BUSCA PELO RECONHECIMENTO DA IDENTIDADE SOCIOLINGUÍSTICA NACIONAL

Vinícius de Lacerda Mesquita (UCB)
viniciuslmdf@gmail.com
Vânia de Aquino Silva (UCB)

O português brasileiro, língua nacional, falada e usada no Brasil, tem sua origem sócio-histórica atrelada ao português lusitano. A constituição da norma-padrão (gramatical) se deu nos moldes da fala e da escrita portuguesas. Apesar de as diferenças entre as duas línguas serem claras e percebidas por ambos os povos, os brasileiros ainda aprendem, erroneamente, regras e preceitos ligados à língua falada em Portugal, deixando-se de lado características e marcas que representam a identidade sociolinguística nacional. Esta pesquisa investiga e caracteriza, considerando a atitude dos falantes diante de fenômenos variáveis da língua portuguesa, aspectos da língua falada no Brasil que apontam traços de uma identidade sociolinguística brasileira, compreendendo a formação do português brasileiro, e a instituição da norma no Brasil. A pesquisa foi exploratória e quantitativa, tendo como marco teórico e metodológico o modelo sociolinguístico variacionista ou laboviano. Para efeitos de análise, foram utilizados testes de reconhecimento linguístico, com o objetivo de promover a avaliação, o reconhecimento e a valorização das variedades linguísticas brasileiras. Observou-se neste trabalho que os falantes cultos selecionados mostraram-se conscientes acerca da questão essencial de se reconhecer essa identidade sociolinguística brasileira, avaliando e julgando alguns fenômenos variáveis do português brasileiro como variedades mais próximas de seu repertório linguístico em situações de fala menos monitorada. Isso contribui ainda mais para uma verdadeira conscientização sobre a existência e o reconhecimento de uma língua que, futuramente, pode vir a ser brasileira.

DITOS POPULARES EM MÚSICAS DO CANCIONEIRO POPULAR: UMA ABORDAGEM COGNITIVA

Antonio Marcos Vieira de Oliveira (UERJ)
amvdeo@hotmail.com
Sandra Pereira Bernardo (UERJ)
sandrapb@terra.com.br

Neste estudo, será analisado o dito popular "Quem canta seus males espanta" em seu sentido cotidiano e também retomado na letra da música “Quem canta seus males espanta”, de Zélia Duncan, com base na teoria da metáfora conceptual (LAKOFF & JONHSON, 1980; KÖVECSES, 2002), e na teoria da integração conceptual (FAUCONNIER & TURNER, 2002). Busca-se investigar se a projeção metafórica presente no dito empregado em situações cotidianas se sustenta, quando o mesmo é retomado em uma letra de música. A justificativa para este estudo emerge das assunções basilares da linguística cognitiva de que as metáforas conceptuais estão presentes tanto nas conversas cotidianas quanto nas manifestações literárias e artísticas. Pretende-se observar a multidirecionalidade dos processos de significação desse tipo de construção linguística, a fim de postular seu poder projetivo e metafórico na mente dos falantes. Nesses termos, busca-se demonstrar que construções proverbiais são constituídas por uma rede de integração conceptual. Precipuamente, será postulada a metáfora conceptual estruturadora do dito e, em seguida, será apresentada a rede de integração conceptual subjacente ao sentido dos ditos nas interações em geral e nas letras das músicas, de modo a explicar que as diferenças de sentido observadas ou não estão relacionadas ao tipo de rede de integração conceptual ativado durante o processo de mesclagem. Assim, o significado é entendido como uma construção mental que se processa a partir de instruções fornecidas por sinais linguísticos. Logo, entende-se que o significado é ativado por correlações entre formas linguísticas e estruturas de conhecimento arquivadas em nossa mente. Essas estruturas ficam armazenadas em nossas mentes a partir de experiências compartilhadas pelos indivíduos nas interações que se realizam nas comunidades em que estão inseridos.

DO SEGMENTO MORFOLÓGICO COMO DEGRADADOR

Carolina Gaio Palhares (UFF)
carolinagaio@yahoo.com.br
Vanise Medeiros (UFF)

Este estudo, que se insere na área da morfossintaxe, corrobora a terminologia de Azeredo (1999) para a subordinação como degradação, posto que ela degrada, por meio de um subordinante, uma unidade de um nível gramatical para exercer a função típica de um item de nível inferior na hierarquia gramatical. O objeto deste estudo é, pois, o subordinante. O objetivo deste trabalho é estender a possibilidade de degradador morfológico para as palavras, enquanto os resultados comparados corroboram nossa constatação.

DO SOM DO BERRANTE AO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS A CULTURA PANTANEIRA SOB OLHARES INTERTEXTUAIS

Arlinda Cantero Dorsa (UCDB)
acdorsa@uol.com.br

Um dos aspectos culturais da cultura pantaneira sul-mato-grossense decorre do movimento de ir e vir presente na miscelânea étnica e cultural que construiu a população do Mato Grosso do Sul, desde a sua origem indígena até hoje com a chegada do capital estrangeiro. A cultura sul-mato-grossense se torna bastante complexa de ser caracterizada e analisada, uma vez que há diversidade de fatores, que tipificam distinções das influências migratórias internas e externas, das diferenças regionais, sociais e étnicas, que resultam na formação de um povo com características específicas. Como a vertente sociocognitiva da ACD demonstrou ser adequada para tratar de conhecimentos ideológicos sociais, fundamento-me nela para abordar a cultura na inter-relação das categorias sociedade, discurso e cognição, na medida em que ela se define por crenças, condutas e tradições enquanto formas avaliativas sociais de significação dinâmica do mundo. Entende-se que a linha divisória entre cultura e ideologia pode ser traçada em cada contemporaneidade, porém, no que se refere às raízes históricas essa divisória é fluida. O objetivo geral desse trabalho é contribuir com os estudos discursivos da cultura brasileira e os objetivos específicos são de examinar por meio da ACD como a cultura pantaneira é analisada com relação ao apego aos valores tradicionais e o olhar nas mudanças contemporâneas. Nesse sentido, o procedimento metodológico consiste em selecionar e analisar como corpora, letras de músicas regionais, textos do discurso histórico e jornalístico. A busca dos intertextos e interdiscursos têm por critério a progressão semântica dos temas de forma a propiciar o diálogo entre conhecimentos ideológicos e culturais. A abordagem teórica metodológica toma como referência: a cultura, a comunidade, o território, a linguagem e a memória narrativa.

DOCUMENTO 53: ANÁLISE DO DISCURSO DE UM DOCUMENTO CATÓLICO

Waneuza Soares Eulálio (UNIMONTES)
waneuza@hotmail.com

O Brasil é considerado o maior país do mundo em número de católicos nominais. No entanto, nas últimas décadas, com o aumento do número de igrejas neopentecostais, vem diminuindo o número de membros da Igreja Católica. O movimento da Renovação Carismática Católica (RCC) chega ao Brasil exatamente em um momento em que a Igreja Católica ressente dessa diminuição do número de fiéis, até então maioria absoluta há séculos no país. A RCC, em busca de novos fiéis e do retorno dos que haviam se evadido, busca uma nova maneira de evangelizar e renovar algumas práticas da Igreja Católica Tradicional. Essas práticas ficaram tão próximas das práticas pentecostais que começaram a causar desconforto à cúpula da Igreja Católica Tradicional brasileira. Por isso, em 1994, a Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB) escreveu um documento com orientações pastorais sobre a RCC, mais tarde conhecido como Documento 53, no qual infundiam normas, oficialmente e em âmbito nacional, para o movimento carismático. Neste trabalho, analisamos esse documento com o objetivo de verificar as formações ideológicas e discursivas presentes no discurso religioso. Para encetar essa tarefa, utilizamo-nos da análise do discurso, propondo um estudo de formulação teórico-analítico-descritiva, empregando como categorias de análises formações ideológicas e formações discursivas. Concluímos que os sacerdotes encarregados de elaborar o Documento 53 se utilizaram da linguagem para reiterar e manter um sistema de crenças institucionalizado. No espaço discursivo do documento, onde o campo político se imiscui, os bispos se mostram, em geral, cautelosos, com o escrito a ser publicado, em função do que se deve e pode ser dito; assim, veiculam sua ideologia (religiosa) e tentam *controlar* sua formação discursiva católica.

DOS LEITORES: "PASSAR O BRASIL A LIMPO"

Lygia Maria Gonçalves Trouche (UFF)
lymt@terra.com.br

Esta comunicação pretende analisar, sob o ponto de vista da encenação discursiva no gênero "carta de leitor", os procedimentos linguístico-discursivos da construção enunciativa (CHARAUDEAU, 2009), bem como algumas marcas linguísticas da argumentação, segundo os princípios da linguística da enunciação (KOCH, 2003) na produção de sentido do texto. Para tanto, focalizaremos questões de pressuposição, de modalidades deônticas (julgamento de valor, vontade, necessidade e possibilidade) e de ironia exemplificadas em textos de cartas de leitores publicadas no jornal *O Globo*. Especificamente, serão pesquisados os papéis discursivos do locutor e do interlocutor em sua manifestação linguístico-discursiva. Os fatos de língua já descritos em nossas gramáticas (função comunicativa e semântica das classes de palavras) também serão observados nos efeitos de sentido que produzem (sentido de discurso) na situação de comunicação específica: gênero "carta de leitor", subgênero jornalístico. O suporte teórico-metodológico que fundamenta a análise contempla, portanto, o componente linguístico e o discursivo.

EÇA DE QUEIRÓS: A ESCRITA CRIATIVA POR MEIO DO EXEMPLO

Lucia Maria Moutinho Ribeiro (UNIRIO)
luciamoutinho@ig.com.br

Afirma Gabe, uma das personagens encarnadas por Woody Allen, no filme *Maridos e Esposas de 1992*, professor de literatura e ficcionista meio fracassado, que ninguém ensina a ninguém a escrever ficção, embora "O poeta é um fingidor", (“Autopsicografia”, de Fernando Pessoa), "Chega mais perto e contempla as palavras", (“Procura da poesia”, de Drummond), “ABC da literatura”, de Ezra Pound, entre uma infinidade de metapoemas, o contradigam. Para começar, afirmemos que, como nossa língua materna é a portuguesa, convém conhecer, senão dominar, os princípios gramaticais da escrita em norma culta. Um dos principais instrumentos da leitura, leitura do texto, leitura do outro, leitura do mundo, é o olhar. A leitura também é um ato criativo. Outrora, nas aulas de redação, a professora das primeiras séries do chamado curso primário (hoje, fundamental) afixava uma gravura no mural e solicitava aos pequenos aprendizes uma descrição ou uma narração sobre o quadro. Sabia-se que aquela era estática e apresentava com palavras as características do desenho: formas, cores, curvas, linhas, figuras nele presentes, fossem objetos, animais, pessoas, flores, plantas, árvores, paisagens, cenários urbanos... Na narração, contava-se uma história a partir dos elementos em tela e dela se exigia a força da imaginação para desenvolver uma ação. Por isso, vivem tão imbricadas. E mesmo em uma dissertação estão presentes. Para elaborar um texto em prosa, seja uma descrição, uma narração ou dissertação, recomendam-se alguns recursos, cujos exemplos serão extraídos do conto “O tesouro” do ficcionista português Eça de Queirós, porque é um texto exemplar e possui intenção didática, filosófica e política, vocabulário rico e demonstra a mestria do prosador. Leiamos o conto, para captar a técnica genial do escritor, no link
<http://www.gargantadaserpente.com/coral/contos/eca_tesouro.shtml>,

EDIÇÃO CRÍTICA E GENÉTICA DA OBRA *RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAIAS CAMINHA*: ANÁLISE CRÍTICA, MEMORIALÍSTICA E AUTOBIOGRÁFICA DE LIMA BARRETO

Marina Brito de Mello (UERJ)
marina.uerj@gmail.com
Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo (UERJ)
carmemluci@uol.com.br

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla realizada a partir das correspondências, manuscritos e edições em livro de Lima Barreto que tem por objetivo resgatar a questão memorialística deixada pelo autor. O trabalho seria a apresentação dos resultados da análise crítica do romance *Recordações do Escrivão Isaias Caminha*, obra utilizada como base para as reflexões feitas acerca da construção da memória, autobiografia e crítica social, assim como, para questões ligadas à grafia e às diversas modificações feitas ao longo das publicações. Através do método de crítica textual e genética, analisamos a obra a partir de um aparato positivo entre o texto crítico, a primeira edição de *Recordações do Escrivão Isaias Caminha*, publicada pela Livraria Clássica Editora, em 1909; o texto base, sendo a segunda edição da mesma obra, publicada pelo autor em 1917; o manuscrito da obra encontrado na Biblioteca Nacional e a *Revista Floreal*, publicada em 1907. Analisamos também correspondências e matérias jornalísticas da época que evidenciavam a publicação da obra, como as correspondências ativas e passivas trocadas entre Lima Barreto e A. M. Barbosa sobre a primeira edição de *Recordações do Escrivão Isaias Caminha*, em Lisboa; ou a matéria publicada no *Jornal do Brasil*, em 1936, "A chave do Isaias". Alguns resultados apontam para mudanças feitas pelo próprio autor na publicação da segunda edição, como a inserção de trechos que não estavam presentes no manuscrito, ou mesmo na primeira edição publicada em Lisboa. Observamos também as mudanças feitas em relação à *Revista Floreal* e ao manuscrito, contribuindo, portanto, para o avanço crítico da obra de Lima Barreto.

EDIÇÃO DIGITAL DE SERMÃO DE FREI DOMINGOS: PAIXÃO VIRTUAL

Marília Andrade Nunes (UFBA)
nunes.mandrade@gmail.com
Alícia Duhá Lose (UFBA)
alicialose@gmail.com

Apesar de a era computadorizada do hipertexto fazer parte do cotidiano mundial, ainda causa estranheza a inserção da filologia nesse universo. No intuito de evidenciar que os recursos da modernidade podem ser mais que meras ferramentas ao labor filológico se apresenta aqui a edição digital do sermão “Paixão”, texto que se constitui originalmente de um rascunho escrito no final do século XIX pelo monge dom frei Domingos da Transfiguração Machado, o Restaurador da Congregação Beneditina Brasileira. Analisa-se a concepção de edição, a fim de validar o conceito de edição digital. Expõem-se a metodologia e os critérios adotados na realização dessa edição e as justificativas para esse trabalho. É apresentada a revisão da já concluída edição conservadora do sermão “Paixão”, acompanhada de análises intrínseca e extrínseca e um breve estudo do discurso empregado pelo Frei. Expõe-se também a “versão apurada” do sermão, seguida dos critérios adotados nesse processo e alguns dados resultantes da modernização efetuada no texto. Traça-se ainda um panorama da vida de dom Domingos, com a devida contextualização sociopolítico-histórica, o que permite perceber a relevância de se explorar esse material. A exposição dos fac-símiles do sermão “Paixão” e um estudo sobre o Mosteiro de São Bento também constituem a edição digital. Busca-se, portanto, com tal trabalho, estabelecer a relação entre um manuscrito antigo e as ferramentas da era moderna, e assim melhor compreender como a filologia está perfeitamente inserida nessa era digital.

EDIÇÃO DIGITAL: A FILOLOGIA NOS NOVOS TEMPOS

Marla Oliveira Andrade (UFBA)
moaandrade@gmail.com
Alícia Duhá Lose (UFBA)
alicialose@gmail.com

A filologia, que utiliza todos os instrumentos dos quais pode dispor para estudar os documentos, beneficia-se também das vantagens do mundo digital para explorar esses textos. O presente trabalho pretende apresentar a proposta de edição digital do *Livro I do Tombo* que possibilitará a interação entre a transcrição do documento e suas análises e seus fac-símiles digitais; formando um texto integrado, interdisciplinar e múltiplo, que ofereça ao leitor diversas possibilidades de leitura. Essa edição está sendo feita no programa Word for Windows e em linguagem html. Ocorrerá, através desta edição digital, uma relação entre todos os pontos levantados, abordados e pesquisados, e os que ainda serão estudados, sobre o *Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*. Acredita-se que a continuação da pesquisa

com o *Livro I do Tombo* através da edição digital é importante por trazer a filologia para os tempos atuais, mantendo seu caráter de erudição e por tornar possível, com a interação do usuário, a formação de uma abordagem polissêmica do texto editado e suas análises.

EDIÇÃO INTERPRETATIVA DE IRANI OU AS INTERROGAÇÕES, DE ARIOVALDO MATOS: EDIÇÃO IMPRESSA E ARQUIVO HIPERTEXTUAL

Mabel Meira Mota (UFBA)
mabelmmota@gmail.com
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

Propõe-se, neste artigo, tecer considerações sobre a edição do texto teatral produzido e censurado durante a Ditadura Militar, na Bahia, *Irani ou As Interrogações*, de Ariovaldo Matos. Este foi submetido ao método filológico, resultando em uma edição exposta, em suporte papel e eletrônico. A edição em meio digital, comporta duas categorias editoriais, que se aproximam de um arquivo hipertextual: uma edição fac-similar, em que se apresentam o texto escrito por Ariovaldo Matos e o texto adaptado por Eduardo Cabús; e uma edição interpretativa do texto de Ariovaldo Matos, em que se estabelece o texto crítico, acompanhado de aparato crítico. Expõe-se a edição em suporte impresso e digital, pondo em evidência como esta foi estabelecida e apresentada.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Karine Lôbo Castelano (UFNF)
kcastelano@yahoo.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UFNF)
elinafff@gmail.com
Sérgio Arruda de Moura (UFNF)
arruda@uenf.br

O ensino de língua materna tem sido alvo de indagações, debates e críticas nos últimos anos, principalmente quando são apresentados os resultados das avaliações educacionais aplicadas pelo governo a fim de evidenciar os resultados ou diagnósticos da educação no Brasil. Tendo isso em vista, neste trabalho, pretendemos discutir a respeito das contradições existentes na gramática normativa, bem como sobre a importância da conscientização do professor em relação aos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os professores de língua portuguesa tendem a abordar teorias (ou não abordá-las) sem estabelecer nenhuma ponte com a prática pedagógica. Entretanto, mesmo estando esses docentes despreparados ou pouco preocupados com as novas perspectivas de ensino de língua materna e de que forma a linguística subsidia todo o processo de ensino-aprendizagem, eles precisam se conscientizar da necessidade de dominar determinados conhecimentos teóricos para tomar decisões fundamentadas no que diz respeito à elaboração das aulas, às escolhas de atividades a serem realizadas na sala de aula, ao gerenciamento das aulas e quais avaliações serão realizadas. Espera-se, com esta pesquisa, promover reflexões dos professores a respeito de sua prática em sala de aula e instigar mudanças da prática da formação docente.

ELEMENTOS FOLHETINESCOS EM *A VIUVINHA*, DE JOSÉ DE ALENCAR. A CONSTRUÇÃO DO ROMANCE BRASILEIRO

Anne Caroline de Morais Santos (UERJ)
annemorais17@hotmail.com

A Viuvinha, segunda obra escrita pelo renomado escritor brasileiro José de Alencar, publicada integralmente em 1860, retrata os costumes da sociedade carioca do Segundo Reinado. Tal romance reúne uma série de elementos folhetinescos, tais como: o formato do texto, os personagens-tipo, a heroína idealizada do Romantismo, a marca de uma narrativa oral entre outros fatores. O romance-folhetim, segundo alguns teóricos, tais como Antonio Cândido, Martin-Barbero e Roberto Schwarz, influenciou diretamente na construção do romance brasileiro no século XIX. No momento em que os leitores estavam se formando, precisavam de um guia e, sem dúvida, Alencar assumiu tal papel ao escrever *A Viuvinha*, influenciando sobremaneira na construção da literatura no Brasil. Qual a causa, então, de serem as primeiras obras desse escritor tão ignoradas e não inseridas na lista das grandes obras literárias? José de Alencar, como se sabe, sempre possuiu intensa preocupação com a busca de uma identidade nacional, seja ao descrever a sociedade burguesa do Rio de Janeiro, seja ao se voltar para os temas ligados ao índio ou ao sertanejo. *A Viuvinha* é o exemplo de romance que se adequou ao domínio estético do período, à necessidade de uma leitura fácil e romântica que estimulasse as leito-

ras e que, assim, pudesse abordar, em pano de fundo, os problemas da cidade do Rio de Janeiro daquele tempo. O objetivo deste estudo, portanto, é pensar como as primeiras obras de Alencar, consideradas por Antônio Candido como piegas e sentimentais, estimularam a leitura e o desenvolvimento do romance brasileiro.

ELEMENTOS PARAVERBAIS E NÃO VERBAIS NA ORGANIZAÇÃO DO TÓPICO DISCURSIVO

Francisco José Costa dos Santos (UFRN)
dotconguy@gmail.com
Marise Adriana Mamede Galvão (UFRN)
mamgal@hotmail.com

O presente trabalho, recorte do trabalho dissertativo de mestrado em andamento, se propõe a descrever os elementos paraverbais e não verbais enquanto coconstrutores de sentido no discurso do professor e do aluno e avaliar como esses elementos dão suporte ao verbal na organicidade do tópico discursivo em sala de aula. Como metodologia de coleta de dados se buscou a gravação em áudio e vídeo de algumas aulas na rede municipal de ensino da cidade de Lajes RN. Para suporte teórico lançamos mão dos estudos de Bakhtin (1997), Jubran (1991), Kerbrat-Orechioni (1996), Pinheiro (2008), entre outros. Para se compreender o que está para além do verbal, Bakhtin (1997) afirma que, em um diálogo, certos recursos linguísticos podem até estar completamente ausentes, ainda assim o enunciado refletirá com grande agudeza, a influência do destinatário e de sua presumida reação-resposta. Desta maneira, a comunicação verbal é sempre acompanhada por atos sociais de caráter não verbal (gestos do trabalho, atos simbólicos de um ritual, cerimônias etc.), dos quais ela é muitas vezes apenas o complemento, desempenhando um papel meramente auxiliar (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1988). Parafraseando Kerbrat-Orechioni, pode-se dizer que se forem excluídos da análise das conversações todos os elementos não verbais, seremos incapazes, em alguns casos, de explicar a coerência do diálogo, já que é nessa esfera de atuação que ocorre a interveniência sucessiva de atos verbais e não verbais. O sistema da língua, seja ela qual for, dispõe de uma reserva imensa de recursos puramente linguísticos para expressar formalmente o ato vocativo, tais como recursos lexicais, morfológicos e sintáticos. Contudo, esses recursos gramaticais não abrangem todas as expressões pelas quais uma enunciação se dirige a um destinatário. É aí que o não verbal assume campo de completude semântica. A presença desses materiais em análise parece levar ao entendimento de que o verbal e o não verbal coexistem de forma mútua a congregar semanticamente o discurso. E, quanto à organicidade do tópico, o não verbal desempenha papel preponderante na condição de coconstrutor de sentido.

ELIMINANDO BARREIRAS:
A DISTÂNCIA ENTRE A INTERPRETAÇÃO DA LEI 10098 E A REALIDADE DA ACESSIBILIDADE

Aparecida Carina Alves de Souza (UNIGRANRIO)
acsouza@gmail.com
Renato da Silva (UNIGRANRIO)

O objetivo do estudo é interpretar o texto da lei 10098 conhecida como lei da acessibilidade que propõe a eliminação de barreiras sociais a pessoas com deficiência. Este trabalho configura-se como um estudo teórico e como um relato de experiência profissional, que apresenta o esporte como um instrumento para inclusão social. Discriminação e omissão marcaram a história de pessoas com deficiência, pessoas invisíveis socialmente. No entanto, as vidas dessas pessoas passaram por mudanças significativas quando tiveram contato com práticas esportivas. O esporte viabilizou além de uma nova inserção social, uma ressignificação identitária produzindo melhorias concretas nas condições de vidas de pessoas denominadas deficientes. A lei 10098 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade para pessoas com deficiência. Esta análise revelou uma história marcada pela exclusão: de famílias simples e desinformadas, essas pessoas desconhecem direitos elementares; revelou, também, avanços na legislação que discute a eliminação das barreiras sociais a pessoas com deficiência através do esporte.

EM NOME DO ESPÍRITO:
COMO SE CONFIGURA O SAGRADO EM MIGUEL TORGA E GUIMARÃES ROSA

Helitania dos Santos Pereira (UEFS)
heli.litera@gmail.com
Alesandra Leila Borges Gomes (UEFS)

Este trabalho faz uma breve análise da presença de traços do religioso em obras de Miguel Torga e de Guimarães Rosa. Procura-se observar de que forma esses autores, cada um à sua maneira, constroem traços de ideais ligados à ideia de religião, seja no perfil de personagens, seja na voz de um eu lírico ou narrativo. Faz-se, nesse sentido, uma leitura

das feições humanas construídas e dos valores veiculados em ambos, na tentativa de identificar permanências no que concerne à visão e representação do sagrado em cada um dos autores. Guimarães Rosa, escritor da terceira fase do modernismo brasileiro e Miguel Torga, contista e poeta português oriundo do Grupo Presença deixam patente em suas obras fortes marcas da cultura dos seus respectivos lugares de origem, fato que nos leva a concluir que essa é uma manifestação de caráter biográfico. Nesse sentido, como suporte para a análise, chama-se a atenção para conceitos como o de formação discursiva (Foucault), bem como a noção de autoria no discurso literário, visando destacar que tais construções estão imbuídas de um sentido identitário.

EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: DESCRIÇÃO E TRATAMENTO NO DICIONÁRIO ESCOLAR

Maryelle Joelma Cordeiro (UFMG)
maryellecordeiro@gmail.com
Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)
ader3459@terra.com.br

Este trabalho objetiva apresentar uma análise da descrição e do tratamento dado pelos dicionários escolares do tipo 3 aos empréstimos linguísticos recorrentes em livros didáticos. O *corpus* para a realização do trabalho foi o que se coletou em livros didáticos de ciências, geografia e história do 7º ano do ensino fundamental, sendo eles: *Ciências*, de Fernando Gewandsznajder; *Projeto Araribá*: História, organizado pela Editora Moderna e *Para viver juntos*: Geografia por Fernando dos Santos Sampaio e Marlon Clóvis Medeiros. Já os dicionários consultados foram o *Míni Aurélio Século XXI* (2010) e o *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2010). No mundo globalizado e altamente tecnológico em que vivemos é de extrema importância que a tecnologia e as ciências cheguem à escola, como é necessário que a linguagem que acompanha esse novo mundo chegue ao ambiente escolar. Nesse sentido, é muito importante o papel exercido pela escola, sendo auxiliada pelos livros didáticos e dos dicionários. O dicionário funciona com um excelente instrumento didático e também cumpre o papel de ser um acervo de conhecimentos técnicos e científicos de uma sociedade. Devido à importância do ensino e o papel que o dicionário exerce como coadjuvante nesse processo, deseja-se refletir sobre a importância da presença de empréstimos linguísticos constantes em livros didáticos. Outro objetivo também é observar qual tem sido a prática lexicográfica nos dois dicionários escolares que foram aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e adotados nas escolas de ensino fundamental. Para a elaboração deste trabalho o referencial teórico adotado foi Alves (1990), na conceituação e delimitação do conceito de empréstimo linguístico; Correia (2011) com a produtividade e ensino de língua materna e Ferraz (2006), com relação a análise do *corpus*.

ENEM E PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA ANÁLISE DE SABERES

Lorenna Bolsanello de Carvalho (UFF)
lorebolsanello@hotmail.com

Atualmente, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem a importante função – para os estudantes que completaram ou estão completando o ensino básico – de selecionar para o ingresso no ensino superior. Assim, muitas escolas utilizam os conteúdos e as habilidades indicadas nas matrizes do ENEM como orientadores do fazer docente no ensino médio. Esse contexto justifica a importância de pesquisas voltadas para a análise dos diversos problemas que permeiam esse exame, atualmente norteador das práticas de ensino. Portanto, a presente pesquisa pretende analisar as propostas de redação do novo ENEM (anos de 2009, 2010 e 2011) para perceber os saberes linguísticos e metalinguísticos necessários para que o estudante possa atender às orientações e às expectativas apresentadas nas provas de produção textual do exame. Com essa análise, a pesquisa visa contribuir para o ensino de língua portuguesa de maneira a fomentar discussões e reflexões sobre os saberes exigidos para a produção textual no exame e o efetivo ensino de produção textual em sala de aula. Para tanto, serão utilizadas como referência de análise as teorias de Coseriu (1980), Herculano de Carvalho (1973), assim como as propostas de ensino de língua materna de autores como Garcia (1988) e Uchôa (2007).

ENSINAR E APRENDER LÍNGUA PORTUGUESA NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Fernando do Nascimento Moller (IFPA)
fernando.walmira@yahoo.com.br

O objetivo do projeto é observar as perspectivas e os desafios existentes no ensino e no aprendizado de língua portuguesa nas comunidades ribeirinhas que fazem parte do município de Belém – PA, além de investigar a existência de políticas públicas voltadas para o ensino de língua materna para essas comunidades. Dessa forma se realizará uma pesquisa de campo e entrevistas com professores e alunos que atuam nessas localidades com a finalidade de observar

como os docentes se qualificam para ensinar língua materna a essa população. E como os discentes dessas comunidades lidam com a aprendizagem da língua portuguesa: quais os desafios? Quais as perspectivas? Quais as metodologias utilizadas? Haja vista, o professor na qualidade de educador ser chamado para iniciar um processo de mudança social no seu campo de atuação. Logo, espera-se um professor perceptivo em relação ao programa de língua portuguesa a fim de gerir e decidir sobre estratégias e ações a serem implementadas no ensino-aprendizagem de maneira a contribuir com aquilo que os alunos precisam aprender, dita de maneira singular, o docente deve educar o cidadão para a realidade sócio-cultural que o discente esta inserido. E, dessa forma, tornar o ensino da língua portuguesa mais prazerosa e significativa.

ENSINO DE LATIM ATRAVÉS DE JOGOS

Williane Andrade Soares (UESB)
ane.levita@hotmail.com
Dulcilene Silva Freitas Gomes (UESB)
dulcilenefreitas@gmail.com
Lucas Santos Campos (UESB)

Este trabalho tem o objetivo de demonstrar que pode ser possível e produtivo o ensino da língua latina através de jogos recreativos. O ser humano é essencialmente lúdico. Em virtude disso, na sua infância, todo o aprendizado natural se dá a partir de brincadeiras. Observando isso, os sistemas de educação formal buscam, na medida do possível, promover suas atividades de ensino-aprendizagem através de atividades recreativas. Mas não é apenas na fase infantil que o espírito humano é afeito à ludicidade. Em todas as etapas da sua vida, a espécie humana está sempre buscando o prazer. Daí surgiram os cantos e cantorias de trabalho. Pensando nisso, nós do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e Aplicada, ligado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, estamos desenvolvendo o projeto "O ensino de latim através de jogos". No XVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia será apresentado o ensino de dois conteúdos da língua latina, através de jogos, quais sejam: a correlação caso-função sintática e as desinências modo temporal e número pessoal do presente do indicativo dos verbos regulares do latim.

ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NO MUNDO EMPRESARIAL GÊNEROS TEXTUAIS SOB A PERSPECTIVA DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Debora Cristina Ricardo (UFJF)
deboraricardo@hotmail.com
Jussara Oliveira de Freitas (UFJF)
Denise Barros Weiss (UFJF)

Com o aumento das exportações brasileiras, das parcerias comerciais e o reconhecimento do país como uma potência, principalmente dentro do MERCOSUL, cresce a presença de investidores e estrangeiros, impulsionando o aprendizado da variante brasileira do português. Nossa pesquisa se insere no quadro da atual projeção que o Brasil vem conquistando no cenário internacional, considerando um contexto de ensino de português como língua estrangeira (PLE) com propósito comunicativo e tendo em vista que dominar gêneros textuais variados significa caminhar em direção à proficiência. As teorias expostas em nosso trabalho convergem para os aspectos que especificam o ensino de português para estrangeiros no mundo empresarial, entendendo que seja de suma importância o enfoque na necessidade de aprendizagem do público-alvo e nos diferentes gêneros textuais envolvidos em sua interação a partir de abordagens interacionistas da linguagem, por meio da perspectiva sociodiscursiva.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESPANHOL NO ENSINO MÉDIO (PRESENCIAL E VIRTUAL)

Lilian Vieira da Rocha Ribeiro (UNB)
lilyrocharibeiro@hotmail.com
Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (UNB)

Propõe-se apresentar um projeto de implantação de uma plataforma virtual, para ser usada no ensino médio onde acontecem também aulas presenciais. A proposta é que seja utilizado durante todo o ano letivo, buscando aproximação do aluno aos conteúdos, bem como o desenvolvimento da autonomia, das habilidades e a ampliação do tempo de estudo da língua. O plano de curso é proposto a partir do livro didático adotado pela escola. A escola como uma instituição formativa não pode ficar alheia a essas mudanças trazidas pelas tecnologias do computador e da internet. Isso assume uma grande importância na medida em que essas tecnologias ao intervirem nos modos de aprendizagem, no acesso à informação, na aquisição de conhecimentos e na forma de comunicação, introduzem elementos novos na formação e na educação das pessoas.

ENSINO/APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): ABORDAGEM COLABORATIVA

Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi (UNIGRAN)
sgarbi@unigran.br
Maria Alice de Mello Fernandes (UNIGRAN)
mariaalice@unigran.br
Rute de Souza Josgrilberg (UNIGRAN)
rutedesouza@unigran.br
Terezinha Bazé de Lima (UNIGRAN)

Como educadores sabemos que em educação nada é rápido, nada se dá de uma hora para outra, as mudanças são continuas, mas lentas, pois trabalhar com pressupostos educativos exige de quem se envolve no processo, observação, estudo, reflexão, para depois partir para a ação. Diante desse quadro temos a certeza de que a educação a distância (EaD) é, atualmente, uma realidade presente em boa parte do sistema educacional brasileiro e essa presença se faz importante se levarmos em consideração a extensão de nosso país, sua diversidade e a necessidade que temos de proporcionar o acesso ao saber para a população que, por um ou outro motivo, necessita de uma formação, mas não dispõe de tempo ou acessibilidade para frequentar a educação presencial. Como afirma Petri (1996), a EaD deve ser percebida como uma modalidade de se tecer educação via democratização do conhecimento, conhecimento esse que deve estar disponível para todos que se propuserem a apreciá-lo, independente do espaço , do tempo ou das estruturas formais não flexíveis com as quais se depararam até determinado momento. Diante do exposto, este texto tem o propósito de tecer reflexões sobre a avaliação do processo de ensino/aprendizagem disposto na modalidade a distância, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), abordando considerações que percorram questões importantes, tais como: o processo educativo na EaD, o ensino/aprendizagem, a avaliação da aprendizagem e, especificamente, a avaliação da aprendizagem na EaD. Para tanto, abordaremos teóricos como: Romiszowski (2004), Garcia (1995), Moran (2000, 2002) e Libâneo (1991), entre outros que se tem dedicado à referida temática e defendido ideias, que objetivam pensar a EaD, como propulsora de conhecimentos que possibilitem aos alunos tornarem-se pessoas criticas, conscientes de seus papeis como cidadãos.

ENTRE ACERVOS, EDIÇÃO E CRÍTICA FILOLÓGICA

Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

O filólogo, historiador, editor e crítico, busca salvaguardar os textos produzidos em uma dada época e lugar, tanto os de uso pragmático como os de uso literário, através da prática editorial e do exercício da(s) crítica(s). A partir da pesquisa de fontes, tomam-se o arquivo como lugar de memória e a tradição textual como lugar de investigação. Na trama dos arquivos, os acervos oferecem elementos que permitem ler a história e a crítica inscritas nos documentos, bem como examinar e editar os textos ali reunidos. No terreno dos estudos filológicos, propõe-se realizar a edição de textos e a crítica filológica, considerando tais textos em perspectiva processual, dinâmica e histórica. Nessa direção, tecem-se comentários a respeito do trabalho desenvolvido por integrantes da Equipe Textos Teatrais Censurados (ETTC), em suas dissertações e futuras teses (exame de qualificação), no que tange ao Arquivo Textos Teatrais Censurados e aos modelos editoriais que resultam da crítica filológica.

ENTRE O TÉCNICO E O PRÁTICO: NEOLOGIA E VARIAÇÃO DENOMINATIVA NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (UCS)
mandal@terra.com.br

A linguagem técnica está afinada com a terminologia, necessária para a boa comunicação entre os profissionais de uma determinada área. Sabe-se, no entanto, que são diferentes os níveis de especialidade desses profissionais, muitas vezes ditados pela escolaridade (ou falta dela) e pelo estudo acadêmico-científico de certos conteúdos. Uma consequência comum é a geração de outras unidades lexicais para representar unidades de conhecimento, que resulta na variação denominativa. Apresentaremos neste trabalho o caso do termo da construção civil "chapisco", que tem a variante "salpique", no sul do Brasil, no discurso dos operários que lidam com essa prática (pedreiros, mestres de obra etc.), trazendo hipóteses para essa formação e refletindo sobre a necessidade de lexicalização do neologismo.

ENTRE OS GÊNEROS DO DISCURSO E OS DISCURSOS SOBRE GÊNERO: CLARICE LISPECTOR E A SUBVERSÃO DO FEMININO

Thiago Eugênio Loredo Betta (UENF)
thiago.eugenio@gmail.com
Sérgio Arruda de Moura (UENF)
Andreza Barreto Leitão (UENF)

O presente trabalho tem por objetivo investigar a "face feminina" construída/subvertida por Clarice Lispector no conto "Praça Mauá", publicado em *A Via Crucis do Corpo* (1974). Tendo como premissa a atuação criativa de Clarice na imprensa feminina dos anos 50 e 60 do século XX, busca-se a reverberação do que Aparecida Maria Nunes (2006) chama de exercício lúdico nas páginas femininas, também em material literário. Para tal empreendimento, recorre-se às teorias da análise do discurso da escola francesa. Destacam-se os conceitos de cenografia, *ethos* e paratopia propostos por Dominique Maingueneau. Aborda-se também a perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu, na qual as relações de gênero fazem parte dos valores estruturados e estruturantes de nossa sociedade. Assim, a análise do conto de Clarice será feito na convergência do gênero enquanto produção discursiva e do gênero enquanto categoria sociológica estruturacionista. Entende-se que uma abordagem de gênero deve ir além das discussões de papéis e funções de mulher e de homem, para englobar a problematização de todas as formas de construção social, cultural e linguística. Assim, com esse trabalho, pretende-se argumentar como Clarice Lispector transcende as representações naturalizadas de masculino e feminino, presentes em sua obra.

ENTRE PERMANECER E PARTIR: UMA LEITURA DO CONTO "A TERCEIRA MARGEM DO RIO"

Elis Angela Franco Ferreira Santos (UEFS)
elis.angela@hotmail.com
Antonio Gabriel Evangelista Souza (UEFS)

Considerado como um dos escritores brasileiros que mais se dispôs a renovar a língua literária no século XX, Guimarães Rosa (1908- 1967) revelou em suas narrativas uma intensa exploração das potencialidades dos discursos, além da preocupação com a qualidade estética de seus textos. A proposta deste trabalho é fazer uma leitura do conto "A terceira margem do rio", observando a contemplação, experiência e resgate da memória do personagem-narrador, além do deslocamento do personagem Pai como representativo da fuga das realidades sólidas e aparentes para um espaço de novas possibilidades (o rio). Para tanto, será feito um breve comentário sobre o livro *Primeiras Estórias* (1962), ao qual pertence o conto analisado, e, em seguida, passaremos à análise da temática proposta.

ESBOÇO SOBRE UMA ESCRITURA BIOGRÁFICA DE ANTÔNIO FERREIRA SANTOS A PARTIR DE UMA LEITURA DE *O CONSERVADOR*

Ediane Brito Andrade (IC/FAPESB)
edianyandrade@yahoo.com.br
Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB/SALT)
conceiçãoreis@ig.com.br

Antônio Ferreira Santos (1894-1926), escritor e poeta baiano da cidade histórica de Nazaré – BA, teve uma produção intelectual significativa, embora seu nome não seja mencionado nos compêndios literários baianos. Uma incursão empreendida no periódico *O Conservador*, que circulou na referida cidade entre 1912 a 1945, permitiu a sua localização e, por conseguinte, o resgate de alguns de seus textos pertencentes a gêneros diferentes, vazados tanto na forma em verso como na em prosa. A leitura da sua produção literária veiculada e resgatada do *O Conservador* revelou que parte de sua obra apresenta nuances de uma escritura biográfica: "[...] um espaço onde se grafam através da linguagem as mais diversas performances do sujeito que a produz, fazendo-a emergir e renascer os mais variados modos de fingimento" (HOISEL, 2006, p. 47). Na presente comunicação, pretende-se tecer algumas considerações a respeito do escritor e obra, do trabalho de resgate e dessa escrita onde se podem perceber traços escriturais de si, onde o sujeito se define pela linguagem e a escritura assume um caráter bio-gráfico, ou seja, vida grafada.

ESCOLAS DE BILÍNGUES NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E ARGENTINA: A LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UERJ)
angelacf@bol.com.br

O presente trabalho tem como objetivo analisar o modo pelo qual jornais brasileiros e argentinos fizeram circular certos sentidos sobre o acordo bilateral assinado entre os ministérios da educação (brasileiro e argentino) para a criação de escolas bilíngues de fronteira. As leis dos dois países estabelecem a obrigatoriedade de oferecimento do ensino das respectivas línguas oficiais nas escolas de ensino médio. No caso da Argentina, a lei prevê também o oferecimento nas escolas primárias das províncias limítrofes com a o Brasil. Vale lembrar que a referida lei é produto de decisões e resoluções do Mercosul, que propunha, desde de sua fundação em 1991, o ensino recíproco das línguas oficiais dos estados membros. Nossa análise se fundamenta teoricamente nos conceitos advindos da análise do discurso de linha francesa. Serão mobilizados, sobretudo, os conceitos de língua transnacional (ZÓPPI-FONTANA, 2009), acontecimento institucional (GUIMARÃES, 2004), espaços de enunciação (GUIMARÃES, 2004), espaços de enunciação ampliados (ZÓPPI-FONTANA, 2009), e as formulações sobre as políticas linguísticas (ORLANDI, 2007). Vale destacar que da posição teórica que assumimos a política linguística não está fora de uma determinada maneira de dividir a sociedade, em atribuir formas de falar para grupos sociais distintos. Em relação aos procedimentos metodológicos, destacam-se sequências discursivas das matérias sobre a temática publicadas em jornais argentinos e brasileiros. Totalizaram-se sete notícias, sendo três de jornais brasileiros e duas de jornais argentinos. Com a análise destes recortes, buscou-se responder uma questão: quais são as funções simbólicas que ocupa o português brasileiro na constituição dessas escolas? Em linhas gerais, por meio da análise da materialidade discursiva, pode-se dizer que a constituição dessas escolas funciona também como acontecimentos institucionais da língua portuguesa num espaço de enunciação transnacional (ZÓPPI-FONTANA, 2009).

ESCOLHAS LINGUÍSTICAS NA CONSTRUÇÃO DO HUMOR EM TIRINHAS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

José Teixeira Neto (UFS)
txrneto@gmail.com

Comumente, vemos e ouvimos professores de língua portuguesa dizerem que seus alunos não gostam de ler, muito menos de escrever. Porém, não se parou para pensar no seguinte questionamento: não gostam de ler o quê? Não gostam de escrever o quê, e para quem? Sabemos que as tiras gozam de grande prestígio na mídia impressa e que, por isso, são acessíveis à massa popular. Até os livros didáticos de português já as incluem em suas páginas, porém, com o fito de explorar alguns aspectos gramaticais do ponto de vista formal da língua. Neste artigo, pretende-se abrir discussão acerca do ensino de língua materna no tocante à análise linguística de algumas tirinhas que circulam não só em jornais, como em livros didáticos de português, com o objetivo de tornar o ensino dessa disciplina mais eficiente e produtivo. Para isso, será explicado como se fazem as escolhas linguísticas de que se valem os autores de algumas tiras para darem significação ao texto e produzirem humor. Sabemos que esse gênero textual goza de grande prestígio na mídia impressa e que, por isso, são acessíveis à massa popular.

ESQUADRÃO DA MODA: INTOLERÂNCIA E PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com
Verônica Barçante Machado (UFOP)
veronicabm2000@yahoo.com.br

A moda é um universo poderoso que consiste em valorizar a personalidade de cada pessoa. O objeto dessa pesquisa é o programa Esquadrão da Moda do SBT, que ensina e dá dicas sobre moda para as participantes do programa. A análise que realizamos nesse estudo consiste em, inicialmente, descrever fatos e elementos de preconceito social e linguístico no universo da moda e, especificamente: (i) descrever as expressões preconceituosas dos apresentadores do *reality show* do SBT; (ii) descrever o comportamento dos participantes do *reality show*, relacionando preconceito e intolerância na linguagem com o ambiente da moda. O *reality show* do SBT é uma mídia que mostra a exclusão presente a todo instante na sociedade. É sabido que o preconceito existe, seja ele social, religioso ou político... enfim, existem inúmeras formas de se descrever um ato preconceituoso. O ambiente da moda retrata um contexto onde você deve ser cauteloso em escolher o que vestir, não que seja errado, mas causador de muitos comentários. Trata-se de uma intolerância social, assim como o preconceito. O *corpus* da pesquisa é constituído por 17 (dezessete) programas, totalizando, aproximadamente, 07 (sete) horas de gravação. A sociolinguística interacional (especialmente o enfoque dado aos en-

quadres, ao *footing*, à ameaça à face e ao ritual) surge nessa pesquisa como arcabouço teórico para que o comportamento linguístico dos participantes e dos apresentadores do *reality show* "Esquadrão da Moda" sejam analisados como uma fonte potencial de comunicação e cujas ações e intenções de significado, comportamentos verbais e não verbais, sejam compreendidas no contexto imediato de interação social. A pesquisa realizada conclui que a moda é um pilar importante na representação do ser humano, como fixação de uma imagem. Além disso, constatou-se que a linguagem intolerante e preconceituosa representa um pensamento reprimido que parte da sociedade tem, diante de algo considerado "errado" e, supostamente, "fora de moda".

ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO DE FACE: UMA ANÁLISE DE ENTREVISTAS DO PROGRAMA CQC

Natalia Muniz Marchezi (UFES)
natalia_marchezi@hotmail.com
Maria da Penha Pereira Lins (UFES)
penhalins@terra.com.br

A entrevista jornalística configura-se em um espaço ambíguo, onde pode existir tanto a cumplicidade quanto a polêmica. Espaço em que as face dos participantes são expostas e ameaçadas. O quadro Controle de Qualidade, do Programa CQC (Custe o Que Custar), exibido semanalmente pela Rede Bandeirantes de Televisão, tem como objetivo confrontar a face de políticos, realizando perguntas das quais eles deveriam saber a resposta. Nesse jogo interacional, os entrevistados, quando não sabem responder a essas perguntas, utilizam estratégias de proteção de suas faces, visto que, como afirma Goffman (1967) todos os indivíduos têm o desejo de construir uma imagem positiva de si próprio. Partindo desse pressuposto, esta pesquisa se propõe a analisar as diferentes estratégias de proteção de face utilizadas pelos entrevistados em situação de confronto. Para tanto, analisa-se, neste artigo, entrevistas do quadro Controle de Qualidade. Nas entrevistas selecionadas, a partir da noção de face, elaborada por Goffman (1980); Brown e Levinson (1987) e da noção de objeto de discurso, Koch (2009); Mondada & Dubois (2003), será observado também como se dá, pelo programa, a construção prévia negativa do objeto de discurso, além de como essa construção é ratificada a partir da teoria da polidez.

ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS DO JORNALISMO ATUAL: OS LUGARES DO IMPRESSO E DA WEB COMO VEÍCULOS DE INFORMAÇÃO

Michelle Gomes Alonso Dominguez (UERJ)
michelle.alonso@gmail.com

O advento e a popularização da internet geraram um novo ambiente de produção/recepção da informação, impactando, consequentemente, o discurso jornalístico. Para entender a natureza e extensão dessas alterações, iniciou-se uma pesquisa sobre as especificidades linguístico-discursivas de webjornais da chamada "grande mídia" – comparando-as com as das publicações impressas da mesma empresa – para, através desse embate, propor a discussão sobre a manutenção (ou não) dos parâmetros e relações contratuais do discurso de informação midiática nessas "novas" produções jornalísticas. Fruto disso, a tese de doutorado intitulada *Estratégias Discursivas no Webjornalismo: indícios de um "novo" contrato?* (DOMINGUEZ, 2011) concluiu que, apesar de não haver novos elementos contratuais, alguns ajustes conceituais eram indispensáveis para justificar e compreender determinados usos linguístico-textuais, bem como suas funções discursivas. Apenas um ano depois, o acompanhamento dessas mídias demonstra um acirramento no papel social cumprido pelas diferentes mídias (impressa e online) e nas distintas formas de interação entreos sujeitos, conforme previsto na tese referida. É a essa atualização que este estudo se propõe, servindo-se de um aporte teórico que se fundamenta nas proposições gerais da análise semiolinguística do discurso, em especial, as referentes ao contrato comunicativo e ao discurso midiático, mantendo, em função da natureza do *corpus*, o diálogo próximo com alguns teóricos da comunicação sobre as potencialidades da produção webjornalística.

ESTRUTURA FONOLÓGICA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E DA LÍNGUA PORTUGUESA: QUESTÕES SOBRE A (IN)DEPENDÊNCIA NA ESTRUTURA LINGUÍSTICA

Robevaldo Correia dos Santos (UFRB)
bem_fsa@hotmail.com
Geisa Borges da Costa (UFRB)

Em 24 de abril de 2002 foi promulgada a Lei 10.436, que tornou a língua brasileira de sinais (doravante libras), como língua oficial da comunidade surda brasileira. Em 22 de dezembro de 2005 foi publicado o Decreto 5.626, que regulamentava a referida lei. Apesar da regulamentação, há, especialmente entre ouvintes, a ideia de que a Libras é ape-

nas uma versão sinalizada da língua oral, ou seja, um português sinalizado. Essas opiniões, em geral, são emitidas por desconhecimento ou propositalmente por quem não quer reconhecer o status linguístico da libras (cf. GESSER, 2009). Diante disso, este trabalho pretende investigar o seguinte problema: haverá uma relação de dependência da libras em relação à língua portuguesa (doravante LP), ao menos no que tange ao sistema fonológico? Algumas hipóteses levantadas aqui são: a) não haveria essa dependência uma vez que os sistemas fonológicos das duas línguas são distintos; b) a estrutura fonológica da libras possui propriedades que estão presentes em qualquer língua natural. O trabalho tem como objetivos: mostrar que a libras tem uma estrutura fonológica própria, independente da LP, e desmistificar a ideia de que a libras é uma versão sinalizada da LP, pois, pelo fato de a comunidade surda ser minoria em relação aos ouvintes, tem-se a ideia de que os surdos devam ser submetidos à utilização da língua majoritária dos ouvintes, no caso, a LP. Daí, a importância de se demonstrar a autonomia da libras enquanto língua, o que pode favorecer o processo de inclusão social da pessoa surda e, com isso, contribuir para com a comunidade surda dentro dessa relação social de poder. Este trabalho baseia-se nas considerações teóricas de autores como Quadros (2004), Gesser (2009), Silva (2009) e Ferreira (2010).

ESTRUTURAS NEGATIVAS SENTENCIAIS EM TEXTOS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Vivian Canella Seixas (UFOP)
vi_seixas@yahoo.com.br
Mônica Alkmim (UFOP)

Considerada um universal linguístico, a negação é, sem dúvida, tema de grande interesse de estudiosos da língua, o qual oferece múltiplas possibilidades de análises e de discussões, seja qual for o enfoque a ser adotado na investigação. No Português Brasileiro (PB), observa-se a existência de uma grande variedade de expressões com valor negativo, que se manifesta nas diversas épocas de realização da língua. Assim, este trabalho se propõe a descrever e analisar as realizações das estruturas negativas sentenciais no PB, na 2ª metade do século XVIII e nas 1ª e 2ª metades do século XIX, e verificar se um processo de mudança se manifestou nestas estruturas no decorrer do tempo. Também, pretende investigar a época da implementação e da transição da construção negativa [NãoVNão], tida como forma inovadora no PB atual. Os textos que compõem o *corpus* desta pesquisa são correspondências (séculos XVIII e XIX) e jornais (século XIX).

ESTUDO DE RECEPÇÃO DAS MASSAS

Juliana Silva Rettich (UERJ)
jsrettich@gmail.com
Décio Orlando Soares Rocha (UERJ)
rochadm@uol.com.br

Este trabalho tem por objetivo proceder a uma análise das teorias centradas no conceito de massa, que priorizaram o polo do emissor das mensagens. Tais teorias se voltaram para o público somente por meio de pesquisas quantitativas de audiência sem pesquisar o impacto que as mensagens tinham sobre o receptor. A partir de uma discussão crítica do conceito de massa, contrapondo teóricos da escola de Frankfurt, com suas teorias de massa homogênea e manipulável, com teóricos como Jesus Martin-Barbero, que repensaram esse conceito de massa, alegando a capacidade de escolha e interpretação dos sujeitos, o estudo busca investigar o processo de comunicação, da emissão à recepção das mensagens. O interesse da presente reflexão para o campo dos estudos da linguagem reside em perceber o indivíduo como sujeito capaz de realizar escolhas e de produzir significados a partir do lugar que ocupa no social.

ESTUDO DE VERBOS DE AÇÃO RESULTATIVA

Bárbara Bremenkamp Brum (UFES)
barbarabbrum@hotmail.com
Carmelita Minelio da Silva Amorim (UFES)
carmel_msa@yahoo.com.br
Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)
lhpr@terra.com.br

Este trabalho tem por objetivo apresentar um estudo, que está sendo realizado no Núcleo de Pesquisas em Linguagens da Universidade Federal do Espírito Santo, com verbos de ação resultativa. Foram selecionados os verbos "organizar", "acarretar" e "provocar", visando discutir, analisar e descrever esses verbos, caracterizados por terem um objeto que é o resultado da ação verbal. Dessa forma, serão considerados os aspectos sintáticos e semânticos, assim como os pragmáticos e discursivos que envolvem o seu uso. Para tanto, serão adotadas noções do funcionalismo e da gramática

de valências. Uma revisão bibliográfica evidenciou que: (i) há poucos estudos sobre o verbo de modo geral e (ii) que não há estudos sobre os verbos de ação resultativa na perspectiva de análise que se pretende empreender. O *corpus* se constitui de textos que circulam na sociedade, e o levantamento dos verbos está sendo feito em contextos de uso, de forma manual e com ferramentas de coleta de dados por meio digital. Este estudo se mostra relevante porque, ao final, pretende apresentar um quadro tipológico e também por levar em conta a funcionalidade e a dimensão pragmática em que se realizam. E poderá ter como resultado uma descrição mais precisa da estrutura argumental que envolve os verbos em questão.

ESTUDO DE VERBOS QUE SELECIONAM OBJETO DE EXTENSÃO OU ESCALA

Heloá Ferreira Cristóvão (UFES)
heloa.fc@hotmail.com
Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)
lhpr@terra.com.br

Geralmente, os verbos estão consignados em duas partes da gramática: primeiro, quando os gramáticos vão tratar de aspectos morfológicos; segundo, dentro de uma perspectiva sintático-semântica, quando vão tratar de verbos quanto à predicação. Isso configura um problema nesse modelo de análise, visto que ao considerarem os verbos como elementos discretos, em frases descontextualizadas, deixam de levar em conta as relações pragmáticas e discursivas que só podem ser observadas, de forma satisfatória, com a língua em uso, dentro do jogo combinatório da linguagem. Feitas essas considerações, é importante salientar que a concepção de língua adotada aqui se coaduna com a concepção proposta pelo funcionalismo. Nessa vertente, os estudos de fenômenos linguísticos se dão a partir da análise das formas em uso real, priorizando as relações que se estabelecem no contexto comunicativo, em que a língua é uma atividade sociocultural. Nessa perspectiva, a língua é vista como uma estrutura maleável, uma vez que se adapta às necessidades de interação dos falantes. Com relação aos verbos que serão objeto desta pesquisa, segue-se a classificação proposta por Cano Aguilar, citado por Azeredo (2004, p. 180), na qual observou os verbos como objetos de extensão ou escala para a língua espanhola e, nessa pesquisa, é nesse sentido que esses verbos e seu uso na língua portuguesa serão analisados. Assim, a pesquisa se justifica e fica clara a sua importância. O *corpus* de análise será constituído de textos que circulam em sua modalidade escrita. Espera-se que seu resultado contribua para a melhoria do ensino da língua portuguesa, no que tange ao grupo de verbos selecionados.

ESTUDO DO PREFÁCIO EM OBRAS ACADÊMICO-CIENTÍFICAS: ESTRUTURA E PROPOSTAS

Manoel Edson de Oliveira (UNIRADIAL)
magneves@terra.com.br
Monica Alvarez Gomes das Neves (UNIRADIAL)

O presente trabalho objetiva apresentar uma análise de prefácios de obras que circulam no universo científico, com vistas a revelar, à luz dos postulados teóricos da retórica, a presença das figuras retóricas na superfície desse gênero textual, bem como o efeito das figuras que funcionam como recursos linguísticos empregados para convencer e/ou persuadir o interlocutor. Isso porque o autor do prefácio, em geral um sujeito reconhecido no universo acadêmico, por meio do logos (o discurso), constrói a sua imagem positiva (*ethos*) com o objetivo de seduzir o leitor (o *pathos*) a adquirir a obra prefaciada. Para tanto, observa-se que esse gênero reproduz um modelo de construção, fazendo uso, sobretudo, das figuras retóricas de comunhão, como a alusão e a citação. Passada uma rápida incursão pelo gênero textual do prefácio, serão analisados (1) os diferentes tipos de argumentos ali presentes em relação à clara tese de enaltecer o trabalho então apresentado, bem como o de despertar no leitor a disposição e a benevolência para a leitura do texto que segue, e (2) a recorrência às figuras retóricas ali empregadas, consequência da persuasão então pretendida. Nesse caminho, foram consideradas as variáveis: (a) área de estudo da obra, (b) perfil do autor do prefácio, (c) perfil do público-alvo, (d) perfil da empresa editora, (e) ano de publicação. Dentre os resultados parciais alcançados, verificam-se: a grande incidência de argumentos de autoridade, a ampla utilização de estratégias de sedução/persuasão até no discurso considerado “mais acadêmico”, além da contribuição à pesquisa em língua portuguesa com a ampliação de seu escopo de estudo, considerando-se esse gênero textual tão pouco explorado.

ESTUDO DO VERBO LEVAR EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Allan Costa Stein (UFES)
allanstein1@gmail.com
Carmelita Minelio da Silva Amorim (UFES)
carmel_msa@yahoo.com.br
Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)
lhpr@terra.com.br

Em geral, os verbos são apresentados de forma caótica nos manuais de gramática e nos dicionários, visto que são classificados quanto à predicação, aprioristicamente e de forma descontextualizada, como transitivos diretos, indiretos, diretos e indiretos, intransitivos etc. No entanto, já se tem comprovado que somente o contexto pode legitimar a transitividade dos verbos. É nessa perspectiva que se inscreve a análise do verbo "levar" que será feita. O *corpus* será constituído de anúncios publicitários disponíveis na internet e em outros meios. Aqui se propõe identificar, descrever e analisar as diferentes realizações que o verbo "levar" pode assumir nos anúncios publicitários, recorrendo-se ao funcionalismo e à gramática de valências, na esperança de apresentar um novo olhar para o estudo de verbos a partir do tratamento linguístico dado ao verbo "levar".

ESTUDO DOS CONECTORES

Ana Pereira de Souza (PUC/SP)
a.souza1965@uol.com.br

No presente trabalho, que trata, basicamente, da presença dos conectores na formação textual, tenho como objetivo demonstrar que um texto, por mais que ele possa ser construído sem a presença dos conectores (e, ainda assim, ser um texto coeso e coerente), em se tratando de um gênero literário, dificilmente atingirá o interlocutor da forma como o autor deseja, fazendo-se necessária a presença dos mesmos (conectores). Portanto, neste trabalho, serão estudados não somente os marcadores de conexão, mas também o chamado encadeamento por justaposição, exatamente para ressaltar a importância do primeiro. Justifico tal escolha por considerar relevante e enriquecedora a presença dos conectores num texto, especialmente no literário. Como material de análise será utilizado um pequeno trecho da obra de Guimarães Rosa – *Corpo de Baile*.

ESTUDO ETIMÓLOGICO E DIACRÔNICO DO TOPÔNIMO AIURUOCA

Francisco de Assis Carvalho (USP)
francarvalho@usp.br
Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP)
mariade@usp.br

A Toponímia é o estudo dos nomes dados ao espaço habitado pelo ser humano. A palavra é derivada dos termos gregos ❑❒❑❑♦ (tópos), lugar, e ◆■□❍♋; (ônoma), nome, literalmente, o nome de um lugar. Dorion (2003) salienta que a toponímia, assim como as outras ciências humanas, se inscreve em uma dupla dimensão: a do espaço, chamada também de "função toponímica" e a do tempo, que pode ser compreendida como "a memória toponímica". Assim, a toponímia tem uma relação especial com a geografia, já que os nomes de lugar constituem o vocabulário próprio desta ciência, e com a história, tendo em vista que os topônimos constituem o testemunho através do tempo da relação entre o homem e o espaço. Deste modo, este trabalho, que está dedicado ao estudo do topônimo Aiuruoca e de todas as suas variantes desde uma perspectiva diacrônica, ficou dividido em três seções. Na primeira delas, proceder-se-á realizar um estudo histórico do nome, tendo como fonte documental os registros encontrados em cartas e mapas antigos para observar as variações e as evoluções ocorridas no uso do topônimo. Depois, com base no referencial teórico sobre a motivação toponímica de Dick (1992) iremos verificar a procedência etimológica do topônimo e as explicações dadas pelos estudiosos com relação a seu significado. Na última das partes estabelecer-se-á uma amostra do uso deste topônimo pelos Viajantes Naturalistas (Séculos XVI a XIX) que visitaram esta cidade do Sul de Minas, visando mostrar a maneira como eles registraram o mesmo. A metodologia desta pesquisa está fundamentada na orientação do Atlas Toponímico do Brasil proposto por Dick (1992), e que visa resgatar, no estudo dos topônimos, a intenção primitiva do nomeador e as influências ocorridas dentro do processo designativo.

ESTUDO EXPERIMENTAL DO PORTUGUÊS FALADO PELO CORPO DISCENTE DO IFRJ – CAMPUS PINHEIRAL

Carlos André dos Anjos Teixeira (IFRJ)
carlos.teixeira@ifrj.edu.br
Lucas Barbosa Lima (IFRJ)
Isadora Lomeu Nunes Hermann Garcia (IFRJ)

Pesquisas realizadas no português do Brasil mostram que o estudo no âmbito da oralidade é bastante significativo para revelar um maior conhecimento sobre os traços prosódicos e articulatórios que se manifestam durante o proferimento de um enunciado. O traço que apresenta uma maior incidência no continuum sonoro da fala é o da entoação, visto que no processo de comunicação há uma constante variação na melodia da estrutura sonora da linguagem. Nosso trabalho de pesquisa será baseado na análise dos traços prosódicos e articulatórios do português oral culto proferido pelo corpo discente da primeira série dos cursos técnicos em agropecuária e meio ambiente do IFRJ do *campus* Nilo Peçanha, localizado no município de Pinheiral. Nesses traços prosódicos terá relevância a entoação, que é um fator fônico que se manifesta em qualquer enunciado falado sendo representada pela variação da curva melódica da frase. Do ponto de vista articulatório, as vogais e as consoantes do português, representativos parâmetros do processo da fala, serão identificadas por meio dos traçados do oscilograma e da curva melódica. Esses traços representam valiosos parâmetros para o estudo em questão. Ressalta-se que no desenvolvimento da pesquisa será utilizado o programa computacional WINPITCH, destinado a uma análise rigorosa dos traços da oralidade. Nesse programa, as falas são gravadas para em seguida iniciar-se um processo de análise e descrição dos fatos linguísticos observados do ponto de vista entonacional e articulatório.

ESTUDO FILOLÓGICO E CONSIDERAÇÕES FONOLÓGICAS DE REQUERIMENTOS SETECENTISTAS PRODUZIDOS EM MATO GROSSO

Grasiela Veloso dos Santos (UFMT)
grasinhavs@hotmail.com
Elias Alves de Andrade (UFMT)
elias@ufmt.br

Sob a ótica da filologia e com o auxílio da fonologia, esta análise levará em conta a relação grafemático-fonética dos manuscritos, considerando-se que, para realizar um estudo linguístico, será feita a edição semidiplomática que se caracteriza por manter praticamente todas as características do original, apenas com o desdobramento das abreviaturas. A partir da análise da escrita, podem ser apontadas variações de registro que possibilitam as observações fonológicas, bem como, cotejá-las com alguns usos presentes no português contemporâneo. Estas inconstâncias das *escriptas* dos escribas é uma das características que levaram a recorrer a esse tipo de análise, pois, possibilita perceber que nem todos os escribas da época redigiam da mesma forma, sendo a poligrafia um material rico a ser observado. Tomam-se textos manuscritos do século XVIII produzidos na capitania de Mato Grosso que estão acondicionados no Arquivo Público de Mato Grosso – APMT. Os requerimentos selecionados, para atender à normativa do gênero artigo científico, não serão todos apresentados na edição semidiplomática devido à grande extensão de páginas que a mesma demandaria. Esta é uma atividade desenvolvida como parte do projeto de pesquisa "Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII", do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso – MeEL/IL/UFMT e do projeto temático “Para a História do Português Brasileiro – PHPB-MT”.

EVIDÊNCIAS E EQUÍVOCOS SOBRE A CATEGORIA DO GÊNERO NA LINGUÍSTICA ATUAL

Miguel António Costa Gonçalves (APS / UCP)
miguelgoncalves.ucp@gmail.com

Entre todas as categorias morfológicas, o gênero é certamente aquela que mais paixões tem suscitado. Com efeito, desde há muito que uma vasta plêiade de filósofos, antropólogos, psicólogos, psicanalistas, filólogos, gramáticos e até poetas, com resultados mais credíveis uns, com teorias menos sustentadas outros, têm vindo a abordar o assunto. Não admira, pois, que idêntico entusiasmo se tenha igualmente apoderado dos linguistas o que justifica, por si só, que, num primeiro momento, e em jeito de síntese, revisitemos algumas das oscilações das teorias do gênero na história recente da linguística moderna, para num segundo momento nos aproximarmos de alguma bibliografia em português, com incidência obrigatória nas gramáticas de Bechara e de Cunha & Cintra. Em ordem à prossecução destes objetivos, começaremos por estabelecer duas dicotomias, sucessivas e hierarquizadas: a primeira separará as concepções do gênero como categoria vazia, arbitrária, aleatória, formal – são estes os termos mais comumente utilizados – das teorias que a-

fetam ao gênero um sentido, um significado, um conteúdo, uma substância. É no seio desta última classe de teorias que intervirá uma segunda dicotomia, segundo modalidades que oportunamente serão apresentadas.

EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS EM CRÔNICAS DO COTIDIANO SOBRE A IDENTIDADE CULTURAL DO BRASILEIRO

Polyana Ribeiro Matos (UEMA)
polyrm10@gmail.com
Débora Pinheiro da Silva (UEMA)
Maria José Nélo (UEMA)
marianelo@uol.com.br

Esta comunicação situa-se na área dos estudos da linguística textual e tem por tema as expressões linguísticas no gênero crônica do cotidiano, entendendo-se que a crônica é um texto opinativo tipicamente brasileiro. Nesse sentido, justifica-se a pesquisa, pois a crônica traz a opinião do cronista, que inter-relaciona com o vivido e experienciado pelo leitor, e explicita na linearidade linguística peculiaridades que são fruto de uma prática discursiva veiculadora de valores culturais e ideológicos muitas vezes implícitos. Nesse contexto, entende-se que o cronista seleciona para seu auditório informes possíveis de caracterizar a identidade cultural do brasileiro. Tem-se por objetivo geral contribuir com o ensino-aprendizagem do gênero crônica por um enfoque interculturalista e interdiscursivo e por objetivo específico: 1) identificar as ocorrências de expressões linguísticas, estrategicamente, selecionadas pelo cronista para caracterizar o brasileiro; 2) examinar as marcas linguísticas referentes às representações da identidade cultural do povo brasileiro; e 3) confrontar as expressões linguísticas marcadoras de tempo, de progressão conversacional em situações sociointeracionais e ditos populares clichês com suas modificações aforísticas em um grupo social específico. Para tanto, ancora-se este estudo nos postulados da linguística textual, pelas noções de intertextualidade e informatividade, e na linguística do discurso, pelas noções de interdiscursividade e pela compreensão de discurso como prática social interacional. Selecionou-se para análise o texto, as crônicas: *Pá, pá, pá* e *Tintim* de Luís Fernando Veríssimo. Os resultados obtidos indicam que a intertextualidade e a informatividade são fatores relevantes na construção da crônica e analisá-los possibilitam identificar o modo como o cronista estrutura e contribui com estudos que buscam facilitar a leitura/compreensão de textos.

FICÇÕES DA INFÂNCIA EM GRACILIANO RAMOS E MURILO MENDES

Fátima Cristina Dias Rocha (UERJ)
fanalu@terra.com.br

O trabalho aborda as representações da infância nas obras memorialísticas de dois escritores modernistas brasileiros: Graciliano Ramos, com *Infância* (1945) e Murilo Mendes, com *A Idade do Serrote* (1968). Dentre os muitos autores de nosso Modernismo que construíram suas "ficções da infância", Graciliano e Murilo foram selecionados para este estudo em virtude das semelhanças/dessemelhanças com que elaboraram suas autorrepresentações da meninice: se ambos organizaram suas memórias de modo fragmentário, elegendo as experiências ali verbalizadas a partir de seu caráter exemplar e formador de algum aspecto da futura atuação como escritor, os dois autores colocam em cena crianças que, em face de sua curiosidade pelo mundo e pelo conhecimento, obtiveram respostas e estímulos radicalmente diferentes. Enquanto Graciliano Ramos desenha um menino que não encontra eco para a sua voracidade de conhecimento, cerceada pela família e pela escola, Murilo Mendes elabora uma infância em que a criança tem sua imaginação estimulada pela família, pelo convívio social e pela própria cidade de Juiz de Fora. Ainda assim, é na infância que, nas duas obras, o futuro escritor descobre a palavra e a escrita, o livro e a leitura.

FILOLOGIA E LITERATURA DE CORDEL: O PROCESSO DE ESCRITURA DO CORDELISTA FRANKLIN MAXADO

Érica Azevedo Santos (UEFS)
ericazevedo@yahoo.com.br
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)
rcrqueiroz@uol.com.br

A literatura de cordel sempre esteve imbuída de representar a voz popular, muito próxima da oralidade, seus textos são recriados e reinterpretados ao longo do tempo. O cordel nordestino, mesmo tendo origem no folheto português, ao incorporar a cultura local, apresenta inovações, pois os versos passam a tratar de temas locais e de importante representatividade cultural, como o ciclo do cangaço ou da seca, por exemplo, presentes em muitos denossos cordéis. Cada autor possui distintos processos de escritura, uma vez que autores de um mesmo período e de uma mesma língua podem

ter escrituras diferentes. Franklin de Cerqueira Machado nasceu em Feira de Santana, Bahia, cidade em que ainda vive, em 1943. Adotou como nome artístico Franklin Maxado "Nordestino". Bacharel em direito e jornalista abdicou, na década de 1970, de três empregos fixos para dedicar-se integralmente ao cordel, sendo um artista que sempre se dispôs a cantar e a preservar a cultura sertaneja. Objetiva-se, no presente trabalho, analisar alguns aspectos do processo de escritura do autor.

FONTES PARA MEDIÇÃO DE LETRAMENTO NA BAHIA OITOCENTISTA: O CASO DOS REGISTROS ECLESIÁSTICOS DE TERRAS

Shirley Cristina Guedes dos Santos (UEFS)
shirleycgs@hotmail.com
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)
zenaide@uefs.br

Este trabalho insere-se no âmbito do projeto de mestrado em andamento e tem como objetivo específico aqui trazer elementos que justifiquem o uso dos *Registros Eclesiásticos ou Paroquiais de Terras*, escritos no âmbito da regulamentação da Lei de 1850 ou a Lei de Terras, como fontes para a medição de letramento na Bahia rural oitocentista (CARNEIRO, 2011, 2012), a partir do cômputo binário de assinaturas: alfabética e não alfabética (expressa geralmente através de sinais ou da delegação da capacidade para assinar, entre outras formas), conforme metodologia utilizada em Marquilhas (2000). Acreditamos que as fontes produzidas no contexto da Lei de Terras possam vir a fornecer dados importantes sobre a escrita em uma perspectiva histórico-regional e, consequentemente, trazer informações sobre as populações potencialmente geradoras de uma cultura escrita com textos que possam ser utilizados para o estudo sobre medição de letramento, nosso objetivo central, e para a formação de *corpora* para o estudo histórico do português brasileiro no interior da Bahia, formado, em sua fase inicial, a partir de amplo contato linguístico.

FONTES PARA O ESTUDO DE PRÁTICAS DE ESCRITA NA BAHIA SETECENTISTA E OITOCENTISATA: O CASO DO *LIVRO DO GADO* DA FAZENDA CAMPO SECO

Adilson Silva de Jesus (UEFS)
adilsonuefs@yahoo.com.br
Mariana Fagundes de Oliveira (UEFS)

Os livros da Fazenda Campo Seco, entre os quais está o chamado *Livro do Gado*, que ora apresentamos, além de extremamente raros, são importantes para os estudos sobre cultura escrita na Bahia rural, dadas as suas particularidades, que vão além dos usuais lançamentos referentes às transações da fazenda (nascimento, compra, venda, troca e morte dos animais de criação), e por trazerem informações valiosas do cotidiano da fazenda e de seus ocupantes. Neste trabalho, centrado no processo de reconstrução do passado do português brasileiro, na perspectiva sócio-histórica e, de forma específica, no âmbito do estudo de uma cultura escrita, pretendemos trazer elementos para o estudo de práticas de escrita ordinária e de foro privado na Bahia rural setecentista e oitocentista. Trata-se, portanto, de uma documentação altamente relevante, do sertão, uma área histórica importante, marcada por contatos linguísticos diferenciados entre populações de origem lusa, africana e indígena.

FORMAÇÃO HUMANA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: QUESTÕES E DESDOBRAMENTOS INTERDISCIPLINARES

Renato da Silva (UNIGRANRIO)
redslv333@gmail.com

O objetivo principal deste trabalho é analisar o desenvolvimento da racionalidade crítico-dialética frente à formação humana na sociedade da informação, quando a cibercultura transcende as formas de apropriação do saber e acarreta a exigência do domínio de novos códigos como condição elementar para a inserção social. Neste sentido, torna-se imprescindível compreender a ressignificação da escola ao estabelecer o diálogo com as correntes m idiáticas e as novas tecnologias, sempre considerando o contexto na perspectiva das ampliações culturais. Será analisado o papel das comunidades digitais na formação humana e a produção de identidades sociais móveis, com os desdobramentos de debates surgidos na disciplina Formação Humana na Sociedade da Informação do programa de letras e ciências humanas da UNIGRANRIO.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES EM AMBIENTE VIRTUAL: O OLHAR SOBRE O PCC DO CURSO DE LETRAS DA UNIGRAN/DOURADOS

Terezinha Bazé de Lima (UNIGRAN)
bazelima@unigran.br
Rute de Souza Josgrilberg (UNIGRAN)
rutedesouza@unigran.br
Maria Alice de Mello Fernandes (UNIGRAN)
mariaalice@unigran.br
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi (UNIGRAN)
sgarbi@unigran.br

A experiência relata o processo de formação de professores no curso de letras na modalidade a distância, que leva em consideração as diferentes tecnologias desenvolvidas no ambiente virtual e que contribui no processo de formação dos professores formadores e dos professores em processo de formação inicial. O contexto social no qual estamos inseridos não permite mais que as formações inicial e continuada de professores estejam desconectadas do processo de desenvolvimento tecnológico e da própria educação a distância, que atualmente se apresenta como outro espaço de trabalho de professores e de aprendizagens, entre outros profissionais. A proposta se baseia no modelo reflexivo de formação de professores com base em Tavares (2001) que aponta a prática como melhor técnica para aprender a usar as tecnologias como espaço de formação e de aprendizagem de significativas. Ainda, é necessário destacar a necessidade de o professor conhecer a linguagem utilizada por essas tecnologias que estão ao seu redor e sua alfabetização tecnológica é indispensável na orientação da aprendizagem de crianças e adultos, tanto no ensino formal presencial como no ensino por meio da EaD. Os resultados dessa experiência apontam que no contexto atual é preciso reforçar a preparação de professores para a prática reflexiva, para a inovação e para a cooperação. Uma proposta de formação, que oportunize a seus participantes um espaço para aprender a pesquisar, estudar, socializar, debater e refletir criticamente temas pertinentes e significativos para a sua área de atuação docente. Formar professores reflexivos, dinâmicos, que saibam trabalhar em equipe, buscar e selecionar informações, tomar decisões e desenvolver autonomia em relação ao próprio processo de aprendizagem são os objetivos e o perfil empreendidos no Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UNIGRAN/Dourados.

FORMAS E FUNÇÃO: A INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO EM SALA DE AULA

Mônica dos Santos Souza (UFES)
monica.vit@hotmail.com
Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)
lhpr@terra.com.br

Alguns expedientes que caracterizam a indeterminação do sujeito estão consignados em gramáticas de língua portuguesa como a de Rocha Lima (2010, p. 289), por exemplo, que apresenta os mecanismos seguintes: (i) empregar o verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência anterior ao pronome “eles” ou “elas”, e a substantivo no plural; (ii) usar o verbo na 3ª pessoa do singular acompanhado da partícula “se”, desde que o verbo seja intransitivo ou traga complemento preposicional. (Ex.: Falam mal daquela moça. Mataram um guarda. Vive-se bem aqui. Precisa-se de professores.). Na prática docente, não obstante, é difícil ensinar aos alunos, sobretudo, o funcionamento do primeiro expediente arrolado pelo autor. Por isso, neste estudo, a preocupação fulcral é discutir o fenômeno em questão e apresentar outras formas de indeterminação do sujeito que subsidiarão o professor em sala de aula, indubitavelmente. Por acreditar que só a partir da língua em seu uso diário é que se consegue analisar os fatos linguísticos, serão adotados os preceitos do funcionalismo linguístico, vertente que se preocupa em estudar a relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas, dentre outras coisas.

FRANZ KAFKA: O SONHADOR DE PESADELOS

Ilma da Silva Rebello (UFF)
ilmarebello@gmail.com

Ao lermos as obras de Franz Kafka, adentramos numa realidade perturbadora e sombria. A biografia e as narrativas do autor travam um tenso diálogo, como têm apontado críticos como Erich Heller (1976). O escritor tcheco apresenta uma literatura de situações-limite, fruto de um momento histórico crítico e da sua experiência pessoal conturbada. Suas obras são do início do século XX, mas apresentam uma reflexão sobre toda a ação humana, independente do tempo histórico. Veremos, portanto, que as suas obras literárias atravessam as rígidas muralhas do tempo. Cenas cotidianas e banais se emparelham a acontecimentos atemporais. O pensador russo Bakhtin (2003, p. 362) diz que as obras dissol-

vem as fronteiras do tempo, vivem no "grande tempo". Cada leitor, a partir das suas vivências e da sua cultura, constrói sentidos diferentes para as obras. Desse modo, estudaremos a relação de Franz Kafka com a criação literária e o seu tempo. As reflexões de Bakhtin, apresentadas em *Estética da Criação Verbal* (2003), nortearão o nosso trabalho.

FRAQUEZAS DA EDUCAÇÃO MULTILÍNGUE INTERCULTURAL NO MÉXICO

Penélope Citlalli Sánchez Pimienta (Universidad de Guadalajara)
bipedoimplume@gmail.com
Karen Yasmin Serrano Gutiérrez (Universidad de Guadalajara)

Baseada em diversas entrevistas feitas a falantes de línguas indígenas que moram em contextos urbanos a presente comunicação constitui uma mostra das características da educação pública que recebem os falantes de línguas indígenas no México. Além da coleta das vozes de pessoas pertencentes a diversos grupos étnicos, foi feita uma pesquisa documental e uma análise do discurso oficial da Secretaria de Educação Pública (Ministério da Educação Pública) que apresenta como objetivo principal, no âmbito da educação indígena, a criação e fortalecimento de uma educação multilíngue assim como intercultural, embora em diversos trechos dos mesmos discursos são apresentadas metodologias e conceitualizações contraditórias ao intuito de fortalecer as línguas indígenas e de oferecer um ensino equilibrado da língua materna e do espanhol, essa contradição faz com que sejam questionados os efeitos que trouxe o fato de ser aceitas as línguas indígenas mexicanas como línguas nacionais.

FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL E PERCEPÇÃO DO TIMBRE VOCÁLICO: UMA AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL DAS VOGAIS MÉDIAS ARREDONDADAS

Priscila de Jesus Ribeiro (UESB)
priscribeiro@bol.com.br
Vera Pacheco (UESB)

O presente trabalho objetiva investigar se a manipulação da frequência fundamental interfere na percepção do timbre das vogais médias arredondadas no dialeto de Vitória da Conquista – BA, uma vez que é recorrente, nessa comunidade linguística, a ocorrência de vogal média aberta em posição pretônica. Para isso, foi montado um corpus com palavras contendo as vogais médias em questão. Em seguida, cada palavra foi inserida em uma determinada sentença, a fim de criar um ambiente significativo e coerente para o ouvinte. As frases foram lidas por um informante do sexo masculino natural de Vitória da Conquista e gravadas, por meio do software Audacity, em uma cabine acusticamente tratada no Laboratório de Pesquisa em Fonética e Fonologia (LAPEFF) da UESB. Os dados foram manipulados por meio do software Praat, onde a F0 foi modificada de forma a obter valores ascendentes e descendentes de 25%, 50% e 75% em relação ao valor do sinal original. Foram elaborados, por meio do software Transcriber, dois testes de percepção: um de discriminação e outro de identificação. No primeiro teste, a finalidade foi encontrar pistas, ainda que indiretas, para discutir se a manipulação da F0 altera a percepção da abertura vocálica. O segundo teste foi elaborado com vistas a investigar se a ampliação ou redução dos valores da F0 em relação ao sinal original interfere na identificação do timbre da vogal média arredondada. Os testes foram aplicados com três informantes conquistenses e em seguida os resultados foram tabulados e analisados estatisticamente. Os dados apontam que, na comunidade de Vitória da Conquista, a manipulação da F0 tanto para valores ampliados quanto para valores reduzidos não causa prejuízo para a percepção das vogais médias arredondadas.

GÂNDAVO E *A HISTÓRIA DA PROUINCIA SÃCTA CRUZ A QUE VULGARMETE CHAMAMOS BRASIL:* ESTUDO DO LÉXICO E DAS MARCAS DE AUTORIA

Rejane Centurion Gambarra e Gomes (USP / UNEMAT)
rejanecenturion@yahoo.com.br
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP)
msantiago@usp.br

A *Historia da prouincia Sãcta Cruz a que vulgarmete chamamos Brasil* é considerada a primeira história sobre o Brasil, classificada pela historiografia literária como literatura de informação. Assim, seu estudo justifica-se dada a importância que tal obra representou na produção escrita do período colonial. Pero de Magalhães de Gândavo dedicou mais de dez anos de trabalho à produção da *História*, sendo impressa em 1576 na oficina tipográfica de Antonio Gonçalves, em Lisboa. Durante o processo de elaboração, passou por diferentes versões, sendo três manuscritas anteriores à edição príncipe, as quais se encontram arquivadas em bibliotecas de três países diferentes. A proposta, então, será a de reunir as quatro versões (as manuscritas e a príncipe) e realizar um cotejo lexical de forma a investigar as marcas de au-

toria de Gândavo. Para realizarmos o estudo do princípio de autoria, serão utilizados conceitos da análise de discurso de orientação francesa, caracterizando nossa pesquisa como multidisciplinar. Acreditamos que investigando as marcas de autoria deixadas nas quatro versões da obra, poderemos estabelecer uma importante relação entre a filologia e análise de discurso, mobilizando a descrição do léxico e a interpretação da cena enunciativa. Como a autoria apresenta uma regularidade enunciativa, o discurso, junto à análise das cenografias mobilizadas, poderá ajudar-nos a compreender as marcas autorais. O trabalho funciona, portanto, como uma oportunidade para adentrar momentos diferentes da sociedade brasileira, do uso da língua, de "des-cobrir" fenômenos linguísticos reveladores de uma época determinada, interpretá-los e torná-los conhecidos da comunidade acadêmica, bem como conhecer "detalhes" não "contados" pelos livros da dita história geral brasileira e da historiografia literária. A pesquisa está ligada ao programa de pós-graduação em filologia e língua portuguesa da USP e ao Departamento de Letras da UNEMAT.

GÊNEROS DIGITAIS E LETRAMENTO: UMA MULTIRRELAÇÃO

Margareth Maura dos Santos (UNIGRANRIO)
marsalomao@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é sugerir uma reflexão sobre a importância dos gêneros digitais no meio educacional, os quais propiciam o letramento. Uma vez que, os gêneros digitais são produtos da sociedade e da tecnologia construindo um processo de interação oral ou escrito. Embasado nos estudos teóricos de Bazerman (2009) e Marcuschi (2008, 2005), que tratam os gêneros digitais como artefatos letrados e de nosso cotidiano. Marcuschi (2005) sugere ainda que deveríamos investigar os gêneros digitais em sua real novidade das práticas e não a simples estrutura interna ou a natureza da linguagem. Por esta sugestão, este estudo propõe além da abordagem sobre os gêneros digitais, a sua multirrelação ao letramento. E para tecer sobre letramento e letramento digital têm-se como pressupostos as teorias de Soares (2002) e Buzato (200). A partir dessa interação entre os estudos teóricos desses autores e tendo a concepção de gêneros digitais que são constituídos nas mais variadas camadas das atividades sociais, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) são utilizadas como meio comunicacional e o letramento se dá nesta relação entre as práticas sociais e os gêneros. Na instituição escolar, seria um processo entre aprender ensinando, ensinar aprendendo (BUZATO, 2006). A sociedade escolar não pode ignorar a importância deste diálogo entre a tecnologia e as teorias/conteúdos intelectuais porque os alunos já estão inseridos na modernidade por meio do celular, internet, redes sociais, i-pod e outros aportes tecnológicos.

GÊNEROS TEXTUAIS E GEOGRAFIA: UMA ESTRATEGIA PARA APRENDIZAGEM NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Marcos Antonio Diniz (UNIGRANRIO)
marantoniz@bol.com.br

A leitura e um ato importante no processo ensino-aprendizagem e está intrínseca. Mas o que chama atenção são os textos, suas formas, suas estruturas. O leitor se sente atraído pela diversidade em que estão expressas as informações. Os gêneros textuais apresentam esse formato diverso que, unindo-se aos estudos de geografia, proporciona um elenco atraente e dinâmico para o leitor e o que propõe o trabalho. Utilizando a charge e trechos de musicais, é possível demonstrar como o ato de ler pode ser surpreendente e proporcionar ao aluno ampliação de horizontes e realização de novas aprendizagens e perspectivas antes não percebidas.

GIL VICENTE, TROVADOR, MESTRE DAS PALAVRAS

Ana Carolina de Souza Ferreira (USP)
ana.souza.ferreira@usp.br
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP)
msantiago@usp.br

Esta comunicação tem por objetivo levantar algumas questões sobre a fixação de texto e de genealogia da conhecida "trilogia das barcas" de Gil Vicente, sejam elas *Auto da Barca do Inferno*, *Auto da Praia Purgatória* e *Auto da Embarcação da Glória*. Tendo como base metodológica a crítica textual, procurou-se comparar as edições do *Auto da Barca do Inferno*, ou seja, a edição da folha volante de 1517 ("Auto de Moralidade"), cujo exemplar, marcado “Raros n° 3498”, está disponível na Biblioteca Nacional de Madrid, e a edição de 1562 da *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, cujo fac-símile está disponível no site da Biblioteca Nacional de Lisboa. Assim, após uma introdução sobre a vida de Gil Vicente, questionam-se as escolhas e alterações feitas na edição de 1562 que parecem ser pouco autênticas em relação à folha volante de 1517. Estas modificações vão desde a reunião destes autos como uma suposta sequência e

o estabelecimento de três barcas, quando na realidade são apenas duas; até a classificação da obra de Gil Vicente, usando termos que, talvez, o próprio autor desconhecesse. Para esta comunicação, foram utilizados, principalmente, os trabalhos de Paul Teyssier e Anselmo Braamcamp Freire, a respeito das considerações biográficas, e, como apoio para as comparações estabelecidas entre os fac-símiles acima citados, as edições da obra de Gil Vicente feitas por I. S. Revah e Paulo Quintela.

GRAMÁTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM COSERIANA

Salomé de Aquino Martins (UFF)
salome109@hotmail.,com
Terezinha Maria dos Passos Bittencourt (UFF)

O objetivo deste trabalho é analisar a abordagem teórico-metodo-lógica sobre o ensino de gramática no ensino médio, em suas perspectivas descritivas, prescritivas ou descritivo-prescritivas, realizada na obra didática *Português: Linguagens*, edição reformulada, volume único, de William Cereja e Thereza Cochar, editora Atual, 2009. Procuramos, à luz da teoria sólida e segura de Eugenio Coseriu e Herculano de Carvalho, examinar a estrutura e o conteúdo da obra com a finalidade de aferir se, de fato, coopera para expansão da competência linguística do alunado, expressa na leitura, produção e interpretação de textos. Ademais, tecemos considerações sobre o fenômeno da variação linguística no ensino de gramática e a necessidade de um ensino que não dissocie língua de literatura.

GRAMÁTICA E ENSINO: UMA ANÁLISE DE CUNHO FUNCIONALISTA SOBRE O ELEMENTO "BEM"

Karina Pereira Detogne (UENF)
karinadetogne@ig.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

O presente trabalho busca propor uma nova concepção de ensino de gramática sob a perspectiva da linguística funcionalista, detendo-se especificamente nos usos do elemento bem, pois sabemos que a gramática normativa classifica esse vocábulo, por exemplo, como advérbio, sem levar em consideração seu contexto, ou mesmo seu uso no discurso, prevalecendo apenas a modalidade escrita da língua, desconsiderando a oralidade e os usos concretos. Para realização desse estudo, faremos uma análise qualitativa de cunho funcionalista do elemento bem no corpus da região norte-noroeste fluminense. Não pretendemos reformular conteúdos, ou mesmo, mudar as concepções teórico-metodológicas. Mas temos evidenciado que o ensino de língua na escola, ainda, não contempla os eixos norteadores propostos nos PCN, assim como, uma reconfiguração das práticas pedagógicas que ainda, não estão pautadas nesses novos paradigmas de ensino. Além disso, procuraremos evidenciar as contradições do ensino de gramática em diferentes concepções, a fim de buscarmos subsídios na linguística, mais especificamente na corrente funcionalista, objetivando um ensino mais produtivo e eficaz nas salas de aula. Observando a linguagem oral, à luz do funcionalismo, verifica-se a necessidade de análise do elemento bem, visto que a gramática normativa postula apenas uma classificação para o elemento. Entretanto, no uso, verifica-se que o mesmo não se efetiva somente na classificação prescrita pela gramática. Por não abordar esses aspectos do uso, faz-se necessário um estudo aprofundado do que a gramática não leva em consideração. Com base nos conceitos de gramaticalização e discursivização serão identificadas outras formas de classificação do bem, valendo-se de teóricos, como Martelotta (1996), Luquetti (2008), Furtado (2007) e Neves (2001), entre outros.

HABILIDADE DE LEITURA EM ITALIANO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Olga Alejandra Mordente (USP)
alemordente@usp.br

O principal objetivo deste trabalho é analisar a aquisição de competências (AC) em atividades de leitura por parte de futuros professores de italiano. A compreensão da linguagem escrita, em qualquer língua que seja, deve ser entendida como um meio para desenvolver capacidades de pensamentos. Para isso devem ser desenvolvidas diversas competências no ato da leitura, que aqui trataremos separadamente. A competência leitora envolve várias competências. Por exemplo, a competência paralinguística (o uso do tom da voz, a velocidade da expressão, ou o uso de sons para transmitir o humor, as opiniões, por exemplo, *brrr*, para "estou com frio), a competência extralinguística e assim por diante. Balboni (2002, p. 72) nos diz ainda que “a competência comunicativa intercultural não pode ser ensinada, o docente de língua estrangeira pode somente ensinar a observá-la. Para esse efeito o autor (BALBONI, 1999) desenvolveu

um quadro da comunicação intercultural por meio, do qual serão vistos os diversos modelos culturais que interagem na comunicação escrita, os quais serão analisados neste trabalho.

HARMONIA VOCÁLICA EM REGISTROS ESCRITOS ANTIGOS DO PORTUGUÊS

Tatiana Keller (UFSM)
tatianakeller.ufsm@gmail.com
Evellyne Patricia Figueiredo de Sousa Costa (UFSM)

A harmonia vocálica é comum no português moderno e, conforme Bisol (1981), bastante antigo. Diante desse fato e com base no pressuposto de que o registro escrito é um testemunho importante do comportamento de uma dada língua em seus estágios anteriores, analisamos dados do latim vulgar até o português falado atualmente, passando por dados do português antigo, a fim de verificar a realização das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ como /i/ e /u/ na presença de vogal alta em sílabas subsequentes, fenômeno conhecido como harmonia vocálica. Observamos se há ocorrências desse processo em latim vulgar, o que indicaria que esse fenômeno é muito antigo. Coletamos também dados de fontes do português histórico e comparamos com dados de fala atual (SCHWINDT, 2002) com o intuito de verificar se a harmonia vocálica manifesta-se ao longo do tempo em língua portuguesa e se seu uso tornou-se mais frequente ou não.

HAROLDO DE CAMPOS, EM FRANCÊS NO TEXTO

Ana Helena Rossi (UnB)
anahrossi@gmail.com

Haroldo de Campos marca o panorama da literatura brasileira no século XX como poeta, tradutor e crítico literário. A partir de autores como Ezra Pound, E. E. Cummings, Walter Benjamin e outros, é possível explicitar um campo de experiências que permite caracterizar a obra de Haroldo de Campos. Seus poemas – bem como suas traduções – por exemplo, são o resultado de experiências a partir dos quais se torna possível esboçar uma metodologia da tradução, ou da transcriação, a partir da poética de Maiakovski. Assim, traduzir Haroldo de Campos em língua francesa implica revisitar seu projeto enquanto autor, tradutor e crítico literário para construir um projeto de tradução que leve em conta essas experiências em língua francesa.

HISTÓRIA E AQUISIÇÃO DE *OLHA*: PERCURSOS DIFERENTES

Thaís Pedretti Lofeudo Marinho Fernandes (UFRJ)
thaisplmf@gmail.com
Samara Costa Moura (UFRJ)
samaramoura91@yahoo.com,br
Maria Cecilia Mollica (UFRJ)
ceciliamollica@terra.com.br

No trabalho, buscamos fazer um paralelo entre os diferentes percursos de *olha* na história e na aquisição. Verificamos o processo histórico de ressignificação da forma verbal plena de *olhar* até seu emprego como marcador discursivo esvaziado de sentido. A partir das evidências de algumas funções discursivas apontadas por Rost, focalizamos a análise somente na forma *olha* e nos empregos simplificados dela derivados. O estudo compara os achados de Rost com os múltiplos empregos do verbo *olhar* na trajetória da língua e no processo de aquisição de *olha* por crianças, tomando o português como L1. Lançamos a hipótese segundo a qual os processos histórico e aquisitivo se dão de forma diferente. Buscamos demonstrar que, diacronicamente, ocorreu esvaziamento de sentido do verbo *olhar* numa trajetória com traços plenos, na sua origem, a empregos discursivos com função interacional, especialmente pela erosão fonética, até atingir as formas *oh* e *ó*. Sob a perspectiva da aquisição da linguagem, verificamos que o processo aquisitivo opera de forma diferente, iniciando-se pelas formas fonologicamente mais simples de modo a comprovar o princípio segundo o qual as primeiras formas adquiridas/ fixadas são as simplificadas *ó* e *oia*, até *olha*, sempre com valor de operadores discursivos. Assim, buscamos comprovar que a forma *olha*, mesmo na origem do português, já apresenta emprego com base pragmática ainda que preserve, em alguns casos, valor de interjeição e dos traços de verbo pleno. Os achados novos sobre o processo aquisitivo revelam que a forma *olha* só se estabiliza mais tarde nos falantes maduros. Nesse processo de aquisição ainda há a forma intermediária *oia* que emerge nas crianças quando elas ainda não operam a palatalização com segurança, embora a forma prevalente seja *ó*, com forte base pragmática.

HISTÓRIA E MEMÓRIA COLETIVA: O CANTO HARMONIOSO E TRISTE DE PATATIVA DO ASSARÉ EM VERSOS DE CORDEL

José Severino da Silva (UNIGRANRIO)
cap.prof_jose@yahoo.com.br
Idemburgo Frazão Pereira Félix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

O presente trabalho pretende fazer uma análise das relações entre história e memória coletiva a partir das obras de Patativa do Assaré, um dos maiores cordelistas na contemporaneidade. Será que a história e a memória deste poeta ao longo do seu percurso enquanto cantador, poeta, cordelista e repentista tornou-se uma fonte de pesquisa para intelectuais brasileiros e estrangeiros? Nesta perspectiva pretende-se destacar a memória como representação seletiva do passado deste poeta alicerçado na literatura de cordel marcada pela forte oralidade, uma das principais características do cordel atual que tem como formato o texto impresso e virtual em versos rimados e metrificados e a história como recurso lendário e folclórico representativo na configuração deste sujeito, ora poeta matuto, ora intelectual de seu tempo. Procura-se, por esta via, relatar alguns aspectos deste pensador defensor das causas menores, das injustiças sociais, da seca do agreste nordestino, da corrupção, da fome e da migração do seu povo em direção ao sudeste brasileiro em busca de dignidade e qualidade de vida em versos de cordel.

HISTÓRIAS DE VIDA E DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM FORMAÇÃO EM UM CURSO SEMIPRESENCIAL NO TOCANTINS: ANÁLISE DAS NARRATIVAS NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA DISCURSIVA

Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)

Dernival Venâncio Ramos Júnior (UFT)

O trabalho analisa depoimentos orais concedidos em entrevistas realizadas com 4 professoras da rede pública de Aragominas (norte do Tocantins) matriculadas numa licenciatura em letras em regime semipresencial, na modalidade PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). Integra uma pesquisa em andamento envolvendo estudos sobre a memória de docentes em formação, priorizando suas narrativas de vida e escolarização. Os relatos contribuem para a compreensão sobre as complexidades que envolvem a formação de docentes no Norte e Nordeste do país, apontando para especificidades e regularidades que caracterizam a identidade profissional. Tomando para procedimentos de análise categorias da semiótica discursiva, foram privilegiados na investigação das narrativas os níveis narrativo e discursivo. Para a geração dos dados, contribuíram a metodologia e reflexões advindas da história oral e história de vida. Nos relatos, tanto a docência quanto a toda a escolarização, inclusive a relativa à formação acadêmica, ainda em processo, se traduzem nos depoimentos no uso reiterado da metáfora da "luta", caracterizando a persistência como uma constante. Do ponto de vista ideológico, atribuem à figura do professor a responsabilidade quase exclusiva pelos sucessos e insucessos da educação, repetindo a fala dominante, o que pode ser explicado pelo próprio papel protagonista que assumem para sua vida e escolha profissional.

IDENTIDADE, GÊNERO E ETNIA: COMO FOCO LITERÁRIO NO DISCURSO NACIONAL

Cristina da Conceição Silva (UNIGRANRIO)
cristinavento24@yahoo.com.br
Robson Dutra (UNIGRANRIO)

Este artigo busca apresentar questões relacionadas à identidade dos negros e mestiços, com vistas no processo da colonização, bem como através das literaturas e história que mostram como as questões étnicas interferiram na formação das culturas nacionais. Uma vez que, estes negros e mestiços se investem da cultura branca provocando um processo de hibridização; além de refletirmos sobre estas relações. Num universo, onde raça e gênero são classificados, para melhor definir a capacidade entre as categorias. Trata-se também, de como a literatura e a história se interessam pelos mitos, pois através deles reproduzem novos significados, sendo ambas as representações de uma classe dominadora. Para melhor se compreenderem as interferências do dominador na identidade de negros e mestiços, traz-se à tona a história de Nga Mutúri, de autoria de Alfredo Troni, que aborda a ascensão social de uma escrava através da relação do concubinato que, posteriormente, da sua viuvez; se insere no mundo dos brancos em função de seu poder aquisitivo.

IDEOLOGIA E PERSUASÃO NO DISCURSO DOS SIGNOS ASTROLÓGICOS

Raisa Cristine Rodrigues de Araújo
raisaaaraujo@yahoo.com.br
Brena Souza Ferreira
Isabela Santos Braga
Júlia Maués

O gênero é definido por Bakhtin (2003, p. 261-270) em estilo da linguagem, que agrupa recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, em conteúdo temático e em construção composicional, que estão indissoluvelmente ligados ao enunciado – orais e escritos – e são considerados relativamente estáveis, pois podem mudar de acordo com o tempo e com espaço em que estão inseridos. Partindo desse pressuposto, cada enunciado particular é individual, embora seu campo de utilização elabore seus formatos, estilo e conteúdos. Segundo Bakhtin, são inexauríveis as possibilidades das várias formas da atividade humana o que cria uma ilimitada diversidade de gêneros, causando uma grande diversidade dentre as classificações, o que dificulta a diferenciação exata de um determinado texto, como um dado gênero. Este trabalho tem por objetivo fazer um recorte analítico do discurso signo astrológico, investigando a linguagem e a ideologia de que ele se utiliza para persuadir os adeptos ao gênero. Será utilizada a metodologia da AD nos deteremos nos aspectos sistematizados por Bakhtin (2003) nesse tipo de discursos que fazem parte da sociedade e, dessa forma, instituem costumes, variando de acordo com a cultura. Como defende Marcuschi (2008), percebe-se que embora as características sejam quase iguais para grande parcela das pessoas o comportamento delas altera-se com o tempo e o meio em que se vive. Assim, nossa finalidade é caracterizar o estilo individualmente persuasivo presente na apresentação dos signos astrológicos.

IMAGENS DE VELHICE E LOUCURA EM RONALDO CORREIA DE BRITO

Joelson Santiago Santos (UNEB)
j.santhiago@hotmail.com

Nesse trabalho, pretende-se analisar o conto "A espera da volante", do livro *Faca* (2003), de Ronaldo Correia de Brito. Essa narrativa reúne tipos sociais desprestigiados pela sociedade, fomentada na lógica do discurso capitalista: um velho e uma louca. Dentro dessa perspectiva perversa, esses sujeitos são considerados inaptos para "produzirem"; no entanto, a personagem Irineia considerada "uma doida varrida" por todos da região, faz interferências muito conscientes e reflexões importantes no desenrolar do enredo, já o Senhor é caracterizado pelo acolhimento, perspicácia, vivacidade e por sua notória experiência nos viveres do sertão. A partir dessas questões, objetiva-se apresentar as imagens da loucura e da velhice construídas na narrativa estudada.

IMAGENS URBANAS E ECOLÓGICAS NA POESIA DE SOSÍGENES COSTA

Mariana Barbosa Batista (UEFS)
marybarbosabatista@hotmail.com
Aleilton Fonseca (UEFS

Este trabalho tem como objetivo estudar a representação de imagens urbanas e ecológicas na poesia do poeta baiano Sosígenes Costa (1901-1968), estabelecendo uma abordagem original e específica de sua obra. Com um olhar lírico e ecológico, o poeta exalta as paisagens da cidade interiorana, evidenciando sua interação harmoniosa com o ambiente natural. No estudo, objetiva-se comentar, analisar e interpretar as imagens da cidade e da natureza como elementos indissociáveis na obra sosigeniana, produzindo um estudo crítico da lírica do autor, destacando, na sua fortuna crítica, os aspectos e as imagens que remetem a uma concepção ecológica da cidade e seu entorno natural.

-INHO E AS RELAÇÕES SEMÂNTICO-FUNCIONAIS: A ESTILÍSTICA NA SALA DE AULA

Wandercy de Carvalho (UFT)
wandercycarvalho@yahoo.com.br

Meu propósito com esse texto é identificar e descrever a variação semântica do sufixo -inho, em texto de opinião, escritos por alunos do quinto ano do curso de letras, na disciplina de estilística. Para isso, serão adotados os conceitos das teorias da linguística funcional, da gramaticalização, bem como da diacronia linguística. O *corpus* é composto de 25 redações selecionadas para este fim, cujos resultados apontam uma longa distância entre o que é proposto nas gramáticas tradicionais, e o verdadeiro "funcionamento" relacionado à semântica do referido sufixo. Assim, esse texto

está vinculado às questões de diacronia do sufixo -inho, à produção e ensino de textos, bem como às relações semânticas, organização e funcionamento referentes a textos, particularmente, aqueles tratados pela Estilística, ou seja, textos de polissemia aberta, ou ainda, textos conotativos.

INTERMIDIALIDADE DISCURSIVA: A IDIOSSINCRASIA DO FEMININO TRANSGRESSOR NAS PERSONAGENS GUIOMAR, A FILHA DA MÃE, DE LOURDES RAMALHO E AMÉLIA, DE PITTY

Abisague Bezerra Cavalcanti (UEPB)
abisague@hotmail.com
Egberto Guillermo Lima Vital (UEPB)
André Luiz Jambo Mendes Endereço (UEPB)

A proposta desse trabalho é discutir, a partir de uma análise interdiscursiva e intermidiática – tendo em vista que os objetos de análise são uma peça teatral e uma canção –, as similaridades do discurso feminino e transgressor na obra dramatúrgica Guiomar, a filha da mãe, da dramaturga potiguar Lourdes Ramalho em consonância com a canção "Desconstruindo Amélia", da compositora baiana Pitty, no que tange às críticas a organização societária patriarcal. Buscaremos entender como se constrói o discurso dessas mulheres, ideologicamente ressignificadas, que embora presas a valores consignados pelos mecanismos de controle paternalistas, afirmaram uma nova imagem conseguinte ao comportamento revisado. Assim, tomaremos como aporte teórico Stuart Mill (2006) que discute sobre a sujeição das mulheres nas sociedades ocidentais, Jaime Blume (2006) que discute sobre as tradições falocêntricas e a supressão da voz da mulher, Simone Beauvoir (1967; 1970) que apresenta como se realiza a relação entre homem e mulher, Badinter (1985) com as analogias acerca do comportamento feminino atravessando a Idade Média até o século XX e as percepções históricas de Mary Del Priore (2005) que mapeia o comportamento da mulher no seio familiar no Brasil ao longo do processo histórico.

INTERTEXTUALIDADE E POLIFONIA NO CONTO INFANTIL "O CAÇADOR"

Raquelli Natale (UFES)
michelinetomazi@gmail.com
Micheline Mattedi Tomazi (UFES)

Esta comunicação tem como objetivo verificar como a polifonia e a intertextualidade atuam na construção de efeitos de sentido no conto infantil "O Caçador", de Flávio de Souza (2007). Acreditamos que a análise do conto infantil a partir dessas duas categorias, da intertextualidade e da polifonia, é indispensável para que se chegue à materialidade da interação que se estabelece na "nova história". Para desenvolvermos esta análise, partimos dos pressupostos teórico-metodológicos do modelo de análise modular (MAM), desenvolvido por Roulet, Felliettaz e Grobet (2001). A partir dessa proposta, pretendemos desenvolver a análise, passando pelos módulos hierárquico, referencial e interacional e conjugar as informações desses módulos com as formas de organização enunciativa e polifônica do discurso.

INVESTIGAÇÃO DA HARMONIA VOCÁLICA NOS VERBOS PORTUGUESES

Marcella Karoline Belo Rodrigues (UFRJ)
marcella-k@hotmail.com
Gean Nunes Damulakis (UFRJ)

A harmonia vocálica nos verbos do português é algo bastante descrito em vários estudos (HARRIS, 1974; WETZELS, 1995 e SCHWINDT, 2007) que versam sobre o fenômeno, de maneira geral, sincronicamente. Nosso intuito é observar, através da teoria da otimalidade, a distinção na qualidade da vogal radical nos verbos de segunda e terceira conjugações que ocorre entre a primeira pessoa do presente do indicativo em relação às outras pessoas de mesmo tempo e modo, sobretudo nas formas rizotônicas. Busca-se investigar as origens desse processo, tentando verificar em que estágio da história do português esse fenômeno ganha força. Para tanto, recorremos aos *corpora* que datam, aproximadamente, dos séculos XIV e XV, além da gramática de João de Barros, de 1532. Segundo Nunes (1919) e Cavacas (1920), entre outros, tal fenômeno poderia ser explicado diacronicamente. Há consenso entre eles que aponta para a ideia de que há uma assimilação do traço [+alto] presente na vogal temática -i do latim clássico. Para Cavacas, trata-se de metafonia. Tais autores embasam suas propostas no sistema de evolução de vogais do latim clássico para o português moderno, onde vogais médias breves passariam a médias abertas e vogais médias longas a médias fechadas. Entretanto, em oposição a eles, temos que, independente da combinação da vogal do radical com a desinência -i, aumenta-se um grau na altura da vogal do radical na P1 e diminui-se um grau nas demais. Além disso, observa-se que a força da vogal temática na primeira conjugação não influencia na altura da vogal do radical primeira pessoa, onde há, inclusive, o a-

baixamento da vogal média. Assim não podemos conferir ao sufixo [u] o papel de desencadeador desses processos, de forma que o fator determinante seria a vogal temática.

JOÃO AUGUSTO E CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: REPERTÓRIO DE LEITURAS

Liliam Carine da Silva Lima (UFBA)
lima.liliam@ymail.com
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa6@yahoo.com.br

Entre as décadas de 1950 e 1970, na Bahia, destaca-se a figura de João Augusto, um profissional atuante e comprometido com o teatro baiano, que exerceu diferentes papéis – professor, ator, diretor, produtor, dramaturgo. Da leitura de cartas escritas por João Augusto, notam-se informações relevantes a respeito de sua produção dramatúrgica e, ainda, sobre outro projeto (*Manual de Construção*) definido pelo autor como "prosa poética". Ao desenvolver uma leitura crítica desse material, no campo da filologia, observou-se haver ali um diálogo com a obra do poeta Carlos Drummond de Andrade. Desse modo, pretende-se, neste trabalho, mapear o repertório de leituras de João Augusto, no que tange à obra drummondiana, destacando tais marcas nas correspondências e em sua produção poética e dramática, compreendendo assim sua formação cultural e literária.

JOGA BÚZIOS E FAZ AMARRAÇÃO PARA O AMOR: INFLUÊNCIAS SINTÁTICAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO?

Humberto Borges (UnB)
hborges89@gmail.com
Rozana Reigota Naves (UnB)

O contato do português europeu (PE) com as línguas ameríndias e africanas trouxe rica contribuição no campo lexical para a formação do português brasileiro (PB). Todavia, estudos linguísticos ainda investigam possíveis influências sintáticas dessas línguas na formação do PB. Recentemente, a sintaxe do sujeito do PB foi posta em debate a respeito de suas diferenças com o PE, a saber: (1) o deslocamento de subconstituintes do argumento interno de verbos inacusativos para a posição de sujeito (LOBATO, 2006; LUNGUINHO, 2006); (2) a estratégia de impessoalização de sentenças com verbos de alternância causativa (NEGRÃO & VIOTTI, 2008); e (3) a indeterminação do sujeito na 3ª pessoa do singular sem o clítico acusativo SE (LUNGUINHO & MEDEIROS, 2009). Buscando evidências que admitam ou rejeitem influências na sintaxe do sujeito do PB, analisamos, com base na teoria gerativa, esses três tipos de sentenças do PB com sentenças do guarani e do quimbundo que apresentem: deslocamento de subconstituinte para posição pré-verbal; oração passiva que mantenha o verbo na forma ativa e plural e alce o argumento interno para a posição de sujeito, omitindo o agente, e sentença com sujeito locativo. O resultado evidencia certa influência de línguas ameríndias e africanas nas inovações sintáticas da expressão do sujeito do PB. Isto explica a aquisição e a difusão do PE como segunda língua pelos índios e pelos africanos e seus descendentes, formando o PB, que suscitou (1) o licenciamento do sujeito por meio da interpretação extensional de suas propriedades, (2) a perda dos clíticos acusativos de 3ª pessoa e (3) a redução da marcação do plural no paradigma verbal, possibilitando geração de construções inovadoras como "Esse prédio aluga quites", "A porta fechou" e "Joga búzios".

JOGOS ESPECTRAIS: RETRATOS & AUTORRETRATOS EM MANOEL DE BARROS

Rodrigo da Costa Araujo (UFF)
rodricoara@uol.com.br

Esta comunicação oral pretende "ler" em que medida alguns poemas de Manoel de Barros utiliza, de forma criativa e lúdica, o tema do retrato e do autorretrato como procedimentos metafóricos que colocam em cena a figura do próprio poeta, numa tentativa de estabelecer um diálogo, mesmo que tramado em retratos plurais ou biografemas, com o seu leitor. Assim, observam-se como suas *personae* – identidade textual de um ou múltiplos poetas no poema – deixam-se ver/entrever em seus textos, caracterizando a sua escrita como um espaço de encenação articulado na própria relação poesia e fotografia. Ao exibir-se em seus textos/"retra-tos", com diferentes arranjos poéticos e poses e ao se manifestar em entrevistas acerca de sua obra, o escritor de *Ensaios Fotográficos* (2001) contribui, ainda, para que seja instaurado um espaço lúdico no próprio circuito de veiculação de sua produção, no qual se entende a prazerosa relação com o leitor ou a própria relação do poeta com a poesia/escritura. Como consequência, sua poética é construída nesse espaço discursivo híbrido e ambivalente, de intersecção entre vida e obra.

LAMENTO OCULTO DE UM SURDO: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO CONTEXTO DA SURDEZ

Graciely Cândido Macêdo (UEFS)
graciely_gal@hotmail.com
Carla Luzia Carneiro Borges (UEFS)

Ao longo dos séculos, a história da educação dos surdos, de acordo com Strobel (2008), tem sido construída pelo poder ouvintista, que tende a impor sua cultura ouvinte sobre o povo surdo. Em contrapartida, o povo surdo busca o reconhecimento da cultura surda e também da identidade surda, bem como luta por uma pedagogia surda. Na contemporaneidade, reflexões acerca da inclusão ou exclusão dos surdos em espaços escolares têm sido alvo de discussões. Para os surdos, atualmente, a educação inclusiva não garante uma inclusão de fato, uma vez que a sociedade não tem visto o sujeito surdo do ponto de vista cultural, ou seja, como aquele que possui uma diferença, como defendem os *Estudos Surdos* (SKLIAR, 2005), mas sim como aquele que possui uma deficiência. Nesse sentido, para que os surdos não precisem se "adaptar" ao cotidiano das escolas de ouvintes, a pedagogia surda (VILHALVA, 2004) é o ideal para que haja uma aprendizagem significativa. Para tanto, faz-se necessário que, na escola, a língua de sinais, nesse caso, a língua brasileira de sinais (LIBRAS), seja a primeira língua, e a língua portuguesa seja a segunda língua. Nesse espaço, seria preciso inserir profissionais capacitados a lidar com surdos, como professores surdos e intérpretes. Assim, seria oferecida uma educação bilíngue, assumindo, portanto, uma política linguística que possibilite que as duas línguas façam parte da formação do ser surdo e coexistam no espaço escolar. A fim de refletir sobre a história da educação dos surdos, far-se-á uma análise do poema "Lamento Oculto de um Surdo", da pedagoga surda Shirley Vilhalva. Dessa forma, objetiva-se fomentar reflexões acerca da educação, identidade e cultura dos surdos.

LAMPIÃO: REPRESENTAÇÕES NA LITERATURA DE CORDEL EM FOLHETOS DE FRANKLIN MAXADO

Roberto dos Reis Cruz (UEFS)
roberttcruz@yahoo.com.br
Benedito José de Araújo Veiga (UEFS)
bveiga@uol.com.br

A comunicação “Lampião: representações na literatura de cordel em folhetos de Franklin Maxado” busca resgatar, através de dois folhetos, *Lampião Morreu em Sergipe, Pensando Deixar o Cangaço* e *A Alma de Lampião Faz Misérias no Nordeste*, algumas configurações representativas do famoso cangaceiro Lampião. Dentre os tópicos abordados, se podem notar: o cangaço, a presença do Lampião no contexto histórico, vida, história, realidade e ficção. Com a análise de folhetos podemos evidenciar na tradição popular e nas formas de construção imaginárias do povo, imagens, ora negativas ora positivas, aos costumes, estabelecendo uma relação entre o real, o irreal e ao próprio ato de fingir nesta literatura. A vida do nordestino influenciou muito no processo de identidade relacionada ao seu contexto, o Nordeste, tornando-se um símbolo e referência para o homem sertanejo. Assim, “o rei do cangaço” do Sertão, Virgulino Ferreira da Silva, entra nestes estudos como uma figura histórica que, comparada e equiparada aos aspectos de aventuras, povoa o imaginário na literatura de cordel, despertando em estudiosos, sociólogos, antropólogo e literatos, o deleite de discutir o processo em que se deu a formação dessa história.

LEITURA DE ENIGMAS EM SALA DE AULA

Lírian Daniela Martini (UFMT)
lirian_paulista@yahoo.com.br
Daniele Fernandes Santana (UFMT)

Nesta apresentação, pretende-se fazer uma descrição do trabalho de leitura prazerosa voltado para os alunos da 9ª série do ensino fundamental de uma escola pública do estado do Pará. Buscou-se apresentar ao aluno a leitura de maneira prazerosa, trabalhando-a de forma leve, interessante e motivadora. Tomou-se como base teórica o modelo interacionista de leitura, que considera a relação autor-texto-leitor. Este estudo propõe a leitura de enigmas como uma ferramenta para praticar uma atividade de leitura diferenciada, na qual os alunos desenvolvem diversas habilidades. Constatou-se durante o trabalho que a leitura de enigmas é envolvente, prende a atenção dos alunos e exige que estes utilizem sua capacidade interpretativa, seus conhecimentos prévios e raciocino lógico. Verificou-se, a partir da análise, que o retorno dos alunos em relação à aprendizagem é bem melhor quando esta atividade lhes proporciona prazer, e que é possível desmitificar a ideia da maioria dos alunos de que a leitura na escola é "chata" e enfadonha. Pressupondo que o aluno tem pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar e apresenta, na escola, dificuldades de aprendizagem decorrentes dessa carência, realizou-se este trabalho para despertar o gosto e o hábito da leitura, condição indispensável ao

desenvolvimento social e à realização individual do educando. Entende-se, também, que as diferentes formas de leitura e comunicação estimulam a expressão oral e escrita, desenvolvem a criatividade e a imaginação, provocando diálogos e discussões.

LEITURA FILOLÓGICA DO ACERVO JOÃO AUGUSTO

Ludmila Antunes de Jesus (UFBA)
lud_antunes@yahoo.com.br
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa6@yahoo.com.br

A leitura filológica acerca dos textos de João Augusto guardados nos acervos do Rio de Janeiro e de Salvador faz-se a partir dos documentos/monumentos (LE GOFF, 2003) que constituem e atualizam a memória das atividades artísticas e literárias desse dramaturgo e do seu labor no teatro baiano, seja como crítico teatral, diretor, autor, ator, professor, enfim, uma pessoa que tinha, entre seus objetivos ideológicos, a luta por espetáculos que trouxessem, para o público, reflexões sobre as questões humanas e o momento histórico e sociopolítico do país. Nesse trabalho, objetiva-se discutir a práxis filológica no que tange às questões de arquivo, história e memória, permitindo assim ler o sujeito arquivado e sua produção dramatúrgica.

LEODEGÁRIO A. DE AZEVEDO FILHO NA CRÍTICA LITERÁRIA

Camillo Cavalcanti (UESB)
camillo.cavalcanti@gmail.com

O trabalho pretende evidenciar a contribuição de Leodegário A. de Azevedo Filho na crítica literária, percorrendo suas obras principais nessa área do conhecimento, com destaque para estruturalismo e crítica de poesia, material de curso ministrado na Universidade de Colônia, Alemanha, e *Introdução ao Estudo da Nova Crítica no Brasil*, em que o ilustre professor avalia o estado da crítica literária no Brasil durante o século XX.

LER – NECESSIDADE DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Terezinha Costa da Silva Machado (UERJ)
tereza.machado@gmail.com
Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)
taniamnlc@gmail.com

A partir de uma pesquisa em dez escolas públicas estaduais, na educação de jovens e adultos, através da categoria linguagem, com o objetivo de entender o porquê do fracasso com a língua portuguesa, desenvolvida no mestrado (FGV/RJ), pretende-se, com esta comunicação, centrada no Projeto de Doutorado em Letras/UERJ, levantar a dificuldade em leitura, orientado por hipóteses como falta de conhecimentos estratégicos (TOLCHINSKY & PIPKIN, 1995), uso das normas gramaticais (ANTUNES, 2009) e visão avaliativa dos professores sobre a interpretação dos alunos (ANTUNES, 2009), além da questão do conhecimento do léxico do texto (HENRIQUES, 2011). Diariamente somos assolados por centenas de informações, por variadas mídias e sem a competência da leitura será impossível uma vida produtiva no mundo moderno. O propósito é buscar caminhos para solucionar esta questão.

LER PARA FORMAR LEITOR: A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Rhaísa Sampaio Bretãs (UENF)
rhaisa_bretas@hotmail.com
Alice de Oliveira Fonseca (UENF)
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

O presente trabalho apresenta algumas abordagens sobre leitura e formação do leitor através do uso de atividades lúdicas que promovem a interação entre os alunos/leitores e as histórias. O objetivo principal é mostrar como o uso de histórias e da prática da contação nas escolas tem papel preponderante na formação do leitor, na busca pela leitura prazerosa. O trabalho foi desenvolvido a partir das experiências do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), do curso de pedagogia da UENF e esse programa nos trouxe grandes contribuições. Enfatizou-se nele a im-

portância da leitura nos primeiros anos de escolaridade e sua necessidade no cotidiano das crianças com o objetivo de torná-las cidadãs capazes de interpretar o que leem e fazer apropriações de suas leituras para a sua vida com criticidade e independência. Vivemos cercados pela leitura, e cada um de nós tem a forma de ler e de interpretar o que lê. Com as crianças não é diferente, e a leitura que fazem dos livros e do mundo que as cerca deve estar ligado a emoções, criatividade, alegria e também ao lúdico. Para que a criança possa se envolver com o universo literário é preciso que professores e contadores de história estejam mergulhados no universo infantil e que transformem a leitura em uma atividade prazerosa, onde a mesma seja constantemente estimulada. A partir da prática de contação de histórias, o aluno cria, imagina, sonha. Ele faz da história lida uma leitura vivida.

LETRAMENTO LITERÁRIO E MEMÓRIA NO PARFOR DE LETRAS

Naiane Vieira dos Reis (UFT)
naianevieira@hotmail.com
Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT

O trabalho analisa depoimentos escritos de 23 professores matriculados numa licenciatura em letras em regime semipresencial no Tocantins, modalidade PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). Esses textos foram produzidos na disciplina de letramento literário, ofertada no 4º período do curso, no ano de 2011, como uma estratégia de introduzir a temática da formação de leitores de textos literários. A partir de suas narrativas, os docentes em formação explicitam as dificuldades, irregularidades e instabilidades que caracterizaram seu processo de escolarização e seu olhar sobre sua própria constituição como sujeitos (não) leitores. Mobilizando categorias da semiótica discursiva, com ênfase nos níveis narrativo e discursivo, aliadas a reflexões trazidas pelos estudos do letramento literário, o trabalho se propõe a levantar questões relativas à formação docente que considerem as histórias dos sujeitos em contextos sócio-históricos específicos. Na medida em que vivenciam histórias de exclusão, a literatura se apresenta para a maior parte dos docentes (que deve, por força do ofício, assumir o desafio de formar leitores na escola) como território ainda desconhecido e inexplorado, para o que a formação puramente teórica não responde satisfatoriamente. Sem a experiência da leitura, os dizeres sobre a literatura não remetem a experiências particulares do sensível, reduzindo-se à dimensão puramente cognitiva de mais um conteúdo a ser apreendido, mas não necessariamente experimentado, remetendo a esferas do dever e não a de um saber e/ou de um querer ler.

LICENCIATURA EM ESPANHOL NA REDE FEDERAL: CONCEPÇÕES E PROPOSTAS DE ENSINO

Antonio Ferreira da Silva Júnior (CEFET/RJ)
afjrespanhol@ig.com.br

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é composta por centros e institutos tecnológicos responsáveis por oferecer uma gama de cursos: ensino médio, ensino técnico, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, bacharelados e pós-graduação (*lato* e *stricto sensu*). No decorrer dos seus cem anos de existência, essas "escolas" priorizaram os saberes das áreas tecnológicas e/ou de exatas. No entanto, a partir de 2008, o perfil dessas escolas começa a se reconfigurar. Nesta comunicação, o centro das atenções será o histórico dos cursos de licenciatura em espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e do de Roraima (IFRR), pioneiros na oferta de cursos de letras no cenário da Rede. A partir da análise do projeto de cada curso, de suas grades curriculares e das ementas das disciplinas, espera-se verificar como está pensada a formação do professor de espanhol, as concepções de ensino, as semelhanças entre os cursos e o que esses contribuem para os demais já existentes. Espera-se divulgar a formação de professores de espanhol nos institutos federais e mostrar a configuração desses novos espaços de formação docente. Para alcançar tais objetivos, se recorrerá aos estudos de Franco & Pires (2009), Fonseca (1961) e Paiva (2005), trazendo os resultados iniciais de nossa pesquisa de pós-doutoramento em linguística aplicada, cujo objetivo central está em analisar a inserção do curso de licenciatura em espanhol no contexto dos institutos federais e das concepções de ensino a partir das narrativas pessoais (BASTOS, 2004; TELLES, 2002) dos professores formadores, tendo em vista o conceito de modelo reflexivo de formação docente ou abordagem reflexiva (CELANI, 2001; PIMENTA, 2002; GIMENEZ, 2004).

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: MAIOR MARCA DE IDENTIDADE DO SURDO BRASILEIRO

Daisy Mara Moreira de Oliveira (UFS)
dayseoliveira01@hotmail.com
Derli Machado de Oliveira (UFS)
derli_machado@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo tratar sobre a língua brasileira de sinais (libras) como a principal marca identitária do surdo brasileiro. Será buscado, primeiramente, nos pressupostos teóricos da sociolinguística, fazer uma reflexão sobre as relações entre língua e sociedade, para posteriormente se refletir antropologicamente sobre o discurso identitá-

rio produzido por surdos brasileiros. Para tanto, recorre-se a autores como Guisan (2009) Marconi (2009), Strobel (2008), Costa (2007) e Botelho (2005), dentre outros. Para realizar essa pesquisa foram utilizados ainda alguns depoimentos de surdos da cidade da Aracaju (SE).

LINGUAGEM AUDIOVISUAL E LITERATURA BRASILEIRA NO COLÉGIO ESTADUAL PROF. JOSÉ DE SOUZA HERDY: MEDIAÇÕES E INTERTEXTUALIDADES

Daniele Ribeiro Fortuna (UNIGRANRIO)
drfortuna@hotmail.com
Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champangnatte (UNIGRANRIO)
Marcos Vinícius de Paula Souza (UNIGRANRIO)
Maria Rita Resende Martins da Costa Braz (UNIGRANRIO)

A linguagem audiovisual, cada vez mais, faz parte do dia a dia dos adolescentes e as escolas públicas, de maneira a se aproximar de seus alunos, precisam acompanhar essa realidade. Para tanto, faz-se necessário inserir a linguagem audiovisual nas práticas pedagógicas do ensino médio, de forma a tornar o conteúdo mais interessante, mais próximo do cotidiano do aluno e estimular o seu interesse. Esta comunicação mostra os resultados do projeto "Linguagem audiovisual e Literatura Brasileira no Ensino Médio: mediações e intertextualidades", financiado pela FAPERJ, no Colégio Estadual Professor José de Souza Herdy, localizado em Duque de Caxias. O colégio – assim como as demais escolas participantes do projeto – recebeu uma câmera filmadora e foram ministradas oficinas, nas quais os alunos aprenderam não apenas a manipular o equipamento, mas também tiveram acesso aos fundamentos da linguagem audiovisual – pré-produção, produção e pós-produção de filmes –, o que lhes permitiu elaborar o vídeo. Foram apresentadas contos da literatura brasileira de diferentes épocas. Em seguida, os alunos selecionaram o que mais lhes interessava para fazer adaptação para o vídeo. Com isso, os alunos tiveram contato com obras da literatura brasileira que nem sempre fazem parte do currículo escolar e foram mais estimulados a ler. Esta comunicação relata como se deu este processo no Colégio Estadual Professor José de Souza Herdy, tendo como base teórica as discussões em torno da mídia-educação, das mediações e do uso das tecnologias nas escolas, desenvolvidas por autores como Maria Luiza Belloni, Guillermo Orozco, José Manuel Moran, Maria Isabel Orofino e Jesús Martin-Barbero.

LINGUAGEM E AFETIVIDADE EM EAD: QUESTÕES INTERDISCIPLINARES

Simone Regina de Oliveira Ribeiro (UNIGRANRIO)
monyregina@hotmail.com

Sem sombra de dúvida, em meio a mudanças históricas e culturais, frutos dos avanços tecnológicos, o ser humano é colocado como sujeito da linguagem (ARCANJO, 2011). À medida que adapta a linguagem aos novos desafios comunicativos, também altera a relação da comunicação e se apropria de uma linguagem basicamente escrita para expressar, a distância, não apenas ideias, conhecimentos, informações, mas sentimentos e emoções. Considerando a complexidade dos processos semióticos presentes na comunicação que envolvem a prática pedagógica a distância (MARCUSCHI, 2010), é preciso ressaltar que uma característica própria do ambiente virtual é a linguagem escrita, mas a linguagem não verbal também pode ser plenamente capaz de expressar sentimentos e emoções. O objetivo deste trabalho é discutir as possibilidades da relação entre cognição e afetividade no espaço virtual de aprendizagem. Nesse sentido, pretende-se ampliar o debate sobre a incidência da linguagem verbal e não verbal nos espaços virtuais, e como elas são potencialmente capazes de expressar emoções e sentimentos, destacando atenção especial à postura mediadora do professor-tutor nesse processo. Para tanto, recorremos a Marcuschi (2010) e a Xavier (2010), que contribuem com a relação entre os estudos linguísticos e a tecnologia. Como subsídios teóricos sobre a relação afetividade e cognição, recorremos a Piaget (1990). Leffa (2001) e Fontes (2007), que contribuem com perspectiva de uso da linguagem em torno das relações interpessoais no contexto da EaD, principalmente a linguagem que envolve questões como a afetividade.

LINGUAGEM E CONSTRUÇÃO GRAMATICAL: VISÃO COGNITIVISTA

Maria do Rosario Roxo (UFRRJ)
rosarioroxo@gmail.com
Mario Cesar Newman de Queiroz (UFRRJ)
mcnewman@ufrrj.br

Na visão estruturalista, a língua é um sistema cujos elementos (fonemas, palavras etc.) estão inter-relacionados, não sendo válidos fora das relações de equivalência e de oposição existente entre eles (LYONS, 1979, p. 51). No campo da linguística cognitiva, as estruturas linguísticas, especificamente as construções gramaticais (GOLDBERG, 1995),

demandam conhecimento enciclopédico, conhecimento de mundo e experiência sensório-motora dos usuários da língua. Assim, as estruturas da língua não são autônomas e requerem que outros aspectos da comunicação humana sejam ativados. Neste trabalho, parte-se da hipótese de que as construções gramaticais são unidades linguísticas plenas, dinâmicas e flexíveis, uma vez que estabelecem relações semântico-pragmáticas entre si (FILLMORE & KAY, 1993 e GOLDBERG, 1995). Para analisarmos essa perspectiva de análise da língua, serão apresentados usos das construções condicionais, provenientes dos discursos políticos e jurídicos, situados em interações sociais de natureza persuasiva.

LINGUAGEM E DE IDENTIDADE EM BREJO DOS CRIOULOS

Samara Pereira Baleeiro Rocha (UNIMONTES)
sah-pereira@hotmail.com
Ana Cristina S. Peixoto (UNIMONTES/PUC-Minas)
anacrisletras@yahoo.com.br
Sandra Ramos de Oliveira (UNIMONTES)
oliveirasandraramos@yahoo.com

Este trabalho busca evidenciar os discursos proferidos pelos "morenos" da comunidade quilombola de Brejo dos Crioulos – Sertão das Gerais, nas diversas situações de linguagem. Discurso é entendido a partir da escola francesa de análise do discurso, como objeto histórico e ideológico que se produz socialmente por meio de materialidade específica – a língua – compreendida como prática social. A partir dessa concepção de discurso, esse trabalho objetiva investigar o real e o imaginário na construção da identidade dos sujeitos quilombolas e (re)velar as questões que dizem respeito ao processo de (des)construção da identidade dos sujeitos pertencentes à comunidade quilombola de Brejo dos Crioulos. Para tal imagina-se real e imaginário como formações discursivas distintas que se aproximam e se duelam no processo enunciativo. Entende-se que o processo de construção e desconstrução desses sujeitos forma um círculo sem início nem fim. Esta investigação se pauta no entendimento de arquivo como *corpus* experimental produzido pelos quilombolas (os discursos que revelam o que eles são, em contrapartida com os discursos que revelam o que eles não são e na ilusão constitutiva do sujeito pensam ser). Os discursos exprimem uma memória coletiva na qual os sujeitos ("morenos") estão inscritos. A identidade foi lida, considerando o processo histórico de sua construção e através das formas como os sujeitos constroem e reconstroem a representação de si mesmos, a partir das relações que estabelecem dentro do próprio grupo, das relações externas e também a partir da forma como o grupo é visto pelos outros grupos e instituições que fazem parte do seu campo de relações. Os apontamentos feitos a partir do *corpus* coletado são de ordem parcial, pois a pesquisa está em fase inicial.

LINGUAGEM E DIALOGICIDADE EM EAD: UM OLHAR DOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS

Maria Alice de Mello Fernandes (UNIGRAN)
mariaalice@unigran.br
Rute de Souza Josgrilberg (UNIGRAN)
rutedesouza@unigran.br
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi (UNIGRAN)
sgarbi@unigran.br
Terezinha Bazé de Lima (UNIGRAN)
bazelima@unigran.br

O presente trabalho tem como objetivo esclarecer que, na EaD, a interação entre alunos, professores e tutores pauta-se na premissa de que a aprendizagem dá-se para além do conteúdo disponibilizado. É o que acontece com a linguagem usada no material didático da UNIGRAN NET, visto que o processo de ensino e de aprendizagem não se efetiva se não houver interatividade entre professor e aluno. Permitir a esse aluno que reflita sobre a ação pedagógica, de modo a não ser uma atividade exclusiva do professor, contribui para que se formem cidadãosautônomos. A EaD exige dialogicidade e o "estar junto virtual" envolve diversos tipos de interação entre os elementos envolvidos no processo. O acadêmico precisa sentir-se acompanhado e assessorado, no sentido de entender o contexto e as ferramentas da UNIGRAN NET favorecem esse tipo de comportamento: reflexão, ação, reflexão, o que gera a capacidade de conhecer, aplicar, transformar e buscar novas informações que permitirão novos conhecimentos. Constata-se que ao usar uma linguagem interativa entre aluno e professor, estar-se-á evitando além de outros problemas, a evasão do curso; dessa forma, o sistema de informação e de dialogicidade entre o tripé, aluno, professor e tutor é peça fundamental, segundo o corpo docente de Letras, para o desenvolvimento exitoso do curso. Aporte teórico: Bakhtin, 1986; Maia & Mattar, 2009 e Belloni, 2009, entre outros.

LINGUAGEM E IDEOLOGIA NOS QUADRINHOS: O CASO DO CAPITÃO AMÉRICA

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Durante muito tempo falar de quadrinhos era sinônimo de tratar de um assunto exclusivo do universo infantil. Mas com a visibilidade que eles conseguiram, tal conceito mudou e têm surgido diversos artigos, livros e teses analisando a sua importância e fazendo uma interface com outras áreas. Principalmente depois de se tornarem "um alimento de consumo de massa para os cidadãos de todo mundo, influindo na sua cultura, sua língua e seus costumes, modelando seus gostos e suas inclinações" (MOYA, 1970, quarta capa). A proposta da comunicação é fazer uma breve reflexão sobre um personagem das histórias em quadrinhos, o Capitão América, e sua relação com a questão ideológica.

LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE: A IOTIZAÇÃO DO /ʎ/ NA FALA DE VENDEDORES AMBULANTES DE SÃO LUÍS – MARANHÃO

Fernanda Marques dos Santos (UFMA)
fernandamarques08@hotmail.com
Rafael Moura Santos Coelho (UFMA)
Conceição de Maria de Araujo Ramos (UFMA)

A iotização é um fenômeno bastante estigmatizado socialmente, por ser associado à fala de pessoas oriundas de estratos sociais baixos. Tendo em vista essa ideia, este trabalho, fundamentado na sociolinguística laboviana, objetiva a investigar a iotização do fonema /ʎ/ na fala de vendedores ambulantes ludovicenses. A pesquisa se desenvolveu em três etapas – pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e análise dos dados. Os dados foram coletados por meio da aplicação do questionário fonético-fonológico do Atlas Linguístico do Maranhão (questões número 23, 25 e 142) a vinte vendedores do comércio informal da Rua Grande, localizada no centro da cidade de São Luís. A análise dos dados evidenciou a relevância dos fatores sociais selecionados, obedecendo à seguinte ordem crescente de importância: sexo – os homens iotizaram mais do que as mulheres; idade – as pessoas mais idosas iotizaram mais do que as mais jovens; e escolaridade – a iotização foi mais recorrente entre os falantes com menos anos de escolaridade.

LINGUAGEM, CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO: TECNOLOGIA NO CAMPO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

Este trabalho discute a inclusão de estudos envolvendo tecnologias no campo de letras. É interessante perceber a grande quantidade de pesquisadores, mais notadamente, nas áreas de estudos da linguagem que realizam as relações entre tecnologias, linguagem e aprendizagem. Apresenta-se aqui a identificação de algumas áreas e temáticas de pesquisas e possíveis implicações deste processo, assim como a contribuição de linguistas para a compreensão de aspectos da cibercultura, em especial a sua relação com o discurso e os processos comunicativos. Compreende-se, portanto, a pertinência interdisciplinar deste tipo de trabalho. Em termos práticos, a cibercultura e as tecnologias digitais, de forma mais ampla, oferecem aos estudiosos da linguagem um campo rico para questionamentos, reflexões e pesquisas.

LINGUAGENS, NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ivanildo de Aguiar dos Santos (IFBaiano)
van_aguiar24@hotmail.com
Maiara Medeiros da Silva (IFBaiano)

Neste artigo, discutimos as ações do projeto “Luz, Câmera, Aprendizagem e Educação no Campo”, que vem sendo desenvolvido no âmbito de atuação do Instituto Federal Baiano, campus Senhor do Bonfim, como uma das ações do Programa de Bolsas de Iniciação Científica em Extensão. Através da articulação dos bolsistas deste projeto com professores e alunos das escolas a serem atendidas, desenvolvemos oficinas de planejamento, orientação e interação, levando a comunidade escolar a discutir/refletir sobre temas diversos, englobados nos filmes e documentários que são exibidos. Com isso, buscamos incluir, entre os recursos que as escolas rurais têm disponíveis, algumas narrativas fílmicas, socializando experiências leitoras e construindo sentidos a partir de objetos midiáticos materializados em lingua-

gens híbridas. Assim, visamos à formação de leitores com competências para analisar, criticamente, os produtos que a indústria cultural nos disponibiliza.

LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E SUCESSO ESCOLAR

Osvaldo Barreto Oliveira Júnior (IFBaiano)
osvaldobojr@yahoo.com.br

Esta mesa-redonda pretende promover debates acerca da relação entre linguagem e educação (BOURDIEU & PASSERON, 20100), a fim de discutir como o ensino de língua e literatura – no contexto contemporâneo em que relações interpessoais são estabelecidas, em grande parte, por meio das tecnologias da informação e comunicação – pode ser decisivo para o sucesso escolar de alunos do ensino médio. Para isso, serão apresentados trabalhos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do Instituto Federal Baiano (IFBaiano), *campus* Senhor do Bonfim, e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que abordam questões de interesse da linguística textual, das ciências sociais e das ciências da educação, tais como: fatores de textualidade e desempenho escolar de estudantes do ensino médio; redes sociais e ensino da língua materna; letramento digital e sucesso escolar; diálogos entre escola e redes sociais para a promoção da leitura e da escrita; novas tecnologias, linguagens e educação do campo; leitura, escola e interação social. Assim, buscar-se-á a construção de debates acerca de ações docentes e comportamentos discentes que, em consonância com as novas dinâmicas da interação social e os novos desafios da escola contemporânea, revelam-se propiciadores do sucesso escolar.

LINGUÍSTICA DE *CORPUS* E IDENTIDADE: UMA ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS NOS SAMBAS DA ESCOLA DE SAMBA MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL

Cinara Monteiro Cortez (PUC/RIO)
cinaracortez@hotmail.com
Maria das Graças Dias Pereira (PUC/RIO)
gracap@let.puc-rio.br

O presente artigo objetiva descrever, analisar e discutir as construções identitárias que emergem nos sambas da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel. O aporte teórico e metodológico insere-se na linguística de *corpus* (McCARTHY, 1998; CONRAD, 2002; OLIVEIRA, 2009, SANTOS, 2008; SARDINHA, 2004), com utilização do programa MonoConc Pro para a geração, seleção e organização dos dados de análise. O trabalho também dialoga com discussões sociológicas sobre samba e identidade, procurando ampliar as discussões e os resultados da análise. Os resultados apontam para a construção da identidade da escola com maior índice de ocorrências léxico-gramaticais, como uma identidade maior que abriga outras construções identitárias. Assim, é possível dizer que há uma superconstrução da identidade Mocidade, que possibilita o quase apagamento de outras identidades.

LITERATURA E QUADRINHOS: LINGUAGENS EM DIÁLOGO

Rosa Maria Cuba Riche (UERJ)
rosacubariche@gmail.com

Um grande número de obras literárias foi adaptado para a linguagem dos quadrinhos no último ano. Os objetivos dessa pesquisa são investigar como se dá esse processo, avaliar os recursos literários, gráficos e plásticos empregados; averiguar a utilização da imagem a serviço da narrativa, se os recortes contemplam os ganchos do enredo, a função do tempo e do espaço e a relação com o texto matriz. Após a seleção do corpus, foi realizada uma análise da obra O caçador de pipas de Khaled Hosseini em quadrinhos, em comparação com o romance homônimo. O aporte teórico que dá suporte à pesquisa está pautado na obra de estudiosos do gênero dos quadrinhos, do reconto e da adaptação.

MACUNAÍMA: UMA PROPOSTA PARA A LÍNGUA BRASILEIRA

Áurea Maria Bezerra Machado (UNIGRANRIO)
goldenmary@ig.com.br
Idemburgo Frazão Pereira Félix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

Este texto tem por objetivo analisar a rapsódia *Macunaíma*, o herói sem nenhum caráter, do escritor modernista Mário de Andrade, sob a hermenêutica da formação de uma língua nacional, a partir da tradição oral da literatura e da "deglutição" pela personagem central, de todos os aspectos da cultura brasileira, através do tom crítico e irônico do seu discurso. Percebe-se na obra a intenção do autor em criar uma "língua brasileira", síntese da portuguesa falada no Brasil, com as línguas indígenas, africanas, as variações regionais, as múltiplas influências estrangeiras, as gírias e os arcaísmos, os ditos populares, a fala coloquial e despreocupada com as regras gramaticais, os neologismos e, até mesmo e não menos relevantes, as alterações que surgem da criatividade do povo brasileiro no cotidiano. Enquanto constrói o texto a partir de uma série de lendas às quais se misturam superstições, provérbios e anedotas, o autor demonstra ainda o encontro do brasileiro falado com o português escrito, apresentando-nos Macunaíma como uma inegável alegoria da identidade nacional, a partir do idioma.

MADAME BOVARY: UMA BREVE DISCUSSÃO TRADUTOLÓGICA

Paula Luisa Silveira Barletta (UFJF)
paulabarletta@yahoo.com.br

Esta comunicação tem como escopo principal realizar, ainda que de maneira breve, um estudo comparativo entre duas edições diferentes traduzidas da obra clássica de Gustave Flaubert, *Madame Bovary*. Para tanto, foram selecionados trechos (frases e expressões) da obra original em francês e das traduções, com o intuito de explicar qual o tratamento conferido pelos tradutores. Os trechos originais e traduzidos serão apresentados lado a lado e as traduções serão analisadas com base nos pressupostos teóricos de diversos autores contemporâneos e precursores dos estudos em tradução. Destaca-se também, neste artigo, a discussão acerca das escolhas tradutórias que foram feitas em cada caso, análise fundamentada nos procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (1990), percebendo-se se foram elas satisfatórias ou não.

MARCAS DA ORALIDADE NAS REDAÇÕESDOS ALUNOS DO PREUNI

José Teixeira Neto (UFS)
txrneto@gmail.com

Sabemos que quando o aluno chega à escola, ele já desenvolveu todo o processo de fala, portanto é normal que haja transposição da oralidade no momento em que inicia a produção de textos escritos, nesse sentido o presente trabalho se propõe a apresentar as marcas da oralidade nos textos escritos pelos alunos do PREUNI, curso pré-vestibular oferecido pelo Governo do Estado, na cidade de Tobias Barreto. As considerações aqui propostas levam em conta os aspectos da língua falada, de natureza interacional, observando os níveis lexical e frasal. Mostraremos, a partir dos excertos analisados, os desvios quanto aos padrões de formalidade da língua escrita, através de ocorrências linguísticas encontradas nos textos dos alunos, considerando que a oralidade está mais presente no dia a dia dos usuários de uma língua do que a escrita. Pode-se deduzir que a escrita tem uma forma canônica e muito mais convencionada do que a fala, no entanto, em muitos casos, ou seja, em muitos textos escritos, encontram-se “pegadas” da fala a fim de envolver o leitor, de modo a torná-lo um participante ativo da mensagem em seu papel de receptor.

MARIA POSSIDONIA, “A MENOR OFFENDIDA E ENODUADA DE SANGUE”: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO DE UM PROCESSO CRIME DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Daianna Quelle da Silva Santos da Silva (UEFS)
daiannaquelle@gmail.com
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)
rcrqueiroz@uol.com.br

No “labor” filológico cabe o ato de lavrar textos antigos, literários e não literários, com o propósito de trazê-los “à superfície”, ou seja, à contemporaneidade, numa perspectiva documental. Compete primordialmente ao filólogo, buscar estes textos em acervos públicos e privados, editá-los, de maneira fidedigna, para que se perpetuem ao longo do

tempo, e sejam fonte de pesquisa de diversas áreas de conhecimento. Neste viés, tem-se como finalidade, no presente trabalho, trazer à baila a história de Maria Possidonia de Jesus à luz da edição semidiplomática e estudo do léxico. O documento referente ao processo de estupro de Maria Possidonia se encontra no acervo do Centro de Documentação e Pesquisa – CEDOC, localizado na Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (Bahia), assim identificado sob a cota: processo-crime, subsérie – estupro, estante 4, caixa 100, documento 2108. O documento foi lavrado em 1907 na localidade de Feira de Santana – BA, escrito em papel almaço, em tinta preta, em letra cursiva, em 50 fólios, sendo usados tanto o recto quanto o verso. Em se tratando de uma edição conservadora, cuja mediação do editor é mínima, pretende-se apenas desdobrar as abreviaturas, mantendo todas as características da escrita da língua portuguesa do início do século XX. Além disso, sabe-se que com a edição dos documentos manuscritos, aspectos culturais da sociedade da época são percebidos, e os estudos do léxico viabilizam esta percepção por meio das lexias detectadas no documento. Sendo assim, será explanado o estudo léxico-semântico do processo-crime, baseado em Eugenio Coseriu (1977), a partir de algumas lexias encontradas no macrocampo da sexualidade.

MAS E EMBORA: UMA DESCRIÇÃO SEMÂNTICA E ARGUMENTATIVA

Leandro Santos de Azevedo (UERJ)
dr.macunaima@ig.com.br

Este artigo é o produto de um trabalho de maior extensão que está sendo realizado no curso de mestrado em letras, cuja linha de pesquisa é a formação, estrutura e o funcionamento da língua portuguesa, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Serão tratadas aqui as conjunções “mas” e “embora” sob a perspectiva da semântica e da pragmática, tendo como fundamentação teórica a semântica argumentativa de Oswald Ducrot. Trata-se, pois, de um texto que vai, certamente, além de uma descrição formal e superficial dessas conjunções. Serão levados em conta os valores semânticos dessas conjunções e a orientação argumentativa das mesmas.

MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA - HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

Lana Cristina de O. Potocky Nelken (UNIGRANRIO)
lcopn@ig.com.br
Marcio Luiz Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

Os materiais didáticos podem ser grandes aliados dos professores. Contudo, sua imutabilidade pode supor uma segurança inexistente, já que a diversificada utilização em sala de aula poderá gerar resultados diferentes. Faz-se necessário a observação de alguns aspectos importantes e úteis na escolha deste material, como por exemplo, os tipos de textos utilizados e o incentivo ao letramento tradicional, a partir de textos autênticos e o letramento digital, através do incentivo à utilização da web. Atualmente, tanto o letramento tradicional como o digital são pontos de grande interesse no meio acadêmico e o uso da internet é algo imprescindível para que ambos possam ser amplamente desenvolvidos. O uso de materiais que tenham essa preocupação ajuda a fomentar em nossos alunos o interesse pela busca por informações que possam desenvolver seu conhecimento de um modo geral. Neste trabalho, pretendo apresentar uma pesquisa voltada ao surgimento do material didático e sua importância em sala de aula como gerador e incentivador do letramento. Alguns autores que nortearão a pesquisa são Maria José Coracini e Vera Menezes.

MEDEIA: A TRAJETÓRIA DO MITO NO CANTO III DAS ARGONÁUTICAS DE APOLÔNIO DE RODES

Elisa Costa Brandão de Carvalho (UERJ)
elcbrandao@yahoo.com.br

O presente trabalho tem por objetivo examinar o mito de Medeia, a Princesa da Cólquida, que se apaixona loucamente por Jasão, líder dos heróis da expedição dos Argonautas. Assim, viajaremos pelo Canto III das *Argonáuticas*, epopeia helenística, escrita pelo poeta erudito Apolônio de Rodes, a fim de contemplarmos a trajetória deste mito tão feminino e ao mesmo tempo tão contraditório e perverso, que é Medeia.

MEDIAÇÃO DE LEITURA EM SALA DE AULA – UMA EXPERIÊNCIA NO 1º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Liliana Secron Pinto (UERJ)
lsecron@gmail.com
Tânia Maria Nunes de Lima Câmara (UERJ)
tqniamnlc@gmail.com

O trabalho em sala de leitura nas escolas da Prefeitura do Rio de Janeiro sempre teve como pilar o incentivo à leitura e a entrada em sala de aula como um dos recursos para o alcance desse objetivo. O ano de 2012, no entanto, foi marcado pela obrigatoriedade de atuação dos professores de sala de leitura na grade de horários uma vez por semana em turmas de 1º ao 5º ano. Qual o valor que deve ser atribuído ao exercício da leitura de textos literários? Como esse trabalho deve ser realizado de forma que, desde cedo, se desenvolva a capacidade de análise textual, visando à construção de um leitor/produtor de texto proeficiente e crítico? O trabalho de leitura inicia antes da leitura propriamente dita e se desdobra depois dela, mas e o processo de análise textual durante a leitura, como isso vem acontecendo? Incentivo à leitura, desenvolvimento de gosto pela leitura é o mesmo que alfabetização? Que ações diferenciam ou aproximam um do outro? Esse estudo busca refletir sobre essas questões baseando-se nas leituras de Nely Novaes Coelho no que diz respeito à literatura infantojuvenil, Wanderley Geraldi em sua reflexão sobre a linguagem e o trabalho de leitura em sala de aula de Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias, no que se refere às ações linguísticas e sociocognitivas nas escolhas de construção e análise textuais.

MEDIADORES DO ENSINO: EXPERIÊNCIAS EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Carmem Lucia Pereira Praxedes (UERJ)
clpraxedes@yahoo.it

A educação mediada pelas tecnologias da comunicação (TICS) é uma urgência em contextos escolares brasileiros, da educação básica à superior. Primeiramente, pela dificuldade nacional de democratização da educação para todos, ainda existente. Depois, pela urgência em oferecer aos jovens alternativas institucionalmente organizadas de acesso ao conhecimento. Nossa experiência em educação a distância e, mais recentemente, na supervisão de disciplinas em ambiente virtual de aprendizagem (AVA – plataforma Moodle), permitiu-nos perceber que os objetos virtuais ou, até mesmo todo o AVA com os seus diversos recursos, podem também ser disponibilizados como apoio e suporte ao ensino presencial, servindo, neste caso, ainda como espaço organizado de busca e revisão do conteúdo. Para elucidar, demonstraremos uma das disciplinas que supervisionamos e outra que estamos desenhando, a primeira registrada para a modalidade semipresencial, enquanto a segunda para a presencial. Os fundamentos teóricos da iniciativa se encontram em Alves (2009), Morin (2008) e Balboni (2002).

MEMES COMO DIFUSORES DE DISCURSO IDEOLÓGICO

Luciana Gomes dos Santos (IFPA)
lu-ci.ana@hotmail.com
Lucilene Fernandes Miqueli (IFPA)

Esta pesquisa busca analisar como o enunciador e o enunciatário, assimilam os discursos através dos *memes*, que com o advento das redes sociais propiciado pela consolidação da *web* possibilitou aos usuários da internet maior interação, independentemente da classe social, facilitando a disseminação de ideologias vinculadas a discursos propagados diariamente nas mídias. Nessa esfera surgem os *memes*, unidades de replicação cultural, que circulam na net, transmitindo variados conteúdos, que se propagam por variados espaços de tempo. Dawkins (1976) postula que um *meme* para ter sucesso, necessita ter três características básicas: fidelidade, fecundidade e longevidade. Verifica-se que a repetição ou "memetização" dessas informações possibilita abranger um grande número de indivíduos, promovendo a enunciação, que segundo Bakhtin (1981) utiliza- se dos signos para refletir a realidade e refratar outra. A fim de investigar a consciência individual como um fato sócio- ideológico, analisamos os *memes* presentes nas redes sociais de acordo com seu teor de criação ideológica e, como estes são capazes de demonstrar concordância ou não, através dos comentários postados nas redes sociais, tomando como referência, de acordo com Bakhtin (1997), o locutor com seus juízos de valores e emoções e, o objeto do discurso.

MEMÓRIA COLONIAL DO CEARÁ: ESTUDO DO LÉXICO DA IGREJA, DA GUERRA E DA ADMINSITRAÇÃO PÚBLICA

Expedito Eloísio Ximenes (UECE)
eloisio22@hotmail.com

Os documentos que compõem a *Memória Colonial do Ceará* que vêm sendo editados pela Kapa Editorial constituem um rico acervo para estudos da língua portuguesa nos períodos de vigência do domínio português no Brasil. Outrossim, para o estudo e entendimento das relações sócio-históricas e culturais da sociedade cearense ainda muito incipiente. Um dos aspectos de relevância a ser estudado é o léxico e este constitui o objeto de nossa pesquisa mais ampla e desta comunicação. Vale ressaltar três campos semânticos muito importantes na história colonial: os campos da guerra, da igreja/sagrado e a da administração pública com seus subcampos. Muito desse léxico ora se perdeu dadas as mudanças da sociedade, outra parte permanece com sentidos diferentes, porém, nos textos eles expressam o universo da época. Em nossa pesquisa, pretendemos levantar o repertório lexical dos três campos acima e organizar um glossário com micro e macroestrutura estabelecidas, resgatando, desta forma, os significados das palavras naquele universo. Para isso organizamos uma metodologia adequada sobre a confecção de glossários e dicionários com base nas teorias da lexicografia moderna.

MEMÓRIA E DIMENSÕES DISCURSIVAS

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

A memória é aqui apresentada como deiscência da percepção, sendo este conceito arquitetado em sua dimensão fenomenológica, como abertura ou encontro criativo que possibilita a existência do duplo. E é essa memória, concebida inseparável do modo de existência de cada formação textual, que apresentará repertórios ou conjuntos harmônicos de interpretantes, diferentes (repertório homonímico – fundado na metáfora ou no ícone; repertório paronímico – fundado no índice ou no dêitico; e repertório sinonímico – fundado no símbolo ou na alegoria). Apresentam-se, dessa forma, três regimes para a memória, que podem ser chamados, também, de modos de "mais-significar", já que a memória é uma forma de significar a mais, ou de reiteração significativa. A memória é ideada em seu modo nobre, concebido pelo *Espírito Selvagem* e pelo *Ser Bruto* (conceitos da obra de Merleau-Ponty); assim, a historicidade da vida capta as formações discursivas como excesso do que se queria fazer, dizer e pensar, excesso que abre aos outros a possibilidade de retomada e de criação. O *corpus* para análise foi composto por textos de Hilda Hilst, principalmente os encontrados em *Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão*; e o exame teve como substrato epistemológico a semiótica, como conjunção dialética de saberes acerca do processo sígnico, semiose, com fundamento, principalmente, em Fontanille e Landowisk, que fizeram uma síntese dessas abordagens, propondo uma interdisciplinaridade profícua e inteligente. O norte teórico deste trabalho é composto, ainda, pela fenomenologia (Husserl e Merleau-Ponty), predominando, no quadro teórico-metodológico, a abordagem qualitativa.

MEMÓRIAS DE INFÂNCIA EM OSWALD DE ANDRADE

Simone de Souza Braga Guerreiro (UERJ)
simbraga@hotmail.com
Fatima Cristina Dias Rocha (UERJ)
fanalu@terra.com.br

O presente trabalho tem por objetivo investigar a escrita autobiográfica de Oswald de Andrade em *Um Homem sem Profissão*: sob as ordens de mamãe, destacando o período correspondente à infância. Privilegiando as estratégias adotadas pelo autor em sua escrita de si, veremos como a primeira lembrança, a elaboração da crônica familiar, as cenas de leitura e a encenação do espaço autobiográfico guiam a recuperação do passado para o sujeito que rememora. Levaremos em consideração que as "vivências" do passado escolhidas pelo escritor elaboram a autoimagem que ele deseja construir.

MEMÓRIAS DO APRENDER E DO ENSINAR: ANÁLISE DE RELATOS ORAIS AUTOBIOGRÁFICOS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO TOCANTINS

Hilaine de Lima Cunha (UFT)
hila.ayla@hotmail.com
Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)

O presente trabalho, de caráter interdisciplinar, reunindo a análise de discurso francesa e a história oral, toma, como objeto de análise, relatos orais produzidos por professores da educação básica do Tocantins que se encontram em fase de conclusão de sua trajetória profissional ou já estão aposentados. A metodologia adotada se baseia na investigação autobiográfica do tipo história de vida. São aqui analisadas histórias de vida e de formação profissional destes docentes, considerando fundamentalmente histórias sobre sua formação inicial para o trabalho e suas percepções sobre os programas de formação continuada ao longo de décadas de exercício docente. Diante da existência de imagens historicamente produzidas que definem o que é ser docente e de programas institucionais e diretrizes nacionais que determinam o que este deve ou não fazer, nossa pesquisa intenta dar voz a esse sujeito da educação, visando a pensar que discursos atravessam seu dizer, que crenças toma para si, que sentidos dá à sua experiência profissional, considerando que as identidades se reelaboram e se refazem. Os relatos analisados até o momento nos permitiram apreender que a escolha da profissão docente é uma decisão que chega acompanhada de motivos peculiares à vida de cada docente, atrelada às imagens, crenças e sentimentos que estes trazem consigo.

MENINO DE ENGENHO, DE JOSÉ LINS DO REGO: UM ROMANCE AUTOBIOGRÁFICO

Célio Luiz ferreira Fontoura (UERJ)
celiofontoura@yahoo.com.br
Fátima Cristina Dias Rocha (UERJ)
fanalu@terra.com.br

O presente trabalho é fruto do resultado parcial da pesquisa intitulada "Entre a ficção e a autobiografia: encenações do ‘eu’ nas escritas híbridas", orientada pela Profa. Dra. Fátima Cristina Dias Rocha (UERJ). Tal pesquisa propõe um estudo crítico de textos literários brasileiros caracterizados pela hibridização dos discursos autobiográfico e ficcional, objetivando, além de investigar os recursos de hibridização e ambiguidade que os inserem na categoria de "romances autobiográficos", as estratégias de autorrepresentação do autor neles encenadas, em sua relação com a vida intelectual e sociopolítica brasileira. Do *corpus* que constitui nossa pesquisa, elegemos para esta apresentação o texto resultante da análise comparativa entre o romance *Menino de Engenho* (1932), de José Lins do Rego, e a autobiografia – do mesmo autor – *Meus Verdes Anos* (1956), que autoriza a leitura de *Menino de Engenho* como "romance autobiográfico", tomando por base os postulados de alguns critico-teóricos, dentre eles, Philippe Lejeune e Philippe Gasparini, de cujos conceitos – "pacto autobiográfico", "operadores de identificação" e “índices de ficcionalidade" –, respectivamente, nos servimos.

MESCLAGEM CONCEPTUAL EM CAPAS DE REVISTAS

Antonio Marcos Vieira de Oliveira (UERJ)
amvdeo@hotmail.com
Eduardo Ribeiro de Oliveira (UERJ)

O presente estudo situa-se no âmbito da linguística cognitiva e visa a investigar se a ilustração de capa de uma revista ativa um processo de mesclagem conceptual e de que forma a construção do significado ocorre. Duas perguntas norteiam o estudo: (i) a ilustração de capa de uma revista ativa um processo de mesclagem? (ii) quais os tipos de relação vital que sofrem compressão na mescla a fim de justificar se há ou não processo de mesclagem? A justificativa para este estudo vai ao encontro da perspectiva teórica proposta por Fauconnier (1994, 1997) e Fauconnier e Turner (2002), no qual o significado é entendido como uma construção mental que se processa a partir de instruções fornecidas por sinais linguísticos. Buscamos, assim, apresentar uma proposta para a construção do significado ativado por meio da capa de uma revista com base na teoria da mesclagem conceptual proposta por Fauconnier e Turner (2002), e na teoria os espaços mentais proposta por Fauconnier (1994).

METÁFORAS DA LUTA PELA TERRA: A MÍSTICA DO MST

João Rodrigues Pinto (PUC-Minas)
jrprofessorr@hotmail.com
Marcia Morais (PUC-Minas
Milton do Nascimento (PUC-Minas)

O trabalho descreve as práticas e representações da mística desenvolvida pelos estudantes do curso de Letras da Terra da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus X), em parceria com o Pronera e o MST. O objetivo é compreender a mística como o espaço simbólico em que várias vozes estão inscritas, marcando o movimento dos sujeitos, dos sentidos, enfim, dos discursos, levando em consideração, a presença de metáforas "para dar expressão adequada às necessidades crescentes de seu espírito" (CASSIER, 2003, p. 103). Metodologicamente, o estudo apresenta como foco discursivo: a) a descrição de uma mística apresentada pelos educadores na Assembleia Popular, realizada em Brasília, no ano de 2005; b) a poesia de alguns poetas/militantes do MST, como Ademar Bogo e Zé Pinto, cuja poesia consegue se comunicar eficazmente com os sujeitos, construindo representações sobre tudo aquilo que compõe o modo de ser Sem Terra; e c) a visão dos educadores e educadoras do MST sobre a mística e o processo de formação política dos Sem Terra. Com base na descrição dos estudantes, os resultados apontaram para a seguinte constatação: a mística é essencial e estratégica na organização do MST; a mística é desencadeadora de memória, representação e ação política; a mística é permeada por uma intencionalidade consciente caracterizada como um processo que mobiliza, educa e politiza os sujeitos Sem Terra, como formas de melhor discernir sua identidade cultural e unidade ideológica. Em suma, o simbólico se faz presente em todas as esferas do agir coletivo do MST – dentro e fora do assentamento.

METALINGUAGEM: O ENCANTAMENTO DO SAMBA

Juliana dos Santos Barbosa (UEL)
julibarbosa@hotmail.com

As letras de samba são marcadas pelo uso da metalinguagem, entre outras peculiaridades. Seus compositores e cantores contam e cantam a trajetória do gênero musical, fazendo tributos a seus personagens, redutos e agremiações carnavalescas. Este artigo faz uma reflexão sobre tal característica, à luz de aportes teóricos de Bakhtin, para quem o enunciado é produto da interação entre indivíduos socialmente organizados. Segundo o autor, cada esfera da atividade humana produz tipos relativamente estáveis de enunciados – denominados gêneros do discurso – que refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas. A partir deste pressuposto, o objetivo é “entrar na roda” para analisar a autorreferência das composições musicais da cultura do samba.

METAPLASMOS: POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Marlon Leal Rodrigues (UEMS)
marlon@uems.br
Maria Pastoura Benedita de Santana (UEMS)

A mudança ocorrida na fala é percebida como uma forma errônea, visto que todo o individuo se utiliza da língua/linguagem para expressar suas ideias e pensamentos. O dialeto de uma comunidade é resultado do meio em que o indivíduo está inserido, sendo que a diferença na fala surge de forma "espontânea" e adequada ao momento. Numa expressão linguística, a variação pode ser utilizada tanto na fala quanto na escrita. Ela pode ser intensificada, como resposta de uma questão, por exemplo, como: "esmagrecer, esmagriser" / "puseira, pulsera". No texto escrito, a maneira coloquial e/ou dialetal acaba por ocasionar variação linguística de forma diferente da que ocorre na fala, onde, devido ao uso mais frequente de expressões populares pelas pessoas em seu cotidiano. Sendo assim, as mesmas são percebidas de forma linguisticamente preconceituosa. A variação ocorrida através da escrita dos alunos é uma característica que nos faz perceber o quanto a linguagem popular é vista de forma preconceituosa, sendo que a mesma ocorre de forma espontânea, deixando implícito o quanto o "reflexo" da oralidade transparece no momento na escrita.

MÍDIA E RACISMO NO BRASIL

Vagner Aparecido de Moura (PUC/SP)
moura_vagner@ig.com.br
Cleide Aparecida Moura (PUC/SP)

No dia 30 de março de 2011, por intermédio dos meios de comunicação (internet, rádio, TV e revistas), deparou-se com o ato enunciativo do deputado Jair Bolsanaro: “Preta, não vou discutir promiscuidade com quem quer que seja. Eu não corro esse risco e meus filhos foram muito bem educados. E não viveram em ambiente como lamentavelmente é

o teu", utilizado pelo deputado para contestar a seguinte arguição proferida pela cantora Preta Gil: "Qual seria a sua reação se seu filho se apaixonasse por uma negra?". Esse contexto nos impele, por meio de um embasamento teórico em Guimarães (2004), Freyre (2006), Ramos (2002), Munanga (2004), discutir, em um primeiro momento, o mito da democracia racial, mídia e racismo no Brasil, estereótipo da mulher negra na sociedade brasileira e identidade cultural do afro-brasileiro, por um viés histórico e antropológico com a finalidade de analisar, por intermédio dos princípios da análise discursiva francesa, o discurso do deputado e os seus desdobramentos no cenário brasileiro.

MODALIZAÇÃO E POLIFONIA EM CARTAS DE LEITORES DO PERÍODO ELEITORAL PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Tatiana Jardim Gonçalves (UFF)
tatiana.goncalves@hotmail.com

Aquele que se apropria da língua, inegavelmente, deixa no enunciado pistas relacionadas à sua enunciação. As marcas linguísticas de um enunciado possibilitam que o interlocutor perceba intenções e projeções que o locutor deseja empreender ao produzir um enunciado. Entre as pistas que propiciam isso está a modalização que, *lato sensu*, possibilita ao locutor expressar o seu grau de engajamento, de comprometimento com o enunciado ou com o conteúdo deste. Como é considerada uma marca linguística da argumentação, alguns itens lexicais elencados para expressá-la desencadeiam, em conformidade com a enunciação, outros enunciados, outras vozes, outros pontos de vista. Assim, pretendemos, neste trabalho, analisar a relação entre modalização e polifonia no gênero textual carta de leitor cujos exemplares contemplam algumas temáticas que permearam os debates no período eleitoral para a Presidência da República em 2010. Pretendemos, ainda, descrever os efeitos de sentido decorrentes de tal interface. Para tal, nos apoiaremos em uma concepção de língua enquanto discurso oriundo de uma prática como advoga Benveniste (2005). No que tange à noção de argumentação linguística, recorremos a Ducrot (1976, 1987, 1989) para quem a argumentação é fator básico da atividade linguística. No tocante à noção de gênero textual, recorreremos a Bazerman (2006) cuja perspectiva sociorretórica compreende o gênero como um fazer que regula as práticas, as atividade humanas. Com a análise empreendida, objetivamos mostrar que a modalização é um processo, ou seja, que a enunciação propicia e confirma o uso da marca linguística, e, ainda, que a presença de outras vozes é um fator relevante e até essencial para o funcionamento do gênero textual em questão.

MULHERES VIRGENS, HISTÉRICAS E CRIMINOSAS: O DISCURSO MÉDICO-LEGAL SOBRE AS MULHERES NA DÉCADA DE 1930 NO BRASIL

Renato da Silva (UNIGRANRIO)
redslv333@gmail.com

O objetivo da pesquisa é analisar os discursos produzidos sobre gênero feminino dentro dos *Arquivos de Medicina Legal e Identificação*, do Rio de Janeiro (1931-1940). Foram destacados o contexto político-institucional e o contexto intelectual que induziu e permitiu que médicos, magistrados, educadores e políticos debatessem o papel da mulher na sociedade na década de 1930. As mulheres como um dos temas caros para medicina legal foi alvo novamente das questões morais do final do século XIX, relacionados à virgindade, à honra da família e à "liberdade" feminina. Ao analisar o papel da medicina no Brasil nas primeiras décadas do século XX, através dos discursos médico-legais sobre corpo feminino. Procuro compreender como a medicina legal participou da construção das diferenças de raça, gênero e classe, ajudando a estabelecer as desigualdades, mas principalmente fortalecer as hierarquias sociais. O modelo patriarcal que colocava negros, mulheres e crianças sob a tutela do homem branco, foi em parte, incorporado pelo discurso médico. Esse estudo tem como fontes principais dois periódicos de medicina legal. Em dois contextos históricos diferentes tanto a *Revista Médico Legal* (1895) como os *Arquivos de Medicina Legal e Identificação* (1930) apresentam discursos produzidos pelo saber médico-legal e sua utilidade como ciência na formação de identidades sociais.

NA TRILHA DAS PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA CONCURSOS PÚBLICOS: A POLIFONIA E SUAS MARCAS LINGUÍSTICAS

Delvarte Alves de Souza (UESB)
delvartesouza@yahoo.com.br
Lucas Santos Campos (UESB)
lucassc@ufba.br

A partir dos conceitos de discurso defendidos por Bakhtin (2010), o postulado que defendia a ideia de que cada enunciado possui um e apenas um autor cedeu lugar a novas discussões que tornaram conhecido o termo polifonia – a

multiplicidade de vozes no discurso. Diversas vozes que marcam o discurso de outrem se instalam nas provas de português para concursos públicos: a voz do autor dos textos selecionados, a voz de outros enunciadores presentes nesses textos e a voz do elaborador das provas, principalmente nas questões de interpretação textual em que o elaborador dá, antes, sua própria interpretação aos textos aplicados nas provas. No Brasil, cresce visivelmente o número de pessoas que pleiteiam um emprego na esfera pública, cujas vagas são disputadas por meio de concursos públicos. Nesses concursos, uma disciplina é exigida para todos os cargos e níveis de instrução: língua portuguesa. Por entender que o meio acadêmico não pode fazer ouvidos moucos a essa realidade, este estudo vem dar sua contribuição ao analisar o fenômeno da polifonia que se retrata, nas provas de língua portuguesa para concursos públicos, por meio de marcas linguísticas da enunciação e à luz da linguística textual. Utilizam-se aqui questões de provas de português de alguns concursos públicos (a maioria delas elaborada por organizadoras como Cespe, FCC e Cesgranrio). Para a análise do discurso dialógico, intertextual e polifônico das provas de português em concursos, fazemos referência a Bakhtin, Ducrot e Charaudeau, mas o presente estudo se sustenta fundamentalmente nos pressupostos teóricos da linguística textual defendidos por Koch.

NAÇÃO, LÍNGUA E SURDEZ: PONTOS EM COMUM?

Giselly dos Santos Peregrino (INES)
gisellyperegrino@globo.com

O escopo desta comunicação será perscrutar a desconstrução operada em "A nação como novidade: da revolução ao liberalismo", de Eric Hobsbawm (1990), tentando uma articulação, ou desarticulação, entre nação e língua e destacando, quando possível, o caso dos surdos usuários de língua de sinais, ainda que este assunto não seja tratado pelo historiador. Dois argumentos centrais, nesse texto, são: a nação como algo moderno e o Estado como seu construtor (e não o contrário). O autor faz uma arqueologia do conceito de "nação", entre alguns outros, buscando seus surgimentos nos dicionários. O texto é nosso ponto de partida para pensar a relação entre a língua de sinais e o sujeito surdo.

NAS TRILHAS DA TRADIÇÃO ORAL

Luciana de Araújo Pereira (UEFS)
luckk_fsa@hotmail.com
Carla Luzia Carneiro Borges (UEFS)
carlaborges@gd.com.br

Este trabalho tem por objetivo compreender melhor a dinâmica entre a tradição oral e a aprendizagem vivencial e reflexiva da ancestralidade da comunidade remanescente do quilombo Remanso, situada na zona rural de Lençóis (BA), que prima por uma pedagogia de valorização da cultura local através da transmissão de saberes a partir do diálogo entre gerações e foca seus esforços na realização de oficinas que norteiam a construção da identidade e ancestralidade brasileira, com raízes indígenas e africanas – A pedagogia Griô. Nesse sentido, o projeto apresenta relevância social e política, uma vez que pode contribuir para dar conhecimento aos saberes sociais, culturais e religiosos da comunidade remanescente do quilombo Remanso. Além disso, pode contribuir também para as discussões e reflexões sobre a participação da sociedade civil organizada, na elaboração de iniciativas sociais, culturais e educacionais que visam promover a cidadania.

NEOLOGIA E ERA DIGITAL: A INFORMALIDADE DA LINGUAGEM NA WEB

Vilma de Fátima Soares (USP)
soaresvilma@usp.br
Ieda Maria Alves (USP)
iemalves@uol.com.br

Em um cenário em que as sociedades se organizam cada vez mais em torno de redes, promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens da nossa cultura, onde o espaço, ciberespaço, e o tempo, intemporal (CASTELLS, 1999), levantam-se questões sobre as novas formas de comunicação e relacionamento que acompanham a evolução tecnológica. Ciência e tecnologia evoluem assim como a língua, em seu dinamismo, acompanha essa evolução, num processo de atualização. Por entendermos neologia como um campo de conhecimento que se ocupa dos fenômenos novos que aparecem nas línguas (CABRÉ, 2010) e neologismo como o resultado de uma necessidade de nomeação que determina a criação de uma nova unidade lexical (ALVES, 2010), que vai da palavra ao nível discursivo, num processo dinâmico, desde o momento de sua criação até a desneologização (BARBOSA, 1996), consideramos os estudos neológicos imprescindíveis na transição do novo. Partindo do pressuposto de que não podemos mais tratar as

relações entre fala e escrita de maneira estanque e rígida, baseadas na perspectiva das dicotomias, e de que o hibridismo na linguagem é parte desse novo cenário, propomos, para esta apresentação, uma reflexão sobre os aspectos que denominamos "lexiconeológicos", na variação do grau de formalidade da linguagem do jovem, em comunicação via Web. Para tanto, embasados em estudos (neológicos e lexicológicos) de Alves, Barbosa e Cabré; (gíria, oralidade e gênero textual) Preti, Urbano e Marcuschi, estabelecemos como corpus de análise dois textos escritos por uma adolescente de dezesseis anos, em março e maio de 2004, assim denominados: Texto I, Diálogo Virtual (chat), e Texto II, A Carta (e-mail). Em reflexão final, reforçamos, em um período de neologização, a existência de graus de formalidade dentro da informalidade da linguagem do jovem, e alertamos, em forma de questionamento, para o tratamento dado à comunicação via Web.

NEOLOGISMO NA DOUTRINA ESPÍRITA

Celina Marcia de Souza Abbade (UNEB/ UCSAL)
celinabbade@gmail.com

As palavras de um povo retratam a sua história e cultura. Também pelas palavras podemos identificar a época em que determinado texto foi escrito. Em diversos aspectos da cultura, as palavras existentes não dão conta de definir novos fenômenos, novas coisas que surgem e acontecem a cada dia. O espiritismo é uma religião que se diz filosofia e ciência. Essa ciência que inicia a sua codificação a partir do *Livro dos Espíritos* traz nesse mesmo livro diversas palavras que são criadas para dar conta de sua significação. A proposta aqui é de apresentar algumas dessas lexias que são consideradas neologismos criados pelos espíritos que guiaram Allan Kardec a escrever a codificação de uma doutrina que vem se expandindo e criando adeptos em todo o mundo, tendo no Brasil a maior população espírita do mundo.

NÍVEIS DE LETRAMENTO NA ESCRITA: A INTERSEÇÃO DISCURSO-GRAMÁTICA

Alessandra Martins Gomes Feitosa (UERJ)
alessandramgf@yahoo.com.br
Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu (UERJ)
teresatedesco@uol.com.br

Este trabalho é resumo da dissertação de mestrado apresentada na UERJ, em março de 2012. Ele busca contribuir para o ensino da língua materna promovendo uma análise linguístico-discursiva organizada em níveis das produções que compõem o *corpus* investigado. Considerando um universo de 375 produções discentes, propõe-se uma análise de 37 produções textuais de alunos dos colégios militares do Rio de Janeiro, Fortaleza, Porto Alegre e Campo Grande, a fim de, com base no aporte teórico que estabelece a interseção da concepção tridimensional do discurso de Fairclough e as regularidades discursivas de Foucault, sejam propostos níveis de letramento da escrita de alunos do 6º ano do ensino fundamental. A proposta metodológica deste estudo baseia-se em duas categorias de análise, a saber: uma categoria discursiva e outra gramatical. A primeira, subdividida em intratexto e intertexto, aponta para a construção de sentido e para o posicionamento do aluno como sujeito. A segunda, subdividida em coesão referencial e coesão sequencial, indica a importância dos elementos gramaticais na sustentabilidade e desenvolvimento do texto. Em cada uma dessas categorias, foram levantadas regularidades discursivas que, interseccionadas, retratam os diferentes níveis de proficiência leitora e escritora presentes num mesmo grupo, resultantes dos diferentes níveis de letramento, além de indicar para o professor os aspectos linguísticos que precisam ser desenvolvidos numa sala de aula.

NOMES PRÓPRIOS: FORMANDO PALAVRAS E IDEIAS – O NEOLOGISMO NA ANTROPONÍMIA

Rosane Tesch de Oliveira (UERJ)
rosanetesch@gmail.com

"Sendo a língua um patrimônio de toda uma comunidade linguística, a todos os membros dessa sociedade é facultado o direito de criatividade léxica." (Ieda Maria Alves). "Nomes próprios: formando palavras e ideias" dá continuidade ao trabalho de pesquisa "A Criação de Nomes Próprios no Brasil – O Neologismo na Antroponímia", aceito no XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia e na V Jornada Nacional de Filologia e Linguística da Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e na VI Semana de Filologia da Universidade de São Paulo (USP). A língua constitui um patrimônio cultural imaterial de extrema importância para a identidade e cultura de um povo. O léxico da língua portuguesa está em constante transformação e o processo criativo popular tem, na formação de nomes próprios, um exemplo dessa dinâmica. Com base neste contexto, um dos objetivos do presente trabalho é identificar, por meio de estudo de casos, fatores que contribuíram para a escolha de antropônimos no bairro de Ipanema, na cidade do Rio de Janeiro, a partir de duas realidades distintas em um mesmo espaço geográfico: uma creche municipal e

uma creche-escola particular. Amparando-se no conhecimento sobre a formação de palavras e a estrutura da língua portuguesa, é possível perceber que a riqueza que envolve a criação de nomes próprios no contexto sociolinguístico e cultural brasileiro revela fortes traços de afetividade, além de outros fatores descontínuos.

NONADA. NO MEIO DO REDEMOINHO: O DIABO, A LINGUAGEM E A HISTÓRIA. UMA HISTÓRIA DA HISTÓRIA

Juliana Silva Ramos (UERJ)
ramos.juliana@ymail.com
Flávio Carneiro (UERJ)

Guimarães Rosa inaugura *Grande Sertão: Veredas* com a epígrafe "O Diabo na rua, no meio do redemoinho", revelando instigante temática: a interferência diabólica. O demo se encontra real e literalmente "no meio do redemoinho", da palavra "redemoinho". Sugere-se assim que a linguagem é o nosso "daemon", que comporta tanto o sentido negativo corrente quanto o sentido positivo de energia e ânimo. O sertão de Guimarães é grande, imenso, infinito – comprovado na primeira palavra do texto, "Nonada", e no símbolo de infinito ao final. Ele comporta tudo que tornou o homem humano, não um ser divino. O homem é selado pela perfeita imperfeição, Deus pela perfeita perfeição e o sertão é regado por imperfeições. O sertão jaz no pecado, é humano. O sertão tem em sua criação a presença do número sete, como no mundo. No entanto, são eles: gula, avareza, inveja, ira, soberba, luxúria e preguiça, insertados nos da criação divina. Tal análise foi possível em virtude da reflexão feita por Vilém Flusser, filósofo tcheco, em *A História do Diabo*. Enquanto Deus tenta nos empurrar para o paraíso novamente, o Diabo nos empurra para as tensões. No entanto, para muitos, o paraíso seria um verdadeiro inferno, local de limitações, privações, onde tudo o que foi construído graças à dúvida seria rejeitado, desconstruído, na presença da certeza, que é paralisadora. Portanto, o homem não busca a certeza, mas a dúvida, porque esta é o motor da história – daí a estreita relação entre dúvida e Diabo. No reino da certeza tudo "é", sem passado e sem futuro, sem história, sem narrativa. No reino da dúvida tudo se hipotetiza, há um espírito criador que necessita considerar passado e futuro. Assim, embora se diga que se escreve para superar a dúvida, escreverei para exaltá-la. Eis aqui um elogio à dúvida e à história.

NOS MURAIS DOS CONVENTOS

JaciaraOrnélia Nogueira de Oliveira (UNEB e UCSal)
jaciaraoliveira@oi.com.br

A cidade de São Salvador da Bahia se caracteriza pela religiosidade latente. Misticismo e magia circulam harmonicamente com a tradição da Igreja Católica Apostólica Romana e outras religiões cristãs, evidenciando a mistura que faz dessa cidade o ponto culminante da religiosidade que exala de suas ruas, igrejas, terreiros, cantos e festejos. O espaço urbano é povoado por igrejas (trezentas e sessenta e cinco, dizem e cantam em prosa e verso), conventos e capelas. Além do sincretismo que marca o espaço da fé e evidencia um discurso que perpassa pela mistura de cultos cristãos com crenças e rituais africanos e indígenas, seus conventos e catedrais são marcados pela memória da tradição hegemônica do cristianismo. Assim ostentam em suas paredes e pisos inscrições que remontam à história da formação cristã, muitas delas exemplos do latim, mais precisamente, do latim da oralidade, o chamado latim vulgar. O objetivo desse trabalho é, pois, trazer à luz e analisar algumas dessas inscrições, recolhendo, sobretudo, as inscrições latinas e detectando, nessas, a incidência de vulgarismos. Ao mesmo tempo, busca-se apontar mais um traço presente no discurso religioso da cidade de São Salvador a partir da constatação do tradicionalismo e da hegemonia da Igreja Católica.

O *ABANDONO VOLUNTÁRIO DO LAR*: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO DE UMA AÇÃO ORDINÁRIA DE DESQUITE DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UEFS)
nilce11.barreto@gmail.com
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)
rcrqueiroz@uol.com.br

A tarefa de editar textos acontece desde a Antiguidade em que os grandes estudiosos da língua, de forma geral, trabalhavam nesta função. Inicialmente, a edição era feita sem que houvesse critérios específicos a serem seguidos, mas no século XIX, com o surgimento da ciência intitulada filologia, esta ciência adquiriu aspectos criteriosos que passaram a dar mais segurança e fidedignidade aos textos que começaram a ser editados por aqueles que seriam os especialistas do texto manuscrito: os filólogos. Desde então, a conservação de documentos vem se firmando cada vez mais através do

aparato técnico-científico que a filologia tem lhe oferecido. Partindo desse pressuposto, apresentar-se-á neste trabalho a edição semidiplomática, que permite um grau mínimo de intervenção do editor em relação ao texto, de um processo cível de ação ordinária de desquite do ano de 1919-1922, com 96 fólios escritos tanto no recto quanto no verso, constante do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa – CEDOC (sob a localização: Estante 03, Caixa 65, Documento 753), órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Essa ação judicial foi solicitada, naquele período, pela Senhora D. Albertina da Motta Barretto, residente na cidade de Feira de Santana-BA, filha de um coronel muito conhecido e influente no município, o Sr. Agostinho Froes da Motta, reconhecido por ocupar o cargo público de intendente. Atualmente aquele antropônimo intitula um colégio do município de Feira de Santana. Assim, além de fazer a edição semidiplomática, também será feito o estudo léxico-semântico do macrocampo das relações matrimoniais, a partir de lexias encontradas no documento supracitado, o que, consequentemente, trará à tona aspectos sócio-histórico-culturais da sociedade que o produziu.

O ADULTÉRIO PRESENTE NOS TEXTOS REALISTAS

Larissa Teixeira Rocha (UNIFLU)
nininha1985@yahoo.com.br
Joel Ferreira Mello (UNIFLU)

O presente trabalho tem como foco a orientação de estudantes de literatura para compreenderem o delicado tema do adultério feminino, fazendo uma retrospectiva histórica do Realismo na Europa e no Brasil. Para melhor entender a evolução do tema, será dada especial atenção às obras de Machado de Assis, que nos desafiam com sua genialidade, desvelando nuances da alma humana e embates existenciais. Vários olhares são permitidos ao leitor. Obras como *Dom Casmurro* são analisadas de modo a desafiar e instigar o leitor à interpretação. Damos especial atenção ao conto "Uns Braços", que trata do adultério com a devida delicadeza.

O ALTEAMENTO DA POSTÔNICA NÃO FINAL /E/ NO FALAR POPULAR DE FORTALEZA: UMA ABORDAGEM VARIACIONISTA

Aluiza Alves de Araujo (UECE)
aluizazinha@hotmail.com

Esta investigação trata do alteamento da postônica /e/ não final, sob o prisma da sociolinguística variacionista, no falar popular dos fortalezenses. Utilizou-se, neste trabalho, uma amostra constituída por 85 informantes, proveniente do *corpus* Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR), objetivando analisar os fatores linguísticos e sociais que regem o fenômeno em estudo. Os informantes foram estratificados em função das seguintes variáveis: sexo (masculino e feminino); idade (I – 15 a 25 anos; II – 26 a 49 anos; III – 50 anos em diante) e escolaridade (0 a 4 anos, 5 a 8 anos e 9 a 11 anos). Quanto ao perfil de cada um dos entrevistados, todos apresentam as seguintes características: são fortalezenses natos ou foram morar em Fortaleza com menos de cinco anos de idade, são filhos de pais cearenses e nunca se ausentaram por mais de dois anos consecutivos desta capital. Na rodada selecionada para análise, o *input* geral de realização do alteamento de /e/ foi de .05, que é um índice muito baixo, revelando a ocorrência pouco provável da regra. Os fatores selecionados como favorecedores da elevação, por ordem de relevância, foram: contexto fonológico subsequente e contexto fonológico precedente.

O ANTEPASSADO PRESENTE EM TEXTOS DOS SÉCULOS XIV E XV

Pascásia Coelho da Costa Reis (UNEB)
pascasia@ig.com.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de pesquisa que se realizou em textos do português arcaico nos quais se verificaram: a) os valores da forma verbal **-ra**; b) sua substituição, em seu valor etimológico, de passado anterior a outro passado, pelo tempo composto e c) os contextos morfossintáticos favoráveis à ocorrência de cada valor. Como *corpus*, foram selecionados textos dos séculos XIV e XV do português: os dois primeiros livros de *Os Diálogos de São Gregório*, do século XIV, editados por Rosa Virgínia Mattos e Silva; as 1777 primeiras linhas dos dois textos que seguem: *Crônica de D. Pedro*, escrita por Fernão Lopes, primeira metade do século XV, editada por Giuliano Macchi, e *Crônica de D. Pedro de Meneses*, da segunda metade do século XV, editada por Maria Tereza Brocardo. Trata-se de uma análise interpretativa dos dados que foram coletados.

O APANHADOR NO CAMPO DE CENTEIO E A AGULHA NO PALHEIRO: UM OLHAR SOBRE AS TRADUÇÕES DE "THE CATCHER IN THE RYE

Barbara Andrade de Sousa (UFJF)
barbaraandrade.letras@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar as escolhas tradutórias presentes em duas traduções para o português de *The Catcher in the Rye*, de J. D. Salinger. Originalmente publicado nos Estados Unidos, sendo um romance de formação entre os mais lidos naquele país, a obra se tornou popular por lidar com temas tipicamente adolescentes como confusão, angústia, linguagem e rebelião. É reconhecida pelo uso de linguagem coloquial, palavras de baixo calão e o uso das chamadas *four-letter words*, próprias do vocabulário juvenil. Tal uso da linguagem não poderia ser ignorado no momento da tradução, visto que é ele que marca a identidade da obra. O que proponho aqui é verificar como estas escolhas linguísticas foram passadas para o português, analisando algumas ocorrências selecionadas de duas diferentes traduções, contrastando-as. Na língua portuguesa, foram publicadas três diferentes traduções: uma no Brasil, com o título *O Apanhador no Campo de Centeio*, pelos diplomatas Álvaro Alencar, Antônio Rocha e Jório Dauster, e duas em Portugal: *Agulha no Palheiro*, realizada por João Palma Ferreira e *À Espera no Centeio*, em 2005, traduzido por José Lima. As duas traduções de que trato serão as primeiras supracitadas. A escolha dessas traduções se deu pela intenção de contrastar as escolhas tradutórias presentes nelas a partir das diferenças socioculturais de cada país em que foram publicadas e de que modo se fazem presentes no ato tradutório. A análise se dará a partir das ocorrências selecionadas de ambas as traduções para este trabalho, à luz da discussão dos conceitos teóricos de "equivalência" por Rodrigues (2000), sempre tão presente ao longo do tempo na área da tradução, e de "correspondência" proposto por Sobral (2008).

O AUTO DA BARCA DO INFERNO X O AUTO DA CATRAIA DO JARI: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA DE GIL VICENTE NA AMAZÔNIA ORIENTAL

José Enildo Elias Bezerra (IFAP)
enildoelias@yahoo.com.br
José Ribamar Pereira (PMLJ)
pj_ribamar@hotmail.com

Nos últimos anos, as aulas de literatura no ensino médio não têm dado ênfase às obras clássicas, como as de Gil Vicente, pai do teatro português, que sem dúvida influencia até hoje obras contemporâneas tanto em Portugal como no Brasil. A facilidade oferecida pela internet, com inúmeros resumos de obras clássicas, às vezes de procedência não confiável, pode induzir alunos do ensino médio a lerem apenas fragmentos de textos de obras que antes eram lidos na íntegra. A falta de conhecimento dos clássicos em sua essência prejudica a leitura de mundo dos alunos, gerando um abismo entre a compreensão dos temas universais dos clássicos e o cotidiano do leitor. Na tentativa de incentivar a leitura muitas obras são condensadas, tornando-se, às vezes, insípidas e desinteressantes. A leitura dos clássicos ainda é indispensável para a formação de bons leitores. O papel do professor de língua materna, no contexto literário, é preponderante no resgate da leitura dos clássicos dentro do espaço escolar, como instrumento de desenvolvimento cognitivo e senso crítico. A proposta foi desenvolvida em uma turma do primeiro ano do ensino médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, motivada pela necessidade de criar um novo olhar da escola em relação às obras do século XVI. A adaptação literária ao texto original ocorreu por meio da leitura do *Auto da Barca do Inferno*, seguida de análise empírica de situações que se passam em uma cidade localizada na Amazônia Oriental, no vale do Rio Jari – Amapá. O resultado das atividades de leitura e produção textual, durante os quatro meses, culminou com a construção de um texto teatral voltado para a realidade da população local, apresentado pelos alunos à comunidade, nos moldes do teatro vicentino, preservando a essência da obra do autor.

O CORDEL COMO ELEMENTO FUNDAMENTADOR EM *TEREZA BATISTA, CANSADADE GUERA*

André de Oliveira Rodrigues Cabral (UERJ)
andrelecinephile@gmail.com
Maria Isaura Rodrigues Pinto (UERJ)
m.isaura@ig.com.br

É nosso propósito, no presente trabalho, realizar uma leitura intertextual, em que nos seja possível verificar de que forma a obra *Tereza Batista, Cansada de Guerra*, de Jorge Amado, faz uso de alguns elementos da literatura de cordel, reprocessando de forma erudita determinados aspectos da literatura popular. Temos por objetivo analisar, no romance, as referências feitas pelo autor a essa modalidade de produção, tais como a recorrência temática, a apresentação de folhetos como divisor de capítulos, a relação entre os personagens nas duas formas de literatura (erudita/popular), e observar de que forma o processo intertextual leva o leitor a identificar semelhanças e dessemelhanças en-

tre as duas produções. Na trilha de Bakhtin, interpreta-se cultura como uma imensa teia intertextual, em que diversos textos dialogam entre si e, consequentemente, diversos gêneros também. Ao propor a análise de *Tereza Batista, Cansada de Guerra* pautada no gênero cordel, pensamos em uma das formas de intertextualidade denominada intertextualidade explícita, uma vez que o próprio autor afirma no início da obra que "este é um romance de cordel". Tal citação nos serve de ponto de partida para aprofundar nossa percepção referente aos elementos que norteiam esses dois estilos de literatura, a fusão entre a literatura popular com a literatura em prosa, dita erudita, caracterizando esta forma como híbrida, pois há resquícios das duas escritas na obra.

O DESARQUIVAMENTO DA PRODUÇÃO LITERÁRIA

Eliana Correia Brandão Gonçalves (UNEB)
elianabrand@bol.com.br

O presente trabalho constitui-se de reflexão sobre a produção literária de autores baianos, com a finalidade de constituir arquivos que não só resgatem o espólio da memória cultural, mas também sirvam como fonte de pesquisa para analisar os modos de produção, de circulação e de recepção do patrimônio cultural. Para esse momento, o enfoque é voltado para a divulgação dos registros das produções literárias encontradas em jornais e revistas. Desse modo, faz-se necessária a organização e divulgação da produção desses atores culturais que, no geral, estão dispersas, fragmentadas, silenciadas e, algumas, em vias de desaparecimento ou esquecimento, com o fim de facilitar o acesso desses bens culturais à comunidade dos territórios de identidade e de valorizar as diferentes produções. É inegável a importância do (des)arquivamento da produção literária e cultural para pesquisadores de diversas áreas, dessa forma são propostas reflexões sobre a relevância da composição de arquivos literários, evidenciando as relações entre crítica textual e estudos culturais, a partir de Chartier (2007), Canclini (2001), Derrida (2001), Hay (2003), Marques (2003) e Miranda (2003), com o fim de resgatar, de forma sistematizada, as representações culturais, locais e regionais.

O DIÁRIO VIRTUAL ELETRÔNICO BLOG COMO UM AVA NO PROCESSO DE ENSINO DE LE NO CLIC

Valéria Jane Siqueira Loureiro (FUFSE)
vjsloureiro@yahoo.com.br

O presente trabalho nasce do uso da internet na vida social e do surgimento do gênero digital blog na internet que se transformou em prática de linguagem diária na vida moderna. O blog surgiu como uma releitura de um gênero escrito, o diário, assim como diário virtual eletrônico que objetiva a edição, atualização e manutenção dos textos em rede. No entanto, este gênero digital a cada dia mais sai da internet da função de "diário virtual" e migra para a educação como uma ferramenta para os professores no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Tendo como base Marcuschi (2004), Koch e Elias (2007), Xavier (2007) e Coscarelli (2002) nesta pesquisa se propõe de maneira incipiente a análise de como acontece a interação e a comunicação com os estudantes de LE no blog quando criado e utilizado pelos monitores do CLIC (Curso de Idiomas para a Comunidade) da UFS como recurso de aquisição de LE fora de sala de aula se transformando em um instrumento didático.

O DISCURSO EM OBRA DIDÁTICA: UM DESAFIO COM USO DE TEXTOS

Terezinha Fatima Martins Franco Brito (UFU)
tfmarfranbr@yahoo.com,br

Este trabalho apresenta uma breve amostragem sobre estudo de textos em obra didática, em especial, propagandas e charges/cartuns, e a polifonia observada neles. O objetivo básico é possibilitar a análise textual e sua colaboração para o exercício da competência discursiva, no diálogo com a realidade social. Como ferramenta metodológica da pesquisa foi efetuada a análise de alguns textos e respectivas interpretações, sugeridas em livro didático de língua portuguesa, de modo a verificar a contribuição para a interação sociodiscursiva. A pesquisa aponta para a importância do trabalho interdisciplinar em projetos dentro da escola, visando a uma ação pedagógica que promova à interpretação, a escrita, a criatividade e dialogue com assuntos relevantes às práticas cidadãs.

O DISCURSO PERSUASIVO DAS TELENOVELAS E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE

Ana Claudia Veras Costa (IFPA)
1claudiaveras@gmail.com
Simone Louzeiro Rodrigues (IFPA)

O presente trabalho objetiva apontar o gênero telenovela como um instrumento persuasivo, articulador e dialógico ao defender seus produtos, suas questões e sua fala no meio midiático. Por tratar-se de um gênero comumente inserido no cotidiano social, o mesmo possibilita um suporte para estratégias de leitura, e, consequentemente, para formação de cidadãos mais críticos e conscientes. Assim, torna-se necessário leva-lo a refletir sobre quais as possíveis ideologias presentes nos diálogos veiculados, na seleção das temáticas, valores e ideias defendidas, no contexto social-histórico e político que se dão esses diálogos,bem como sobre a utilização de uma linguagem em detrimento de outras, os recursos visuais escolhidos e quais os objetivos que se pretende alcançar ao lançar mão dos mesmos. Marcuschi (*apud* DANTAS, 2009), defende que quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetos específicos em situações particulares. Já é lugar-comum a afirmação que nenhum texto é desprovido de intencionalidade, e consequentemente de ideologia e compartilhando do principio que nossa sociedade necessita refletir analiticamente sobre os conteúdos que entram diariamente em suas residências através da mídia. Os recursos metodológicos utilizados nesse estudo serão pesquisa bibliográfica e analise documental.

O DUPLO SENTIDO NO FORRÓ: ESTUDOS SEMÂNTICO-ESTILÍSTICOS

Morgana Ribeiro dos Santos (UERJ)
morgribeiro@bol.com.br
Darcilia Marindir Pinto Simões (UERJ)
darciliasimoes@gmail.com

Este trabalho consiste em uma análise semântico-estilística de letras de música da variedade de forró conhecida como forró de duplo sentido ou forró safado. Investiga-se o emprego dos recursos linguísticos, em uma elaboração engenhosa cuja finalidade é promover a obscenidade e o humor por meio da ambiguidade. São observados os processos pelos quais os ouvintes participam da construção do sentido desses textos, preenchendo as lacunas deixadas pelo(s) autor(es) com a compreensão do conteúdo sexual implícito. O sentido obsceno, nessas canções, decorre da exploração das semelhanças e coincidências possíveis na constituição fônica de palavras ou expressões, assim como do emprego de signos verbais cujas latências de sentido permitem a atualização da conotação maliciosa. Destacam-se, no forró de duplo sentido, articulando-se em uma recriação da linguagem que visa à produção da ambiguidade, os seguintes fenômenos: polissemia, homofonia, sinonímia e metáfora, dos quais decorrem efeitos de sentido surpreendentes e divertidos.

O EMBATE ENTRE A NATUREZA FÍSICA E HUMANA NA OBRA *MEMÓRIAS DE LÁZARO* DE ADONIAS FILHO

Gleide Conceição de Jesus (UEFS)
meninadasletra.uefs@hotmail.com
Benedito José de Araújo Veiga (UEFS)
bveiga@uol.com.br

A obra *Memórias de Lázaro* traça um painel da vida áspera e árdua de personagens que trazem seus conflitos interiores e as dificuldades que o espaço físico que está inserido lhes impõe, culminando assim num embate constante entre a natureza física e humana, ao nos depararmos com as características físicas e geográficas do espaço natural, bem como com o perfil psicológico dos personagens da obra *Memórias de Lázaro* percebemos a importância de seu estudo, pois Adonias Filho tem escavado os conflitos do homem em sociedade, a presente comunicação tem como objetivo partir para uma analise que nos leve a enveredar pelo universo adoniano, buscando desta forma compreender este embate que é posto em grande evidencia dentro da obra supracitada além do mais, através deste estudo poder-se-á perceber que as relações estabelecidas entre espaço físico e a natureza humana estão bem entrelaçadas e ainda nos levará a notar o requinte com o qual é construída uma criticidade através desta obra que é de suma relevância para compreendermos melhor o comportamento do homem diante dos seus conflitos interiores e com o meio que o cerca.

O EMPREGO DA ORAÇÃO PARENTÉTICA COMO MARCADOR DISCURSIVO NAS *CONTROUERSIAE II* DE SÊNECA, O RÉTOR

Fernando Adão de Sá Freitas (UFJF)
fernandosafreitas@gmail.com
Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)
luclicarpinetti@oi.com.br

Sêneca, o rétor, nascido em Córdoba, na Espanha, por volta de 50 a.C., é o autor das famosas *Controuersiae*, obra que pertence ao gênero judiciário e consistia em um julgamento, que opunha partes de um caso fictício, que era baseado nas leis gregas e romanas ou em uma legislação imaginária. O livro II das *Controuersiae* de Sêneca, o rétor, traz em seu *corpus* o uso frequente de orações parentéticas feitas pelo verbo *inquit*. Após a analise detalhada do texto pode-se perceber que não há a utilização de *verba dicendi*. Isso não só demonstra um estilo do autor em questão, mas também vem a corroborar com uma hipótese de descrição oral feita por Sêneca, o rétor, em seu texto; o que permite que autor dê voz a seus personagens aprendizes de retórica. Em contrapartida, observa-se que os períodos hipotáticos realizados por Cícero em seu discurso *Pro Sexto Roscio Amerino* são bastante densos e a reprodução das falas se fazem pelo discurso indireto. E, por aproximação, observa-se que a construção discursiva de Sêneca, o filósofo, se identificaria mais com a construção paratática predominante em Sêneca, o rétor, do que com os períodos ciceronianos.

O EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO E SUA DINÂMICA

Vito Cesar de Oliveira Manzolillo (UFF)
cesarmanz@globo.com

Na atualidade, questão central no âmbito dos estudos lexicológicos é a observação / análise dos neologismos. Como se sabe, ampliar seu pecúlio vocabular constitui necessidade imperiosa de todos os idiomas vivos, o que pode ser feito por meio de vários recursos, sendo o empréstimo um dos mais importantes deles. Assim, nesta oficina, tópicos diversos relacionados ao chamado neologismo por adoção serão discutidos. Aliás, pode algo que jamais será devolvido ser chamado de empréstimo? Até que ponto o empréstimo é mesmo necessário e indispensável? Quais são as suas principais causas? E consequências? A consulta a autores relevantes poderá sanar dúvidas como essas.

O ENGAJAMENTO POLÍTICO-SOCIAL NA POESIA DE FERREIRA GULLAR – UMA FACETA DO POETA MARANHENSE

Ivone da Silva Rebello (SEEDUC)
ivonerebello@yahoo.com.br
Eliana da Cunha Lopes (SEEDUC/FGS)
elianalopes@ig.com.br

Pretende-se estudar a antologia poética *Toda Poesia* (1950-1999) de Ferreira Gullar, sob a ótica do engajamento político-social na literatura. Como *corpus*, foram selecionadas poesias dos livros: *Romances de Cordel* (1962-1967), *Dentro da Noite Veloz* (1962-1975), *Poema Sujo* (1975); *Na Vertigem do Dia* (1975-1980); *Barulhos* (1980-1987) e *Muitas vozes* (1999). Os temas recorrentes nesse *corpus* são: o exílio, a cidade de São Luís, a intensa relação entre tempo-espaço, a identidade singular e coletiva, a miséria, a lama. É inegável que o tema do engajamento literário ocupou um lugar especial nas discussões literárias em meados do século XX. Deve-se ao escritor francês Jean Paul-Sartre, com seus estudos filosóficos e literários, o surgimento da literatura engajada. Assim, seguindo os ideais teóricos desse escritor, observa-se uma preocupação política e social presente nos poemas gullarianos selecionados. Percebe-se um sujeito engajado ou um poeta engajado ou comprometido com o momento presente (*Minha Poesia é Meu Povo*"). Afirma Sartre (1993, p. 89): "nenhum intelectual é neutro, e o poeta é um intelectual por associação natural". Observa-se, nos *corpora* selecionados, uma ideologia, uma postura do poeta Gullar diante da realidade e das aspirações humanas. A partir da análise dos poemas selecionados, fica claro que Gullar apresenta a ideia de um amplo engajamento, que varia ao longo do tempo, mas com um eixo norteador reflexivo, composto por múltiplas dimensões: pessoais, estéticas, históricas e filosóficas. Nesta ideia de engajamento, Gullar se aproxima do que diz Camenietzki (2006, p. 69): "os intelectuais tinham a responsabilidade de pôr seus conhecimentos ao alcance do povo (...)." O poeta mergulha na profunda realidade de seu tempo, e esta era a sua inspiração, pois a "poesia armava-se, não havia mais lugar para a poesia desarmada" (LIMA, 2001, p. 79).

O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM PERSPECTIVA DIACRÔNICA

Ana Malfacini (UniFOA)
anamalfacini@hotmail.com
Darcilia Marindir Pinto Simões (UERJ)
darciliasimoes@gmail.com

Este trabalho pretende investigar como a produção textual tem sido abordada em materiais didáticos, isto é, livros didáticos de português (LDP) e apostilas escolares (AE). Para tanto, optou-se por um levantamento diacrônico sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil, apresentando um histórico do LD como suporte do ensino e aprendizagem da disciplina, a fim de depois serem analisados os impactos das teorias linguísticas modernas, sobretudo no que diz respeito aos gêneros (cf. BAKHTIN, 2003), e dos PCN no ensino do texto em sala de aula. Em virtude das modificações recentemente propostas pelo exame nacional de ensino médio (ENEM) e dos seus impactos na abordagem escolar da produção textual (PT), delimitamos nossa análise ao texto dissertativo-argumentativo, conhecido genericamente como redação escolar (RE), o mais cobrado em concursos e vestibulares brasileiros, traçando um recorte desde o período pós-ditadura militar até as recentes propostas semióticas de abordagem do gênero (SANTAELLA, 2009; SIMÕES, 2009).

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS TECNOLOGIAS: UMA RELAÇÃO DE (DES)ENCONTROS NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Aline Conceição Carvalho Novais (UNEB)
accnovais@hotmail.com

A atuação docente no curso de letras (PARFOR/UNEB) colocou-nos em contato com uma realidade que exemplifica porque, em muitos casos, a tecnologia ainda não é acionada para a promoção do sucesso escolar entre alunos da educação básica brasileira. Por esse motivo, discute-se, neste artigo, a necessidade de formação continuada que habilite professores de língua portuguesa a utilizarem, de forma crítica e consciente, as tecnologias da informação e comunicação no contexto de suas práticas docentes voltadas para os jovens estudantes do ensino fundamental. Para isso, realizamos uma reflexão teórica, desenvolvida a partir de uma experiência docente no âmbito das disciplinas estágio supervisionado e fundamentos da ação pedagógica IV, acionando discursos, como o de Rojo (2009), Lévy (2010), Strubbs (2007), Xavier (2004) dentre outros, a fim de argumentar que, na contemporaneidade, os professores de língua materna devem estar preparados para entender as novas formas de interação social suscitadas pelas tecnologias digitais.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS IMPOSTOS À SOCIEDADE BRASILEIRA

Andréa Pessôa dos Santos (UFF)
a.pessoas@ig.com.br

O ensino de língua portuguesa tem sido tema recorrente nos debates entre acadêmicos, docentes e parte da sociedade brasileira. Especialistas, professores e demais representantes da sociedade travam debates calorosos sobre a natureza "multifacetária" (GERALDI, 1997) deste ensino que vem atingindo, ao longo da história do País, resultados inaceitáveis. Sabe-se que na década de 1980, época da grande "virada textual" (ROJO, 2007), este debate se intensificou, gerando inúmeras pesquisas que se ocuparam das diversas variáveis do problema. A constatação de que nossos estudantes apresentam dificuldades de compreensão e produção de textos dos mais variados tipos e assuntos alicerça inúmeros estudos e avaliações (SAEB, PISA e ENEM) sobre a qualidade do ensino de língua portuguesa nas escolas públicas brasileiras. Tais avaliações nos revelaram que mais da metade dos estudantes chega ao quinto ano do ensino fundamental sem adquirir habilidades elementares de leitura e escrita (SAEB/INEP-2003). A complexidade de tal realidade nos impõe desafios de diversas ordens. Assim, sem perder de vista os fatores extraescolares (políticas governamentais, programas educacionais, condições de vida dos alunos e de seus familiares, entre outros) que afetam enormemente os resultados quantitativos e qualitativos deste ensino, destaca-se a importância de se aprofundar o debate sobre os limites, as implicações e os permanentes desafios da formação inicial e/ou continuada dos professores de língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental. No contexto dessa discussão, destacam-se também alguns aspectos sobre as recentes políticas de formação de professores no País. Este estudo, que faz parte de nossa pesquisa de mestrado (SANTOS, 2008), buscará recuperar aspectos basilares das questões aqui apontadas, tratadas por consagrados pesquisadores (SOARES, 2001; GERALDI, 1985, 1993, 1996, 2003; FRIGOTTO, 1990; UCHÔA, 2003; GATTI, 2009).

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A PERSPECTIVA SOCIOLINGUÍSTICA NA ESCOLA

Cintia Moreira de Castro (UENF)
cintia.manhaes@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

Nos últimos trinta anos, desde a introdução oficial da linguística no curso de letras do país e o reconhecimento dessa disciplina como ciência, nenhum professor de língua portuguesa passou incólume pelo mal-estar criado pelo hiato existente entre a prática de ensino de língua materna nas escolas e as pesquisas linguísticas no âmbito acadêmico. De lá para cá, enquanto se sucediam os modelos teóricos e as linhas de pesquisa – que vão da linguística estrutural à análise do discurso –, os professores continuavam a lidar, diariamente, com problemas ainda não resolvidos desde o apogeu estruturalista nos anos 1970, tais como: o que ensinar nas aulas de língua, como e para quê?

O ENSINO DE LITERATURA: LUGAR (DES) MARCADO NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Eduardo Reis Dourado (UEFS)
dourado.eduardo@gmail.com
Roberto Henrique Seidel (UEFS)

O ensino de literatura tem ocupado um espaço subalterno nos livros didáticos tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Discutir a ocupação marginal da literatura é a finalidade deste texto, no qual serão apresentados os conflitos culturais que emergem no momento privilegiado da aula quer seja pelo (re)conhecimento de referencialidade(s) entre o leitor e texto lido ou pelo estranhamento por não se sentir seduzido pelo texto ou pela forma como ele foi lido e suas respectivas orientações para análise e compreensão. Os procedimentos metodológicos adotados foi a leitura, seleção e elaboração de resenhas críticas de textos teóricos de Eliana Yunes, Nelly Novaes Coelho, Regina Zilberman, Marisa Lajolo, Monteiro Lobato, Patrícia Kátia Costa Pina, Roberto Henrique Seidel, Zigmunt Bauman e Raymond Williams, entre outros. Os resultados obtidos denotam o objeto de estudo proposto e sua relação com as manifestações culturais que adentram a sala de aula como forma de valorização social no espaço escolar.

O ENSINO DO LÉXICO SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM LEXICAL

Aline Luiza da Cunha (UFMG)
alineluizac23@gmail.com

Por muito tempo o léxico ficou à margem do ensino de línguas em função do ensino da gramática normativa. Acreditava-se que aprender uma língua estava inquestionavelmente ligado à aprendizagem da forma. O repertório lexical de um falante era enriquecido através da leitura. Atualmente, embora de maneira bem tímida, já existe uma consciência sobre a importância do léxico para o ensino de língua. No entanto, infelizmente as atividades em sala de aula ficam restritas ao ensino do vocabulário, o que não favorece uma expansão qualitativa do léxico, mas sim quantitativa. Para proporcionar ao aluno uma aprendizagem satisfatória é preciso abandonar o ensino de vocabulário e priorizar o ensino de léxico. Este trabalho tem por objetivo principal discutir o ensino de léxico, diferenciando-o do ensino de vocabulário, sob a luz das reflexões teóricas da abordagem lexical. De acordo com essa abordagem o léxico pode fornecer informações sobre a gramática da língua, o que possibilita o falante conhecer sua própria língua na totalidade e consequentemente, o desenvolvimento da competência lexical. A partir de pressupostos da abordagem lexical, neste trabalho analisaremos parte de um *corpus* composto por palavras neológicas, com oobjetivo final de produzir generalizações e verificar as possibilidades de se levantar hipóteses sobre os padrões gramaticais presentes nas unidades neológicas.

O ENSINO GRAMATICAL NA AQUISIÇÃO DE E/LE: DA GRAMÁTICA NORMATIVA A FUNCIONALISTA

Valéria Jane Siqueira Loureiro (FUFSE)
vjsloureiro@yahoo.com.br

A gramática se apresenta como conteúdo inerente no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, sempre vista como um meio de memorizar regras e normas e não para adquirir os conhecimentos linguísticos necessários para monitorar o uso correto da língua, nesse caso o espanhol. Este trabalho tem como objetivo analisar a questão da gramática no processo de ensino/aprendizagem de E/LE (espanhol/língua estrangeira). O ensino de gramática, na perspectiva normativa, pretende levar os estudantes a adquirir as regras e normas fora do uso efetivo na linguagem. Se-

gundo García (2002), o ensino de gramática se constitui de aspectos formais, mas deve ser realizado num contexto comunicativo. Alunos que aprendem uma língua sem estudar a gramática implícita, podem se sentir insatisfeitos e inseguros ao se comunicarem, porque carecem do ensino das estruturas gramaticais que levem ao reconhecimento do funcionamento da língua a partir do uso das suas variantes. Para González Maia (2005), o paradigma funcional é fundamental para o processo de ensino porque contempla a gramática em uso. Tentaremos responder a um ensino da gramática como elemento que permita manejar a comunicação pelo uso e funcionamento das regras da língua de forma consciente e autônoma (GELABERT et al., 2002, GARCÍA GARCÍA, 2001 e MARTÍN PERIS, 2004). A partir deste enfoque se reflete sobre a questão do papel da gramática na prática docente na sala de aula de E/LE e se analisa como incluir seu conteúdo gramatical para que os estudantes se capacitem a se expressar, interagir e se comunicar tanto na língua oral quanto na escrita (MIKI KONDO, 2002). Essa questão advém de levar o estudante a adquirir a capacidade de contextualizar a língua no uso da linguagem como uma ferramenta nas situações de comunicação.

O *ESTRANHO* NAS PROJEÇÕES AFETIVAS CONTEMPORÂNEAS

Thaís Lydia dos Santos (UFRRJ)
thais.lydia@hotmail.com
Maria Fernanda Garbero de Aragão (UFRRJ)
nandagarbero@gmail.com

O presente trabalho é uma proposta de leitura do conceito de "estranho", a partir da perspectiva de Sigmund Freud, em diálogo com os contos "O Homem de Areia", de E. T. A. Hoffmann; "A Boneca" (em *O Livro de Praga*, Companhia das Letras, 2011), de Sérgio Sant'Anna; e o romance *O Único Final Feliz para uma História de Amor é um Acidente* (Companhia das Letras, 2010), de João Paulo Cuenca. A partir das relações afetivas que os personagens experienciam nessas narrativas, vemos a projeção de desejos e necessidades cotidianas plasmadas na configuração de um objeto: uma boneca. Apesar de não ter vida e causar certa estranheza, é dessa criação mítico-plástica que emerge a possibilidade de narrar o afeto, bem como sua ausência, seu vazio. Com base na hipótese de que o estranho provém do que já é familiar, de Freud, e no caos da vida contemporânea como cenário dos conflitos vividos pelos personagens, pretendemos verificar a composição dessas relações de afeto, suas decorrências e suas projeções. Interessa-nos também o trato da composição mítico-afetiva que fomenta a ressignificação do objeto amoroso, ora presentificado num ser cuja existência se realiza no discurso, na narrativa capaz de dar corpo, sentimento e uma vida que, ao não pulsar, desvela "estranhas" formas de amor em nossos dias.

O ESTUDO DA IMAGEM DE TRABALHADOR EM CANÇÕES DE CHICO BUARQUE: UMA BUSCA ENUNCIATIVA PELA SIGNIFICÂNCIA EM LINGUAGEM POÉTICA

Luana Muller de Mello (UNISINOS)
luanammuller@yahoo.com.br
Teresinha Marlene Lopes Teixeira (UNISINOS)

Este trabalho se fundamenta nos textos de Benveniste: “A forma e o sentido na linguagem”, 1967; “Esta linguagem que faz a história”, 1968; “Semiologia da língua”, 1969; “O aparelho formal da enunciação”, 1970, para investigar como se constitui a significância poética para analisar as canções de Chico Buarque que constituem o *corpus*, buscando nelas a representação de trabalhador. Foram escolhidas canções para investigar a representação de trabalhador por se compreender, conforme Teixeira (2006, p. 121), que “é na arte que os acidentes ilegítimos e perturbadores da racionalidade científica encontram uma forma de representação. Ao contrário do texto histórico, o texto artístico oferece escuta às micro-histórias dos homens comuns, sendo um lugar privilegiado para mostrar certos aspectos da experiência humana que não encontram outro espaço de visibilidade”. Ponta mais dinâmica da cultura brasileira e híbrido de influências eruditas e populares, a canção forma o país: simboliza questões da vida, conquista audição, forma o gosto, realimenta sua existência, comenta aspectos do país e contribui para a vida de outras modalidades artísticas (TATIT, 2004). Para Tatit (2004), o canto sempre foi uma dimensão potencializada da fala. Nesse sentido, aplica-se a teoria de Benveniste, para quem (PLG II, p. 84), "a língua se acha empregada para a expressão de uma certa relação com o mundo". Que dizer é esse sobre o mundo, considerando-se que vem sob a forma de linguagem poética? De que forma podemos analisar esse dizer sobre o mundo que não se faz pela linguagem ordinária? O texto poético cria referência do mesmo modo que o texto escrito em linguagem ordinária? O enfrentamento desse impasse é também um objetivo do presente estudo.

O ESTUDO DA POLISSEMIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS

Geraldo Jose Rodrigues Liska (UFMG)
geraldliska@hotmail.com
Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)
ader3459@terra.com.br

Este trabalho investiga o tratamento da polissemia nos livros didáticos de língua portuguesa, observando quais deles abordam a significação dos itens lexicais por meio da seleção criteriosa das palavras a fim de produzir efeitos de sentido, lembrando que a particularidade do significado é fator para a multissignificação e a polissemia no contexto e na situação comunicativa em que as palavras estão inseridas. Deve-se trabalhar no aluno a conscientização dos traços intra e interlinguísticos, semânticos e pragmáticos, que permeiam o funcionamento da língua e atribuem ou desconstroem o significado das "coisas" no mundo, seja de quando se trata do que é novo, do que se está ou esteve em uso. O objetivo central deste trabalho é observar o tratamento da polissemia em estudos e atividades apresentados pelos livros didáticos com vista a favorecer o desenvolvimento da competência lexical. Foram abordadas as propostas dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) e do *Conteúdo Básico Comum* (CBC) a respeito do uso dos gêneros textuais em sala de aula e, neles, o envolvimento com a seleção lexical e as produções e efeitos de sentido.

O ESTUDO DE NEOLOGISMOS LEXICAIS EM SALA DE AULA DE PORTUGUÊS

Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)
aderferraz@gmail.com

O processo de inovação lexical pode ser desencadeado por vários fatores, dentre os quais pode-se destacar, por exemplo, o fato de certas palavras existentes numa língua, dado o seu uso, perderem a capacidade de expressar o conceito que se deseja; ou então o fato de, para as inovações sociais, técnicas etc., faltar a palavra adequada para nomear ou referir a realidade; ou ainda pela mudança de sentido, conforme a palavra seja utilizada por um ou por outro grupo social, levando-se em conta as condições de produção do discurso, a formação discursiva em que esse discurso se inscreve e a formação ideológica a que se filia. Este trabalho analisa o fenômeno da neologia lexical no português brasileiro, especificamente na publicidade impressa, apresentando alguns contributos para o desenvolvimento da competência lexical, entendida aqui como a capacidade de compreender as palavras, sua estrutura e suas relações de sentido com outros itens lexicais constitutivos da língua. O trabalho tem como objetivo principal mostrar a produtividade lexical na linguagem publicitária, tomando como abordagem a descrição e o ensino de neologismos em sala de aula de português. Como *corpus* de análise, contou-se com um banco de neologismos extraídos de textos publicitários, veiculados pelas revistas *Veja*, *Isto É* e *Época*, em edições de 2005 a 2010. Como referencial teórico, foram aproveitados aqui trabalhos importantes e anteriores, como o de Boulanger (1989), na conceituação de neologia e neologismo; e Ferraz (2008), no que diz respeito à aplicação do *corpus* ao desenvolvimento da competência lexical.

O ETHOS DE CREDIBILIDADE DO APÓSTOLO PAULO MANIFESTADO NA II EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

Carlos Cesar Silveira (UNIFRAN)
silveira1944@hotmail.com
Maria Flavia Figueiredo (UNIFRAN)
bollela@yahoo.com

A bíblia, como um dos pilares da literatura universal, tem em Paulo um de seus mais relevantes escritores. Sendo assim, o presente trabalho, à luz dos estudos retóricos, tem como objetivo analisar o ethos de credibilidade do apóstolo Paulo a partir de escritos a ele atribuídos nos textos bíblicos. Entre as várias cartas escritas por Paulo encontradas na bíblia (Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossensses, I e II Tessalonicenses, I e II Timóteo, Tito e Filemon), selecionamos como *corpus* do presente trabalho, a II epístola de Paulo aos coríntios. Nesta carta Paulo fala de sua experiência com Deus e de seu relacionamento com a igreja de Corinto, procurando orientá-la contra as mensagens (heresias) pregadas pelos falsos mestres. A escolha desse *corpus* se deu pelo fato de a II epístola aos Coríntios ser uma carta em que Paulo se revela como homem que possui um discurso merecedor de créditos, apresentando diferentes facetas de sua personalidade. Nosso arcabouço teórico compreenderá os diferentes estudos a respeito da constituição do ethos a partir dos estudos retóricos. Para isso, fundamentaremos nosso trabalho em autores como: Aristóteles, Michel Meyer, Ruth Amossy, Ekkehard Eggs, Galit Haddad e Patrick Charaudeau. Em termos metodológicos, efetuaremos uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa de análise, a fim de atingir o objetivo proposto.

O ETHOS DISCURSIVO DA MULHER VIRTUOSA NO LIVRO DE *PROVÉRBIOS* E SUA OPOSIÇÃO NA ENUNCIAÇÃO SATÍRICA EM JUVENAL

Zilda Andrade Lourenço dos Santos (UFES)
zp30@ig.com.br

Analisar um discurso implica remetê-lo ao seu contexto histórico e condições de produção de seu tempo. Nesta pesquisa, para se obterem dados que contribuam para captação da imagem da mulher na antiguidade, faz-se necessário observar o discurso na sua construção do imaginário da figura feminina, através de uma lente que possibilite identificar aspectos do contexto social em que tais discursos são produzidos. O *corpus* de análise pertence a diferentes campos discursivos. Parte-se do discurso religioso, situando a construção da imagem idealizada da mulher na descrição do capítulo 31 do livro de *Provérbios*, sabendo-se da possibilidade de determinados discursos, muito recorrente no campo religioso, assumirem um caráter fundador, de onde emanam outros discursos. Nessa perspectiva, o recorte para formação do *corpus* selecionado, contempla também o discurso literário, dentre tantas outras possibilidades, poemas satíricos da literatura latina, na representação de Juvenal, situando-o no início do segundo século depois de Cristo. No discurso do livro de *Provérbios*, o enunciador indaga: "Mulher, virtuosa, quem a achará?" A partir dessa indagação retórica, o discurso enfatiza as qualidades da mulher virtuosa, enquanto na enunciação de caráter satírico, Juvenal desqualifica a imagem da mulher diante de um imaginário idealizado, sendo que a forma de retratar as personagens contribui com elementos que favorecem a construção do ethos, a partir de um posicionamento discursivo.

O ETHOS DISCURSIVO NAS REDAÇÕES DE VESTIBULAR

Marcia de Oliveira Gomes (UERJ)
marcya79@hotmail.com
Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br

O presente trabalho tem o objetivo de estudar o ethos constituído nas redações argumentativas de vestibular, verificando, a partir das escolhas linguísticas dos estudantes, a representação discursiva que eles constroem de si para defender sua tese. O *corpus* se constitui de cem redações que integraram a segunda fase dos vestibulares 2006 e 2007 da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Para se alcançar essa imagem coletiva, foi utilizada, prioritariamente, a noção de *ethos* discursivo proposta por Dominique Maingueneau. Optou-se por realizar uma análise quantitativa e qualitativa do *corpus*. A primeira abordagem proporcionou uma visão panorâmica das redações, ao passo que a segunda revelou os casos mais representativos de cada fenômeno observado. No decorrer da análise, foi verificado nas redações práticas que incidiam no risco de configurar *ethé* indesejados e mesmo censuráveis, causando prejuízo à argumentação dos vestibulandos. Por essa razão, a pesquisa foi finalizada com sugestões de atividades didáticas, que focam o aprimoramento das habilidades de escrita e leitura, na tentativa de apresentar uma contribuição ao processo de ensino-aprendizagem de produção textual.

O ETHOS NO DISCURSO POLÍTICO DE VOZ FEMININA

Ana Regina Seno (UFES)
anaseno@uol.com.br

Este trabalho examina o discurso da presidente Dilma Rousseff na abertura da 66ª Assembleia da ONU, em 21 de setembro de 2011, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da análise do discurso (AD) de linha francesa, especialmente de Dominique Maingueneau e Patrick Charaudeau. Busca identificar o ethos discursivo do enunciador de voz feminina, extraindo-se as diferentes formas implícita ou explícita de presença do "outro" no discurso. A análise pretende descrever a cena discursiva enquanto auxiliadora da constituição do ethos do enunciador, seu papel no funcionamento discursivo, os efeitos de sentido que produz, ao imprimir seu posicionamento no enunciado, a fim de conseguir a adesão dos coenunciadores. Para tal análise da cena discursiva, auxiliadora da constituição do ethos do enunciador, retomam-se os pressupostos de Maingueneau sobre as condições de produção, uma vez que são as responsáveis pelo estabelecimento das relações de força no interior do discurso e que mantém com a linguagem uma estreita relação para a construção do sentido. Para tanto, ethos, cenografia, lugar, caráter e corporalidade serão destacados para caracterizar a organização linguística do discurso proferido pelo enunciador e obter a compreensão do campo discursivo no qual está inserido o sujeito, identificando seu lugar social no cenário internacional (MAINGUENEAU, 1997, p. 32-50). A abordagem de análise neste estudo enfocará o discurso escrito, naquilo que é dito e naquilo que é mostrado pelo enunciador no próprio discurso e em suas entrelinhas. Na organização dos conteúdos, os traços de caráter e corporalidade compõem e legitimam a construção de ethos revelados pelo enunciador naquilo que é dito, e, sobretudo, no que é mostrado (MAINGUENEAU, 2006, p. 59-60). Conclui com a caracterização de *ethos* do discurso político de voz feminina, apresen-

tando enunciador com posicionamento explícito sobre sua condição de mulher, construindo imagem de si expandida para um coletivo emblemático representado pelas várias mulheres do mundo.

O GOOGLE DOCS COMO FERRAMENTA COLABORATIVA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fabiana Gomes Tavares (UNIGRANRIO)
fabiana.tavares@hotmail.com
Luciana Pimenta Constantino (UNIGRANRIO)
Luciane de Araújo Pereira (UNIGRANRIO)
Solimar Patriota Silva (UNIGRANRIO)
spssolimar@hotmail.com

Este trabalho apresenta a ferramenta Google docs e suas possibilidades de uso nas aulas de língua portuguesa, a fim de incentivar a leitura e a escrita colaborativa. Com o advento das novas tecnologias, faz-se mister ir além da sala de aula e utilizar os mais variados instrumentos disponíveis na Web 2.0. Acreditamos que o uso de novos recursos para o processo ensino-aprendizagem requer mudanças, para se deixar de lado antigos hábitos de ensino e sair um pouco da velha roupagem (quadro e giz). Atualmente, é necessário que mergulhemos nesse novo oceano virtual de comunicação, em que as informações chegam cada vez mais rápido. Isso pode ser uma das táticas para envolver os alunos, criando um elo diferenciado para prender a atenção dos discentes, principalmente se considerarmos que a leitura e a escrita são práticas que envolvem todas as outras áreas de conhecimento. Resultados apontam que o uso das NTIC (novas tecnologias da informação e da comunicação) no ensino não é apenas um modismo. Pelo contrário, é necessário integrar as NTIC ao ensino de língua portuguesa para se alcançar o letramento digital pleno de nossos alunos.

O GROTESCO NO UNIVERSO RURAL EM CONTOS DE JOÃO GUIMARÃES ROSA E MIGUEL TORGA

Floriano Esteves da Silva Neto (UEFS)
florianoesteves@yahoo.com.br
Rubens Edson Alves Pereira (UEFS)

O presente trabalho faz uma análise comparativa sobre o grotesco representado no universo rural nos contos de João Guimarães Rosa e Miguel Torga, seus pontos de intersecção e diferenciação, confluências entre os seres humanos transmontanos e sertanejos, ambos inseridos num ambiente rústico e pobre, marcados pela dureza de vidas que se intercruzam, interpenetram-se em seus dramas existenciais, evidenciando o grotesco das relações sociais e humanas. Conforme as orientações teóricas de Mikhail Baktin e Wolfgang Kayser, pretende-se mostrar como emerge esse grotesco, tanto em João Guimarães, quanto em Miguel Torga, considerando-os como autores que rompem com velhos padrões estabelecidos historicamente de uma visão limitadora e distorcida da ruralidade, não mais a visão idílica do espaço rural, espécie de paraíso perdido, ambos ficcionalizam, fazendo uma pintura do mundo rural no qual o grotesco se situa no âmago das relações quotidianas da comunidade, originando a dissolução do que é considerado mundo ordenado, a desconstrução do convencional, para revelar também o lado estranho, aflitivo e tenebroso da realidade.

O HISTORIADOR E SUAS FONTES: O TRABALHO COM DOCUMENTOS INQUISITORIAIS

Adson Rodrigo Silva Pinheiro (UFC)
adson.rodrigo@gmail.com

Na mesa proposta, este trabalho visa contribuir com a experiência do historiador com as fontes preservadas em arquivos. Qual o método do historiador com as fontes trabalhadas pelos filólogos? Como esses profissionais contribuem para os profissionais da história? Tais abordagens podem ser desenvolvidas e seguem inseridas no trabalho desenvolvido com documentos inquisitoriais, fontes que permitem o acesso a um mundo sociocultural dos sujeitos inseridos no século XVIII. Por meio do trabalho com o documento, os historiadores chegam ao mundo dos indivíduos, entendem suas relações sociais. A escrita do documento assim permite entender as intencionalidades de quem escreve e a própria motivação do interesse em preservar o documento, principalmente se tratando de um documento produzido pela Inquisição. Assim sendo, este trabalho ainda tem por escopo pensar como o documento inquisitorial contribui para se refletir sobre a atuação da Igreja no século XVIII, sobretudo, e se pensar a própria instituição e sua ação diante a sociedade que se estrutura no período supramencionado.

O HORIZONTE DO TRADUTOR NA TRADUÇÃO DO POEMA SUJO DE FERREIRA GULLAR

Kallynny Richelly do Amaral Cardoso (UnB)
kallynny22@yahoo.com.br
Ana Helena Rossi (UnB)

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o horizonte do tradutor, e em que medida esse horizonte se apoia na prática de tradução como espaço de reflexão. Para problematizar essa questão, o ponto de partida inicial foi a versão do "Poema Sujo" de Ferreira Gullar para a língua francesa com o objetivo de observar essa prática e levantar questões a respeito. No início, no que foi visualizado como o primeiro modelo de tradução, a tradutora estava preocupada essencialmente com a língua de chegada, isto é, a língua francesa. Mas, no decorrer desse trabalho prático da tradução, esse modelo foi sofrendo alterações e vários questionamentos surgiram a partir da pesquisa. Isso significa que a pesquisa explicitou um novo modelo de tradução que se caracteriza por ser mais objetivo, e bem menos intuitivo.

O IMAGINÁRIO COLETIVO E A FUNÇÃO DA ESCOLA

Isabela Feliciano Moreira (UFRJ)
belafeliciano@yahoo.com.br
Maria Cecilia Mollica (UFRJ)
ceciliamollica@terra.com.br

Nesta pesquisa se busca conhecer as maneiras pelas quais são constituídas as crenças e as atitudes quanto ao ensino e aprendizagem do português e da matemática. A partir de postulados preliminares encontrados em Santos (1996) e em bases teóricas de Ferreira Barcelos (2006), que discutem crenças e atitudes na escola e sua relação com a cognição na interação social, assinala-se que as atitudes são inscritas culturalmente, moldadas por processos sociopolíticos. De posse de resultados inicialmente apresentados em Leal e Mollica (2006), parte-se da hipótese de que o conhecimento matemático e o da língua materna fazem parte da vida de todas as pessoas nas experiências mais simples do seu cotidiano, e de que a codificação e a decodificação desses sistemas de escritas não ocorrem em momentos necessariamente distintos, devendo acontecer de forma natural, sem traumas. Os experimentos de campo constituem questionários dos quais são extraídos depoimentos e analisadas as crenças. A pesquisa é aplicada em escolas pública e particular do município. Foram obtidos como primeiros resultados a reafirmação da crença de que português e matemática são consideradas disciplinas problemáticas nos processos de ensino e de aprendizagem. A pesquisa deixa claro que as metodologias tradicionais privilegiam os conhecimentos prévios dos alunos e as suas variedades linguísticas e contemplam, sobremodo, a variedade padrão, distanciando-se dos perfis sociolinguísticos dos alunos. Vale observar também que as crenças dos vestibulandos são adquiridas a partir de valores predeterminados pela sociedade em estão inseridos os professores. Dessa forma, não é suficiente que os profissionais das áreas e o futuro educador conheçam apenas os princípios, conceitos e objetivos de cada uma das disciplinas, mas que os educandos se apropriem dos conhecimentos através de recursos didáticos que valorizem tais conhecimentos separadamente.

O IMAGINÁRIO E A CRIATIVIDADE COMO BASES DA CRIAÇÃO POÉTICA

Rita de Cássia Gemino da Silva (FAMA)
ritagemino@ig.com.br

Este trabalho procura levantar algumas questões sobre a importância do imaginário como fonte da criatividade poética e a função da escola na integração desse fazer. Tem-se como principal característica mostrar que a criança é um ser sensível e, em sua essência, carrega uma vontade imensa de modificar, de expandir suas ideias, de consagrar seus ideais e de pôr em prática sua criatividade. Ela guarda suas imagens, e na releitura que faz do mundo; as interpreta, dando-lhe a face do signo linguístico que norteia o seu imaginário. Ambos, a criatividade e o imaginário, deflagram a liberdade de expressão individual distinguindo um ser do outro e através dessa interconectividade é possível provocar a criação do texto poético.

O IMAGINÁRIO LINGUÍSTICO CONTEMPORÂNEO NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO NACIONAL FRANCÊS

Thereza Maria Zavarese Soares (IFSP)
tmzs@ig.com.br

Este trabalho vem apresentar os resultados finais de pesquisa de doutorado cujo objetivo foi analisar a construção da imagem discursiva da língua francesa como constituinte da imagem da nação a partir dos pressupostos teóricos da análise do discurso de base pragmático-enuncia-tiva (MAINGUENEAU, 1993; DUCROT, 1987). Dialogando com as ciências sociais e a história (ANDERSON, 2008; HALL, 2001; LE GOFF, 2003; HOBSBAWM, 1990), em conformidade com a perspectiva epistemológica transdisciplinar, será demonstrado como se produzem os efeitos de sentido que constituem o imaginário coletivo, com exemplos retirados do *corpus* composto por enunciados produzidos por ocasião do Grande Debate sobre a Identidade Nacional, promovido pelo governo francês entre novembro de 2009 e fevereiro de 2010. Além disso, será mostrado como o processo de identificação dos sujeitos se constrói nos enunciados por diferentes usos das formas de negação, que evidenciam o caráter polêmico da questão nacional, uma vez que tal questão envolve tanto políticas linguísticas quanto políticas de imigração.

O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO, O LIVRO DIDÁTICO E A GRAMÁTICA

Ana Cláudia G. de Carvalho (UNIFRAN)
carvalhoanaclaudialinguistica@gmail.com
Juscelino Pernambuco (UNIFRAN)

A interação verbal é a realidade fundamental da língua, e o discurso é o modo pelo qual os sujeitos produzem essa interação, um modo de produção social da língua. Com fundamento nas reflexões e descobertas de Bakhtin (2003) e nos estudos e pesquisas de Bronckart (2002) sobre o interacionismo sociodiscursivo, este trabalho pretende investigar as propostas de ensino de gramática nos livros didáticos e o modo de atuação dos professores no ensino fundamental. A metodologia consistirá na análise de livros didáticos de português para o ensino fundamental, a fim de verificar se o trato do ensino da língua portuguesa está baseado na orientação interacionista sociodiscursiva, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2008). Este trabalho encontra justificativa no fato de que se tem constatado ainda insucesso do ensino de português como língua materna na escola brasileira, pela dificuldade que os professores enfrentam no ensino da gramática. Espera-se, com este trabalho, fornecer algumas contribuições para a produção de livros didáticos e de um ensino de gramática mais produtivo, com apoio nos princípios do interacionismo sociodiscursivo.

O ITEM TIPO: MAIS QUE UM SUBSTANTIVO, UM CONECTIVO

Heloise Vasconcellos Gomes Thompson (UFRJ)
heloisethompson@gmail.com
Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)
violetarodrigues@ig.com.br

Analisando dados reais e atuais do Português, identificam-se usos diferenciados para "tipo", que é tradicionalmente classificado como substantivo, apontando para sua possível multifuncionalidade. Os exemplos a seguir ilustram algumas possibilidades de uso de "tipo":

1. BEL:
...ouço vozes no banho, na cama, tipo louca mesmo. (Chega de Saudade, 2007)
2. TELMA:
...Podia ensinar português, matemática, até alguma coisa útil, tipo fazer um arroz, um café (...) (Bendito Fruto, 2004)

Em 1, o item "tipo" apresenta função de conectivo comparativo, unindo duas cláusulas e reforçando a relação de comparação compartilhada por elas. Em 2, o mesmo item funciona como um conectivo de exemplificação, introduzindo uma cláusula que expande o sentido daquela que a antecede, dando maior detalhamento por meio de exemplo(s). Com base nos exemplos 1 e 2, pode-se verificar que o uso de "tipo" não se restringe ao âmbito dos substantivos, mas é ampliado, passando a conectar cláusulas. Nesse sentido, propõe-se, no presente trabalho, uma descrição para esses (novos) usos deste item, além de garantir classificação para as cláusulas introduzidas por ele, com base na proposta sistêmico-funcional de Halliday (2004). Deste modo, garante-se que tais estruturas, ainda não contempladas nos compêndios gramaticais, sejam legitimadas como possibilidades reais e recorrentes na língua portuguesa. A fim de legitimar esses usos de "tipo", serão coletados dados reais da língua, retirados de roteiros de cinema brasileiros, disponíveis por meio do site

www.roteirodecinema.com.br. No que concerne ao ensino, o presente estudo viabiliza o aprendizado mais coerente e eficaz de tais estruturas, que são facilmente identificadas e produzidas pelos alunos em seu dia-a-dia, além de valorizar a relação que emerge entras as cláusulas e não simplesmente a forma linguística em que se materializam.

O JORNAL COMO FERRAMENTA PARA FACILITAR O ENSINO-APREDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

Luana Nazaré Lopes Santos (UNAMA)
luma_yuri@yahoo.com.br
Amália Rayana Fonseca Lobato (UNAMA)
Érika Meg Cardoso Ferreira (UNAMA)
Luan Oliveira Ferreira (UNAMA)

O “Jornal no Ambiente Escolar” é um projeto que está em desenvolvimento no qual prima como objetivo estimular o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita nas escolas do ensino médio (inicialmente as públicas) e da região do Baixo-Tocantins (Pará), no qual foram realizadas pesquisas e estudos acerca de metodologias educacionais e foram reconhecidos determinados referenciais teóricos como Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Piaget etc., que, através de suas obras repassaram informações valiosas que inspiraram os participantes a uma construção de novas metodologias para maior eficácia no ensino. Esse período de estudo serviu de base para que os integrantes do projeto compreendessem o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita nas escolas, pois de acordo com Emília Ferreiro " Ensinar a ler e escrever continua sendo uma das tarefas mais especificamente escolar...". As pesquisas de campo se deram através de entrevistas e questionários com alunos e professores da rede pública. As entrevistas e os questionários tiveram um papel importante, pois, através deles, foi possível obter informações concretas que reafirmaram teorias adquiridas através dos estudos realizados. As informações coletadas foram analisadas e demonstraram que os rendimentos da educação ainda não são os ideais e novas metodologias, como o jornal, podem vir a contribuir no processo de aprendizagem mais eficiente. Os orientandos conseguiram assimilar vários conhecimentos a cerca da educação e produziram informativos que comprovaram a sua melhora nos quesitos de interpretação e produção de textos relacionados com o cotidiano social.

O LABOR DISCURSIVO DO ENUNCIADOR DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: O ATO ÉTICO NA ATIVIDADE AUTORAL

Urbano Cavalcante Filho (USP)
urbanocavalcante@yahoo.com.br

Objetivo nesta exposição apresentar as intenções investigativas preliminares constantes do projeto de doutoramento apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Tal proposta se insere no estudo dos gêneros discursivos. Dentre a infinidade de gêneros que estão em circulação e que se produzem cotidianamente, na medida em que diversas são as atividades de linguagem, esta proposta de investigação tem como objeto de estudo o gênero divulgação científica. Nesse sentido, o objetivo consiste em investigar como o ato ético é constituído no projeto enunciativo-discursivo, dialógico e autoral do sujeito da divulgação científica, tomando como referencial teórico as orientações propostas pela teoria dialógica do círculo de Bakhtin, por se entender que os postulados por ele abordados respondem satisfatoriamente às inquietações que motivam tal empreitada investigativa. Para o círculo, o enunciado é produto da interação verbal, determinado tanto por uma situação material concreta como pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma dada comunidade linguística. É nessa conjectura dialógica que o sujeito age ético-responsivamente no processo interacional, já que o ato ético é realizado pelos sujeitos concretos, em suas relações sociais intersubjetivas. Assim, destaca-se o ato do sujeito divulgador como único, mesmo que este compartilhe com os outros atos numa dada estrutura. Vislumbra-se, ainda, o papel do sujeito como agente responsável por seus próprios atos, não podendo, assim, "apresentar um álibi" que o isente da responsabilidade perante si e o outro. O que diz ou o que faz, seja voluntariamente ou não, são de responsabilidade sua. Nesse sentido, a linguagem é responsável pela enunciação dos atos éticos.

O LATIM CIENTÍFICO DE CARL FRIEDRICH PHILIPP VON MARTIUS

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)
leonardokaltner@ig.com.br

Consiste nossa apresentação em um debate sobre o caráter linguístico e intercultural da obra "*Historia Naturalis Palmarum*" (*História Natural das Palmeiras*), escrita em latim científico pelo célebre naturalista alemão Carl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868), que participou de uma expedição científica ao Brasil na época da Independência, en-

tre os anos de 1817 e 1821, a Missão Científica Austro-Alemã, que acompanhava e compunha o séquito de D. Leopoldina, futura esposa de D. Pedro I. Dentre nossos objetivos, encetaremos uma análise linguística da utilização do latim como língua científica por Martius, no século XIX, para a representação da natureza brasileira, e investigaremos como esta modalidade de latim se correlacionava com o latim clássico dos autores da Antiga Roma.

O LEGADO TEÓRICO DOS ESCRITORES NORTE-AMERICANOS: LITERATURA, VERDADE E TRADIÇÃO NA CRÍTICA DOS SÉCULOS XIX E XX

Hudson dos Santos Barros (FAMA)
hsbrush@ig.com.br

O presente trabalho objetiva, através da análise de textos teóricos de consagrados escritores da literatura norte-americana do século XIX e o início do XX, demonstrar a significativa relação entre literatura, verdade e tradição na formação da cultura literária dos Estados Unidos. Além de explicitar tal associação, este estudo destaca significativas reflexões sobre o valor da literatura para a construção do autoconhecimento, do amadurecimento intelectual e ético e da representação dos movimentos humanos. Por fim, busca demonstrar também a participação de escritores que, paralelamente ao seu legado estético, contribuem para a formação de um importante repertório teórico sobre a literatura.

O LÉXICO TOPONÍMICO MUNICIPAL DA MICROREGIÃO ALAGOANA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

Pedro Antonio Gomes de Melo (UNEAL)
petrus2007@ibest.com.br

A toponímia, compreendida como um recorte do léxico de uma língua, é um ramo da onomástica e possui como eixo central de seus estudos o topônimo, que é o signo linguístico na função de identificador de um espaço geográfico. Este estudo objetiva investigar o léxico toponímico municipal da microtoponímia de Alagoas a partir de um estudo onomástico dos topônimos municipais da microrregião alagoana do Sertão do São Francisco, localizada na Mesorregião do Sertão Alagoano. A partir de uma análise linguística e uma classificação taxionômica de natureza física e sociocultural-histórica. As análises revelaram que os topônimos de origem latina, de motivação de natureza antropocultural e formados por composição são os mais frequentes no léxico toponímico alagoano.

O LIVRO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Márcia Maria Lima Candido (UNIGRANRIO)
marciamaricosta@gmail.com

Este artigo propõe uma reflexão sobre o uso do livro didático nas aulas de língua espanhola como instrumento de mediação no processo de ensino-aprendizagem na construção de textos, com base nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) e as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM) que atribuem à língua estrangeira, junto às demais disciplinas do currículo escolar, a função de contribuir para a formação dos jovens com vistas a conduzi-los para o pleno exercício da cidadania. Com a distribuição dos livros didáticos de língua espanhola este ano nas escolas públicas da rede estadual do Rio de Janeiro, é possível propor a aprendizagem do idioma relacionada às demais aprendizagens, de forma a preparar estes educandos para refletir sobre a linguagem, relacionando os discursos que lê e/ou produz aos contextos enunciativos. Vale ressaltar que vários fatores contribuirão para o sucesso ou fracasso do livro no cotidiano escolar em língua estrangeira. Nós, educadores, observamos no contexto escolar que uma aula bem sucedida está vinculada às características dos grupos, as expectativas dos educandos, a quantidade de alunos em classe e a carga horária em cada turma. Uma determinada aula considerada eficiente com um grupo pode não ter o mesmo resultado com outro. Portanto a prática de cada professor deve ser direcionada ao público-alvo, e esse trabalho só pode ser realizado pelo próprio educador a partir de suas experiências e vivência com os alunos.

O MEDO EM *RESTOU O CÃO*, DE LÍVIA GARCIA-ROZA

Camillo Cavalcanti (UESB)
camillo.cavalcanti@gmail.com

O presente trabalho pretende analisar os contos de Livia Garcia-Roza como representação das relações entre literatura e cultura no século XXI, a partir de uma afecção muito própria do indivíduo contemporâneo: o medo, ao lado de suas derivações. As diversas manifestações fóbicas, disfarçadas em comportamentos aparentemente dissimilares, se es-

truturam no mesmo problema do sujeito na relação com o entorno. Nesse sentido, *Restou o Cão* é uma coleta de diversos comportamentos habituais do indivíduo frente a um cotidiano amplamente conhecido pelo público geral, mas imerso, sem os envolvidos perceberem, pelo medo que, curiosamente, se insere numa rotina.

O MEMORIAL DE FORMAÇÃO E SUA PERTINÊNCIA AO DOMÍNIO DISCURSIVO DO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Laudicéia Tatagiba (UERJ)
laudiceia_uerj@yahoo.com.br
Lidiane Maciel Moraes Bentes (UERJ)
lidianemmoraes@yahoo.com.br

O presente trabalho se constitui em uma reflexão acerca da possibilidade de análise do gênero memorial de formação como gênero de texto pertencente ao domínio discursivo do campo da educação, segundo a classificação proposta por Marchuschi (2008). Nesse sentido, se buscará elencar e problematizar elementos que justifiquem a inserção desse gênero no domínio do discurso educativo, com base em pressupostos teóricos como Bakhtin (1997) e Foucault (2010). Originado em um processo de escrita de memorial de formação vivenciado pelas próprias autoras em encontros de orientação coletiva no curso de mestrado em educação da UERJ (FFP/UERJ) esse trabalho busca, como se mencionou acima, abrir a possibilidade de se pensar o memorial de formação para além de um gênero do discurso, mas um texto que apresente a possibilidade de análise de seu contexto de produção. Pressupõe-se que, na escrita do memorial, nós, professores, temos a oportunidade de nos assumirmos sujeitos históricos, como protagonistas (ROSAURA & SOLIGO, 2007). Assim, abordar esta produção colabora para se pensar uma escola básica de qualidade, uma vez que é impossível pensá-la, quando não se considera a autonomia (FREIRE, 2011) do educador.

O MITO NO VI CANTO DA *ENEIDA* DE VERGÍLIO

Amós Coêlho da Silva (UERJ)
amoscoelho@uol.com.br

No itinerário de Eneias, em direção ao seu pai Anquises, que se encontra nos Campos Elísios, há o Lago Averno, situado perto de Nápoles. Por exalar vapores mefíticos, nenhuma ave que voe por cima dele sobrevive. Averno significa sem aves: do grego ‘a-’, sem, ‘orn-’, ave, onde ficava o antro de Sibila de Cumas, que acompanha Eneias que vai ao encontro de Anquises aos Infernos, de quem colherá como há de ser o futuro de Roma. O Averno banha uma das entradas dos Infernos, perto de Cumas – a outra entrada fica no Cabo Tênaro, ao sul do Peloponeso. São rios dos Infernos: Cocito, que rola lamentações; Piriflegetonte, que rola chamas; Aqueronte, do esquecimento; Estige, dos horrores por causa de sua frialdade; Rio Lete que significa esquecimento do verbo grego lanthánein – esquecer, esconder. Esses são alguns obstáculos, ou melhor, provas iniciáticas, um símbolo da aquisição de poder espiritual, que o herói Eneias supera para encontrar o seu pai Anquises e conhecer as informações sobre o futuro de Roma Eterna, construído pelos descendentes de Iulo.

O MODISMO DO USO DA LINGUA INGLESA

Carlos Junho de Lira Torres (UFPB)
cjliratorres@gmail.com

Este trabalho tem como análise desempenho do uso da língua "inglesa", e a descaracterização da formação social e cultural da aprendizagem de uma segunda língua como forma de integração e socialização dos povos. Para realização dessa análise, partimos do estudo da fonética e fonologia da língua através de pesquisa de textos, jornais, poemas, livros e, sobretudo, de obras de Willian Shakespeare como a *Tempestade*. Em nossa abordagem analítica, procuramos conciliar os estudos literários com a sociedade, dentro dos padrões de formação e aprendizagem da língua inglesa, em seu contexto histórico, através de buscas por autores e historiadores, enfatizando, sobretudo, o uso frequente da língua inglesa como forma de comunicação e socialização de diversos povos.

O ORAL E O ESCRITO EM JORNAIS RECIFENSES DAS TRÊS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Douglas da Silva Tavares (IFECTP)
douglastavares@recife.ifpe.edu.br

Este trabalho objetiva estudar as representações de variedades populares do português de Pernambuco em jornais do Recife da década de 1920. Inserindo-se, assim, na perspectiva dos estudos relativos à diacronia e história linguística e filológica, segue as linhas metodológicas expressas por Burke (2010) e Burke & Porter (1994), para os quais os estudos históricos devem ser realizados considerando os fenômenos não só de natureza linguística como também os de natureza social, ou seja, têm que abordar os eventos econômicos, políticos e culturais dos povos usuários da língua estudada. Para tanto, faz-se necessário que o linguista dialogue com outros campos de saber como a sociologia, a antropologia, as ciências políticas etc. A esta perspectiva de estudos, dá-se o nome de história social da língua. Nosso trabalho se originou da análise de jornais que circularam no Recife da década de 20, do século XX. Desta análise, chamou nossa atenção a recorrente presença de representações da fala popular do português de Pernambuco daquela época. Assim, sentimo-nos estimulados a reconstruir as formas de representar a oralidade não padrão do período em questão. Com esta abordagem em mente, tomamos como referencial teórico Kock e Oestrerreicher (1994), Zumthor (2003) como também Pessoa (2003) e Pessoa (2010) para uma reflexão sobre as relações estabelecidas entre o oral e o escrito, as passagens, o fenômeno da semioralidade e a presença da oralidade na escrita. Também buscamos em Souza Barros (1985) os dados de natureza histórica para uma compreensão da população recifense em suas diferentes formas de organização. Ao fim do presente estudo, conseguimos levantar aspectos de natureza semântica, lexical e sintática do português de Pernambuco em sua variedade popular ou variedade não padrão presentes em textos dos jornais recifenses da década de 1920.

O PAPEL DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZADO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Barbara Andrade de Sousa (UFJF)
barbaraandrade.letras@gmail.com

Este trabalho se propõe a analisar o papel da motivação no aprendizado de uma língua estrangeira. Aqui a primeira língua é o português brasileiro, falado por habitantes da cidade de Juiz de Fora, (MG). A língua estrangeira é o inglês americano, à qual alunos de um curso livre da mesma cidade têm acesso. Para a realização deste trabalho, foi aplicado questionário que consistiu de perguntas discursivas a 32 alunos do nível avançado desse curso, tratando das questões de motivação e incentivo, e como eles avaliam a influência destes fatores no seu processo de aprendizado. Os alunos têm faixa etária de 14 a 29 anos e estão no curso a cerca de 5 ou 6 anos. Foi escolhido o nível avançado para que pudessem ser entrevistados alunos que já possuem um maior conhecimento da língua e que possam demonstrar um tempo maior de processo de aprendizado. O trabalho consiste de análise contrastiva entre as respostas referentes às motivações que tiveram para iniciar o aprendizado da língua estrangeira e as respostas referentes a "como eles avaliam o papel dessas motivações no seu processo de aprendizado". Aqui será tratada a motivação a partir dos conceitos de motivação intrínseca e extrínseca (DECI & RYAN, 2000 *apud* CAVENAGHI, 2009) e de que modo elas influenciaram no aprendizado de língua estrangeira no universo dos alunos pesquisados.

O PAPEL DE SNS COMPLEXOS EM ARTIGOS ACADÊMICOS DA ÁREA DE LETRAS

Debora Carvalho de Almeida (UFRJ)
debora.carvalho_90@yahoo.com.br
Vera Lúcia Paredes Pereira da Silva (UFRJ)
vparedes@bol.com.br

Este trabalho integra o projeto "Sintagmas Nominais Complexos e o seu Papel na Constituição de Gêneros da Escrita Jornalística e Acadêmica" da professora Vera Paredes. Entendemos como SN complexos aqueles com mais elementos que o determinante e o nome núcleo, ou seja, SN formados por mais de três elementos. O *corpus* aqui analisado é constituído por 20 artigos acadêmicos publicados em periódicos da área de letras. A motivação para o estudo desse *corpus* vem do fato de artigos acadêmicos conterem alta carga informativa, expressando atividades e processos, o que leva ao uso de nominalizações. Estas permitem maior integração das informações na sequência textual e são muito produtivas no gênero aqui analisado. A metodologia de trabalho consiste em relacionar forma e função do SN. Assim, relaciona-se a estrutura do SN, em termos de seu maior preenchimento à esquerda ou à direita do núcleo, com o *status* informacional dos constituintes do SN. Examinam-se em especial as nominalizações e o preenchimento ou não de sua estrutura argumental.

O PAPEL DISCURSIVO DO GÊNERO PROJETO CULTURAL NAS POLÍTICAS CULTURAIS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS

Inti Anny Queiroz (USP)
inti.queiroz@usp.br
Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP)
sheilagrillo@uol.com.br

A questão principal desta pesquisa é de que forma o gênero discursivo "projeto cultural" se constitui na esfera político-cultural brasileira? A presente pesquisa de mestrado, atualmente em fase inicial, tem como objeto de estudo seis projetos culturais aprovados nas leis de incentivo, e as leis a que estes se reportam, que estão relacionados à esfera cultural e ao universo das políticas públicas de incentivo à cultura. Os enunciados serão analisados a partir de conceitos teóricos do círculo de Bakhtin, a partir de uma análise discursiva sociodialógica, observaremos como estes enunciados operam na esfera político-cultural brasileira e como este gênero se relaciona a outros enunciados de outras esferas do conhecimento como a jurídico-legislativo (leis de incentivo à cultura). Para complementar nosso estudo utilizaremos fatores teóricos relacionados à teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin, como a análise do conteúdo temático, estilo e a construção composicional e como se processam.

O PLURAL DAS PALAVRAS TERMINADAS EM -ÃO: MUDANÇA OU VARIAÇÃO ESTÁVEL?

Miriam Cristina Almeida Severino (UFRJ)
cristinasmiriams@yahoo.com.br
Christina Abreu Gomes (UFRJ)
cgomes@letras.ufrj.br

Ocorrências no uso espontâneo do português brasileiro mostram que palavras terminadas em -ão no singular têm seu plural realizado com -ãos, -ães, ou -ões independentemente do plural esperado. Assim, a palavra capitão pode ter seu plural como capitãos, capitães, ou capitões, embora a forma esperada seja capitães. Huback (2010), usando dados de falantes de Belo Horizonte, constatou que a frequência de tipo e de token [símbolo?] influencia a direcionalidade do plural em -ãos, -ães, ou -ões. Por ser o padrão mais produtivo para esse grupo de palavras, -ões estaria atraindo itens que deveriam se flexionar em -ãos ou -ães, principalmente os de baixa frequência de ocorrência. Isso ocorreu com grande frequência na fala dos informantes mais jovens, mas não na dos informantes mais velhos, configurando, assim, um caso de mudança em progresso, segundo a autora. O objetivo deste trabalho é verificar, para a comunidade de fala do Rio de Janeiro, se há indícios de mudança em progresso em direção ao padrão -ões, ou se o que ocorre é apenas um caso de variação estável; isto é, um embate entre formas, em que formas irregulares são regularizadas (-ões e -ães sendo realizados como -ãos) e formas regulares alternam com o morfema irregular (-ãos sendo realizado como -ões ou -ães). O trabalho se desenvolve dentro do escopo do modelo de redes das representações lexicais proposto por Bybee (1995), segundo o qual o padrão mais frequente será utilizado na flexão de novos itens. Os resultados obtidos até o momento revelam uma situação de variação estável. A alternância observada na comunidade de fala não implica em mudança da forma de plural em direção a -ões, conforme atestado para a comunidade de fala de Belo Horizonte.

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA MÍDIA TELEVISIVA

Maíra Elidy Brito Junqueira (UNEB)
mairaelidy@hotmail.com
Andréia Vilaça (UNEB)

Tendo em vista que o preconceito linguístico é algo a ser combatido em nossa sociedade, e sabendo que ele é cotidianamente efetuado pela mídia, em especial a televisão, cabe, também a nós como estudantes da linguagem, problematizar esta questão e consequentemente poder combatê-lo, por isso, este trabalho tem o intuito de levantar essas questões. Inicialmente faz-se necessário costurar o tema norteador linguagem e sociedade, trazendo em seguida a relação do preconceito linguístico com o poder, mostrando a linguagem nos meios midiáticos e a influência destes no uso da linguagem. Tudo isso, embasado nos teóricos da linguística, da sociolinguística e da comunicação.

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM CONTEXTOS DIGITAIS: ALGUNS LIMITES E MUITAS POSSIBILIDADES

Fernanda Maria Almeida dos Santos (UFRB)
fernandasantos83@hotmail.com

O presente trabalho propõe uma discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua escrita em contextos digitais, enfatizando alguns aspectos que podem limitar o desenvolvimento infantil e destacando as múltiplas possibilidades de apropriação da escrita por intermédio do computador. Para tanto, utiliza-se uma metodologia de investigação explicativa, com método de abordagem qualitativo. O referencial teórico do trabalho concilia a teoria enunciativo-discursiva de Bakhtin e a teoria sociointeracionista de Vygotsky com os estudos/análises de Araújo, Coscarelli, Freire, Kato, Marcuschi, Ribeiro, Soares e Xavier, entre outros, sobre leitura, escrita e letramento digital. Inicialmente, apresenta-se uma discussão acerca do processo de aquisição da linguagem escrita, analisando-se as condições básicas para o desenvolvimento desse processo e apresentando-se as principais fases de aprendizagem. Em seguida, expõe-se de que modo o computador pode ser um importante aliado no processo de ensino-aprendizagem da escrita pela criança, ressaltando-se alguns desafios e as múltiplas possibilidades para o uso desse recurso no campo educacional, especialmente, através do trabalho com os gêneros de textos digitais em sala de aula. E, por fim, analisam-se as implicações das tecnologias digitais na aquisição do português escrito. Argumenta-se, através da análise realizada, que o uso das tecnologias digitais favorece o processo de letramento, pois possibilita o uso social e concreto da escrita. E se, por um lado, a especificidade linguística presente em textos virtuais influencia a escrita empregada por crianças em gêneros de textos não digitais; por outro lado, a convivência com os gêneros de textos digitais favorece as práticas comunicativas e interacionais, bem como o uso social da leitura e escrita, possibilitando a ampliação dessas habilidades pela criança. Assim, verifica-se que os recursos digitais podem operar como importante instrumento pedagógico no processo de ensino e aprendizagem da escrita.

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EAD: UM OLHAR DOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS

Maria Alice de Mello Fernandes (UNIGRAN)
mariaalice@unigran.br
Nara Maria Quevedo Fiel Sgarbi (UNIGRAN)
sgarbi@unigran.br
Rute de Souza Josgrilberg (UNIGRAN)
rutedesouza@unigran.br
Terezinha Bazé de Lima (UNIGRAN)
bazelima@unigran.br

A fim de atender os propósitos dos cursos da UNIGRAN NET, ou seja, possibilitar a formação de profissionais competentes que atendam, sobretudo, às necessidades do mercado local e regional, a UNIGRAN conta com uma gama de recursos que dá o suporte necessário para que o professor-tutor auxilie os acadêmicos na construção de conhecimentos. Dessa forma, as professoras do curso de Letras optaram, neste trabalho, pela análise dos vários instrumentos e possibilidades que asseguram o processo de ensino e de aprendizagem, seja por meio da reflexão sobre a metodologia empregada, sobre as facilidades e recursos oferecidos pela plataforma ou, ainda, pelo estudo da importância do processo dialógico estabelecido entre os atores que sustentam essa construção, pelo processo de avaliação. Entre esses recursos destaca-se o material utilizado, por meio de duas modalidades, impresso e on-line. O material é disponibilizado num formato híbrido entre linguagens formal e oral, possibilitando ao aluno, por meio do texto escrito, a interação com o conteúdo a ser apreendido. A linguagem utilizada possibilita uma comunicação com o aluno próxima à linguagem oral, pretendendo estabelecer um diálogo com o acadêmico a partir de questionamentos e resolução de problemas. Além da linguagem verbal- oral e escrita-, subsidiariamente utiliza-se a não verbal, como possibilidade de ampliação da compreensão por parte desse aluno. Dessa forma, vem se conseguindo estabelecer bons padrões de comunicação entre alunos e professores-tutores e de processo de ensino e de aprendizagem, já atestados nas avaliações empreendidas. Aporte teórico: BAKHTIN, M (1997); BASSANI, P.; BEHAR, P.(2009); DEMO, P. (2002) e MAIA, C.; MATTAR, J. (2009).

O PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNAL NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI: ENCONTROS E DESCONTROS DE SUA FORMAÇÃO

Neide Correia Sant'Anna d Amorim (UNEB)
neidecorreia@hotmail.com

Pretende-se investigar neste trabalho a formação do professor de língua materna para o ensino fundamental oferecido pelo curso de letras vernáculas do Departamento V da Universidade Estadual da Bahia, observando se as mudan-

ças curriculares efetuadas têm garantido a competência linguística dos seus alunos, esperada e exigida pela sociedade atual. Serão tomados como apoio teórico, alguns princípios da linguística sociointeracionista e as novas concepções de gêneros textuais trazidas por Bronckart, Baktin e outros estudiosos da linguística contemporânea recentemente.

O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO AGENTE DE LETRAMENTO: IDENTIDADE, POSICIONAMENTO SOCIAL E AS PRÁTICAS DE LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA

Midian Araujo Santos (UEMA/CESI)
mi_dian_karen@hotmail.com

O presente trabalho focaliza a identidade e posicionamento social de professores de língua portuguesa do ensino fundamental sob a perspectiva de agente de letramento em consonância com a definição de Kleiman (2007); nesse aspecto, pretende-se demonstrar como os docentes se posicionam enquanto leitores e como se identificam diante do processo de ensino e mudança social. Investigamos a influência desses posicionamentos tanto nas práticas docentes quanto nas maneiras de ver e se relacionar com a linguagem escrita, oralizada e a leitura também sob o ponto de vista do aluno. Diante disso, essa pesquisa se fundamenta na inter-relação entre indivíduo, sociedade, cultura e o ensino da linguagem, posto que o entrelaçamento desses fatores viabiliza maior significação da aprendizagem dos mecanismos de funcionamento da língua e apropriação de níveis de letramento mais elevados em uma perspectiva construtivista, de Magda Soares (2003) e Ana Teberosky (2003). A pesquisa constata que a escolha e seleção de materiais e práticas se embasam nas concepções que fundamentam a atuação docente, por outro lado, tal modo de agir reforça na clientela desses professores um perfil de distanciamento ou não das práticas sociais de leitura, oralidade e escrita. Este trabalho finaliza apresentando a relevante importância das implicações do posicionamento do professor incitando a prática da ação-reflexão-ação como o *terminus ad quod* e o *terminus ad quem* enquanto fonte de estudo e aprofundamento das teorias do letramento em favor de um ensino eficaz que abarque de fato as comunidades minoritárias.

O QUE AS GAROTAS QUEREM? METÁFORAS EM PUBLICIDADE PARA ADOLESCENTES

Ana Paula Ferreira (UERJ)
anapaferr@gmail.com

Reconhecendo a importância da publicidade na formação de comportamentos, este estudo busca identificar as metáforas conceptuais presentes em propagandas voltadas para o público adolescente feminino, visando à análise das estratégias de conceptualização utilizadas para a persuasão das consumidoras, assim como das necessidades de consumo construídas por estas e pelas agências publicitárias. Sendo a metáfora aqui considerada um fenômeno cognitivo-social, sua identificação possibilita um melhor entendimento sobre uma visão de mundo organizada socialmente, tratando-se de uma fonte riquíssima para a compreensão dos padrões de comportamento do grupo a que ela pertence e do modo que as relações entre os membros desse grupo se configuram. No material coletado, pôde-se constatar que um texto publicitário atua nas crenças de seu público alvo, a fim de alcançar o comportamento esperado, ou seja, o consumo do produto anunciado. Para tanto, sensações tais como satisfação e alegria são garantidas, ao mesmo tempo em que as necessidades de consumo são estabelecidas.

O QUE ESCREVEM OS *ORKUTEIROS* E *FACEBOOKEIROS*? UMA ANÁLISE DE NEOLOGISMOS EM COMUNIDADES VIRTUAIS

Verena Santos Abreu (UFRB)
veuabreu@hotmail.com

A utilização da tela do computador como suporte para novas situações comunicativas, especialmente na Internet, em softwares de Instant Messaging (IM), ou ainda em sites de relacionamentos, como o Orkut e o Facebook, desperta a atenção de muitos pesquisadores, especialmente no que se refere ao modo de como o uso da linguagem é configurado nesse espaço digital. Assim sendo, conforme Araújo (2003) a WEB acaba por propiciar aos usuários diferentes práticas sociais e, por consequência, a reclamar dos usuários novos letramentos. No presente trabalho tem-se como objetivo maior a caracterização do léxico, especialmente os neologismos produzidos por determinados usuários do Orkut e do Facebook. Uma das características universais mais marcantes das línguas naturais é a mudança. Nesse sentido, o interesse é investigar a relevância do léxico utilizado em títulos de comunidades virtuais de tais sites de relacionamentos, considerando neologismos criados a partir das lexias Orkut, Facebook e Face; bem como a importância desses neologismos para postular significações e, consequentemente, crenças e valores. Assim sendo, nesse trabalho, fundamentado na lexicologia, considera-se a importância acerca das relações entre léxico, sociedade e (ciber)cultura. Nesse sentido, a formação das novas unidades léxicas foi confirmada a partir do procedimento de exclusão lexicográfica, através de al-

guns dicionários online. Os processos de formação de palavras identificados nas comunidades em questão compreendem principalmente a derivação, por prefixação ou por sufixação, e também formação de palavras por composição. Deste modo, pode-se assinalar que muitos neologismos apresentados aqui revelam uma tendência de socialização, pois as palavras e expressões geradas na interação pelo computador passam a incorporar o léxico dos filiados a cada comunidade.

O QUE ESTÁ POR TRÁS DAS AULAS DE PORTUGUÊS

Arlene Batista da Silva (FACULDADE SABERES)
arleneincrivel@gmail.com

Esta comunicação apresenta algumas reflexões sobre as concepções de linguagem, língua e sujeito subjacentes às práticas adotadas por professores nas aulas de língua portuguesa. Busca-se ainda tecer relações entre essas concepções e os discursos produzidos por graduandos de Letras que legitimam o ensino de gramática na escola como conteúdo fundamental para o trabalho de leitura e escrita de textos. Com apoio na perspectiva histórico-cultural, pretende-se fazer uma demonstração das implicações de tais conceitos de linguagem para o ensino de língua portuguesa.

O SUJEITO NÃO ARGUMENTAL DOS VERBOS DE ALÇAMENTO NO PORTUGUÊSBRASILEIRO: UMA ANÁLISE DIACRÔNICA

Fernando Pimentel Henriques (UFRJ)
fphenriques@gmail.com

Duarte (1993, 1995) mostra que o português do Brasil (PB), ao contrário do que ocorria em estágios anteriores da língua, apresenta crescente preferência pela forma preenchida da posição do sujeito pronominal referencial, apontando para um processo de remarcação do parâmetro do sujeito nulo (CHOMSKY, 1981). Na hierarquia de referencialidade proposta por Kato, Cyrino e Duarte (2000), a mudança paramétrica começa pelos itens mais referenciais. Portanto, o sujeito não argumental aparece como um forte contexto de resistência ao preenchimento. Neste trabalho, o sujeito não argumental dos verbos de alçamento é investigado a partir da associação de pressupostos teóricos da sociolinguística variacionista (LABOV, 1972, 1974) e da teoria de princípios e parâmetros de Chomsky (1981). Através da análise de peças teatrais brasileiras escritas nos séculos XIX e XX, observa-se qual é a estratégia de alçamento mais recorrente em diferentes sincronias do PB. Os resultados indicam que o português brasileiro se mostra receptivo às construções de alçamento em que o sujeito do verbo da oração encaixada é alçado para a posição de Spec de IP, à esquerda do verbo de alçamento (cf. HENRIQUES, 2008). Abaixo, são apresentadas as possibilidades estruturais com o verbo PARECER, que é um verbo de alçamento prototípico:

(1) [expl] Parece que as pessoas não sonham. (construção sem alçamento)

(2) As pessoas-i parecem t não sonhar. (alçamento padrão)

(3) As pessoas-i [expl] parece que t não sonham. (deslocamento)

(4) As pessoas-i parecem que t não sonham. (alçamento de tópico)

O TEXTO DESCRITIVO CRIANDO COM PALAVRAS O MUNDO QUE NOS RODEIA

Demison Batista Foiquinos (IFPA)
demison.baptista@hotmail.com

O presente trabalho tem como proposta apresentar as características do texto descritivo, e como essas características pode nos auxiliar a descrever um mundo repleto de belas imagens. Segundo Antonio Carlos M. de Souza, descrever, é criar com palavras a imagem do objeto descrito. Mas, na verdade o "objeto" de que se fala em um texto descritivo pode ser uma pessoa, um acontecimento ou uma paisagem, não precisa ser necessariamente um objeto concreto, o que torna os elementos deste tipo textual como um quadro vivo à nossa frente no momento em que tomamos contato com a descrição. Para poder descrever um mundo extremamente contemporâneo, e rico em lindas imagens, o autor do texto pode utilizar-se de fatores simples, como as locuções adjetivas ou os próprios adjetivos, estes recursos atribuirão características próprias ao objeto ou personagem descrito, e o uso de substantivos que podem auxiliar na identificação de traços genéricos do "objeto" que busca se descrever.

O TEXTO JURÍDICO: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS SINTÁTICOS, ARGUMENTATIVOS, SEMÂNTICO-PRAGMÁTICOS E DISCURSIVOS

Tadeu Luciano Siqueira Andrade (UCSAL)
tadeu.luciano@bol.com.br

A linguagem jurídica, sem dúvida, tem um caráter peculiar que diferencia o direito das outras ciências humanas. O profissional do direito, em seu trabalho, opera com a palavra. Porém não palavras isoladas, sim contextualizadas e articuladas em uma situação comunicativa mais ampla que é o discurso jurídico. Seja um mero despacho interlocutório, compreendendo as decisões que dá o juiz para impulsar marcha processual até a sentença de mérito, ou definitiva que decide o mérito da causa, no todo ou em parte, implicando a extinção do próprio direito de ação. Quando o magistrado profere tais decisões, não se apega apenas a lei, embora seja esta o parâmetro para a sua argumentação, ele recorre a outros recursos formais, sintáticos, semânticos, discursivos, pragmáticos e discursivos. Pretende-se, portanto, neste trabalho com base nos pressupostos teórico-metodológicos da linguística funcional, da semântica argumentativa, da pragmática e da teoria da argumentação, analisar a construção do texto jurídico e os recursos usados nas peças processuais para dizer o direito. Diante do exposto, este trabalho persegue dois objetivos: (i) analisar o elemento linguístico que compõe o texto jurídico; (ii) descrever como esses elementos se interrelacionam no discurso jurídico e suas implicações na construção dos argumentos. Adota-se a seguinte metodologia análise dos elementos coesivos no texto e das metas-regras de Charolles em sintonia com a linguagem jurídica.

O TEXTO LITERÁRIO: PONTUAÇÃO E METALINGUAGEM

Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)
taniamnlc@gmail.com

O prefixo grego "meta" confere ao vocábulo "metalinguagem" a ideia de participação e mistura. A partir dos estudos de Jakobson sobre os elementos da comunicação e as funções da linguagem, entende-se como função metalinguística a linguagem que fala da linguagem, voltando-se, pois, para si mesma na medida em que reenvia o código utilizado à língua e a seus elementos constitutivos. No caso específico da pontuação, a volta da linguagem sobre si própria ocorre, uma vez que, na sua condição de signo linguístico, cada sinal aparece nos textos como significante que remete a um significado, produzindo um sentido, assim como atuam os itens lexicais no jogo textual. Levada à sala de aula, a exploração dessa prática, certamente, despertará grande interesse nos alunos, principalmente pelo aspecto lúdico envolvido, que, por sua vez, não deve deixar de ser considerado nas atividades escolares. O texto literário faz da metalinguagem uma fonte importante de construção de sentido.

O TEXTO NARRATIVO NAS AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Aline de Azevedo Gaignoux (UERJ)
alinegaignoux@yahoo.com.br
Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)
taniamnlc@gmail.com

O trabalho com os textos narrativos na sala de aula, muitas vezes, é superficial. Explica-se o que é texto narrativo, há a leitura de alguns gêneros desse grupo e, a partir dela, definem-se os elementos da narrativa. Em seguida, o aluno deve produzir textos de base narrativa, como o conto. Contudo, será que essa abordagem é satisfatória para a produção textual dos discentes? Aparentemente, não. É necessário um olhar mais atento para essa questão. Mas, como trabalhar com esse tipo de texto na sala de aula? Como ensinar a escrever um texto narrativo? Quais gêneros os alunos devem ler e produzir? O presente trabalho analisará as práticas didáticas normalmente utilizadas para o estudo e produção de textos narrativos na escola e buscará alternativas que possam auxiliar esse trabalho, buscando estratégias efetivas para a produção de narrativas na sala de aula.

O TÓPICO DISCURSIVO EM CHARGES DIÁRIAS

Silênia de Azevedo Silveira Rangel (UFES)
silenia@bol.com.br
Maria da Penha Pereira Lins (UFES)
penhalins@terra.com.br

O presente trabalho tem como objetivo analisar o gerenciamento do tópico discursivo em sequência de charges de Amarildo Lima, selecionadas para realização da pesquisa e publicadas pelo jornal *A Gazeta*, de Vitória – ES, entre 12 de março a 1º de outubro de 2006, período que demarca as iniciativas eleitorais em torno da campanha para cargos

políticos. Neste estudo, o tópico é tratado como categoria discursiva, e a organização tópica se faz em dois planos dentro do discurso: o hierárquico e o linear. Como fundamentação teórica, foi utilizada a noção de tópico discursivo com base em Koch *et al.* (1996), Jubran *et al.* (2002), Koch (2007), Jubran (2006), Lins (2006/2008). Além disso, para a descrição de gênero, foram utilizadas as definições de gênero textual na perspectiva de Koch (2002) e de Marcuschi (2008) e a noção de suporte cunhada por Marcuschi (2008).

O TRATADO *DE ASTRONOMIA* DE HIGINO

Edison Lourenço Molinari (UFRJ)

O tratado *De Astronomia*, de autoria e data controvertidas, é atribuído pela tradição a Gaio Júlio Higino, o bibliotecário de Augusto. Em sua divisão moderna, consta de um prefácio seguido de quatro livros. O prefácio, dividido em três partes, apresenta dedicatória a certo Fábio de difícil identificação, um sumário das matérias tratadas e uma espécie de apologia pessoal. O primeiro livro contém um resumo de cosmografia com definições elementares sobre o universo, a esfera celeste e seus círculos, a terra e suas regiões. O segundo livro é consagrado às lendas estelares e narra como um ser mitológico, um animal ou objeto chegaram ao céu sob a forma de constelação. O terceiro livro retoma as mesmas constelações na mesma ordem, descrevendo-lhes a posição, o número de estrelas e sua disposição. O quarto livro, cujas páginas finais se perderam, retoma o estudo dos círculos celestes e das estrelas abordados no primeiro livro, explica o movimento da esfera celeste e das estrelas, o percurso do sol e da lua, e os cinco planetas. Neste trabalho examinaremos as lendas relacionadas com os doze signos zodiacais, registradas no segundo livro da obra (capítulos 20 a 30).

O USO DAS VOGAIS NASAIS NO DIALETO GORUTUBANO – MG

Diocles Igor Castro Pires Alves (UNIMONTES)
Dioclesigor@Yahoo.Com.Br

O presente trabalho propõe investigar o comportamento das vogais nasalizadas na oralidade dos quilombolas do território gorutubano – Norte de Minas Gerais. A pesquisa se baseia no uso das vogais nasais de pronúncia uniforme no português do Brasil e de pronúncia variável, com segmento consonantal nasal e segmento vocálico nasal na cadeia sonora e sem segmento nasal na cadeia sonora. O objetivo é descrever o comportamento linguístico de vogais nasalizadas em itens lexicais do português do Brasil e identificar as informações linguísticas e não linguísticas dos casos de vogais nasalizadas usadas em itens lexicais pelos falantes da comunidade em investigação. Conforme o modelo teórico selecionado para ancorar essa investigação (a sociolinguística variacionista), problematiza-se que há diferenças entre vogais nasais (pronúncia uniforme) e vogais nasalizadas (pronúncia variável), denominações de Silva (2001) que aqui adotamos, e que cada caso de vogais nasalizadas envolve informações linguísticas e não linguísticas (situação comunicativa, redes sociais, idade, sexo etc.) a ele peculiares. Esse modelo teórico, proposto por Labov (2008), insiste na relação entre língua e sociedade e entende a língua como um sistema de regras variáveis, cuja atualização dependerá das circunstâncias linguísticas e não linguísticas em que o falante de uma comunidade estiver inserido. O modelo demonstra que a estrutura da língua deve ser construída através do uso linguístico (substância) e será baseado em dados reais de fala (cuja coleta já foi realizada) e é constituída de uma amostra controlada de informantes naturais que sempre viveram na comunidade quilombola, considerando-se fatores linguísticos e não linguísticos. Os dados foram coletados por meio de gravação de entrevistas: algumas informais e espontâneas – sem qualquer delimitação de tema ou assunto – e outras relacionadas a festas religiosas, costumes e antepassados.

O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO DESENVOLVIMENTO DIDÁTICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS ESCRITO PARA ALUNOS SURDOS

Ludmila Correia Pires (UESB)
ludmila_correia@hotmail.com
Lucas Santos Campos (UESB)
lusanpos@gmail.com

As transformações econômicas, sociais, políticas e culturais têm proporcionado mudanças no cenário educacional. Para o contexto dos alunos surdos, em 2002, instaura-se no Brasil uma política em prol de uma língua específica para os surdos, a língua brasileira de sinais (libras), a lei nº 10.436/2002, que lhe assegura o status de língua e, ao mesmo tempo, aponta que essa não substitui o português. Considera-se que o Decreto Federal nº 5.626/2005 representa uma relevante contribuição para as pessoas surdas, pois, ao regulamentar a Lei nº 10.436/2002, esse decreto institui a libras como a primeira e o português, na modalidade escrita, como a segunda língua dos surdos e deficientes auditivos; além disso, prevê a organização de turmas bilíngues, nos estabelecimentos de ensino. Neste contexto, se insere este trabalho

que tem como objetivo apresentar um esboço de proposta para o ensino-aprendizagem de português escrito para alunos surdos.

O USO DE SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS NA COMPOSIÇÃO DAS NOTÍCIAS DA CIDADE

Lorena Cardoso dos Santos (UFRJ)
lorenacardoso@ufrj.br
Vera Lucia Paredes Pereira da Silva (UFRJ)
vparedes@bol.com.br

Esta apresentação mostra os resultados da análise de sintagmas nominais complexos e o seu papel na constituição do gênero notícias da cidade. Entendemos por notícias da cidade o gênero textual de natureza predominantemente informativa/narrativa veiculado em jornais impressos, que tem por temática principal fatos e acontecimentos cotidianos. Neste trabalho, os textos se restringem à região do Rio de Janeiro. Insere-se como parte de um projeto mais abrangente intitulado "Sintagmas Nominais Complexos e seu Papel na Constituição de Gêneros da Escrita Jornalística e Acadêmica" (Profª Vera Paredes – UFRJ). O *corpus* foi extraído do material midiático disponibilizado pelo projeto PEUL. Por sua vez, os SN considerados complexos são aqueles que apresentam em sua constituição mais elementos do que o determinante e o nome núcleo, ou seja, são analisados os SN com 3 ou mais constituintes. Será tratada não só a questão da extensão do SN, em termos de número de elementos constituintes, como a sua complexidade, decorrente do número de sintagmas preposicionais encaixados. Desse modo, procura-se articular a estrutura do SN com a função sintática e discursiva por ele desempenhada.

O USO DO ARTIGO DEFINIDO EM ESCRITA ACADÊMICA EM INGLÊS: COMPARATIVO ENTRE FALANTES NATIVOS DO INGLÊS E APRENDIZES BRASILEIROS

Vanessa Cristina Oliveira Wright (UFMG)
vcowright@gmail.com
Adriana Maria Tenuta de Azevedo (UFMG)
atenuta@gmail.com

Este trabalho se propôs a comparar a produção escrita de falantes nativos do inglês com a produção escrita de aprendizes brasileiros. O foco da investigação foi o grupo nominal. Os grupos nominais, no português, tratados como sintagmas nominais, são compostos por determinantes, pré-modificadores, núcleo e pós-modificadores. O objetivo da pesquisa aqui relatada foi analisar o uso do artigo definido, palavra mais frequente em todos os *corpora* utilizados. Para isso, dois *corpora* foram utilizados: escrita acadêmica de nativos do inglês em inglês, o LOCNESS (324.304 palavras, contendo ensaios de estudantes britânicos, universitários britânicos e universitários americanos), e escrita acadêmica de não nativos do inglês em inglês, o BR-ICLE (260.000 palavras, contendo ensaios de aprendizes brasileiros da língua inglesa). Foram encontradas diferenças significativas em ambos os *corpora*. Tal pesquisa tem relevância para o ensino da língua inglesa como segunda língua, através da conscientização dessa situação por parte dos aprendizes brasileiros.

O USO DO SUPORTE DIGITAL FRENTE ÀS NOVAS DEMANDAS EDITORIAIS: EXPLORANDO A INTERFACE DA CRÍTICA TEXTUAL COM A INFORMÁTICA

Isabela Santos de Almeida (IFBaiano)
izzalmeida@gmail.com
Rosa Borges dos Santos (IFBaiano)
borgesrosa6@yahoo.com.br

No contexto acadêmico contemporâneo, a crítica textual atravessa revisões teóricas, que também são empreendidas também em outras áreas do conhecimento. Tais revisões implicaram no deslocamento de alguns conceitos basilares para esta disciplina, tais como as noções de autoria, de estabelecimento do texto, papel do editor etc., que, por sua vez, resultaram na necessidade de construir edições que ultrapassem a rigidez e a linearidade do suporte papel. Com o desenvolvimento tecnológico e a ampliação do acesso aos produtos informáticos, o suporte digital se consolidou como meio para o estabelecimento de textos e apresentação de edições. O presente trabalho se propõe a discutir as possibilidades de o suporte digital responder às demandas da crítica textual contemporânea, na qual o texto não se constitui como o centro do processo editorial, mas atua como ponto de partida que impele o editor a adentrar os meandros da sua construção e circulação, sua relação com a produção literária de um tempo, bem como com o sistema literário no qual ele se insere.

O USO DOS PRONOMES 'NÓS' E 'A GENTE' COMO ESTRATÉGIA DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO NA LÍNGUA FALADA EM FEIRA DE SANTANA – BA

Soliane Silva Souza (UEFS)
solianessouza@gmail.com
Josane Moreira de Oliveira (UEFS)

Esta investigação trata da indeterminação do sujeito marcada pelos pronomes "nós" e "a gente" em sua forma plena ou elíptica na fala urbana culta e popular do município de Feira de Santana – BA. Com base no aporte teórico-metodológico da sociolinguística variacionista, busca-se explicitar os contextos linguísticos e extralinguísticos que favorecem ou inibem o uso das variantes estudadas. Quanto ao perfil social, os informantes foram selecionados em função das seguintes variáveis: sexo / gênero (masculino e feminino), faixa etária (faixa I – 18 a 32 anos, faixa II – 33 a 45 anos e faixa III – mais de 45 anos) e escolaridade (ensino fundamental, médio e nível universitário). Utilizou-se, neste trabalho, uma amostra constituída por 18 informantes provenientes do projeto "A Língua Portuguesa do Semiárido Baiano", que é sediado na Universidade Estadual de Feira de Santana. Após a coleta e a codificação, os dados foram submetidos à quantificação através do programa computacional GoldVarb. Em linhas gerais, os resultados da pesquisa mostram que a forma "a gente" é mais usada do que a forma "nós" para indeterminar o sujeito na amostra analisada. Vale destacar que o programa considerou como significativos, nesta ordem, os grupos de fatores "sexo", "faixa etária", "escolaridade", "paralelismo", "grau de indeterminação", "preenchimento do sujeito" e "tempo/modo verbal". Nota-se, então, que as estratégias estudadas não acontecem de forma aleatória, pois são influenciadas por diversos fatores sociais e linguísticos.

O VERBO CHEGAR E SEUS AUXILIARES: UMA VISÃO DIACRÔNICA

Carmen Maria Faggion (UCS)
cmfaggio@ucs.br

Situado numa investigação mais ampla sobre a história do verbo chegar, incluindo seus usos e lugares sintáticos, este trabalho intenta verificar os auxiliares que este verbo admite, e uma sua possível mudança. As línguas que usam pretérito perfeito composto (arriver/arrivar) têm auxiliar (être/essere/ser). Em português, em que se usa pretérito perfeito simples, nota-se no mais-que-perfeito composto o uso de ter (tinha ido, tinha chegado). Desde quando isso ocorre? Foi uma mudança no português? Mais que apresentar uma resposta, este trabalho pretende situar e contextualizar a pergunta, mostrando alguns usos no decorrer do tempo e analisando empregos na imprensa contemporânea.

O VOCABULÁRIO REGIONAL DE JORGE AMADO EM *TERRAS DO SEM FIM*

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)
rcrqueiroz@uol.com.br

Língua, literatura, cultura e sociedade mantêm relações que se expressam no léxico, pois este representa, através das palavras que o compõe, a história cultural da humanidade, porque é também um recorte das realidades de mundo e dos fatos de cultura. O léxico é o acervo no qual se depositam todas as manifestações linguísticas, literárias e culturais de uma dada sociedade. Deste modo, o homem, em sua ação de conhecimento do mundo, passou a nomear os seres, animados ou inanimados, a partir dos fluxos sociais, culturais e históricos. Entretanto, esse acervo e o modo de ver o mundo variam de língua para língua, de sociedade para sociedade, pois cada grupo tem sua maneira própria de conceber e de se expressar, sendo isso refletido na forma como categoriza as entidades componentes de sua realidade linguística e cultural. Assim, os artistas das palavras, ou escritores, trazem em seus textos as marcas do universo que estão retratando, demonstrando com isso todas as influências que a cultura exerce sobre a língua. Destarte, a partir da obra *Terras do Sem Fim* ([1943] 1987), do escritor baiano Jorge Amado, serão apresentadas as lexias que integram o campo léxico-semântico das tradições regionais, pormenorizadas através dos microcampos: festas, condição financeira, negócios ilícitos, alimentação e vestimentas.

O "BRASILEIRO" PAULO RÓNAI

Beatriz Fernandes Caldas (UGF / UERJ)
beatrizcaldas@terra.com.br

Este trabalho tem como suporte teórico a análise do discurso tal como concebida por Pêcheux, na França, na segunda metade do século XX, estudada no Brasil por vários grupos de pesquisa, entre eles o grupo da professora Eni Orlandi. O *corpus* empírico deste trabalho é o prefácio de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira para o livro *A Tradução*

Vivida, de Paulo Rónai, lançado em 1975. Esse prefácio nos apresentou especial interesse por reunir esses dois nomes relevantes do mundo das letras brasileiras na historicidade da tradução. Para abordá-lo através da análise do discurso, foram feitos alguns recortes de sequências discursivas em torno dos sentidos de brasileiro/estrangeiro; língua nacional/língua estrangeira. Tais recortes indicam "características dos processos de significação (ORLANDI, 2003, p. 11) e podem suscitar outros recortes como objeto de observação dos processos discursivos, funcionando como chaves de nosso procedimento analítico. Ao longo da análise dos recortes foi se construindo uma compreensão dos sentidos atribuídos à brasilidade de Paulo Rónai. O que o faz verdadeiramente brasileiro? Somos confrontados por um embate político envolvendo o saber linguístico de Paulo Rónai. Segundo Aurélio, o húngaro Paulo Rónai é um verdadeiro brasileiro porque entende a linguagem do povo alagoano quando viaja nos bondes da cidade do Rio de Janeiro de sua época, conversando com os nordestinos como se fosse um deles. E, além disso, Paulo Rónai conquista seu *status* de brasileiro porque escreve como um mestre da literatura, desenhando seus textos dentro do maior rigor dos cânones da língua culta. É alagoano e brasileiro. Fala com o povo na sua língua (dos nordestinos), mas ao mesmo tempo demonstra domínio da língua nacional, da língua portuguesa do Brasil. Não há como não se assinalar o aspecto político dos sentidos atribuídos às línguas aí expressos.

OLHARES SOBRE O DISCURSO PEDAGÓGICO EM *UMA PROFESSORA MALUQUINHA* E *TODA MAFALDA*

Dayhane Alves Escobar Ribeiro (UERJ)
dayhanepvs@yahoo.com.br

Este trabalho visa analisar a elaboração do discurso sobre o tema pedagogia, a partir da leitura de *Uma Professora Muito Maluquinha*, de Ziraldo Alves Pinto, e *Toda Mafalda*, de Quino. Desta forma, é possível notar como a construção do discurso, através do texto escrito e da imagem, tem como intenção deixar claras ao leitor determinadas visões acerca da prática pedagógica na qual os personagens participam. Levando-se em consideração que o discurso é construído pelo autor, tanto Quino como Ziraldo utilizam os personagens – alunos para expressar a visão que possuem em relação da metodologia educacional. A dialética inerente a estas obras no que tange ao público infantojuvenil, e a crítica madura ao método educativo nos permite analisar como um mesmo tema é utilizado por autores diferentes com certa divergência acerca do posicionamento dos personagens em relação à escola e suas práticas pedagógicas. Esses autores usarão dos diferentes tipos de discurso explicitados no livro do Adilson Citelli, *Linguagem e Persuasão*, em: dominante, polêmico, lúdico e autoritário – sendo essa classificação ampliada por Afrânio Garcia para mais seis tipos: filosófico-questionador, sedutor, amoroso, científico, emocional e servil. Assim, a análise realizada traz a lume a capacidade discursiva do aluno, que é o vínculo entre a linguagem, poder e sociedade. Em ambas, portanto, a intencionalidade da retórica é configurada semanticamente, no que diz respeito às estratégias utilizadas para a apresentação do discurso. Assim, o mesmo gênero e o mesmo auditório reconhecem a ferramenta da retórica em outras linguagens não especificamente verbais. Logo, o processo de comunicação se dá por meio de imagens e frases que permeiam o tema, prevalecendo os recursos lúdicos que descontraem a seriedade temática, voltando-se para o humor embutido no contexto infantojuvenil do ambiente escolar.

ONDE ESTÁ O PODER DA LINGUAGEM NOS CONTOS DE FADAS?

Simone de Campos Reis (UFPE)
sdcr@smart.net.br

"Se a estrutura da linguagem forma o esqueleto da língua, então é o vocabulário que lhe dá os órgãos vitais e a carne" (HARMER, 1996). Conforme Carvalho (2004), o vocabulário "perpetua a herança cultural através dos signos verbais", acrescentando ainda que este faz a ponte entre o mundo da linguagem e o mundo objetivo, uma vez que é o portador apropriado de significações, valores e cargas novas que a realidade gera e que são transmitidos pela palavra. A cultura está presente em todos os níveis de uma língua; mas são as palavras, os carregadores da maior carga da cultura comportamental. Língua, história e cultura caminham de mãos dadas e, para conhecermos cada um desses aspectos, faz-se necessário conhecer os outros, uma vez que nenhum deles caminha sozinho. De acordo com Abbade (2003), a língua é concebida como o estudo da linguagem e a linguagem é a leitura do pensamento; logo, ela é o próprio elemento de comunicação social, pois não há sociedade sem linguagem ou sem comunicação. Se a fala é individual, a língua é social, e, para que a fala se socialize, é necessário obedecer a regras sociais de acordo com códigos estabelecidos, criados a partir da necessidade que é expressa pelos grupos sociais na sua interação com o universo sociocultural. Este trabalho objetiva mostrar que o poder da linguagem nos contos de fadas se expressa pelas relações de sinonímia e antonímia que caracterizam os personagens das histórias. Nossos *corpora* são os contos “Cinderela” e “Bela Adormecida”, dos Irmãos Grimm.

ONTOLOGIA DA POSSIBILIDADE: RESGATE FILOLÓGICO-FILOSÓFICO DA ONTOLOGIA HEBRAICA

Paulo Cabral da Silva Junior (UERJ)
alef.10@uol.com.br
Jane Bichmacher de Glasman (UERJ)

As discussões catedráticas, sobre o ser, geralmente baseiam-se nos 2.500 anos de tradição gre-ga. E a linguagem filosófica quase nunca é compreendida pela população, que, em geral, acaba se conformando às abordagens mais simplórias da religião. O problema é que, desde a Patrística e a Escolástica, ocorre uma dupla dogmatização: Por um lado, ao tentar defender o conceito de "i-mutabilidade" do Deus cristão, a Igreja distorce o verdadeiro sentido da ontologia parmenidiana; por outro lado, quando evoca apenas as mitologias hebraicas, comete um deslize ainda mais grave: ignora completamente o valor original da língua e da cultura, forjando um personagem-divino completamente avesso ao do texto sagrado. Sob a perspectiva ontológica, este artigo demonstra que o Deus dos judeus é permanentemente "Móvel", enquanto o Deus dos cristãos é "Imóvel", tratando-se de seres potencialmente distintos em suas naturezas - o que evidencia uma drástica e irreconciliável contradição entre o Cânon Hebraico e o Novo Testamento. Logo, esse pequeno artigo intenta um imenso desafio: Resgatar e disseminar a Ontologia Hebraica a partir da tradução direta de algumas fontes primárias, que certamente fomentarão novas discussões na Academia. Mas, por tratar-se de uma língua completamente desconhecida à maioria dos brasileiros, também torna-se imprescindível abusar das notas explicativas, que estão repletas de informações relevantes à melhor elucidação da tradição e da tradução.

ORALIDADE E ENSINO DO PORTUGUÊS: ASPECTOS LINGUÍSTICOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Anderson da Silva Ribeiro (UERJ/UNISUAM)
anderson_sribeiro@hotmail.com
Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ/UNISUAM)
taniamnlc@gmail.com

Narrar histórias é uma prática discursiva imemorável. Atravessou tempos, cruzou épocas milenares importantes do pensamento humano, testemunhou mandos, desmandos e epopeias diversas no canto de povos guerreiros e chegou ao século XXI com o peso da tradição e o frescor de uma atividade encantadora que seduz e concentra para si as mais diferentes atenções. Isso se reflete na sala de aula, nas experiências de promoção do texto literário através da técnica difundida por menestréis, aedos e jograis (MATOS, 2005, p. XXXIV). Ler em voz alta tem sido a estratégia de ampla aceitação entre os alunos, mesmo neste século com variadas tecnologias, o que vem despertando atenção. O ensino de língua portuguesa, bem como a prática de formação de leitores, perde, nesse caso, o aspecto exclusivamente normativo para alcançar o nível textual-discursivo, em que os recursos da língua se disponibilizam em favor do estético. Nessa direção, como maneira de referendar a prática docente, propõe-se a discussão da palavra dos contadores de histórias, suas narrativas, memórias e implicações pedagógicas nas aulas de leitura e de língua portuguesa, levando em consideração a gramática que molda as narrativas de tradição oral e as obras juvenis contemporâneas. Trata-se, portanto, de uma reflexão centrada na oralidade ancestral, na arte de contar e na sua linguagem que, juntas, perpetuam culturas e valores através do tempo.

ORALIDADE E ESCRITA: PRÁTICAS DESENVOLVIDAS A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES DOS PCN

José Ricardo Carvalho da Silva (APS)
ricardocarvalho.ufs@hotmail.com

Estudos tradicionais no campo da linguagem propõem uma visão dicotômica entre oralidade e escrita como se as duas atividades fossem totalmente distintas. Observamos que as práticas de ensino não estimulam o desenvolvimento da oralidade em seus currículos, concentrando suas atividades, somente, em exercícios escritos com frases descontextualizadas. Sendo assim, este trabalho examina a viabilidade de se desenvolver práticas pedagógicas reflexivas no ensino da língua materna que considerem a oralidade como ponto de partida para a apropriação de recursos linguístico-discursivos pertinentes aos gêneros textuais estudados por alunos no ensino fundamental. Neste contexto, fazemos a exposição de postulados que contribuem para a consolidação de princípios didáticos voltados para a valorização da oralidade em propostas de produção de textos nos anos iniciais. Em seguida, relatamos duas experiências de leitura e de retextualização da fábula “A cegonha e a raposa”, desenvolvidas em uma escola pública do município de Itabaiana (SE) com subsídios do PIBID/PIBIC-2011. São demonstradas mudanças de procedimentos na forma de escrever e reescrever os enunciados a partir das atividades de retextualização.

ORIGENS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL: LEVANTAMENTOS DE TERMINOLOGIA NA REVISTA *O PATRIOTA*

Letícia Lemes da Silva (UFRRJ)
leticialemes.slv@gmail.com
Mario Cesar Newman de Queiroz (UFRRJ)
mcnqsofocles@terra.com.br

Conforme salienta Mario Newman de Queiroz (QUEIROZ, 2007-2011), para que possamos falar em um gênero Divulgação Científica é preciso que uma série de circunstâncias ajam simultaneamente. Esse conjunto de circunstâncias não se mostra possível antes do século XVIII na Europa. Uma dessas circunstâncias está na presença de um público leigo interessado naquilo que as ciências andam fazendo. Quando esse conjunto se tornou possível no Brasil? O jornal *O Patriota*, subintitulado "jornal literário, político e mercantil", foi publicado de 1813 a 1814. Impresso pela Impressão Régia, instalada no Rio de Janeiro em 1808, a publicação proporciona um olhar sobre o que foram as "Luzes Imperiais" no Brasil. Neste trabalho, buscamos fazer um levantamento da terminologia científica presente nos artigos de temas técnicos, científicos, médicos... ali presentes em abundância, para uma avaliação da intencionalidade dos textos quanto a seu público alvo.

OS ASPECTOS ORGANIZACIONAIS DA CONSTRUÇÃO TEXTUAL

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

A análise a ser aqui empreendida norteia-se no afã de encontrar dados interpretativos e definidores do processo criativo de Pedro Nava no que respeita aos recursos estilísticos empregados por ele. Tal análise terá como ponto de partida os documentos de processo (registros que oferecem informações sobre o processo de criação) arquivados pelo autor quando da elaboração da obra *Beira-Mar/Memórias 4*. O objetivo da presente análise é situar as criações literárias do autor dentro e uma orientação estética ou concepção de arte, uma vez que, por esse recurso, diversas atitudes e interpretações do mundo da criação podem ser esclarecidas mais facilmente. Além dessa finalidade de enquadramento numa linhagem de princípios estéticos, o estudo tem em mira definir os conteúdos temáticos explorados pelo autor. Convém ressaltar a ideia central de um exame dos procedimentos que estruturam a linguagem como manifestação estética. Trata-se de uma desmontagem dos aspectos organizacionais do discurso no que tange aos níveis sintático-semântico e rítmico-sonoro. Nesses estratos existem, sem dúvida, aspectos incontáveis que integrados concorrem para a significação plena dos enunciados.

OS ATOS DE FALA DOS TEXTOS INSTRUCIONAIS E SUAS REPERCUSSÕES INTERLOCUTIVAS

Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira (UERJ)
hilmaribeirorj@yahoo.com.br
Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu (UERJ)
teresatedesco@uol.com.br

Os textos de caráter instrucional, embora importantes no desenvolvimento de tarefas cotidianas dos indivíduos possuem níveis diferenciados de leitura e interpretação. A compreensão de tais diferenças poderá ser visualizada a partir da análise dos atos de fala em quatro gêneros, intrinsecamente instrucionais: receitas, bulas, manuais e contratos, cujas colocações interlocutivas de seus comandos possuem forças ilocutórias diferenciadas. A fim de analisar as repercussões de tais fatores, o presente trabalho se propõe em se debruçar na configuração macrodiscursiva dos gêneros, tentando alinhar como operam as formas de posicionamento dos interagentes nesse modo de organização discursiva.

OS ATOS DE FALA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS EM ANÚNCIOS DIGITAIS

Débora Maria Rodrigues Ribeiro (UFC)
debora_mariar@yahoo.com.br
Maria Margarete Fernandes de Sousa (UFC)

Este estudo tem como aporte teórico básico a teoria dos atos de fala, formulada por J. L. Austin e John Searle, nascida na filosofia da linguagem. O objetivo é analisar, à luz da referida teoria, como os atos de fala atuam no processo de construção dos sentidos nos textos dos e-mails promocionais. A escolha do gênero se deveu ao seu caráter inovador e à sua constante presença no cotidiano da sociedade atual. Para realizar a referida análise, foram utilizados como suporte

teórico os estudos de Austin (1962) e Searle (1969), acima mencionamos, nos quais apresentam o desempenho da linguagem como ponto de partida e sugerem classificações para os atos de fala ilocucionários. Apesar de serem levados em conta os estudos dos dois autores, será utilizada a classificação proposta por Searle, na análise quantitativa e qualitativa dos dados, por ser considerada mais prática e coerente com este estudo. Será utilizado como *corpus* um conjunto de vinte mensagens promocionais coletadas de e-mails pessoais durante o ano de 2011. Aplicando a esses textos a classificação proposta por Searle, pode-se perceber que, nos textos de e-mails promocionais, há uma predominância de atos de fala ilocucionários assertivos e diretivos, o que acontece, provavelmente, devido ao fato de as características intrínsecas deste gênero terem maior disponibilidade para esses tipos de atos de fala.

OS BASTIDORES EDITORIAIS DE *VIDA E MORTE DE M. J. GONZAGA DE SÁ*

Rodrigo Lima Maciel (UFBA)
rodrigo.let@gmail.com
Arivaldo Sacramento de Souza (UFBA)

Até o fim da primeira metade do século XX, o nome e os textos do escritor, crítico e intelectual brasileiro Afonso Henrique de Lima Barreto estiveram bastante minimizados no cenário intelectual brasileiro. Os textos de Lima Barreto estão registrados nas duas primeiras décadas do século XX, momento em que a prática editorial no Brasil ainda se mostrava ínfima, comparada ao mercado editorial europeu. As complicações em torno da publicação e da recepção do primeiro romance de Lima Barreto, *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, serve-nos como metáfora para compreender a turbulenta história das edições de sua obra. Dentre esses textos, cabe-nos, aqui, destacar a edição do romance *Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá,* tradicionalmente conhecido como *Gonzaga de Sá.* A primeira edição do *Gonzaga de Sá* foi publicada em 1919 pela editora Revista do Brasil, que tinha como principal investidor e editor o consagrado escritor Monteiro Lobato. Desse modo, a pergunta desencadeadora da nossa pesquisa é: Quais os bastidores editoriais do *Gonzaga de Sá*? Quais as condições de produção e circulação desse romance? Para realizar essa investigação sobre o processo de edição e publicação, analisaremos as cartas trocadas entre Lobato e Lima Barreto a respeito desse processo de mediação editorial, além de um mapeamento da circulação e recepção do *Gonzaga de Sá* pelas mídias nacionais. As referências teórico-metodológicas principais dessa pesquisa estão no campo da sociologia dos textos, de D. F. Mackenzie e Jerome McGann, bem como as articulações de Roger Chartier sobre a história cultural, no sentido em que se pensa o livro como uma prática cultural agenciada por diferentes atores. A investigação proposta trará à cena os sujeitos agentes na "composição" do *Gonzaga de Sá*, analisando cada atuação e de que modo eles participam da construção do texto e de seus sentidos.

OS ELEMENTOS ENFÁTICOS NA ORGANIZAÇÃO TÓPICA DISCURSIVA NA SALA DE AULA COMO COCONSTRUTORES SEMÂNTICOS

Francisco José Costa dos Santos (UFRN)
dotconguy@gmail.com
Marise Adriana Mamede Galvão (UFRN)
mamgal@hotmail.com

A análise da conversação tem raízes na etnometodologia que designa uma corrente da sociologia americana que surgiu na Califórnia no final da década de 1960, tendo como seu principal marco fundador a publicação do livro *Studies in Ethnomethodology* [*Estudos sobre Etnometodologia*], em 1967, de Garfinkel. Marchuschi (2003, p. 7 e 8) afirma ser a análise da conversação a busca de responder questionamentos que versam sobre como as pessoas se entendem ao estabelecer uma conversação e de que maneira elas compreendem que estão agindo de maneira coordenada e cooperativa, de que maneira utilizam os elementos linguísticos dos quais tem domínio além de outros na criação de condições de compreensão e, por fim, como se desenvolve e resolve os conflitos interacionais. No dizer de Santos (2007, p. 18) a interação é considerada uma atividade humana básica, porém necessitada de contínuas investigações para dar conta da ampla complexidade em que se realiza e que abre campo para múltiplas concepções teóricas. Isso ocorre do fato da interação perpassar várias áreas do conhecimento propiciando assim o surgimento de uma visão multidisciplinar dos processos interacionais do Homem. O trabalho de pesquisa em tela, recorte da dissertação de mestrado em andamento, se objetiva por buscar compreender qual a ocorrência dos elementos enfáticos na organização tópica discursiva na sala de aula como coconstrutor semântico do discurso do professor e do aluno e que implicações isso traz para o ensino aprendizagem. A base teórica está calcada em Steimberg (1988), Jubran (1992) Marcuschi (2003), Santos (2007) entre outros. Os dados foram coletados em áudio e vídeo em uma escola de ensino fundamental do interior do Rio Grande do Norte e os resultados iniciais apontam para a utilização dos elementos enfáticos de maneira involuntária pelos agentes do processo construindo semanticamente uma teia de significados no discurso que por sua vez desembocam em efetiva aprendizagem dos alunos.

OSSAIN, O PROTETOR DAS FOLHAS: ENSINO DO LÉXICO AFRO-BRASILEIRO POR MEIO DA CONTAÇÃO DOS MITOS IORUBANOS

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB, UFLA)
lisearruda@gmail.com
Wilson Roberto de Mattos (UNEB),
Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Ossain, o protetor das folhas, um dos mitos do livro *Irê Ayó: Mitos Afro-brasileiros*, de Vanda Machado e Carlos Petrovich (2004), compõe o acervo dos mitos contados às crianças da Escola Municipal Eugênia Anna dos Santos (E-MEAS), vinculada ao Ilê Axé Opô Afonjá, terreiro de candomblé situado à Rua Direita de São Gonçalo do Retiro, em Salvador, Bahia. No terreiro, há muito, contam-se histórias, transmitindo oralmente traços significativos da cultura afro-brasileira. Se, durante muito tempo, o português privilegiou a transmissão das culturas de origem europeia, contribuindo para a perpetuação de valores e princípios civilizatórios judaico-cristãos, por outro, na contemporaneidade, o ensino do léxico afro-brasileiro nessa disciplina e em outros espaços da EMEAS, por meio da contação de mitos iorubanos, vem mobilizando valores afros que engendram o combate às ideologias de recalque e denegação da cultura afro-brasileira. Objetiva-se demonstrar como se dá o ensino do léxico afro-brasileiro por meio da contação de mitos africanos que permaneceram na oralidade do povo brasileiro, principalmente confinados nos terreiros de candomblé. Considerando o léxico como o mais valoroso espólio cultural de um povo, este artigo se justifica pela necessidade de discutir e divulgar o redimensionamento da importância do léxico de origem africana na educação brasileira, fazendo cumprir a Lei 10.639/03. No tocante ao estudo e ensino desse léxico, leu-se Cacciatore (1935), Mendonça (1935), Yai (1985), Castro (2001), Lody (2003), Petter e Fiorin (2009), Beniste (2011), entre outros. Assim, visibiliza-se a presença africana na constituição do português falado no Brasil, bem como são sensibilizados os educadores para respeitar e transmitir o legado linguístico afro-brasileiro no cotidiano das suas aulas de português.

OUTDOOR: LEITURAS E LEITORES

Gilson Souza da silva (UESB)
gilson-est@hotmail.com
Raimundo Lopes Matos (UESB)

A sociedade pós-moderna configura-se pela necessidade de meios de comunicações que atendam a velocidade dos seus acontecimentos. Em virtude dessa organização, várias são tecnologias ligadas à área da comunicação que surgem como soluções para essas demandas. Para Baktin (2000), essas atividades são chamadas gêneros do discurso e tamanha é a sua variedade que o autor saliente existir uma heterogeneidade de gêneros. Esta pesquisa trata-se de leitura investigativa sobre o gênero textual: outdoor. A opção por esse gênero é motivada em virtude da relação dinâmica entre texto, imagem e informação. Nessa trinca relacional revela-se um cosmo ideológico que tem intenção de atingir um público alvo, e ao mesmo tempo, não perde de vista o seu papel principal: a comunicação em massa. Desse modo, o estudo objetiva discutir o conceito do gênero textual outdoor e adentrar no seu mundo fascinante. Para essa pesquisa, utiliza-se de leituras sobre gêneros textuais segundo Marscuschi (2006), semiótica segundo Décio Pignatari (1979), texto e sentido segundo Kock (2003) e linguagem e discurso segundo Geraldi (1997). Espera-se com esse estudo, contribuir nas discussões sobre gênero textual outdoor e sua utilização em sociedade, bem como, o seu papel como instrumento de informação e formação social.

PAPEL DA METÁFORA CONCEPTUAL EM CONVERSA INFORMAL

Sandra Pereira Bernardo (PUC-Rio)
sandrapb@terra.com.br

Nesta comunicação, será apresentada uma análise preliminar das metáforas conceptuais em excertos de uma interação entre três pessoas, estudada em Bernardo (2002), à luz da teoria dos espaços mentais, por meio da qual foi possível propor um modelo de estruturação da conversa a partir dos espaços mentais abertos à medida que os participantes desse evento iam introduzindo os tópicos abordados. Nesta apresentação, pretende-se abordar o papel da metáfora conceptual (LAKOFF e JOHNSON, 2002[1980]; KÖVECSES, 2002, 2005) na construção conjunta do discurso conversacional. Para isto, partindo de Ponterotto (2003) e Cameron (2008), busca-se mostrar como a metáfora conceptual atua na coesão e na coerência conversacional. Segundo Panterotto, essa função coesiva da metáfora deve-se ao seu papel central na interpretação e na expressão da experiência humana. Assim, o pensamento metafórico estaria presente na construção conjunta da interação face a face, propiciando-lhe um domínio para conceptualização, na medida em que as metáforas subjacentes às posições defendidas pelos falantes atuam no armazenamento e na recuperação de eventos e/ou

ideias compartilhadas. Nos trechos de conversa analisados, os participantes constroem conjuntamente seus discursos com base nas metáforas MAIS É MELHOR e MAIS É RUIM. A metáfora MAIS É MELHOR fundamenta argumentos defendidos por um dos participantes acerca da riqueza de uma língua ser medida pela quantidade de palavras. A metáfora MAIS É RUIM fundamenta trechos narrativos usados para evidenciar comentários jocosos sobre apetite exagerado de algumas pessoas da família dos participantes da conversa, com base em num modelo cultural que avalia negativamente exageros alimentares.

PERFORMATIVIDADE NOS DEBATES SOBRE RESERVAS DE VAGAS EM UNIVERSIDADE

Isabel Cristina Rodrigues (UERJ)
isabelcristinarodrigues@oi.com.br

Este trabalho faz parte das análises que temos conduzido em nossa pesquisa de doutorado acerca de textos legislativos e jurídicos relacionados ao tema da reserva de vagas em universidades públicas no Brasil, a partir de uma perspectiva discursiva, com ênfase nas propostas de Dominique Maingueneau. Especificamente, detemo-nos nos debates dos projetos de lei que tratam desse tema, conduzidos na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ). Ressalte-se que o estado do Rio de Janeiro foi o primeiro no Brasil a implementar esse tipo de ação afirmativa. A análise que propomos destaca os efeitos de sentido produzidos em função do valor performativo dos enunciados postos em circulação pelos deputados estaduais, sentidos que se voltam não só para certo posicionamento em relação ao assunto que ocupa a pauta, mas também para o trabalho que se realiza naquele espaço enunciativo e para as relações entre linguagem e trabalho.

PERÍODO CIENTÍFICO: PRIMEIROS PASSOS DA GRAMATICALIZAÇÃO NO BRASIL?

Wandercy de Carvalho (UFF)
wandercycarvallho@yahoo.com.br
Edila Vianna da silva (UFF)
edila@openlink.com.br
Mônica Maria Rio Nobre (UFF)
mrnobre@letras.ufrj.br

Meu objetivo com esse texto é identificar e descrever os principais pontos de semelhança entre os conceitos sobre o desenvolvimento da língua, propostos pela filologia nas últimas décadas do século XIX, e as recentes teorias apresentadas pelos estudiosos do funcionalismo e gramaticalização. Para desenvolver a tarefa, será necessário fazer levantamento sobre os estudos referentes à questão, e, em seguida, acrescentar outros dados. A teoria apresentada para desenvolver o tema está vinculada aos estudos historiográficos, bem como aos textos referentes ao funcionalismo e à gramaticalização. Desse modo, os resultados apontam uma grande sintonia entre as propostas apresentadas pelos gramáticos que adotaram as ideias darwinistas, onde tanto na língua, quanto no mundo animal, sobrevive o mais forte. Para isso, palavras como: *in bona hora* > embora; *in + tunc* > então se agrupam para sobreviver ao longo do tempo. Estas questões linguísticas vão ser retomadas pelos estudos funcionalistas, particularmente a gramaticalização, fato que demonstra não haver motivo para se constatar o fundo abismo separando essas duas linhas de pesquisa no Brasil.

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS ENVOLVIDAS NO ENSINO DE LI: A COMPETÊNCIA TEÓRICA, O ESTUDO COMPARADO E O PAPEL DO PROFESSOR

Gilvan S. Leal (UNEB)
navliggbi@gmail.com
Ana Cecília dos Reis Queiróz (UNEB)
Jeniffer Alves de Santana (UNEB)
Emanuel de Lima Rocha (UNEB)
Romar Souza Dias (UNEB)

Ao ensinar uma língua estrangeira, o professor deve entender antes de tudo que a língua faz parte da identidade cultural de um povo. Então como ensiná-la sem levar em conta a cultura por trás da mesma? Diante desta concepção, este artigo apresenta uma leitura bibliográfica sobre os processos metodológicos que envolvem o ensino de cultura em LE (inglês) em outros países, partindo da análise feita por Moita Lopes (1996) do contexto histórico em que a língua inglesa surge como língua estrangeira, tendo em vista a hegemonia dos principais países de LI: Estados Unidos e Inglaterra buscar-se traçar o perfil metodológico do professor de línguas. Em seguida, o artigo trás considerações sobre como o conceito de cultura da língua alvo tem sido aplicado na sala de aula de LI, onde Diógenes (2009) aponta sobre quais as

comparações são feitas para que os aprendizes internalizem a LE. E por fim conclui-se com as implicações sobre o ensino de cultura da língua alvo, onde a identidade cultural do aprendiz (RAJAGOPALAN, 2003) seja levada em consideração ao se ensinar uma língua fazendo com que o mesmo reflita sobre a sua cultura e a da língua ao qual esta aprendendo. Sendo que a partir disso e da utilização de uma abordagem comunicativa (HYMES, 1972), o ensino e aprendizagem de línguas se torna mais eficaz na formação do indivíduo mais crítico e mais cidadão.

PIBID LETRAS PORTUGUÊS: UMA INTERSEÇÃO DE SABERES DA LINGUÍSTICA ENTRE A UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO ESCOLAR BÁSICA

Samara Pereira Baleeiro Rocha (UNIMONTES)
sah-pereira@hotmail.com
Hayamy Ribeiro Dias (UNIMONTES)
hayamyribeirodias@ymail.com
Sandra Ramos de Oliveira (UNIMONTES)
oliveirasandraramos@yahoo.com

O objetivo deste estudo é mostrar de que maneira o projeto "Desvendando os Segredos do Texto: a leitura e a produção textual na escola" tem propiciado a interseção entre o aprendizado de linguística pelos acadêmicos de letras (português) e a aplicação do projeto para os alunos do ensino fundamental. Acreditamos que a linguística tem adentrado, cada vez mais, o ensino da língua materna – o português – e que isto tem sido importante para um aprendizado mais concreto da variabilidade linguística existente, abrindo caminhos para um ensino e aprendizado mais democráticos da língua. Este trabalho foca os estudantes atendidos pelo projeto em questão, que estão no 6º e 7º anos da Escola Estadual João de Freitas Neto, na cidade de Montes Claros – MG. A pesquisa fez-se descritiva (documental), baseando-se no método qualitativo-interpretativista e no estudo particular do caso aqui apresentado. O referencial teórico baseia-se em Rodolfo Ilari (1997) e em Ingedore G. Villaça Koch (2000). A partir das análises feitas, chega-se à conclusão de que a inclusão da linguística como base teórica para o ensino do português tem ajudado tanto aos acadêmicos participantes do projeto, que serão futuros professores, quanto aos alunos atendidos; os primeiros pelo fato de aplicarem efetivamente o que veem na universidade ao ensino de língua, e os segundos, pela expansão da visão acerca da língua, uma vez que deixam de encarar a língua portuguesa como um sistema distante do uso e sistematizado (gramática), para vê-la como algo que está presente de diferentes formas, o tempo inteiro no cotidiano.

PLANO DE DEFESA DA CAPITANI DE MATTO GROSSO-JANEIRO DE 1800

Elias Alves de Anddrade (UFMT)
elias@ufmt.br

Estudo filológico, paleográfico, codicológico e da análise do discurso francesa do códice: "Plano de guerra offensiva e deffensiva da Capitania de Matto Grosso" – janeiro 1888, escrito pelo capitão-general engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra no forte Coimbra, situado às margens do rio Paraguai, na capitania de Mato Grosso. Trata-se de um minucioso estudo de estratégia de defesa da fronteira oeste do Brasil-colônia contra as investidas dos espanhóis, buscando recuperar o território então ocupado pelos portugueses, como definira o Tratado de Tordesilhas, de 1494. Trata-se de um livro publicado pela EDUFMT – Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, financiado com recursos da FAPEMAT – Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso, com um total de 429 páginas, impresso pela Print-Cuiabá-MT, escrito pelos filólogos Prof. Dr. Elias Alves de Andrade (UFMT) e Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (USP) e pelo analista do discurso Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas (UFSCar).

POESIA E CIDADE: NAS TRILHAS DA MODERNIDADE

Veronica Almeida Trindade (UEFS)
velmestradouefs6@gmail.com
Rosana Maria Ribeiro Patrício (UEFS)

Na modernidade, os poetas se conscientizam de que as cidades são palco das transformações e dos acontecimentos que retratam a condição humana, por isso constituem o *locus* principal da poesia e da ficção. Os poetas "cantam" as cidades sob diferentes perspectivas e aspectos. Nesse sentido, esse trabalho tem como principal objetivo oferecer uma reflexão da poesia da autora baiana Myriam Fraga, que se destaca pela sua maneira peculiar de descrever e analisar a cidade pela óptica dual da literatura. Nessa perspectiva, será feita uma abordagem de seu poema "A cidade", na tentativa de buscar imagens (a paisagem, a cultura, o elemento humano) e estabelecer uma conexão com a modernidade inscrita por Charles Baudelaire e suas representações urbanas.

PORTUGUÊS EM REDE: UMA METODOLOGIA MIDIÁTICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA

Maria Suzett Biembengut Santade (FIMI)
suzett.santade@gmail.com
Luiza Alves de Moraes (FIMI)

A sociedade atual habita em um mundo altamente tecnológico e de comunicação rápida, impulsionada pelo advento da Internet. O termo tecnologia não é recente e engloba o conhecimento técnico-científico e a construção de novas ferramentas. No entanto, nas últimas décadas, a palavra tecnologia normalmente está associada a computadores. As pessoas convivem diariamente com eles, independente da condição social a que pertencem. Esse contato crescente com computadores torna imprescindível que crianças e jovens saibam operá-los eficazmente. A implantação de laboratórios de informática nas escolas estabelece esse contato e proporciona aos alunos novas ferramentas para a aprendizagem. Os computadores permitem a execução de jogos e programas que auxiliam os escolares no processo educativo e ainda disponibilizam a eles o campo de informações irrestrito que é a Internet. Todos os professores conquistaram essa importante ferramenta para acrescentar a seu trabalho, a qual também permeia o campo de interesse dos alunos. Vale ressaltar que os professores de língua portuguesa devem explorar com maior atenção as infinitas possibilidades de utilização dos computadores. A navegação pela Internet, por mais fútil que pareça, exige a constante leitura e interpretação de conteúdos. As exposições de opiniões e de comentários que são aceitas em várias páginas instigam os alunos a utilizar uma linguagem escrita para representar suas ideias. A proposta docente para a disciplina de língua portuguesa é utilizar essa linguagem imediata dos discentes enquanto navegam pela Internet para promover atividades visando à evolução da escrita até o domínio da escrita complexa de cunho literário.

PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS NAS GRAMÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA DO SÉCULO XIX O CASO ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO

Ednei de Souza Leal (UFPR)
edsleal79@gmail.com

Dentro de um contexto de intensa mudança, tanto social quanto epistemológica, serão estudadas, dentre as várias gramáticas surgidas no Brasil no final do século XIX, a duas obras importantes do baiano Ernesto Carneiro Ribeiro: *Gramática Filosófica Portuguesa* (1877/1881) e *Serões Gramaticais* (1890). Esse intelectual ficou mais conhecido pela polêmica em torno da redação do *Código Civil Brasileiro,* que gerou calorosa e extensa discussão junto ao seu ex-aluno, Rui Barbosa. Para além desse fato histórico, Carneiro Ribeiro foi um importante intelectual de sua época, e poderia ser reconhecido como João Ribeiro, Júlio Ribeiro, Said Ali e Antenor Nascentes. Suas duas gramáticas são obras de inestimável valor científico, porém quase apagadas pelo tempo. Desse modo, nosso objetivo neste trabalho é o de recuperar a memória intelectual do professor e médico baiano, bem como mostrar de que maneira a intelectualidade brasileira se comportou frente a uma mudança teórico-epistemológica radical – a da orientação racional em detrimento da chamada fase científica dos estudos da linguagem –, iniciada no século XIX na Europa, chegando aos intelectuais portugueses e brasileiros na segunda metade do mesmo século. Assim, mapeando as influências intelectuais do autor, procura-se mostrar o inestimável valor das chamadas gramáticas tradicionais, dentro do complexo quebra-cabeça histórico que remonta aos estudos da linguagem no Brasil, especialmente aquela fase em que a ciência é tomada como pressuposto básico desse tipo de investigação.

PROCESSO DISCURSIVO DE REESCRITURA: MANUAIS DIDÁTICOS E MANIPULAÇÃO DA TEORIA LITERÁRIA

Filipe da Silva Moreira (EFET/MG)
lipao123@hotmail.com

No contexto de uma prevista transição, ou conciliação, entre a cultura do texto impresso e cultura da tela, hipermídia, no que diz respeito aos manuais didáticos escolares, este artigo busca chamar atenção às manipulações literárias presentes no discurso pedagógico literário empregado nos manuais a partir da reescrita dos conceitos literários para estes novos suportes. A intenção não é confrontar as tecnologias tipográficas com as tecnologias digitais, antes pensar os discursos que as cercam e as consequências, no âmbito social e midiático de ensino, decorrentes do processo discursivo de reescritura que, por sua vez, manipula o discurso, em questão o discurso pedagógico literário, visando fins ideológicos e poetólogicos diversos. Pretendemos analisar o discurso pedagógico literário no que tange à sua constituição ideológica. Queremos caracterizar, a partir das estratégias discursivas no plano do enunciado e da enunciação, as idéias postas e defendidas no discurso e relacioná-las com discursos exteriores; a esta relação dá-se o nome de interdiscurso, àquelas intradiscurso. Para isso influi em nossa análise a possível transição, ou conciliação, em que se encontram os su-

portes do discurso pedagógico, na ocasião do artigo, o discurso pedagógico literário, do manual impresso para o que se apresenta em tela digital. Para isso pretendemos analisar parte do material disponibilizado pelo MEC como guia do livro didático, parte de livro didático impresso, e, as discussões em torno do material didático digital, que será disponibilizado em grande escala, segundo edital do MEC divulgado no site do FNDE – http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-livro-didatico, a partir de 2014. Investigaremos somente o ensino de literatura dos materiais selecionados.

PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES EM MATERIALIDADES DISCURSIVAS DO *HIP HOP* FLUMINENSE

Raphael de Morais Trajano (UFF)
raphademorais@hotmail.com

Este trabalho busca novas estratégias que permitam o entendimento de certas questões sociais, para a aplicação no trabalho na vida, através da análise de materialidades discursivas do movimento *hip hop*. Reflete-se sobre desigualdades, contradições, segregações e luta de classes, com o propósito de encarar os efeitos do abandono, dar corpo e ouvidos ao discurso de insatisfação e colher frutos apodrecidos de aberrações sociais foi aflorando um desejo intimador. Ou seja, de realizar tarefas que investiguem a problemática social e cooperem na construção de ações mais concretas e eficazes como cidadão, professor e educador. Não se ambiciona o encerramento de incômodos ou o desmascaramento de uma verdade imanente, mas se pretende provocar mais inquietações, de modo que que forneçam compreensões possíveis sobre os sujeitos que se promovem discursivamente e sobre as razões que os excitam a entender o mundo de tais ou quais maneiras. Pretende-se buscar razões políticas, sociais e existenciais que produzam reflexos do passado, protagonistas na elaboração do presente, alimentando a circulação de práticas com *status* de "arquiteto" do futuro.

PRODUÇÃO DE TEXTO E ALFABETIZAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE PEQUENOS AUTORES. UMA PRÁTICA DO COLÉGIO BRIGADEIRO NEWTON BRAGA

Ana Paula Cavalcante Lira Do Nascimento (UNIGRANRIO)
apcln@ig.com.br
Jacqueline De Cássia Pinheiro Lima (UNIGRANRIO)

O Colégio Brigadeiro Newton Braga é uma instituição de ensino federal, ligado ao III Comando Aéreo Regional situado no Rio de Janeiro. Sua história é marcada por muitas conquistas, inclusive, da criação da classe de alfabetização (CA), atual 1ª série do ensino fundamental, em 2005. Por ser o último ano a ser integrado na escola, tem uma história muito recente, porém cheia de produções importantes. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a prática de produção de texto em turmas de alfabetização do Colégio Brigadeiro Newton Braga. Tem o desafio de discorrer sobre o que a classe de alfabetização compreende como texto e como acontece o envolvimento dos alunos na produção de diversos materiais escritos. Falará sobre as referências do trabalho com língua portuguesa nas séries iniciais e sobre a transformação do aluno ouvinte para um aluno autor, que se coloca como produtor de suas próprias histórias. Além disso, através da experiência dos profissionais envolvidos nesse trabalho, refletiremos sobre a importância dessa prática na alfabetização. Baseados em Bakthin, dando voz aos principais atores desse processo, incluiremos também as opiniões dos autores do 1º ano e de suas famílias.

PRODUÇÃO TEXTUAL: CONCEPÇÃO DE TEXTO, GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

*Graciela Silva Jacinto Lopes dos Santos (*UNIGRANRIO)
graciwl@hotmail.com
*Solimar Patriota Silva (*UNIGRANRIO)
spssolimar@hotmail.com

A discussão sobre o ensino de língua com base em gêneros textuais ou discursivos não é nova. A visão bakhtiniana de que tudo o que comunicamos só é possível através de gêneros (BAKHTIN, 2000) está refletida nas orientações contidas nos PCN de língua portuguesa e de língua estrangeira, os quais preconizam que o trabalho na sala de aula de línguas deva ser baseado nos gêneros, sejam eles orais ou escritos. Ainda assim, com base nas avaliações internas ou externas, percebemos que a competência comunicativa escrita dos alunos ainda não está no patamar necessário para uma escrita autônoma e eficaz. Assim, objetivo desta comunicação é discutir sobre a concepção de texto; gêneros textuais em contraste com os tipos textuais (MARCUSCHI, 2002; MEURER, 2000); e o ensino de produção textual em língua materna.

PRODUÇÕES TEXTUAIS: A ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL EM UMA ESCOLA DO CAMPO DE RIACHÃO DO JACUÍPE-BAHIA

Luziane Amaral de Jesus (UEFS)
luzianeamaral@yahoo.com.br
Carla Luzia Carneiro Borges (UEFS)
carlaluzia.2009@uol.com.br

Neste trabalho, são analisadas duas produções textuais dos alunos de uma escola do campo de Riachão de Jacuípe-Bahia sob a perspectiva do letramento. Tais produções são concebidas como gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003) e como práticas sociais de escrita (KLEIMAN, 1995), adquiridas por um grupo social (SOARES, 2000), e, que têm certa função e um determinado modo de circulação (KOCH & ELIAS, 2010). O presente estudo resulta de uma pesquisa de campo, baseada no estudo de caso do tipo etnográfico (ANDRÉ, 1995), realizada no âmbito do projeto de pesquisa "Modos de ler/escrever: práticas de produção de conhecimento e transformação sociocultural" de autoria da Profa. Dra. Carla Luzia Carneiro Borges; e do subprojeto de pesquisa "As práticas de letramento em escolas do campo de Riachão do Jacuípe" desenvolvido por Luziane Amaral de Jesus, enquanto bolsista de iniciação científica e, atualmente, bolsista de mestrado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). O subprojeto tinha como principal objetivo descrever as práticas de letramento, considerando o uso de gêneros do discurso, em contexto de educação do campo de Riachão do Jacuípe. As pesquisas que foram realizadas na comunidade jacuipense tiveram como apoio a filosofia do Projeto CAT, que tem sua metodologia baseada no discurso e nas teorias de Paulo Freire, e almeja fazer com que os educandos conheçam sua realidade, reflitam sobre ela e (re)construam conhecimentos, descobrindo modos de transformá-la (MACÊDO & JESUS, 2010). Em síntese, serão buscadas leituras alternativas das produções textuais de uma instituição escolar do campo para compreender as práticas de letramento e os traços sociais e culturais dos discentes jacuipenses.

PRODUTIVIDADE LEXICAL NO REINO DAS NOVAS PALAVRAS: A LITERATURA COMO DISSEMINADORA DE NEOLOGISMOS

Solange Maria Moreira de Campos (UNI/BH)
solangemoreira@terra.com.br

A análise das formações neológicas presentes em produções literárias brasileiras contemporâneas para crianças e jovens permite verificar que tais inovações contribuem fortemente para a ampliação vocabular dos leitores, além de demonstrar que o trânsito dos novos itens lexicais nelas encontrados mostra uma das principais contribuições dos neologismos para a literatura: dar dinamismo ao texto por seu caráter lúdico e bem-humorado. Na literatura, os neologismos causam surpresa e estranhamento ao leitor, proporcionando expressividade. O contexto é que determinará se o neologismo tem ou não valor para aquela obra. É preciso considerar, ainda, que os recursos expressivos da língua, ao transitarem esteticamente no cenário textual, nos planos fonológico, morfossintático e léxico-semântico, dão forma à linguagem literária, resgatando o jogo verbal no que tange à correção, à adequação e à inventividade linguística. Autores criativos trazem para suas produções uma linguagem inovadora, reflexo de um tempo iconográfico e célere, totalmente divorciada dos "inhos", que menosprezam a inteligência do aluno/leitor, do didatismo e das lições de moral. Nessas obras, a palavra criada é bailarina, natural, neológica e desliza sobre a tessitura textual exercendo malabarismos sintáticos e semânticos. Com esse estudo, pretende-se demonstrar a função lúdica dos neologismos na literatura infantojuvenil, como também atiçar a curiosidade de leitores e professores para uma das particularidades do dinamismo da língua - a criação neológica - e oferecer mais uma possibilidade de leitura dos textos de ficção na sala de aula. Por outro lado, busca-se pontuar um dos elementos básicos da poética contemporânea - a renovação lexical - que se realiza no tecido textual por meio da valorização dos recursos oferecidos pela língua e, a partir dela, sugerir uma nova possibilidade dos estudos linguísticos e da literatura na escola.

PROGRESSÃO TEMÁTICA E LEGIBILIDADE EM HISTÓRIAS DA LITERATURA INFANTIL

Everaldo Lima de Araújo (UFMT)
ever.lima.araujo@gmail.com

O objetivo do presente trabalho é verificar se a forma de progressão temática pode auxiliar no processo de leitura de textos literários infantis, mais precisamente naqueles que se destinam a leitores iniciantes (aqui tomados como um gênero textual). Para isso, tomamos como suporte teórico estudos que tratam da progressão temática (DANES, 1974). A abordagem quanto à questão da progressão temática se dá a partir de cinco tipos: progressão temática linear, progressão temática com um tema constante, progressão temática com tema derivado, progressão temática por desenvolvimento de um rema subdividido e progressão com salto temático. Tomamos como *corpus* desta pesquisa, 50 (cinquenta) histórias

da moderna literatura infantil brasileira do tipo mencionado. Essas histórias se caracterizam por trazerem textos curtos, jogo ilustrativo e predominância narrativa. A metodologia adotada é qualitativa e quantitativa, operando com procedimentos descritivos, interpretativos e analíticos. Num primeiro momento, trabalhou-se com a análise descritiva dos textos em questão, observando as ocorrências dos tipos de progressão. Após essa análise, quantificaram-se os dados, visando a uma melhor observação e procedeu-se à análise dos mesmos. A partir disso, fizeram-se as ocorrências e a descrição do que tais dados quantitativos representam. Após análise, pudemos perceber que a progressão temática com um tema constante se sobressaiu na constituição dessas histórias de forma predominante, auxiliando na produção de sentidos das mesmas e agindo de forma facilitadora na compreensão leitora, uma vez que, a partir dessa estrutura temática, o leitor iniciante mantém o foco central de modo permanente e constrói o fio narrativo sem perdê-lo.

PROJETO DE ELABORAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO DA CRÍTICA TEXTUAL

Flávio de Aguiar Barbosa (UERJ)
flavio.ag.barbosa@gmail.com

Planeja-se aqui a elaboração de um vocabulário da crítica textual, que sirva como referência teórica para essa que é uma das especialidades centrais do trabalho filológico. A fase de providências preliminares para a tarefa se divide em três afazeres: a compilação de um *corpus* de referência; o estabelecimento de uma nomenclatura de termos; a proposição de uma estrutura para os verbetes do vocabulário, a ser seguida durante o processo de redação. A execução de todas essas tarefas será embasada na crítica textual, disciplina que é o próprio objeto de estudo do vocabulário; na terminologia, disciplina na qual se investigam os vocabulários de especialidade; na linguística de *corpus*, disciplina que orienta a compilação de *corpora* para processamento automático por computador, a partir dos quais se elaboram trabalhos lexicográficos, além de outros tipos de estudos linguísticos. Nesta comunicação, serão estabelecidas as diretrizes para a realização das atividades citadas, além de propostas parciais, como testes para a realização do projeto.

PROPOSTA DE UM GLOSSÁRIO DE TERMOS DO CRIME NOS AUTOS DE QUERELLA DO SÉCULO XIX

Ticiane Rodrigues Nunes (UECE)
tixciane@yahoo.com.br
Expedito Eloisio Ximenes (UECE)
eloisio22@hotmail.com

A presente pesquisa faz parte do Grupo de Pesquisa PRAETECE / UECE e o estudo trata de uma proposta de elaboração de um glossário de termos do campo semântico do crime presentes em autos de querela e denúncia, do Estado do Ceará, no século XIX. Propomos a elaboração de uma obra terminográfica de consulta que objetiva detalhar o processo de desenvolvimento do glossário de termos sobre os crimes; construir uma micro e uma macroestruturas que facilitem a leitura do glossário por seus consulentes e divulgar a relevância de documentos históricos para pesquisas de graduação, pós-graduação ou demais interessados. Este estudo surgiu a partir de observações que detectaram ser importante a utilização de textos antigos para a divulgação da língua e da história (XIMENES, 2006), a partir dessas observações notamos que a exploração de campos semânticos proporciona um desenvolvimento de pesquisas acadêmicas. Buscamos também apresentar um plano de trabalho direcionado à elaboração de um glossário terminológico, em que expomos pressupostos teóricos que fundamentam nossa proposta de glossário (BEZERRA, 2004; PONTES, 2009; KRIEGER, 2006). Apresentamos ainda ferramentas computacionais como uma metodologia eficaz para a realização desse estudo. Pretendemos utilizar três programas de informática como ferramentas computacionais, são eles: WordList, responsável por destacar e enumerar a ocorrência dos termos dentro do *corpus* estudado; Concord, responsável por destacar os termos selecionados ,mas inseridos nos contextos em que aparecem dentro do *corpus*; e LexiquePro, programa que auxilia na produção de dicionários e glossários, este programa recebe as informações organizando-as em verbetes, onomasiologicamente.

PROPOSTA PEDAGÓGICA À LUZ DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: OS PROCESSOS MATERIAIS E RELACIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA PERSUASÃO

Carla Macpherson Garcia de Paiva (UERJ)
cmgpaiva@yahoo.com.br
Vânia Dutra (UERJ)

O objetivo deste artigo é apresentar uma análise do sistema de transitividade em proposta pedagógica do Ministério da Educação enviada às Instituições Federais de Ensino Superior. Utilizando os postulados teóricos da gramática

sistêmico-funcional desenvolvidos por Michael Halliday, foi averiguada a contribuição dos processos na construção do sentido do texto e a consequente estruturação do propósito comunicativo desse gênero textual, especialmente no que tange à exposição das razões de sua formulação. A atenção especial dedicada aos processos material e relacional permite que seja compreendido o esforço persuasivo que permeia o discurso do governo para convencer as universidades federais a utilizarem o Exame Nacional do Ensino Médio como forma de acesso a seus quadros discentes.

PROPOSTAS PARA O ENSINO DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS DE LÍNGUA MATERNA

Vanessa Barros de Lima de Melo (UERJ)
butterfly88@ig.com.br

O tema deste trabalho surgiu durante um estágio supervisionado numa escola de ensino médio da rede estadual do Rio de Janeiro. Houve a constatação de que a maior parte dos alunos desse colégio apresentava grandes dificuldades de leitura e compreensão em relação aos enunciados dos exercícios propostos pela professora regente. A partir disso, desenvolveu-se o presente trabalho cujo objetivo é refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da compreensão de textos escritos. Serão utilizados, como arcabouço teórico, estudos de Vygotsky (*apud* GALLIMORE & THARP, 1996), reflexões de Irandé Antunes (2003) quanto à prática docente e de Mollica & Leal (2006) no que tange às práticas de letramento. Ao final deste trabalho, serão apresentadas algumas propostas de atividades de leitura e compreensão para o trabalho desses textos em sala de aula.

PROSODIZAÇÃO DE CLÍTICOS EM CARTAS DO SÉC XIX

Evellyne Patrícia Figueiredo de Sousa Costa (UFSM)
evellynepatricia@hotmail.com
Aline Arnemann (UFSM)
Veridiana Veleda Pereira Victor Milani (UFSM)

É sabido que o dado escrito se configura como uma importante fonte para a pesquisa linguística. Assim, nossa análise contribui para o estudo da mudança ao investigar estágios linguísticos diferentes e empregar modelos e teorias desenvolvidos em pesquisas de fenômenos sincrônicos. Neste estudo, abordamos um tema bastante controverso: a presença do grupo clítico na hierarquia prosódica. De um lado, os trabalhos, por exemplo, de Nespor e Vogel (1986) e Bisol (2005) advogam a favor desse constituinte. Por outro lado, autores como Peperkamp (1995) e Vigário (2003), dentre outros, não o consideram necessário para caracterizar as estruturas prosódicas das línguas. Além de seu status fonológico, outro aspecto importante diz respeito à prosodização do clítico. Nesse sentido, podemos analisar, conforme Vigário (2003), se o clítico é: (i) adjungido à palavra fonológica, isto é, o clítico é associado a palavras de conteúdo como uma sílaba à esquerda no nível da frase ou como uma sílaba à esquerda no nível da palavra fonológica, formando com esta uma palavra fonológica reestruturada (clítico livre ou clítico afixo) ou (ii) incorporado à palavra fonológica no mesmo nível (clítico interno). Este estudo, de caráter preliminar, investiga tais questões em dados de português antigo extraídos de cartas pessoais do século XIX, as quais fazem parte do projeto Português Histórico do Rio Grande do Sul (UFSM).

QUALIFICADORES DO MOVIMENTO ABOLICIONISTA: UM ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO DOS EDITORIAIS DO *ECHO SANT'AMARENSE*

Orlivalda de Souza Reis (UNEB)
orlivaldareis@ig.com.br

A gazeta *Echo Sant'amarense*, um dos principais jornais que circulou na última década da escravidão negra em Santo Amaro – Bahia, pertencia ao partido conservador e funcionou como porta-voz dos escravagistas baianos. Seus textos, embora conservadores, são mananciais de conhecimento sobre o que representou e significou o abolicionismo na Bahia, especialmente para aqueles que detinham o poder econômico e que lutavam com todas as armas para mantê-lo. Por meio do presente artigo, pretende-se apresentar um estudo léxico-semântico sobre os qualificadores atribuídos, pelos conservadores, ao movimento abolicionista e seus integrantes registrados nos editoriais do referido periódico. A análise incide sobre os editoriais "O novo ministério" e "O gabinete actual e o abolicionismo". Acredita-se que, por meio do estudo do léxico, é possível adentrar no cenário da sociedade escravocrata baiana para compreender melhor as tramas políticas das partes envolvidas, a favor ou contra, no advento da abolição.

QUATRO TEXTOS LINGUÍSTICOS DE LEODEGÁRIO A. DE AZEVEDO FILHO

Ricardo Stavola Cavaliere (UFF)
cavaliere@oi.com.br

Este trabalho visa a dar notícia crítica de quatro textos linguísticos trazidos a lume por Leodegário Amarante de Azevedo Filho: *Descrição e funcionamento da língua portuguesa*, *Gramatica básica da língua portuguesa*, *Para uma gramatica estrutural da língua portuguesa* e *Ensaios de linguística e filologia*. São textos que testemunham a aguçada percepção de que o autor desfrutava quanto ao funcionamento do sistema linguístico e aos recursos de que se serve a língua literária para a expressão estilística. A obra filológica de Leodegário Amarante de Azevedo Filho, em especial a atinente à língua portuguesa, constitui expressivo contributo aos estudos vernáculos que a crítica especializada ainda está por avaliar com maior atenção.

RASTROS DO COTIDIANO: EDIÇÃO DE PROVISÕES DA CÂMARA DA CIDADE DO SALVADOR E ANÁLISE DISCURSIVA

Gilberto Nazareno Telles Sobral (UNEB)
gsobral@uneb.br

Em 29 de março de 2012, a cidade do Salvador completou 463 anos de fundação, cujo objetivo era ser uma cidade-fortaleza, exercendo um papel estratégico na defesa e expansão do domínio lusitano entre os séculos XVI e XVIII. Primeira capital do Brasil em todos esses anos, vivenciou tempos de glória e de declínio. Como toda grande cidade, muitos são os problemas no cotidiano da população, o que demanda uma grande atuação do poder público. No período colonial, cabia às câmaras municipais a administração das cidades e, em virtude disto, são responsáveis pela produção de uma vasta documentação que materializa as mais diversas situações na relação entre a administração municipal e a população. Com este trabalho, apresentamos e edição de provisões da Câmara Municipal de Salvador, no período colonial, e uma análise discursiva, a partir, respectivamente, dos pressupostos teóricos da crítica textual e da análise do discurso de linha francesa. Tais estudos permitem a preservação de um importante acervo, bem como conhecer as relações sociais, que se materializam e se manifestam na linguagem.

RAUL DE LEONI, LEITOR DE AUGUSTO DOS ANJOS

Mario Cesar Newman de Queiroz (UFRRJ)
mcnewman@ufrrj.br

No início do século XX, houve uma voga de "poesia científica", da qual o nome que se tornou mais notável foi Augusto dos Anjos. Simultaneamente, o poeta paraibano fazia do movimento a sua mais extrema e bem sucedida realização e também a sua paródia. Esse lado, de um humor um tanto distinto, "sinistro", foi ressaltado por Ademar Vidal na biografia do poeta. Esse humor de "mal gosto", tão ao sabor de adolescentes, era percebido por Raul de Leoni, flor dos poetas da "jeunesse dorée" da capital da república até o fim dos anos 20, quando veio a falecer. O motivo deste trabalho é ressaltar a recepção de Augusto dos Anjos no meio literário do período e a presença transversal de sua obra na poesia de Raul de Leoni.

REDES SOCIAIS E LITERATURA: DIÁLOGOS ENTRE O IMPRESSO E O DIGITAL

Joelson de Oliveira Rios (IF BAIANO)
joelson_rios@hotmail.com
Simone Durval de Oliveira (IF BAIANO)

Apresentamos neste texto os aspectos teóricos e metodológicos que fundamentam as ações do projeto, de mesmo título, que desenvolvemos no âmbito do programa de bolsas de iniciação científica (PIBIC) em Extensão do Instituto Federal Baiano, *campus* Senhor do Bonfim. Por meio dessa proposta de extensão, promovemos a integração de alunos do curso de licenciatura em ciências da computação do IFBaiano, unidade de Senhor do Bonfim, com estudantes e professores das escolas públicas desse município, realizando um trabalho pedagógico que visa à socialização de experiências leitoras nas redes sociais da internet. Ao estimular a discussão, nas redes sociais, acerca de obras literárias que auxiliam na formação artístico-cultural e linguística dos leitores, buscamos integrar os diálogos e as interações que os jovens realizam no ciberespaço às atividades de leitura e análise de obras literárias fomentadas pela escola. Com isso, pretendemos divulgar, no âmbito do ensino médio, experiências educativas concretizadas pelas redes sociais on-line, que

são investigadas e articuladas nos processos formativos desencadeados no contexto do curso de licenciatura em ciência da computação do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim.

REDES SOCIAIS E NOVOS GESTOS DE LEITURA – REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE DAS ADOLESCENTES MANIFESTADAS NO TUMBLR

Michelle Aparecida Pereira (UNIFRAN)
mihpereira@yahoo.com.br
Maria Regina Momesso (UNIFRAN)

Ao se pensar a leitura como um ato individual, mas marcado por traços sociais o objetivo desse trabalho é analisar discursivamente as postagens na rede social Tumblr de adolescentes do sexo feminino, de 13 a 15 anos, estudantes da rede particular de São Sebastião do Paraíso (MG). Há uma ordem de representação da adolescente dentro da sociedade que interfere na construção dos textos publicados e/ou republicados criando discursos parafrásticos e polissêmicos marcados pela (re)significação, mas não pela originalidade; não existe um único sentido para o que se lê. As representações discursivas manifestadas no Tumblr dão indícios da identidade feminina adolescente já que essa rede funciona como uma tecnologia de si na qual as jovens escolhem leituras para se representarem socialmente. Suas blogagens e/ou reblogagens permitem saber o que foi feito com suas leituras. Ancorada na AD de linha francesa, a análise das concepções discursivas que orientam a forma de ler determinará, portanto, o modo de se pensar a identidade dessas adolescentes.

REDES SOCIAIS, SUCESSO ESCOLAR E ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Camila Roberta Candida do Monte (IF BAIANO)
milacandida@hotmail.com
Osvaldo Barreto Oliveira Junior (IF BAIANO)
osvaldobojr@yahoo.com.br

Este artigo discute os pressupostos teóricos e metodológicos de um projeto de iniciação científica, que vem sendo desenvolvido no âmbito do Instituto Federal Baiano (*campus* Senhor do Bonfim). Fundamentado nas concepções sociointeracionistas da linguagem humana e na relevância das redes sociais como ambientes de socialização e aprendizagem, este projeto investiga o modo como os professores e os alunos do ensino médio acionam as redes sociais da internet em suas atividades de ensino-aprendizagem da língua materna, e qual a percepção desses agentes do processo educativo sobre a influência dessas redes para o sucesso escolar dos estudantes. Essa proposta de investigação científica apoia-se no pressuposto de que, ao possibilitarem a interação verbal, esses ambientes virtuais suscitam novas formas de uso da língua e, consequentemente, novos gêneros de textos, que precisam ser discutidos na escola, para fomentar uma aprendizagem mais dinâmica e atual acerca da leitura e da produção de resultados materializados por meio da linguagem verbal. Por essa razão, dialogando-se com professores e com alunos de três instituições de ensino da cidade de Senhor do Bonfim, faz-se o levantamento das práticas de ensino-aprendizagem, nas aulas de língua portuguesa das escolas pesquisadas, englobam as redes sociais no bojo de suas propostas didático-pedagógicas. Além disso, tenta-se tronar explícitas as percepções dos professores e dos estudantes sobre a influência das redes sociais para o sucesso escolar. A fim de construir respostas para as questões de pesquisa, estão sendo utilizadas as técnicas da observação participante e da entrevista estruturada. Com isso, os bolsistas tentam conseguir informações sobre os usos das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem da língua materna, bem como sobre a influência dessas redes no desempenho escolar dos alunos pesquisados.

REESCRITURA: PROFESSOR POLICARPO, AMOR EM MICROCONTOS

Damiana Maria de Carvalho
damianacarvalho@ig.com.br

Quem bate os olhos pela primeira vez no título do segundo capítulo do "livro" *Professor Policarpo: amor em microcontos*, produzidos pelos alunos do 9º ano, turma 1901, da E. M. Pereira Passos, tem a impressão de que há implicações que convidam o leitor a conferir e a testar suas intuições. De fato, não apenas intuições serão ou não confirmadas, mas o leitor descobrirá também que está diante de um "livro" que dialoga com o autor e com o clássico *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, porém com uma linguagem nova. Para isso, tomamos como referência o texto de Antonio Gil Neto (www.escrevendo.cenpec.org.br), intitulado "No microconto, a essência. E um mar de inéditas histórias". Pensar no leitor a quem pretendemos direcionar a nossa escrita é muito importante. Segundo Antonio Gil, "sem ele, seu repertório, e gana o microconto não terá vida". A esse respeito ele pensou: "quantos contos, novelas, romances estarão guardados num simples microconto? No fio da meada criadora, um microconto se transformaria em

conto (e vice-versa). É só alinhavar personagens as tramas, deixar vir à tona os desfechos que (re)pousariam nas palavras." (p. 02). Na reescritura do "livro", há uma grande parceria entre nós. O objetivo primeiro foi mostrar aos alunos que eu também estou envolvida com o ato da leitura e da escrita. Escrevi, por exemplo, a primeira parte do "livro": Lima Barreto: vida e obra, para que eles a tomassem como referência e percebessem que também são capazes de escrever coisas interessantes. Durante todo o percurso do projeto, procuramos guardar a ideia de que "mais do que contar uma história, o microconto tem a função de sugerir diversas histórias" (GIL NETO, p. 02). É sobre o desenvolvimento desse trabalho que falarei no curso.

REFERENCIAÇÃO, IMANÊNCIA E PERTINÊNCIA

Gilmar Ramos da Silva (UFT)
gilmarsilva6@hotmail.com
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@mail.uft.edu.br

O presente trabalho, considerando o atual momento histórico – marcado pela compreensão de que alguns objetos, pela sua complexidade, exigem o agrupamento de distintos instrumentos epistemológicos - apresenta uma abordagem que conjuga linguística textual e semiótica discursiva, para investigar e caracterizar os processos de produção e compreensão de textos, a partir de um enfoque que considera a pertinência das relações entre o cognitivo e o linguístico, por meio dos processos textuais e interativos. Ao considerar o conhecimento como produto das interações sociais, o presente estudo entende a cognição como construção social e não individual, de modo que para uma boa teoria da cognição não se pode prescindir de uma teoria linguística e também de uma teoria social. A metodologia empregada é de caráter qualitativo, de tipo exploratória (visa favorecer maior experiência e compreensão acerca do problema a ser investigado) e com dados oriundos de coleta bibliográfica e documental; sendo que o corpus para análise é composto de textos produzidos por alunos em situação de ensino aprendizagem (PARFOR – Letras, Língua Portuguesa).

REFLEXÕES SOBRE ARQUIVO PRIVADO DA ESCRITORA BAIANA MADY CRUSOÉ

Ionã Carqueijo Scarante (UFBA)
ionascarante@hotmail.com
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa6@yahoo.com.br

Maria Madalena Ferreira Crusoé (1914-1997), Mady Crusoé, como era conhecida, foi um dos nomes mais representativos da literatura da sua terra natal, a pequena e histórica cidade de Nazaré, situada no Recôncavo Baiano. O seu arquivo privado, localizado em sua residência, é o objeto desse estudo. Ele é composto por cartas que ajudam a compor a recepção de sua obra, documentos pessoais, fotografias, textos em prosa e em versos – manuscritos e datiloscritos –, recortes de jornais de sua época com textos de sua autoria e o seu livro *Pedaços de Vida*. O arquivo da escritora revela a forma como sua obra foi arquivada e conservada pelos seus familiares, e, sobretudo, a maneira como ela trabalhava seus textos, metamorfoseando-os até o seu estado definitivo.

RELAÇÕES DE GÊNERO NA REDE SOCIAL: UM OLHAR SOBRE O "MANUAL PARA ENTENDER AS MULHERES"

Carolina Sena de Meneses (UFRB)
carolina_msena@hotmail.com

O objetivo deste artigo foi observar as relações de gênero no post obtido através do facebook. No primeiro momento, fizemos uma abordagem sobre o funcionalismo em linguística com base nos estudos de Neves (1997), logo após um breve percurso os fundamentos da análise do discurso, teoria do discurso, o discurso e o estereótipo na mídia. A análise foi feita a partir do "manual para entender as mulheres" e dos comentários gerados pelo *post*, com a pesquisa foi possível confirmar que as palavras pronunciadas no momento da enunciação, ou seja, durante o discurso ganham significado, para além do que está exposto nos dicionários. E é nesta observação que também destacamos o discurso das redes sociais ao reforçar identidades, comportamentos e diferenças entre masculino e feminino.

RELENDO O JORNALISTA POMPEIA

Regina Lúcia de Araujo (UCGO)
reginaja@terra.com.br

Os textos literários de Raul Pompeia foram desenvolvidos em sua vida de jornalista. Imprensa e literatura estavam atreladas àquela época. Essa pesquisa analisa a prosa poética de Raul Pompeia, a partir de textos publicados em *A Gazeta da Tarde*, de 21 a 29 jan. 1986. Paralelamente comparamos os textos equivalentes em sua versão de livro, publicados pela primeira vez em 1900, comentando também as "Canções Sem Metro". Pompeia publicou suas críticas de arte e literária em *Pandora Crítica*, no jornal *A Gazeta de Notícias* e no *Jornal do Comércio*. Suas crônicas sobre artes e literatura seguem a lógica da crítica jornalística, a saber: resume a obra, analisa-a brevemente e emite uma opinião no sentido de orientar o público leitor. Assim, essa crítica expressava simpatias e desafetos, impressões pessoais e discussões em torno da recepção da obra, mas, mesmo que o cronista não hesitasse em desvalorizar as poesias, os contos e até livros de crítica literária a partir do reconhecimento de seus produtores, a escolha das obras já é uma valoração invariavelmente positiva. (LYRA, 1980, p. 91). O alvo é a mediocridade do ambiente cultural, artístico e literário do Brasil da segunda metade do século XIX. Esse escritor jornalista caracteriza seu exercício crítico como combate ao amadorismo, à improvisação e à impulsividade, indícios imediatos da baixa qualidade da literatura de jornal no final do século XIX, cujo principal objetivo era o entretenimento do público leitor. De certo modo, constata-se a impossibilidade de viver de literatura em uma época cujo único meio de produção, recepção e consumo foi o jornal, utilizado como atestado do nível cultural de seus participantes. Todavia, nosso objetivo é fazer uma releitura de alguns textos de Pompeia, mostrando uma nova percepção, estudando a linguagem literária desenvolvida no jornalismo.

RELIGIÃO MIDIATIZADA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO "RISO"

Catiane Rocha Passos de Souza (UFAL)
cati-rocha@ig.com.br

Na "espetacularização" da religião os meios não são apenas instrumentos, determinam também o dizer e seus efeitos de sentido. Os programas evangelísticos se formulam pela necessidade de sua veiculação na mídia. Para análise, selecionamos imagens que focalizam "o riso" no programa de televisão "Vitória em Cristo", Ministério do Pastor Silas Malafaia, filiado à Igreja Assembleia de Deus. O quadro teórico se pauta nos pressupostos teóricos da análise do discurso de filiação pecheutiana. Com a análise, o objetivo é compreender os efeitos de sentido das imagens que focalizam "o riso" nas práticas religiosas midiatizadas. O discurso que se produz nas condições determinadas pela televisão tem em sua formação uma heterogeneidade constituinte e fundadora de tendências cada vez mais presente, como o humor e suas manifestações, na materialidade opaca em que se anuncia. Opaca pela naturalização em que são percebidos, a TV enquanto meio de comunicação, o discurso da religião, que prega a salvação, e o humor, que, em geral, provoca o risível numa aparente brincadeira. Reconhecemos, em nosso trabalho, o riso como materialidade discursiva, pois produz efeitos que operam nos movimentos de transformação e de manutenção dos sentidos que circulam socialmente.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER NO DISCURSO PUBLICITÁRIO: UMA PERSPECTIVA DA ANALISE CRÍTICA DO DISCURSO

Derli Machado de Oliveira (UFRN)
derli_machado@hotmail.com

Este trabalho tem por suporte teórico e metodológico as perspectivas da análise crítica do discurso, especialmente em Fairclough (2001, 2003, 2006), Chouliaraki & Fairclough (1999), da abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD), Pedrosa (2011; 2012), da sociologia para a mudança social, em Bajoit (2008), e as propostas analíticas da linguística sistêmico-funcional (HALLIDAY 1994, 2004) e da gramática do design visual (KRESS & VAN LEEUWEN, 1996, 2001). O objetivo é analisar como os produtores de textos publicitários multimodais representam a mulher, contribuindo para a constituição discursiva da identidade feminina na modernidade tardia. Uma peça publicitária do banco Bradesco enviada pelos Correios (mala-direta) constitui nosso *corpus* de análise. Os resultados da pesquisa apontam que as estratégias textuais utilizadas, tais como seleção léxico-gramatical e imagens, constituem influentes mecanismos de ação discursiva e ideológica para uma representação híbrida (tradicional e moderna) da mulher.

RESIDÊNCIA DOCENTE: OS MEANDROS DE UMA PARCERIA INTERINSTITUCIONAL

Mônica de Souza Coimbra (UFF)
coimbra.nit@gmail.com
Márcia Arruda Cunha Pereira (UFF)
m.arruda.64@hotmail.com
Carla Jacqueline Correa Sampaio Vianna Pereira (UFF)
carlajac@oi.com.br
Suellen do Nascimento Barbosa (UFF)
suellenrrj@hotmail.com

Apresenta-se aqui um relato da experiência de professoras residentes e professora supervisora participantes do Programa de Residência Docente, recém-implementado pelo Colégio Pedro II, instituição federal de referência na educação básica, buscando compartilhar experiência e conhecimento para contribuir com a formação complementar dos profissionais que atuam em diferentes sistemas educacionais. Com duração de um ano, o programa está voltado para professores com licenciatura plena em várias disciplinas que compõem a grade curricular da educação básica no colégio. O programa, que certifica com o título de "Especialista em Docência do Ensino Básico", tem como público-alvo, os docentes das Secretarias de Educação Municipal e Estadual do Rio de Janeiro e prevê, como etapas de formação teórico-prática desses professores, participação em diferentes esferas de especialização pedagógica, tais como observação de aulas, elaboração e implementação de materiais didáticos, participação em cursos, oficinas, palestras e grupos de estudo. Também integra o programa a observação do funcionamento cotidiano de diferentes setores da instituição. A partir do acompanhamento do trabalho realizado pelas residentes, a professora supervisora descreverá como diferentes etapas do projeto sob sua responsabilidade têm sido executadas. Apresentará, também, uma avaliação de como entende que a parceria proposta pode enriquecer as partes envolvidas neste modelo colaborativo de trabalho interinstitucional. As professoras residentes, por sua vez, irão relatar como as diversas vivências proporcionadas pelo programa puderam oportunizar novas formas de atuação que, a seu ver, virão a enriquecer o seu fazer pedagógico. As etapas de execução do projeto serão descritas para que o ouvinte possa melhor compreender de que forma a reflexão acerca de vivências docentes em diferentes contextos educacionais pode promover seu aprimoramento.

RETEXTUALIZAÇÃO DO CONTO "O PERU DE NATAL" E A PERSPECTIVA DO PONTO DE VISTA

Suellen Silva Venturim (UFES)
s.venturim@hotmail.com
Maria da Penha Pereira Lins (UFES)
penhalins@terra.com.br

Este trabalho pretende dar continuidade à pesquisa iniciada em 2010, porém, em complementação à noção de retextualização e gênero textual, tendo, agora, como foco, as teorias sobre o ponto de vista. Dessa forma, mantém-se o *corpus* que consiste no trabalho "Recontando um conto: O peru de natal", desenvolvido em sala de aula por alunos que cursaram a disciplina de comunicação e expressão verbal, ofertada pela PUC-SP, no primeiro semestre de 1982. Por meio de análises teóricas sobre o ponto de vista, objetiva-se a investigação das estratégias que podem ser utilizadas para realizar a retextualização no interior de um mesmo gênero textual, partindo dos pontos de vista que podem ser atribuídos aos diferentes personagens do conto. Serão elaboradas estratégias capazes de dar molde às técnicas de retextualização dentro da perspectiva do ponto de vista, partindo do estudo do processo de retextualização do conto de autoria de Mário de Andrade, intitulado "O peru de natal", recontado por leitores, em condições particulares de produção, a partir de visões de diferentes personagens.

RETÓRICA E ESTILÍSTICA EM JOÃO DO RIO

Angélica Lino dos Santos Moriconi (UNISA)
angel.moriconi@gmail.com
José Alcides Ribeiro (USP)
zecarib@uol.com.br

Nosso objetivo neste trabalho é analisar as crônicas jornalísticas de João do Rio, publicadas em *A Alma Encantadora das Ruas*, verificando a sua construção textual, sobretudo no que se refere à retórica e à estilística. Pretende-se, ainda, delinear as representações do *locus urbanus* e de seus “personagens”, especificamente da cidade do Rio de Janeiro. Desta forma, o trabalho pretende lançar luz àquele momento do limiar do século passado, em que o Brasil assumia ares de progresso e grandes transformações se operavam em diversos níveis: social, econômico, político, cultural. Cumpre ainda ressaltar que o trabalho coloca em relevo o entrelugar dos discursos jornalístico e literário e a problemática i-

nerente ao estilo do autor já que crônica e reportagem, jornalismo e literatura, interpenetram-se em suas crônicas. Nosso arcabouço teórico compreenderá o da análise do discurso, ancorado, principalmente em Van Dijk (1990) e Maingueneau (1989).

RETÓRICA E ESTILÍSTICA EM *MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS*

Marcia Antonia Guedes Molina (UNISA)
maguemol@yahoo.com.br

Nosso trabalho, amparado na história cultural, na análise do discurso e na história das ideias linguísticas, busca analisar trechos da primeira edição da obra *Memórias de um Sargento de Milícias*, avaliando como o autor elabora seu discurso, naquele momento de consolidação de nosso Estado, de grandes transformações socioculturais e instância em que se discutia com muito fervor questões relativas à língua portuguesa. Partiremos dos conceitos de gramática advindos dos mais importantes autores de obras gramaticais, cotejando o texto no que diz respeito à retórica e estilística com a concepção de língua referida nessas gramáticas. Constituirão nosso aporte teórico as obras de Chartier, Van Dijk e Auroux, principalmente.

REUNIÕES PEDAGÓGICAS E PROTEÇÃO DA FACE

Simone Correia Tostes (CEP/FDC)
stostes@gmail.com

Partindo de uma perspectiva funcional do uso da língua, investigamos as estratégias linguísticas do supervisor escolar e sua aceitação pelos docentes. Tal estudo visa a oferecer *insights* sobre a modalização da linguagem em interações profissionais. Assim, utilizamos princípios da teoria da polidez (1978) aliados à teoria dos atos de fala (1962) para chegarmos à relação inversamente proporcional entre o grau de polidez e o teor dos comentários: quanto mais recursos de polidez positiva são utilizados, menos positivos são os comentários realizados durante as reuniões pedagógicas e vice-versa. A pesquisa demonstrou que os professores têm ampla aceitação da linguagem modalizada em reuniões pedagógicas de supervisão escolar. Estratégias dessa natureza podem ser incorporadas em ambientes profissionais que exijam intervenção ou *feedback* de um segmento de controle sobre seus colaboradores, ensejando a obtenção de resultados positivos na organização.

SAGRADO: MISTÉRIO E REVELAÇÃO

Ataide José Mescolin Veloso (UNISUAM)
ataideveloso@bol.com.br

Este trabalho tem como objetivo, a partir da hermenêutica ontológica de Martin Heidegger, fazer um estudo da questão do sagrado como experiência. O pensador diz o ser, e o poeta é aquele que nomeia o sagrado. No pensamento heideggeriano, a Essência do sagrado somente pode ser pensada a partir da Verdade do Ser e somente a partir da Essência do sagrado é que a Essência da divindade pode ser pensada. A dimensão do sagrado continua inacessível caso a abertura do Ser não se clareie e, em sua clareira, o homem não se aproxime dela. Um elemento que distingue a nossa época das demais é que a dimensão da Graça tem-se tornado inacessível ao homem. O mistério da existência não é mistério devido a pertencer à existência, mas por retrair-se diante da existência e, retraindo-se, é capaz de desocultar o projeto de existencialidade. É nesse jogo de verdade e não verdade, de velar e revelar que o homem habita, lançando-se aos caminhos e descaminhos que as possibilidades históricas de pensar e não pensar lhe oferecem. O mistério da existência torna possível o vigor da fé, que possibilita o mistério da existência. O homem não crê gratuitamente. A fé é o dom de uma conquista e não se mostra sem ascese. O homem só se abre para a dimensãoda fé no momento em que se expõe ao mistério.

SALA DE AULA: PROPOSTAS DE TECNOLOGIAS DE ESCRITA

Carlos Alexandre Rodrigues de Oliveira (PUC/MG)
calexandre_ro@oi.com.br

Esta mesa-redonda pretende promover debates acerca da relação entre linguagem e tecnologia, a fim de investigar o acesso às teorias de rede, especialmente a ideia de hipertexto. Assim, mesmo nas aulas práticas de língua portuguesa, essas novas teorias podem ser abordadas, a partir de suportes digitais. Tal discussão é interessante para a forma-

ção de professores de língua materna e para a formação de leitores, dando enfoque ao desafio dos estudos do letramento em sua concepção sócio-histórica e ideológica e aos estudos sobre o advento das novas tecnologias aplicadas à educação e dos hipertextos na sala de aula. A tecnologia de rede permite ampliar e aprofundar as análises acústicas do ensino, incluindo nesses estudos outros parâmetros além daqueles priorizados pela escola. Será mostrada sua possível aplicação no ensino abre novos caminhos para os estudos linguísticos, que possibilita discussões e pesquisas sob um enfoque metodológico e prático. Além disso, os trabalhos propostos em ambientes digitais, apresentados nessa modalidade, estimula a leitura e a produção de textos que, apesar de breves – textos em tela – são capazes de provocar a interação dos alunos produtores de textos e fazê-los buscar o prazer da leitura e da interpretação.

SÊNECA, REMETENTE E DESTINATÁRIO DAS "CARTAS A LUCÍLIO"

Rodrigo Jorge (UFF)
rodrigorjrn@gmail.com

Em "Cartas a Lucílio", Lúcio Aneu Sêneca (4 a.C. - 65) faz uso do gênero epistolar como campo de investigação filosófica, para a reflexão dos aspectos morais da conduta humana e para conhecimento de si mesmo. Não há dúvida sobre a influência da retórica na elaboração textual da correspondência, entretanto, os recursos compositivos advindos de sua atividade oratória contribuem para a construção e a sustentação da matéria desenvolvida. As cartas de Sêneca, independente da existência atestada ou não de Lucílio, penetram nos temas discutidos através desses mecanismos: retórico e epistolar. Para Michel Foucault, por meio de "lições escritas", Sêneca excita-se a si próprio, tendo em vista dois princípios invocados com frequência nas cartas: "que é preciso aperfeiçoar-se toda a vida e que a ajuda alheia é sempre necessária ao labor da alma sobre si própria".

SENTIDOS DA DOCÊNCIA: ANÁLISE DE DICIONÁRIOS NUMA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jordan Oliveira da Silva (UFT)
jorudan18@hotmail.com
Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)

O presente trabalho é parte de pesquisa em andamento e propõe a investigar os usos do dicionário em aulas de língua materna e estrangeira. Mais precisamente, traz reflexões advindas de uma atividade prática desenvolvida em aula de leitura numa escola privada no norte do Tocantins, quando foram problematizados os sentidos atribuídos para os verbetes "ensinar" e "professor" em diferentes dicionários da língua portuguesa, contrapondo aos sentidos atribuídos por alunos do ensino fundamental nas dinâmicas da interação na aula. De caráter interdisciplinar, a pesquisa põe em diálogo as contribuições da análise do discurso sobre a memória dos sentidos, aliadas aos estudos da lexicografia e da linguística aplicada, visando a contribuir para as questões da leitura e da interpretação. Partimos do pressuposto de que os dicionários atualizam discursos que possibilitam observar os modos de dizer e pensar de uma sociedade, considerando contextos sócio-históricos precisos, apontando para os sentidos que num dado momento são tomados como literais. No âmbito das preocupações escolares, a pesquisa pretende evidenciar que o professor pode opacizar o que, na ordem do dizer, se encontra construído como evidente e transparente, problematizando com os alunos as relações entre sentido e memória, sentido e poder. Ao mesmo tempo, a atividade proposta possibilitaria refletir sobre os próprios sentidos para o ensinar e aprender preconizados pelos sujeitos em questão.

SENTIDOS E DESAFIOS DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: DO "SISTEMA DE ALFABETIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO" DE PAULO FREIRE AO CONCEITO DE LETRAMENTO

Andréa Pessôa dos Santos (UFRA)
a.pessoas@ig.com.br

A constatação de que alunos brasileiros de todos os níveis, mesmo os alfabetizados, apresentam dificuldades de interpretação e compreensão de textos dos mais variados tipos e assuntos, vêm alicerçando, já há alguns anos, inúmeros estudos que se preocupam com a qualidade do ensino da língua materna na, pela e apesar da escola. Já na década de 80 inúmeros autores ocuparam-se em investigar essa problemática através de diferentes perspectivas, seja como um processo histórico, sociológico, político, linguístico, sociolinguístico, psicológico, psicolinguístico, neurofisiológico, cognitivo-processual, afetivo, argumentativo e/ou simbólico. Sabe-se, portanto, que a compreensão da complexidade deste fenômeno nos impõe desafios de diversas ordens de análise. Sendo assim, será buscada a recuperação, em linhas gerais, de alguns dos sentidos e desafios marcantes do ensino da língua materna nos anos iniciais de escolarização ao longo da história da educação brasileira. Pretendem-se resgatar, mais particularmente, os sentidos e aspectos históricos da alfabe-

tização no Brasil e, no bojo dessa discussão, destacar a importância do conceito freiriano de alfabetização inscrito em sua práxis política-pedagógica desenvolvida a partir do seu "Sistema de alfabetização e conscientização" e, finalmente, fazer uma reflexão sobre a acirrada disputa acadêmica acerca dos conceitos de alfabetização e letramento.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E O GÊNERO ENTREVISTA: O TRABALHO COM A LINGUAGEM E AS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO COM QUESTÕES POLÍTICAS E PROBLEMAS SOCIAIS

Deyvid Souza Nascimento (UFPE)
deyvidsouza.educ@yahoo.com.br

O presente trabalho surgiu a partir da aplicação de um projeto didático/temático, em uma turma de primeiro ano do ensino médio de uma escola pública da região metropolitana de Recife/PE, intitulado "Política, Político, Politicagem, Eleições: Questões de Cidadania" e procura mostrar como o uso do gênero entrevista, muito comum no cotidiano dos alunos, constituiu-se ferramenta importante para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e um diálogo com questões políticas e sociais da comunidade local. Assim, procuramos justificar a importância do trabalho com sequências didáticas, a pertinência da escolha dos gêneros textuais como instrumentos de ensino (escolha didática), atentando para os seus contextos de produção, domínio de suas características e da análise de fenômenos linguísticos. Além disso, fazer alusão ao desenvolvimento de capacidades que ultrapassam os gêneros e podem ser transportadas para outros, a partir de práticas efetivas de leitura, produção textual e análise linguística. Ademais, esperamos mostrar a relevância didática e social do gênero entrevista para os envolvidos na relação ensino-aprendizagem, aliada ao contexto extraescolar em que estão imersos os discentes. Como base teórica para as nossas reflexões, buscamos subsídios, principalmente, nas ideias sobre os gêneros do discurso em Bakhtin [Voloshinov] (2010), Bakhtin (2010), questões de textualidade em Marcuschi (2003) e Gregolin (1993), a escolha dos gêneros textuais em Schnewly e Dolz (2010) e Bazerman (2006), e reflexões sobre concepções de linguagem e ensino em Geraldi (2008).

SIMULAÇÃO SEMÂNTICA E COMPREENSÃO DE TEXTOS

Paulo Henrique Duque (UFRN)
ph.duque@uol.com.br

Como atribuir significado ao mundo permanece uma questão em aberto. A abordagem dominante considera a linguagem como um sistema de manipulação simbólica, ou seja, a linguagem transmitiria significado pelo uso de símbolos (abstratos, amodais e arbitrários) combinados por regras sintáticas. Uma ideia que vem ganhando impulso nos últimos anos, para explicar como se extrai o significado de enunciados ouvidos ou lidos, é a hipótese de que a compreensão envolve a ativação de simulação motora e perceptual das cenas descritas. Dentro dessa perspectiva, pesquisas apresentam evidências de que as simulações mentais envolvem a ativação de áreas perceptuais e motoras do cérebro. Neste minicurso, pretendo apresentar tais evidências e discutir o papel da simulação mental na compreensão de textos.

SOB OS OLHARES DE JOEL RUFINO E LIMA BARRETO: REFLEXÕES SOBRE LINGUAGEM, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Flora de Jesus (UNIGRANRIO)
florjesus40@yahoo.com.br
Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)

O presente artigo reflete sobre aspectos relativos à linguagem, à memória e à(s) identidade(s) na obra ficcional de Joel Rufino dos Santos, sem deixar de destacar seu papel como historiador e intelectual preocupado com a cultura brasileira, com ênfase na herança cultural africana. Estas reflexões buscam pôr em diálogo aspectos de sua obra com a de Lima Barreto, que também se dedicou a refletir sobre as questões aqui mencionadas e em especial a questão racial tão forte em suas narrativas. Em Rufino, percebe-se a recorrência, em suas obras, de noções como "poder simbólico", "África", "povo brasileiro", "cultura", "senso comum", "literatura", dentre outras. Propor um diálogo - ainda que incipiente e panorâmico - entre as obras desses dois autores, significa, muito mais que apenas refletir acerca da linguagem, da memória e das identidades, na contemporaneidade – em um momento marcado, como afirma Stuart Hall, por diásporas identitárias. Significa elevar Rufino ao patamar hoje conquistado por Lima Barreto. Acima de tudo, essas reflexões se apresentam como importante oportunidade de pensar no que permanece na memória coletiva, em meio à fluidez da "vida líquida" e do "mal estar na pós-modernidade", lembrando aqui de duas importantes obras de Zygmunt Bauman. Posto assim, através de interrogações sobre o papel do intelectual no Brasil e sobre a função da literatura, Rufino dos Santos convida a nós, educadores, a levantar a bandeira da literatura questionadora, combativa e desmistificante como o fez Lima Barreto em sua busca identitária.

SOBREVIVÊNCIA DA TRADIÇÃO NA ESCOLHA DE ANTROPÔNIMOS – MOTIVOS

Maria Lucia Mexias-Simon (USS)
mmexiassimon@yahoo.com.br
Fatima Niemeyer da Rocha (USS)
Cassiane Gonçalves dos Santos (USS)
Ana Carolina Martins Ishizaka (USS)

Embora a alta incidência de antropônimos muito criativos correntes no Brasil, os nomes tradicionais não foram de todo abandonados. Ao contrário, sobrevivem em composições esdrúxulas, até em tripla formação, e, mesmo, nomes relativos a devoções femininas estão presentes em nomes masculinos. Na busca de motivos para tal comportamento, realizamos pesquisa em duas cidades, das regiões Norte e Sudeste do Brasil. No âmbito das teorias psicológicas, a motivação é o fator que desperta, mantém e dirige o comportamento de uma pessoa para certo objetivo ou meta (PENNA, 2001, p. 20). Os motivos estão ligados a situações específicas e, de acordo com Hebb (*apud* PENNA, 2001, p. 21), representam uma tendência inerente à pessoa como um todo para ativar o comportamento de modo seletivo e organizado, variando quanto ao tipo de comportamento resultante ou ao tipo de estimulação a que a pessoa responde, podendo despertar, inclusive, uma conduta de aproximação em relação a outras pessoas.

SOCIOMETRIA DOS ESTATUTOS DA EXPANSÃO TRANSNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carolina Mérida dos Reis (UFF)
nina_merida@globo.com
Maria Jussara Abraçado de Almeida (UFF)

O foco é a expansão transnacional da língua portuguesa em suas variedades brasileira, europeia, africana e asiática. Partindo da constatação de que os produtos de inquirição da língua portuguesa ainda não são suficientemente conhecidos pela comunidade científica internacional, o presente projeto, cuja fundamentação metateórica se pauta na interface entre a sociolinguística, a sócio-história e a historiografia, visa a implementar um estudo sociométrico dos estatutos atribuídos à língua portuguesa em sua promoção e inserção no espaço simbólico e político internacional, através do mapeamento de processos de colonização e de contato linguístico. Dentre os tópicos desse diagnóstico, além da definição das denominações conferidas à língua portuguesa – decorrentes de situações extralinguísticas, como conquista, movimentos de independência ou contato linguístico, e de teorias linguísticas que as sustentam – inclui-se a análise dos efeitos simbólicos, representacionais e identitários dos espaços de inscrição da língua portuguesa na enunciação transnacional.

SONETOS DE ARTHUR DE SALLES: A EDIÇÃO E O ESTUDO DO VOCABULÁRIO ANTROPONÍMICO

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)
rcrqueiroz@uol.com.br

Arthur de Salles, poeta baiano filiado à corrente parnasiano-simbolista, viveu no período compreendido entre os anos de 1892 a 1952. Aos treze anos escreveu seus primeiros versos. Em 1905 diplomou-se pela Escola Normal da Bahia e em 1908 foi nomeado para exercer o cargo de bibliotecário da Escola Agrícola da Bahia. Em 1901, juntamente com outros jovens escritores, fundou a Agremiação Literária Nova Cruzada, cujas atividades se encerraram em 1914 e que contou com a presidência de Arthur de Salles entre os anos de 1913 a 1914. Esta agremiação literária produziu uma revista que levou o mesmo nome: Nova Cruzada, circulando até 1910. Neste veículo literário Arthur de Salles publicou muitos dos seus poemas, os quais aparecem também em outros veículos de informação e cultura, como jornais e revistas: *Gazeta do Povo, O Imparcial, Diário da Bahia, Nova Revista, Os Annaes, Arco e Flexa, Renascença, A Luva, Bahia Ilustrada* etc. Objetiva-se, no presente trabalho, tratar das etapas que integraram o labor da edição crítica realizada com os sonetos dispersos do poeta, ou seja, aqueles que não contaram com uma publicação textual, apenas que circularam em jornais e revistas, bem como dos textos inéditos. Além disso, apresenta-se também um estudo acerca do vocabulário antroponímico, o qual traz nomes de personagens famosos da literatura universal, bem como figuras ilustres das letras baianas e da música clássica. Os antropônimos constantes em alguns sonetos remetem para o processo de intertextualidade presente na obra de Arthur de Salles e fruto de suas leituras. Sendo assim e diante do exposto, apresentar-se-ão as etapas da edição crítica dos sonetos e o estudo do vocabulário antroponímico e sua relação intertextual.

SUBSTANTIVOS: DESCRIÇÃO EM GRAMÁTICAS DO SÉCULO XX

Leonardo Samu (UNISUAM)
leonsamu@gmail.com

Desejamos com este artigo comparar as descrições sobre o termo substantivo e seus tipos presentes na tradição gramatical do século XX. Para tanto, apresentaremos diversas definições do termo e suas possíveis análises em gramáticas do período já citado. Nossa pesquisa estará baseada em três gramáticas, a saber, *Gramática Expositiva – Curso Superior*, de Eduardo Carlos Pereira, referente à primeira metade do século XX, *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, de Carlos Henrique da Rocha Lima e *Gramática da Língua Portuguesa*, de Celso Ferreira da Cunha, sendo, estas últimas referentes à segunda metade do século XX. Eventualmente, enriqueceremos nossos comentários com outras gramáticas ou mesmo com material específico de análise da língua portuguesa. Nossos objetivos estarão centrados na observação da descrição dos substantivos nas gramáticas analisadas, bem como na discussão dos pontos convergentes e divergentes apresentados.

SUBSTITUTOS TEXTUAIS: O CASO DOS APELIDOS DOS ESCRITORES

Claudio Cezar Henriques (UERJ)
claudioch@uol.com.br

A raiz da palavra *numen* é *neu-* / *nou-*, cujo significado é "aceno com a cabeça", em sinal de aprovação ou reprovação: "daí > expressão da vontade > força / poder". É dessa raiz latina que se forma o verbo "anuir", literalmente concordar com a cabeça. Por outro lado, a raiz histórica *ña* > *gnaé* étimo de *cognoscere*, conhecer, e tem parentesco com *noumenon* (*nume*) -influxo divino, experiência do sagrado, alguma coisa que parece carregada de energia viva. Para Kant, a razão pura; para Jung, uma espécie de herança do inconsciente coletivo. Diz Mauro Villar no texto de Apresentação do *Dicionário de Apelidos dos Escritores da Literatura Brasileira*: "Os nomes são basicamente uma associação especial de sons empregada como designação de uma pessoa, animal, lugar ou coisa, que depois ganhou, por convenção, uma forma de representar-se em caracteres de escrita. Na linguística, o estudo dos nomes próprios e seus anexos é absolutamente fascinante. A ciência que versa sobre eles, a onomástica, é consideravelmente ampla, compreendendo fenômenos instigantes como os prosônimos, os autônimos, os alônimos, os heterônimos, os ortônimos, as onomatóposes, os criptônimos, os cognomes, os hipocorísticos, a titularidade, as antonomásias e por aí vai. A onomástica, por outro lado, abarca extensas subdivisões, como o são as áreas da geonímia, da toponímia, da mitonímia etc." Este trabalho é especificamente sobre o estudo dos nomes próprios de pessoas, a antroponímia e, dentro desta, a saborosa ramificação das alcunhas e afins ligados a escritores brasileiros. Seu uso como componente anafórico ou catafórico é uma estratégia de produção textual que merece ser examinada.

SUJEITO: UMA ANÁLISE DOS CONCEITOS DAS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS E DOS LIVROS DIDÁTICOS

Fernanda Figueira Fonseca (UFBA)
fffnanda1@hotmail.com
Equeni Sobrinha Rios Passos (UFBA)
equenirios@hotmail.com
Edivalda Alves Araujo (UFBA)

Os conceitos de sujeito, presentes nas gramáticas tradicionais de língua portuguesa, geralmente diferem das definições defendidas por linguistas. As gramáticas tradicionais e os livros didáticos estabelecem conceitos para o sujeito que apresentam falhas, uma vez que, na língua em uso, encontram-se situações diferentes das apresentadas nos compêndios. Dessa forma, o uso linguístico tem demonstrado que o desempenho dos falantes nem sempre considera os pressupostos gramaticais. Pontes (1986), em sua pesquisa sobre sujeito, analisou os traços representantes do conceito de sujeito e a prevalência destes entre os entrevistados. Duarte (2007), ao analisar os termos da oração, defende que os predicadores são os constituintes da sentença responsáveis pela seleção do argumento externo, isto é, o sujeito. Partindo das reflexões das referidas autoras, o trabalho em pauta, a partir dos estudos teóricos de Pontes (1986) e Duarte (2007), pretende apresentar uma discussão sobre os pontos conflitantes na formulação do sujeito e se propõe a apresentar caminhos para uma análise mais convincente. De modo geral, a análise das definições apresentadas pelos gramáticos e linguistas apresenta divergências e convergências. Assim, percebe-se a necessidade de uma explicação mais adequada, privilegiando os fatos reais da língua.

SUJEITOS PLENOS EM UMA LÍNGUA DE SUJEITO NULO: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO PRONOMINAL NO ITALIANO

Juliana Esposito Marins (UFRJ)
juespmarins@hotmail.com

Com base na representação do sujeito pronominal de referência definida em uma variedade do italiano, este trabalho realiza o que se chamou italiano *sub-standard* médio ou oral culto (MARINS, 2009), uma análise empírica do comportamento do sujeito pronominal a partir de dados de conversações em contextos informais, extraídos de Cresti & Moneglia (2005). Os resultados são confrontados com os de Duarte (1993), para o português brasileiro (PB) e o europeu, e de Soares da Silva (2006) para duas variedades do espanhol. Lançando mão de pressupostos teóricos da teoria da variação e mudança (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV 1994), a comparação reafirma os postulados gerativistas de que o italiano é uma língua positivamente marcada em relação ao parâmetro do sujeito nulo, no quadro da teoria de princípios e parâmetros (CHOMSKY, 1981), exibindo, assim, mais prototipicamente o feixe de propriedades a ele associadas, evidenciando o comportamento do PB, que exibe propriedades mais compatíveis com as de língua de sujeito não nulo. Por outro lado, os resultados possibilitaram identificar como se dá a realização fonética dos sujeitos pronominais definidos. Os estudos teóricos gerativistas atentam para o fato de que línguas de sujeito nulo (LSN) só exibem sujeitos plenos em contextos de expressão de ênfase ou contraste. Entretanto, observamos outros contextos discursivo-pragmáticos favorecedores do preenchimento do sujeito, sobretudo os de 1ª e 2ª pessoas. Devido a uma análise qualitativa detalhada de tais contextos em que, na variedade de italiano analisada, a posição de sujeito aparece preenchida, o trabalho permite fazer uma descrição que se baseia nas relações culturais e sociointeracionais do discurso conversacional, nos processos que explicam a maior incidência de pronomes de 1ª e 2ª pessoas, mesmo em LSN.

SUJEITOS PRONOMINAIS DE TERCEIRA PESSOA E A REFERENCIALIDADE: UM ESTUDO DIACRÔNICO

Gabriela Costa Mourão (UFRJ)
humba6@gmail.com
Maria Eugênia Lamoglia Duarte (UFRJ)
eugenia@brazilmail.com

A análise diacrônica que Duarte (1993) realizou a partir de peças teatrais escritas no Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX identifica uma diminuição expressiva de sujeitos nulos. O percurso da mudança revela diferenças segundo a pessoa do discurso. Enquanto a primeira e a segunda pessoa exibem uma curva de mudança em direção aos sujeitos expressos, na terceira pessoa a mudança se mostra mais lenta. O presente trabalho pretende refinar a análise dos sujeitos de terceira pessoa à luz da hipótese de Cyrino, Duarte e Kato (2000), segundo a qual, em casos de mudança envolvendo pronomes, os itens mais referenciais são os que se tornam mais prontamente plenos. A hierarquia proposta coloca a primeira e a segunda pessoa, que são [+humano], seguidas da terceira, localizada num ponto mais abaixo no ponto mais alto, o que se deve à interação de traços [+/-humano] e [+/-específico]. Esperamos que a mudança em direção aos sujeitos preenchidos revele índices mais altos de pronomes expressos [+hum/+espec] e que a combinação de traços [-hum/-espec] se mostre mais resistente à mudança. A amostra utilizada por Duarte (1993) foi ampliada para esta análise, porque a ocorrência de terceira pessoa [-hum] é pouco frequente. Como referencial teórico utilizamos o modelo de estudo da mudança proposto por Weinreich, Labov & Herzog (1968), focalizando especialmente os problemas das restrições, da implementação e da transição. Como teoria linguística que dê suporte ao levantamento de hipóteses e à interpretação dos resultados, utilizamos o quadro de princípios e parâmetros (CHOMSKY, 1981). Tal associação nos permite comparar o português brasileiro com outros sistemas linguísticos, levando em conta que línguas prototípicas [+sujeito nulo] não retomam referentes com o traço [-hum] com pronomes pessoais.

SUJEITOS PRONOMINAIS DE TERCEIRA PESSOA E A REFERENCIALIDADE: UM ESTUDO SINCRÔNICO

Heitor dos Santos Mendonça (UFRJ)
humba6@gmail.com
Maria Eugênia Lamoglia Duarte (UFRJ)
eugenia@brazilmail.com

A análise da representação dos sujeitos pronominais de referência definida com base em amostra da fala culta carioca de Duarte (1995) confirma os resultados obtidos em sua análise diacrônica de 1993, com peças de teatro escritas no Rio de Janeiro: o processo de mudança em direção aos sujeitos plenos se mostra avançado na primeira e na segunda pessoa e apresenta maior resistência na terceira. Um dos fatores a influenciar esse resultado é a fala dos grupos mais ve-

lhos, que ainda exibem um equilíbrio entre sujeitos nulos e plenos de terceira pessoa. Mesmo na fala dos mais jovens, o comportamento da terceira pessoa é mais resistente à mudança. Este trabalho apresenta uma análise desses sujeitos com base na hierarquia referencial de Cyrino, Duarte e Kato (2000), segundo as quais, quando uma mudança envolvendo pronomes se instala, os itens mais referenciais são os contextos mais favoráveis. Isso explicaria por que a mudança afeta a primeira e a segunda pessoa com maior velocidade, porque se trata de itens [+humano]. Na terceira, a interação de traços [+/-humano] e [+/-específico] constitui um fator de desaceleração da mudança. Parte-se da hipótese de que os sujeitos [+hum/+espec] exibirão percentuais mais altos de expressos do que os [-hum/-espec], independentemente da faixa etária. Os resultados obtidos para a fala carioca dos anos 90 serão comparados com os da última sincronia de Duarte (1993). Nosso referencial teórico associa a teoria de estudo da mudança proposta por Weinreich, Labov e Herzog (1968) e o quadro de princípios e parâmetros. Com aquela, responderemos à questão das restrições e do encaixamento que nos fornece o conjunto de propriedades relacionadas ao parâmetro do sujeito nulo, permitindo observar o percurso da mudança.

TECENDO UMA MORTALHA: A ETERNA BUSCA DE HELENA

Dulcileide Virginio do Nascimento (UERJ)
dulcinascimento@bol.com.br

Toda humanidade é construída a partir da junção de símbolos. Na esfera dos mitos gregos, por exemplo, temos o mito de Pandora – aquela que contém todos os dons – mulher cuja gênese é marcada pela junção de elementos positivos e negativos com o objetivo de enfraquecer a humanidade. Todos nós conhecemos a famosa "caixa de Pandora", mas não conhecemos como a história terminou... porque ela não terminou. Somos, portanto, todas filhas de Pandoras, estigmatizadas por mitos que obscurecem nosso reflexo. E um desses mitos é o de Helena. A enigmática Helena ficou conhecida por ser uma mulher cuja beleza "sobrepujou toda a humanidade". Entretanto, nos diversos relatos existentes a seu respeito, encontramos um misto de admiração e insatisfação que atribui a esta personagem o arquétipo não só da beleza, mas do próprio feminino e do perigo existente nele. Nesta comunicação, portanto, será desenrolado o novelo mítico na busca por tecer uma mortalha que, uma vez concluída, desvelará a conexão simbólica que existe de Homero a Eurípides e que ecoa na atemporalidade dos reflexos dos espelhos femininos.

TECNOLOGIAS E LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUAS: NOVAS POSSIBILIDADES, NOVOS DESAFIOS

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

Este trabalho discute papéis dos livros didáticos, suas relações com materiais didáticos de outras naturezas. O foco principal está sobre o exame das novas possibilidades e desafios decorrentes do crescente uso de novas TICs (Tecnologias de Comunicação e Informação) em diferentes práticas e contextos sociais (CASTELLS, 2003; BARROS, 2009), inclusive na escola, algo que não deve ser compreendido como restrito à educação a distância (MAIA & MATTAR, 2007; MATTAR, 2012) . Questões como letramento em contextos digitais, gêneros textuais digitais (MARCUSHI, 2010), cibercultura (LÉVY, 2010) e letramentos múltiplos (ROJO, 2009) trazem novos desafios para a análise e o desenvolvimento de livros didáticos na era digital. Como consequência, isto implica na necessidade de ampliação de perspectivas no que se refere à análise e ao desenvolvimento dos livros didáticos.

TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E CULTURAS JUVENIS: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CAMPO INTERDISCIPLINAR

Cleonice Puggian (UNIGRANRIO)
cleo.puggian@gmail.com

Este artigo explora o potencial das tecnologias da comunicação e informação na construção do conhecimento em educação a partir de uma perspectiva interdisciplinar. O referencial teórico articula estudos sobre culturas juvenis, abordagens qualitativas de pesquisa e teorias críticas, em particular a teoria da ação dialógica de Paulo Freire. Baseia-se no pressuposto de que crianças e adolescentes, especialmente aqueles vitimizados por injustiças, podem oferecer *insights* sobre o enfrentamento das desigualdades. O texto retoma os dados da pesquisa "Entre as ruas e a escola", conduzida com adolescentes do sexo masculino entre 12 e 17 anos ligados a três organizações não governamentais do Rio de Janeiro. Resultados indicam aspectos teórico-metodológicos no campo da pesquisa educacional que podem ser ressignificados à luz das tecnologias da informação e comunicação, oferecendo indicações para pesquisas interdisciplinares no campo das ciências humanas.

TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: OS PCN E A REALIDADE ESCOLAR

Sandra da Silva Santos Bastos v
sandra_poesia@yahoo.com.br
Tania Maria Nunes de Lima Câmara (UERJ)
taniamnlc@gmail.com

É corrente a discussão sobre o ensino de língua portuguesa nas escolas, havendo os que defendem um ensino gramatical mais sistematizado e aqueles a favor de um ensino baseado na leitura e escritura de textos. Tal discussão, que se repete, mas não se esgota, justifica-se frente ao chamado "fracasso escolar" quase sempre atribuído à deficiência do aluno em habilidades de escrita, leitura e interpretação. Esse assunto foi amplamente abordado nos PCN, os quais afirmam que o processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa deve basear-se em propostas interativas de língua/linguagem e que o foco das aulas deve ser a compreensão/interpretação/produção de texto, trabalhando, em segundo plano, os conteúdos tradicionais. Neste trabalho, pretendemos mostrar recente pesquisa feita com alunos do CEFET/Itaguaí, a respeito do ensino de língua portuguesa. Estes alunos, em sua maioria, cursam o ensino médio na rede pública de ensino em Itaguaí. Buscamos analisar qual tem sido o foco das aulas de língua portuguesa nesse município e qual visão os alunos têm dessas aulas, bem como o que eles consideram mais importante para o seu aprendizado.

TERESINHA E TEREZINHA DE JESUS: CONFRONTOS

Marcia Antonia Guedes Molina (UNISA)
maguemol@yahoo.com.br
Angélica Lino dos Santos Moriconi (UNISA)
angel.moriconi@gmail.com

Nosso objetivo neste trabalho é o de cotejar a letra da canção “Teresinha”, de Chico Buarque de Holanda, com a cantiga popular “Terezinha de Jesus”, de autoria desconhecida, à luz da linguística textual, avaliando os intertextos constantes nas obras, como recursos retórico-estilísticos. Sabemos por Bakhtin (2006) que nenhuma palavra é neutra, mas perpassada por outras que lhe foram anteriores no tempo, assim, apontaremos no texto fundador e no criado as instâncias de intersecção, buscando inferir sua função. Kock, Fávero e Marcuschi, da linguística textual; e Monteiro e Cândido, da estilística, constituirão nosso aporte teórico.

TERMINOLOGIA COMO ESTUDO PADRONIZADOR EM LINGUAGEM DE ESPECIALIDADE

Sátia Marini (UnB)
smarini@mgnetdf.com.br
Alice Maria de Araújo Ferreira (UnB)

Glossários são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento e cumprem a função de normatizar e descrever a terminologia especializada utilizada em determinada área do saber. A elaboração de glossários deve ter consistência e seguir padrões que começam com o estabelecimento de formato das macro e microestruturas e com a seleção da sua nomenclatura em fontes previamente delimitadas de consulta. As fontes de consulta devem ser indicadas pelos profissionais diretamente envolvidos na área de especialidade estudada e serão também utilizadas quando da definição dos termos do glossário. Outras considerações feitas nesse trabalho se referem às variedades terminológicas retratadas, que incluem aquelas em uso, as em desuso ou as variantes definidas de acordo com o público usuário. Quanto à normatização das remissivas neste instrumento, elas não devem necessariamente estar mencionadas na definição do termo. O glossário faz ainda menção a sinônimos e siglas e propõe traduções para os termos. Nas traduções também deve ser observada a harmonização dos termos similares que são reconhecidos como oficiais pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A partir da análise do glossário, essas questões são discutidas à luz do que os autores da terminologia têm publicado a respeito.

TEXTO E PARATEXTO: POR UMA PROPOSTA EDITORIAL

Carla Ceci Rocha Fagundes (APS)
carlacecirf@yahoo.com.br
Rosa Borges dos Santos (APS)
borgesrosa6@yahoo.com.br

A filologia estuda os textos como documentos e monumentos de uma sociedade. Nesse âmbito, a crítica textual é responsável por um importante trabalho de mediação, que visa oferecer ao público possíveis leituras e edições dos textos. Percebe-se, assim, a necessidade da elaboração de edições cuidadosas, levando-se em consideração as especificidades concernentes a cada texto. Para tanto, os paratextos se constituem em importantes elementos, auxiliares à interpretação, ao estudo e à edição. Desse modo, propõe-se nesse trabalho a análise da relação estabelecida entre texto e paratexto, observando-se, sobretudo, a contribuição desse diálogo para a prática editorial, recuperação, preservação e transmissão do patrimônio cultural escrito de determinada sociedade.

TEXTO ESCRITO, PONTUAÇÃO E ENSINO: A ABORDAGEM DO LIVRO DIDÁTICO

Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)
tqniamnlc@gmail.com

Com frequência, especialmente no ensino médio, a dificuldade que o aluno demonstra em perceber a relação existente entre o uso da pontuação e a produção de sentido evidencia o quanto precisa ser dispensado um olhar mais profundo a tal assunto. No estudo da pontuação, o professor deve levar o aluno a perceber que os textos se dividem em dois grandes grupos: os textos normativos e os textos não normativos, e que os gêneros textuais relacionados a cada um desses grupos trazem propósitos diferentes quanto ao emprego dos sinais gráficos, propósitos que decorrem das próprias características dos gêneros. Ao que parece, o livro didático também não dá conta dessa diversidade, impedindo que o aluno veja na pontuação uma importante marca na construção de sentido e na finalidade artística do texto.

TEXTO FICCIONAL E MARGINALIDADE: A LOUCURA COMO ÍNDICE DE MARGINALIDADE EM LIMA BARRETO

Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)
idfrazao@uol.com.br

A construção das obras ficcionais de Lima Barreto nem sempre respeitam os limites do que podemos denominar "língua literária". A expressão língua literária é utilizada aqui em oposição à "língua cotidiana", não ficcional por excelência. É comum encontrar em várias obras de Lima Barreto um amálgama resultante da fusão de elementos ficcionais com outros advindos das chamadas "escritas de si" limabarretianas. Tais "escritas" são constituídas por diários, cartas, autobiografias. Obras como *Cemitério dos Vivos* servem como exemplo para que se perceba a dificuldade de se distinguir ficção e realidade em Lima Barreto. Essa dificuldade, dentre outros motivos, por muito tempo, fez com que se rotulasse Lima Barreto como "escritor menor". Já, na literatura contemporânea, a confusão entre realidade e ficção tornou-se um dos elementos mais fortes e recorrentes. O virtual e o real, em tempo de "reality-show", confundem-se, em meio ao ecletismo e à fragmentação marcantes da pós-modernidade. O texto limabarretiano, partindo do que aqui se afirma, já antecipava elementos atualmente bastante valorizados. Partindo dessas constatações, o presente trabalho intenta refletir acerca da problemática da "literatura marginal" em Lima Barreto, dialogando com o que se tem denominado "literatura marginal de periferia", levando em conta as discussões contemporâneas sobre o tema, tendo como eixo a construção da obra Cemitério dos vivos, de Lima Barreto, texto ficcional que dialoga com o "Diário do Hospício" (que pode ser inserido nas "escritas de si"), do mesmo autor. Estará em destaque a construção do texto, a questão, da loucura e o internamento de Lima Barreto por alcoolismo em uma instituição psiquiátrica.

TEXTO, TRADIÇÃO E HISTÓRIA: CAMINHOS DA CRÍTICA TEXTUAL PARA O ESTUDO DE *APARECEU A MARGARIDA*, DE ROBERTO ATHAYDE

Fabiana Prudente Correia (UFBA)
prudente.fc@gmail.com
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa6@yahoo.com.br

O texto teatral *Apareceu a Margarida*, produzido por Roberto Athayde, é tomado para estudo à luz da crítica textual, que, associada à crítica sociológica, buscará meios de compreender a tradição da obra inserida na história, enfocando, principalmente, seu processo de transmissão e sua divulgação no Estado da Bahia. Por compreender os testemunhos de uma obra como indivíduos históricos, inseridos em uma determinada configuração sociocultural, a crítica textual em perspectiva sociológica terá como compromisso a proposta de um modelo editorial que considere, na complexidade da tradição da obra a ser estudada, os diferentes momentos/estados do texto e sua história. Assim, sob a égide da interdisciplinaridade da filologia, pretende-se apontar caminhos e perspectivas da crítica textual que conduzam a novas técnicas de trabalho e propostas editoriais.

TÓPICO-COMENTÁRIO/TEMA-REMA: COMPARAÇÕES

Leandro Santos de Azevedo (UERJ)
dr.macunaima@ig.com.br

As estruturas de tópico-comentário e de tema-rema são fenômenos muito comuns da oralidade dos brasileiros. Dada a frequência com que aparecem na língua oral e, algumas vezes na escrita, despertaram tamanho interesse de pesquisa em Eunice Pontes, no livro intitulado *O Tópico no Português do Brasil*, de 1987; e em Rodolfo Ilari, no livro *Perspectiva Funcional da Frase Portuguesa*, de 1992. Este trabalho tem o propósito de fazer um levantamento dos principais pontos investigados por Rodolfo Ilari, na abordagem da articulação tema-rema (ATR), e por Eunice Pontes, na abordagem da estrutura tópico-comentário, comparando os dois trabalhos e tentando acabar com as confusões terminológicas. Para tanto, serão reveladas, nas comparações, tanto as semelhanças quanto as diferenças de abordagens desses trabalhos.

TOPONÍMIA BRASÍLICA EM IGUAPE/SP: RESGATE DE ASPECTOS ANTROPOCULTURAIS

Roseli da Silveira (USP)
roselisilv@usp.br
Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP)
mariade@usp.br

O objetivo deste trabalho é estudar alguns nomes de acidentes físicos ou humanos que encontramos em Iguape, litoral sul do estado de São Paulo, procurando explicar os motivos que determinaram sua designação, ou seja, a intencionalidade do denominador. E cuja motivação a etimologia confirma. Como parte da onomástica, ciência que estuda os nomes, a toponímia ocupa-se, especificamente, dos nomes de lugares. O nome faz parte do sistema das línguas humanas e, a princípio, como signo linguístico, é também arbitrário. Mas a partir do momento em que o nome assume sua função toponímica de identificação e caracterização da paisagem terrestre, o que era arbitrário passa a ser, no ato do batismo de um lugar, definitivamente motivado. O onomástico toponímico permite a identificação dos lugares, além de fornecer a indicação precisa de aspectos físicos e/ou antropoculturais. Os topônimos vão além da função de meros designativos para serem fontes de conhecimento e informação tão ricas quanto às fontes documentais. São capazes de preservar a memória coletiva. A toponímia, como parte aplicada da linguística geral, envolve a identificação das camadas dialetais que estruturaram, no caso do território nacional, a forma de expressão vernacular. Adotaremos a metodologia proposta por Dick (1980) para a interpretação do sistema toponímico do Brasil e buscaremos a origem e a significação dos nomes de lugares e suas transformações linguísticas. Como já anotara Vasconcelos (1931), Portugal é terra banhada de inúmeras e variadíssimas correntes de água, o que se reflete em sua toponímia, de uma grande riqueza de expressões como arroio, barranco, barranca, barroca, barroco, corgo, corga, ribeira, ribeiro, ribeirão, rio, riacho, rego, regueiro, regueira, regalheira, levada, vala, enxurro e outras. Em Iguape, num momento de transplantação dos topônimos portugueses para o Brasil, a palavra ribeira, "do latim riparia, adjetivo derivado de ripa, significou primeiro em português 'borda de rio', depois água que corre entre duas ripas, ribas, ou margens altas, por fim corrente de água de certo volume", deu nome ao mais importante rio da região, o Ribeira do Iguape.

TRADUÇÃO COMO INTERFACE DOS PROCESSOS DE ENSINOAPRENDIZAGEM NO INTERSTÍCIO EDUCACIONAL

Patrick Rezende (UFES)
patrickrezende@hotmail.com
Catarina Dallapicula (UFES)

No campo dos estudos culturais, considera-se que no interstício, ou terceiro espaço (BHABHA, 2010), que emerge nos encontros culturais, os indivíduos utilizam processos de tradução (HALL, 2006) para ressignificar seus saberes-fazer. Propõe-se que estes sejam entendidos como estratégias úteis ao ensino-aprendizagem de qualquer saber. Objetiva-se, a partir de diferentes experiências, promover uma compreensão deste conceito de tradução como mediação, para promover conversas sobre sua aplicação em diferentes contextos educacionais, refletindo as ideias apresentadas por Cook-Sather (2006) de que o aprendiz é tanto tradutor quanto sujeito de suas próprias traduções.

TRADUZIR O RITMO NOS *EPIGRAMAS* DE CECÍLIA MEIRELES

Alice Maria Araújo Ferreira (UNB)
alicemaf@yahoo.com.br

Nesta comunicação, propomos uma reflexão sobre a tradução de poesia como tradução de um modo de significar. A significância se manifesta no ritmo enquanto organização do sentido no discurso por um sujeito. Nos passos de Meschonnic (1999 e 1982), busca-se refletir sobre a noção de discurso como unidade fundamental do traduzir (muito mais que a língua) onde a subjetividade e a historicidade se expressam. Assim, partindo do traduzir *Epigramas* de Cecília Meireles para o francês, levantamos questões poéticas sobre o traduzir discurso e ritmo, e, a partir de reflexões teóricas, discutir as escolhas da prática.

TRANSFORMAÇÕES NA LÍNGUA PORTUGUESA AO LONGO DO TEMPO: UM ESTUDO FILOLÓGICO ACERCA DO AFASTAMENTO DO PORTUGUÊS DO BRASIL EM RELAÇÃO AO PORTUGUÊS DE PORTUGAL

Leia Passos Almeida (UNEB)
leia_passos@hotmail.com

É demais sabido que dentro da sociolinguística a língua é a maior expressão cultural de um povo. Por conta disso, a mesma está sujeita as mutações da sociedade ao longo do tempo, no sentido de ser expressa de forma peculiar, de acordo com o contexto de cada época. O entendimento dessa dinâmica fica a caráter dos estudos diacrônicos, haja vista que esse ramo da linguística se preocupa em pesquisar as transformações da língua ao longo de uma escala temporal, buscando entender quais fatores estão relacionados com tal dinâmica, quais as implicações no cotidiano das pessoas e por quais mecanismos pode-se realizar tais estudos. Conquanto, a filologia reforça tal busca de conhecimento pelo fato dessa ciência analisar as alterações da língua através do estudo de documentos antigos. Por esse motivo, e por observações que denunciaram um afastamento da forma de escrita brasileira com a luso-europeia, que surgiu a inquietação que norteia essa pesquisa. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo comprovar o distanciamento das formas de expressão escrita no Brasil com a de Portugal, tomando como preceito articulador as mudanças dentro do mesmo idioma. Para que isso seja possível, será realizado um estudo diacrônico, a partir da comparação de livros e documentos antigos em diferentes datas, com isso, buscará perceber quais transformações surgiram nos signos linguísticos através do tempo, tanto em sua grafia como no modo em que são empregadas nas frases, comparando um texto de determinada época, com de épocas posteriores, pontuando as mudanças numa linha do tempo.

TRANSTEXTUALIZAÇÃO: SINTAGMA E PARADIGMA/ RELAÇÕES DE METÁFORA E METONÍMIA NA ALTERIDADE DA INTERPRETAÇÃO

Marcelo Moraes Caetano (UERJ)
marcelomcaetano@gmail.com
Claudio Cezar Henriques (UERJ)
claudioch@uol.com.br

O texto deve ser produzido com base no receptor, devendo-se firmar, portanto, um contrato de interlocução que tenha como premissa as condições de produção e previsões de contexto e situação de sua inserção. Para isso, ocorre espécie de transcendência do material concreto de que dispõe a tessitura, indo-se à alteridade ou outredade, e travando-se

diálogos com outros elementos intratextuais, intertextuais ou até mesmo extratextuais, que, portanto, devem articular-se para a produção e interpretação pretendidas no aludido contrato de interlocução prévio. Este trabalho visa à demonstração da necessidade da transtextualidade e, ainda, ao oferecimento de exemplos alusivos a como aquela transtextualidade se concretiza em relações de presença (sintagma textual) e ausência (paradigma textual), ou, em outros termos, na dicotomia básica da compreensão, calcada na relação entre a metonímia textual e a metáfora textual.

TRATAMENTO DOS GÊNEROS TEXTUAIS E DA INTERTEXTUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS

Jaqueline Maria de Almeida (UFNF)
jaquelinemalmeida@yahoo.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UFNF)
elinafff@gmail.com

Este estudo tem o intuito de analisar o conceito de gêneros textuais e intertextualidade apresentado nos livros didáticos do 5º ano do ensino fundamental, e a aplicação do conceito de ensino e aprendizagem fundamentada na teoria dos gêneros textuais, descrita nos PCN de língua portuguesa. Nesta análise, baseada em Ingedore G. Villaça Koch e Luiz Antônio Marcuschi, serão observados aspectos como: a) conceituação e explicação prévia sobre o gênero a ser trabalhado e sua correspondência ou não às propostas dos PCN; b) informação sobre as etapas do processo de produção textual e a importância da intertextualidade para a criação e compreensão de textos; c) avaliação da capacidade de reconhecer e diferenciar o que são textos verbais e não verbais, analisando a categorização dos gêneros textuais, com foco nos textos não verbais e verificando se estes aparecem descontextualizados ou se há algum tipo de intertextualidade. Isto se faz para avaliar como são trabalhados os textos verbais e não verbais em exercícios de intertextualidade, na compreensão dos textos. Espera-se analisar como está ocorrendo a leitura de gêneros textuais e da intertextualidade, e a produção textual em sala de aula, uma vez que essa é uma potencial forma de se identificar a ocorrência de interação entre professor, aluno/leitor e texto. O livro didático serve como elemento norteador de ensino, uma vez que os educadores das séries iniciais não possuem formação específica para o ensino da língua materna. Logo, o conteúdo e algumas indicações de aplicação do ensino devem ser fundamentais nos livros didáticos das séries iniciais. Este estudo pode indicar novos caminhos para o ensino de produção de textos nas séries iniciais, incentivando o aluno a desenvolver conscientemente suas habilidades linguísticas.

TUPI ANTIGO E "TUPI(-GUARANI)"

Eduardo Tuffani Monteiro (UFF)
etuffani@yahoo.com.br

Com esta comunicação, busca-se esclarecer, uma vez mais, equívocos em torno do tupi antigo e de suas vertentes posteriores. Trata-se do "tupi jesuítico" e dos exageros atribuídos aos que documentaram a língua em questão, sobretudo os membros da Companhia de Jesus. Os problemas ligados às fontes do tupi antigo são mencionados, uma vez que comprometeram a transmissão do conhecimento da língua à posteridade. O século XVIII é marcado, pois nele se evidenciava o esquecimento pelo qual passava o tupinambá ou tupi antigo. Dignos de nota são o Romantismo e o Modernismo, movimentos que procuraram valorizar a língua que predominava na costa brasileira, mas que não se destacaram por um estudo mais profundo do tupi antigo, o que só se deu a partir dos aos 30 do século XX com os trabalhos de tupinólogos que deram um caráter mais sério e científico aos estudos nesse ramo do conhecimento tão importante para o país originado da antiga América Portuguesa.

UM ESTUDO SOBRE AS MARCAS DA ORALIDADE NA ESCRITA DE FALANTES ESCOLARIZADOS DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE

Gelson Caetano Paes Junior (UENF)
gelcapaior@yahoo.com.br
Dhienes Charla Ferreira (UENF)
dhienesch@hotmail.com
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

O objetivo desta pesquisa é evidenciar a presença de marcas da oralidade em textos produzidos por informantes escolarizados da Região Norte-fluminense, refletindo-se sobre possíveis mudanças no ensino de língua portuguesa. A análise foi realizada em cinco tipos de textos: a) narrativa de experiência pessoal; b) narrativa recontada; c) descrição de local; d) relato de procedimento; e) relato de opinião. O *corpus* utilizado na pesquisa consiste de textos de falantes do

primeiro segmento do ensino fundamental, controlando-se a variável sexo, com distribuição de informantes femininos e masculinos em todos os grupos. A partir do *corpus* analisado percebeu-se que a variação oral da língua evidenciou-se em todos os textos, o que é considerado erro de uso da língua, no que se concerne à língua escrita do ponto de vista do ensino tradicional. Entretanto, essa perspectiva de ensino, excluindo as marcas da oralidade na escrita não se efetiva na prática, pois não impede efetivamente o seu uso. Isto confirma a importância da oralidade da língua. Vale salientar que a mesma é fundamental para a evolução da língua e transformações no uso da escrita. Nesse sentido, um ensino da língua que vise somente a gramática é insuficiente para a formação do aluno. Por esse prisma, os professores de todas as modalidades de ensino e áreas de conhecimento são convidados a conscientizarem sobre o mundo em que estão situados, dando oportunidades aos alunos para se envolverem em situações favoráveis ao conhecimento e valorização dessas variedades linguísticas. Pretende-se com esta pesquisa contribuir para articulação entre a teoria produzida no meio acadêmico e a escola, onde se vivenciam todos os enfrentamentos oferecidos pelo ensino.

UM ESTUDO SOCIOGEOLINGUÍSTICO DA FALA MINEIRA EM ARCOS (MG)

Danilo Araújo de Souza (UFOP)
araujosdanilo@gmail.com
Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com

Este trabalho não trata meramente de uma discussão acadêmica sobre fala, língua e variações linguísticas, pois tratar da língua é, também, tratar de um tema político, visto que é impossível desvincular a língua do ser humano que, por sua vez, é um animal político. Não se pode negar que existe uma grande influência da língua sobre a visão do mundo daqueles que a falam. Da mesma forma, não se pode negar o contrário, ou seja, a influência do meio físico e do contexto cultural sobre a língua. A partir daí, este estudo tem como objetivo geral: elaborar um estudo lexical de caráter descritivo da fala do município de Arcos (MG). Já se constatou com esta pesquisa que, desde a origem do município de Arcos, alguns itens nos direcionam a uma reflexão sobre quais fatores teriam influenciado na concretização da norma linguística que se apresenta na fala atual dos habitantes. A metodologia deste estudo está fundamentada nos pressupostos da geolinguística, método da dialetologia. Esse método permite a reconstituição da história de palavras, de suas vias de difusão, de flexões, de agrupamentos sintáticos e de antigas camadas da língua, segundo a repartição dos tipos geográficos atuais. Esse resgate torna-se possível por meio da aplicação de um questionário previamente elaborado a determinados sujeitos e pela elaboração de cartas, onde as respostas são registradas e pelas quais poderemos, então, obter o mapeamento das variantes linguísticas, segundo as orientações do Projeto do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Além do referencial teórico-metodológico da geolinguística, a partir das obras de Amaral (1976), Coseriu (1979, 1982), Nascentes (1958), complementou-se este estudo com as noções de Dialetologia em Aguilera (1998, 2005), Cardoso (1996) e Cristianini & Santos (2012).

UM OLHAR FUNCIONALISTA PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA

Karina Pereira Detogne (UENF)
karinadetogne@ig.com.br
Giselda Maria Dutra Bandoli (UENF)
giseldadutrabandoli@uol.com.br
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

O presente trabalho busca propor uma nova concepção de ensino de gramática sob a perspectiva da linguística funcionalista, já que há uma tradição arraigada de circunscrever o ensino de língua portuguesa a estudos eminentemente normativo-prescritivistas, nos quais conceitos, regras e categorias gramaticais são apresentados aos alunos de forma descontextualizada e estanque, através de frases isoladas. Não pretendemos reformular conteúdos, ou mesmo mudar as concepções teórico-metodológicas. Mas temos percebido que o ensino de língua na escola, ainda, não contempla os eixos norteadores propostos nos PCN, assim como, uma reconfiguração das práticas pedagógicas que ainda não estão pautadas nesses novos paradigmas de ensino. Além disso, procuraremos evidenciar as contradições do ensino de gramática em diferentes concepções, a fim de buscarmos subsídios na linguística, mais especificamente na corrente funcionalista, objetivando um ensino mais produtivo e eficaz nas salas de aula. Dessa forma, observamos nos postulados da linguística, especificamente da linguística funcional, que o ensino de língua materna deve ser baseado no funcionamento da língua em efetiva comunicação, como uma estrutura maleável, para que sua complexidade seja entendida a partir de uma reflexão coerente e não de um conjunto de regras isoladas.

UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Helena Grinberg Lima da Silva (UNIGRANRIO)
leninhagrinberg@gmail.com
Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

Como professores de inglês, é possível perceber através da experiência no ensino público o lugar secundário que a disciplina língua estrangeira ocupa no currículo escolar, contradizendo a importância que o aprendizado de uma segunda língua – especialmente a língua inglesa – tem na sociedade globalizada e imersa em tecnologia em que vivemos (MOITA LOPES, 1999). Passados quatorze anos desde a publicação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira*, o ensino de inglês em escolas públicas permanece sem obter resultados satisfatórios, fato confirmado pelo crescente número de escolas particulares de línguas. Estariam os PCN corroborando a crença – e o fato – de que a escola pública não é lugar para se aprender uma segunda língua? Este artigo propõe reflexões sobre alguns pontos dos PCN de língua estrangeira com o objetivo de desenvolver nos professores de língua inglesa um olhar crítico sobre este que muitas vezes é o único documento de orientação curricular disponível.

UMA ANÁLISE DA AUSÊNCIA/PRESENÇA DE ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE ANTROPÔNIMOS EM ESTRUTURAS CONTENDO QUALIFICATIVOS NA ZONA RURAL DAS LOCALIDADES DE MATIPÓ E ABRE CAMPO

Andréia Almeida Mendes (UFMG)
andreialetras@yahoo.com.br

Propõe-se analisar, neste trabalho, uma análise a respeito da ausência e/ou presença de artigo definido diante de antropônimos em estruturas contendo qualificativos na zona rural das localidades de Matipó e Abre Campo, no Pouso Alto e no Córrego dos Lourenços, respectivamente. Apesar de serem vizinhas limítrofes, essas localidades possuem padrões divergentes em relação a esse fenômeno: na zona rural de Abre Campo, não há uma variante predominante; na zona rural de Matipó, por sua vez, predomina a presença do artigo definido. A pesquisa adota alguns pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística assumidos por Labov (1972), Milroy (1987) e (1992) e outros pressupostos da dialetologia, tais como os estudos de Nelson Rossi (1963), (1980) e Nascentes (1922). Para tanto, a descrição interna do sintagma nominal (SN) apoia-se em Perini (1996), em Mateus *et alii* (1989) e ainda em Mendes (2000). Segundo essa autora, nenhuma das duas propostas sozinhas deu conta de descrever a estrutura interna do sintagma nominal, surgindo assim uma terceira descrição. O que se pretende provar é que a proposta de Mendes (2000) não é confirmada ao se analisar os dados destas duas localidades.

UMA ANÁLISE DE DISCURSO DA LEI 10.639

Cecilia Ramos da fonseca (UNIGRANRIO)
ceciliaramos@bol.com.br
Jose Geraldo da Rocha (UNIGRANRIO)
rochageraldo@hotmail.com

A lei 10.639 de 2003, sancionada pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, aborda uma temática que há séculos ficou relegada a um segundo plano no processo educacional brasileiro – o ensino da historia da África e da cultura afro brasileira nas escolas da rede pública e privada do ensino básico no Brasil. Era recorrente na sociedade brasileira, naquele contexto, um discurso voltado para a perspectiva das lutas antirracistas, sobretudo em meio aos movimentos sociais de cunho étnico racial. Tal discurso, ao ser transformado em lei abriu novas perspectivas para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, num mesmo instante que explicitou certo desconforto junto a setores diretamente ligados ao processo educacional em virtude do racismo e dos preconceitos relacionados à riqueza oriunda das culturas de matrizes africanas no Brasil.

UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DE CONSTRUÇÕES COM O VERBO PASSAR: UMA GRADIÊNCIA DE USOS LEXICAIS PARA USOS GRAMATICAIS

Geisa Maria Jayme Jordão (UFF)
geisajordao@yahoo.com.br

Esta análise tem por objetivo apresentar uma investigação inicial de construções que se desenvolvem a partir de expressões formadas com o verbo Passar, considerando sua diversificada utilização em um cline de gradiência, seguindo uma perspectiva de gramaticalização, que parte de usos mais concretos (lexicais) até usos mais abstratos (gramaticais). Esse estudo se sustenta nas teorias do funcionalismo linguístico e, de acordo com Bybee (2003), a gramaticalização é a criação de novas construções. Essas construções resultam em padrões novos que se fixam, considerando-se que aquilo que se usa mais é o que se regulariza. Considera-se, ainda, nessa análise, um estudo segundo os aspectos semânticos e cognitivos que o verbo "passar" apresenta dentro de um âmbito comunicativo.

UMA APRECIAÇÃO FILOLÓGICA DE UM DOS TEXTOS BÍBLICOS MAIS DISTORCIDOS (MAL. 3.8-12)

Carlos Alberto Gonçalves Lopes (ABRAFIL)
calbertoglopes@hotmail.com

Esta palestra faz uma abordagem exegética de natureza filológica e linguística do texto bíblico que vai do versículo 8 até o versículo 12 do livro de Zacarias, com o propósito de elucidar o seu verdadeiro sentido e, assim, contribuir para corrigir interpretações equivocadas que têm levado não poucos a, inadvertidamente, agirem de maneira totalmente errada no tocante ao que realmente a Bíblia ensina.

UMA BREVE ANÁLISE A RESPEITO DOS NOMES PRÓPRIOS

Andréia Almeida Mendes (UFMG)
andreialetras@yahoo.com.br

Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica a respeito dos nomes próprios, cujo intuito é analisar pontos divergentes com relação às diversas abordagens e tentar compreender quais pontos são fundamentais para se analisar antropônimos e topônimos. Assim, os nomes próprios serão vistos à luz da tradição gramatical de autores como Bechara (2001), Mira Mateus et al. (1983) e Azeredo (2002). Também serão analisadas as funções (linguística, referencial e vocativa) que um nome próprio pode assumir, tendo por base autores como Lyons (1977) e Jespersen (1965), mas ainda será discutida a função semântica, trazendo um dos maiores questionamentos de autores como Searle (1981), Lyons (1977) e Guimarães (2002).

UMA CRÍTICA PARA A CRÍTICA LITERÁRIA

Helder Santos Rocha (UESB)
heldersantosrocha@gmail.com
Márcio Roberto Soares Dias (UESB)

Este texto propõe uma discussão sobre a crítica literária que busca se colocar como agência de promoção cultural e artística, interferindo no gosto e no juízo de valor estético da sociedade em relação às manifestações literárias de destaque da cultura num dado espaço e momento. Baseado nos postulados teóricos de Afrânio Coutinho (2008), Theodor Adorno (2002) e Márcia Abreu (2006), este texto chama a atenção para uma profunda reflexão necessária em torno do papel da crítica literária, sobretudo no que diz respeito aos critérios utilizados para se definir o que seria a literatura considerada canônica ou clássica. Ademais, discutem-se, também, alguns aspectos que uma crítica tendenciosa e acrítica expõe ao fazer uma preferência pela destruição de obras e autores que ela acaba rotulando de menores, populares e incapazes, incentivadas por interesses ideológicos influentes.

UMA DEFESA DOS GÊNEROS DO INSÓLITO NA BUSCA PELA FRUIÇÃO: A LITERATURA QUE AINDA PODE ENCANTAR E FORMAR NOSSOS LEITORES PARA A FRUIÇÃO

Leonardo Telles Meimes (PUC/PR)
leonardomeimes@hotmail.com

Quanto se trata de ensino da leitura para crianças não é novidade que os livros com temáticas fantásticas ou maravilhosas são a preferência dos alunos. Grande parte da responsabilidade pela apresentação da literatura à criança é do professor, sendo assim, é imprescindível que essa intervenção busque o prazer da leitura e, eventualmente, a fruição. O ensino nesse sentido aparece como último apelo em uma conjuntura cultural/econômica em que a literatura é cada vez menos fruída e mais consumida. Nesse artigo fez-se uma análise: das características dos gêneros que se apropriam do insólito (SANTOS, 2008; GARCIA, SANTOS, BATISTA, 2006), buscando neles as prerrogativas para uma leitura fruída (BARTHEZ, 1987; JOUVE, 2002; SANTOS, 2011a e 2011b); das consequências dessa abordagem lúdica e prazerosa para a leitura na infância, apoiando-se em relatos de experiências (SOUZA, 2009; PEREIRA, 2008), para, ao fim, chegar à conclusão de que: o "era uma vez" ainda encanta e deve ser tomado como forte aliado na formação de pequenos leitores que busquem a fruição e não o consumo ou o mero prazer de chegar ao final de uma história.

UMA ENXURRADA DE INFORMAÇÕES: UM RECORTE DA PESQUISA SOBRE CONSTRUÇÕES DE QUANTIFICAÇÃO INDEFINIDA COM DETERMINANTES POLILEXÊMICOS NO PB

Davidson dos Santos (UFJF)
davidsucomil@yahoo.com.br
Thais Fernandes Sampaio (UFJF)

Situando-se no âmbito do projeto "Frames e Construções: As Construções de Quantificação Nominal Indefinida com Determinantes Polilexêmicos no PB", que é um subprojeto da FrameNet Brasil (FN-Br), este trabalho oferece uma descrição e uma análise inicial do subtipo da construção um(a) X de N, concretizada com o item lexical "enxurrada" assumindo a posição de X. Tal subtipo pode ser ilustrado pelos sintagma "uma enxurrada de críticas e denúncias". Inspirado na tese de doutorado de Regina Célia Brodbeck (2010), onde foram analisados os subtipos "uma chuva de" e "um monte de" da mencionada construção, este trabalho busca contemplar aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos da construção, partindo da análise de dados reais de uso linguístico. Seguindo uma tendência contemporânea da linguística cognitiva, adotamos uma metodologia de linguística de *corpus*. Nesse enquadre metodológico, trabalhamos com o modelo baseado no uso (BYBEE, 1985, 1995 *apud* CROFT; CRUSE, 2004). As ocorrências foram coletadas no *corpus* da FN-Br, através do SketchEngine. Este subtipo da construção um[a] X de N nos mostrou que "uma enxurrada de" é bastante produtiva no português brasileiro, sendo utilizada para quantificar diversos tipos de entidades (estatizações, afeto, clientes etc.) e está convencionalizada na língua. Observou-se, porém, uma predominância na quantificação de objetos contáveis e informações (livros, denúncias etc.). Percebeu-se também um predomínio de palavras com conotação negativa na posição de objeto quantificado (uma enxurrada de más notícias, uma enxurrada de lágrimas). Analisou-se, ainda, a base metafórica da estrutura em questão, representada pela metáfora conceptual "Quantidade é movimento massivo de fluídos", explorando sua relação com o frame de precipitação evocado pela unidade lexical "enxurrada", oferecendo-se uma análise abrangente de uma estrutura frequente e produtiva da língua.

UMA NATUREZA PARTICIPATIVA A FUNÇÃO SUJEITO EM CONSTRUÇÕES RESULTATIVAS DE *VIDAS SECAS*

Camila Brito dos Santos (UERJ)
milauff@yahoo.com.br

O presente trabalho tem a finalidade de apresentar uma análise acerca da relevante promoção de elementos da natureza à função argumental de sujeito no romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Esse fenômeno ocorre muitas vezes em construções resultativas, nas quais o elemento da natureza cumpre o papel de agente/causador ou de paciente em processos de mudança de estado. Supõe-se que isso representa um perfilamento dos elementos da natureza na cadeia agentiva, dando-lhes proeminência. Entendendo que a linguagem revela a conceptualização da experiência, buscar-se-ão subsídios teóricos na linguística cognitiva, mais precisamente na gramática de construções de Goldberg (1995) e seu refinamento, por Goldberg & Jackendoff (2004), para explicar como esse fenômeno se relaciona ao sentido geral da obra. Sobre a língua portuguesa, serão utilizados trabalhos como o de Silva (2001) e o de Leite (2006), que analisam as construções resultativas de acordo com as idiossincrasias do nosso idioma. Além disso, a descrição dessas construções será relacionada à das vozes verbais, de modo a entender os mecanismos de proeminência dada ao sujeito, conforme Langacker (1987). Assim, este trabalho tomará por base pressupostos teóricos convergentes desses autores, interessando

particularmente suas considerações sobre as construções resultativas e como elas projetam a percepção de mundo dos personagens de *Vidas Secas*, que têm com a natureza um poderoso vínculo.

UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monique Teixeira Crisóstomo (UENF)
monikebj@gmail.com
Giselda Maria Dutra Bandoli (UENF)
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

O presente trabalho se justifica por ser o livro didático aquele que realiza a intenção pedagógica, voltado especificamente para o ensino-aprendizagem de um conteúdo determinado, harmonizado com os currículos escolares, e que é uma das principais formas de transmissão de conhecimento nas escolas. Assim, ele não está livre de veicular uma ideologia em seu discurso e, muitas vezes, não se sintoniza com as diversidades linguísticas dos educandos que o utilizam, uma vez que privilegia a gramática normativa. Sabemos que os livros já contemplam uma grande diversidade de gêneros textuais, nem sempre trabalhados pelo professor e enfatizados em todas as modalidades e níveis da língua. Dessa maneira, o ensino de língua se torna um ato mecânico, pois, não leva os alunos a refletirem sobre os fenômenos linguísticos que emergem no dia a dia.

UNIGRAN NET: FAZENDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MS E PARA ALÉM DE SUAS FRONTEIRAS

Rute de Souza Josgrilberg (UNIGRAN)
rutedesouza@unigran.br
Maria Alice de Mello Fernandes (UNIGRAN)
mariaalice@unigran.br
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi (UNIGRAN)
sgarbi@unigran.br
Terezinha Bazé de Lima (UNIGRAN)
bazelima@unigran.br

Diante da explosão que vem acontecendo na Educação, no Brasil e fora dele, em função dos recursos oferecidos pela educação a distância (EaD), o Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN, cumprindo o seu papel de difusor do conhecimento e de formador de profissionais capacitados para o trabalho e que atendam as necessidades locais e regionais, passou, em 2006, a fazer parte da história da educação a distância do Mato Grosso do Sul. A experiência de 36 anos na manutenção de diversos cursos de graduação presencial constituiu e constitui a base necessária para a criação da EaD na Instituição, com vistas a atender uma população que se vê em desvantagem, se comparada a populações dos grandes centros, contribuindo, então, para que as diferenças regionais e econômico-sociais sejam amenizadas e para os que têm na educação a única possibilidade de ascensão social não se vejam tolhidos em suas expectativas. Com esse propósito, a UNIGRAN criou o ambiente virtual, ao qual denominou UNIGRAN NET, com cujas ferramentas o professor-tutor torna-se peça fundamental na condução dos processos de ensino e de aprendizagem nos cursos de graduação e de pós-graduação. Descrever esse ambiente de aprendizagem e refletir sobre o educar nessa modalidade, sem deixar que se torne mera utilização de novas tecnologias é o propósito principal deste trabalho. Para tanto, contou-se com o aporte teórico de Preti (2005), Maia e Mattar (2207), Behar (2009), entre outros.

VARIAÇÃO DE NÓS E A GENTE DADOS DO PROJETO NURC DA CIDADE DE SALVADOR NAS DÉCADAS DE 70 E 90

Carina Sampaio Nascimento (UFBA)
carinasampaio@gmail.com
Marcela Moura Torres Paim (UFBA)

A despeito de a forma a gente não ser nomeada pela gramática tradicional como um pronome, não se pode negar que sua forma pronominal é usada pelos falantes. Sendo assim, este trabalho visa realizar um estudo variacionista do uso do pronome de primeira pessoa do plural. Para isso, pretende-se analisar a variação de nós e a gente na posição de sujeito. Com base no aparato teórico-metodológico da sociolinguística, serão investigadas as condições de variação de uso. Com base na afirmativa de que toda língua é passível de mudanças, busca-se verificar como os falantes de norma

culta urbana se comportam em relação à utilização do a gente em lugar de nós. O estudo terá como *corpus* inquéritos do Projeto Norma Linguística Urbana Culta NURC/Salvador do tipo DID – diálogos entre informante e documentador, com o objetivo de descrever os padrões reais de uso na comunicação oral, adotados por indivíduos portadores de nível superior da cidade de Salvador, dos anos setenta confrontado com dados dos anos noventa. Assim, foram analisados dados de informantes dos dois gêneros da faixa 1 e de faixa 3 com objetivo de identificar os fatores culturais, linguísticos e sociais que tendem a favorecer o uso da variante a gente em posição de sujeito e suas diferentes estratégias de concordância das formas nós e a gente.

VARIAÇÃO E ENSINO: ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS

Edila Viana da Silva (UFF)
edilavianna@gmail.com

Os linguistas brasileiros têm produzido significativo número de pesquisas cujo objetivo é descrever o português falado no Brasil, em todas as suas variedades. Os resultados desses trabalhos, apesar de já terem sido incorporados ao discurso pedagógico (FARACO, 2007), não conseguem interferir nas práticas em sala de aula. Muitos professores não parecem estar conscientes da heterogeneidade linguística e não desenvolvem métodos de trabalho eficiente para esta realidade escolar. Os livros didáticos, em muitos casos, o único material com que contam professores e alunos, também parecem desconhecer as especificidades do português em uso no Brasil. É sobre esta importante questão que pretendemos refletir na presente mesa redonda, partindo do exame do tratamento da variação linguística em livros didáticos adotados no ensino médio no estado do Rio de Janeiro.

ABORDAGENS DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVROS PARADIDATICOS

Viviane Jesus da Silva (UFRJ)
vvnjs@yahoo.com.br
Edila Viana da Silva (UFF)
edilavianna@gmail.com

Abordar a variação linguística presente em alguns livros paradidáticos utilizados pela rede de ensino pública do município do Rio de Janeiro, mas especificamente o livro *Brasiliana*, que narra histórias de lendas da cultura brasileira em forma de poesia de cordel. Desse modo, tal narrativa une dois tipos de variações: as utilizadas no folclore brasileiro e a linguagem das literaturas populares de cordel.

VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O PORTUGUÊS POPULAR ANGOLANO E O BRASILEIRO

Aline da Silva Santos (UEFS)
linedss@gmail.com
Eliana Sandra Pitombo Teixeira (UEFS)
elipitombo@uol.com.br

Este trabalho tem como finalidade comparar os índices de concordância verbal, com sujeito de terceira pessoa do plural, do português popular angolano com os do português popular brasileiro. Seguindo a linha da sociolinguística quantitativa (LABOV, 1972), utilizamos nesta pesquisa seis entrevistas de um *corpus* oral de Luanda, que compõe o projeto "Em Busca das Raízes do Português Brasileiro", coordenado pela professora Eliana Pitombo, e seis de um *corpus* de Feira de Santana (BA), do projeto "A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano", coordenado pela professora Norma Lúcia Fernandes de Almeida. Na realização da pesquisa, levamos em consideração fatores linguísticos (saliência fônica, tipo de sujeito, elementos entre sujeito e verbo e posição do verbo) e sociais (sexo e faixa etária). Partimos do pressuposto de que no português angolano (PA), o uso de concordância verbal seria maior do que no português brasileiro (PB). Assim, o PA se aproximaria mais do português europeu devido aos seguintes fatos: a) só muito recentemente (1975), Angola se libertou do jugo português, por isso a presença da cultura / gramática portuguesa é ainda muito forte e b) trata-se, sim, de uma variedade popular, mas essencialmente urbana, o que propicia o contato desses falantes com aqueles de outras classes sociais. A nossa hipótese foi confirmada: 81% das ocorrências no PA foram de concordância, enquanto no PB houve um número bem menor de concordância verbal, 38%.

VASCO GRAÇA MOURA E O NAUFRÁGIO DE SEPÚLVEDA

André Luiz Alves Caldas Amóra (UNICARIOCA)
andrecaldasrj@gmail.com

A *História Trágico-Marítima*, compilada por Bernardo Gomes de Brito, no século XVIII, é considerada um dos mais valiosos registros das desventuras dos navegantes portugueses, recuperando diversas narrativas de naufrágios, sendo o de Manuel de Sousa Sepúlveda, ocorrido em 1552, um dos que exercem maior impacto sobre o leitor, em função de sua tragicidade. A partir do processo de redimensionamento característico da literatura contemporânea, o presente estudo tem como objetivo analisar a obra Naufrágio de Sepúlveda, de Vasco Graça Moura, publicada em 1988, a qual tem como característica a desconstrução da figura heroica do capitão do Galeão São João.

VISITA À CASA DE MACHADO: LÍNGUA, LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS

Hudson dos Santos Barros (FAMA)
hsbrush@ig.com.br
Rita de Cássia Gemino da Silva (FAMA)
ritagemino@ig.com.br

A produção de uma publicação acadêmica é parte essencial do processo de integração entre ensino, pesquisa e extensão; além de divulgar conhecimentos e estimular direcionamentos profissionais, reflete o compromisso conjunto de renovação do pensamento. É com esses objetivos que foi lançada em 2011 a revista *Casa de Machado*, da Faculdade Machado de Assis. O objetivo da mesa-redonda é apresentar a revista por meio de comunicações dos autores e de debates de questões relacionadas à literatura, à linguística e a arcabouços teóricos afins.

VIVÊNCIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA: GRAMÁTICA, LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
luizrobertoss@yahoo.com.br

Os conteúdos teóricos de língua portuguesa em relação à gramática, à leitura e à produção textual são trabalhados em concordância com as vivências da língua. O conhecimento não acarreta benefícios para o usuário se não for percebido e elaborado nas práticas do dia a dia. Na sala de aula, o aluno deve receber uma educação linguística condizente com as suas necessidades de viver em sociedade. A articulação entre o saber e os desdobramentos das ações instauradas responde pela competência linguística do indivíduo em todos os níveis, bem como pelo pleno exercício de sua cidadania. Assim, o professor funciona como mediador para efetivar tal situação de interação entre a teoria e a prática.

VOCÊ TEM QUE PASSAR NO VESTIBULAR: A ENTRADA PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Fábio Luiz Rodrigues (CCAA)
fabiorodrigues@uol.com.br

Este trabalho parte da análise do verso "você tem que passar no vestibular", contido em "Química" – música da banda Legião Urbana, do CD "O descobrimento do Brasil" – em articulação com a educação superior na contemporaneidade brasileira. Tal verso parece trazer em seu bojo, por intermédio do imperativo, a marca de um dever correspondente, talvez, a um desejo dos pais – no campo social – de que um filho se torne médico, por exemplo. Por razões históricas, formou-se em nosso país a ideia de que, para sermos "alguém", devemos fazer uma faculdade, de preferência um curso "nobre" como medicina ou direito. A desconstrução que propomos em relação ao referido imperativo tem a ver com os prazeres e a "indisciplina", no sentido de produção de vida minimamente desatada da questão dos deveres. O que estaria "faltando" aos vestibulandos para, ao invés de responder a tal demanda, deslizar para outra posição discursiva? Qual é a parte que lhes cabe na desconstrução dessa imagem? Para J-D Nasio (2009, p. 54), a imagem corporal diz respeito ao "que sentimos e vemos de nosso corpo". Essas imagens não são somente um dado de "realidade", mas também imagens da ordem da sensação. Assim, a imagem daquele que irá prestar o vestibular – se embalada por um "você tem que passar no vestibular" – talvez não contribua em nada para o projeto de entrar para uma faculdade. O aluno que, não passando no vestibular, sente-se profundamente abalado, já que ele mesmo tinha grandes expectativas e certezas de que agora ele seria "alguém". O que difere está em desejarmos ou não saber dos prazeres e "indisciplinas" para que desconstruções e reconstruções dessas imagens nos deem acesso a um saber que se traduza no corpo.

VOZES SILENCIADAS: ONDE ESTÁ O DISCURSO DOS AGENTES EDUCADORES?

Terezinha Fatima Martins Franco Brito
(FAETEC/UFRJ/UNIGRANRIO)
bioantoniofernando@yahoo.com.br
Antonio Fernando de Souza (FAETEC/ UFRJ/UNIGRANRIO)

O presente trabalho pretende oferecer uma proposta de estudo sobre um ator social pouco estudado, mas que tem uma proximidade muito grande com o universo educacional: o agente educador/inspetor de alunos. Considerando-se que esse profissional é o responsável pela manutenção da disciplina entre a classe discente e tem acesso direto e constante com o comportamento da citada classe, o que deixa clara a riqueza de contribuição que esta categoria de trabalhador pode prestar aos estudos discursivos no ambiente escolar, pretende-se, com base na análise crítica do discurso, evidenciar a voz desse representante da educação. Desse modo, será feito um mapeamento do uso das diversas formas de comunicação que permeiam o espaço de nossas unidades escolares. O nosso foco de pesquisa será uma escola municipal do Rio de Janeiro. Na execução do trabalho serão usados como instrumental teórico as obras de Fairlough, Santaella, Vigotski, entre outros. Ao final, enseja-se ter uma breve amostragem que possa contribuir para propostas de aprofundamentos de estudos para a formação e uso da linguagem no universo escolar.

SUPLEMENTO

APRENDER E APRIMORAR: ESTUDO LONGITUDINAL DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE NARRATIVAS ESCRITAS

Thaís Helena Ribeiro Silva (UFJF)
thais.hr@hotmail.com
Raísa Silva Matos (UFJF)
raisa-matos@hotmail.com
Suzana Lima Vargas (UFJF)
suzana_lima@uol.com.br

A partir de uma concepção de linguagem que se materializa através das interações (GERALDI, 1993) e partindo da premissa de que o texto escrito se constitui como um local profícuo para que essa interlocução ocorra juntamente à construção dos próprios sujeitos envolvidos nesse processo (KOCH, 2006; SPOELDERS & YDE, 1991) investigo a presença dos elementos constitutivos da narrativa no processo de construção do discurso narrativo escrito de um aluno do 5º ano de uma escola pública. Trata-se de um estudo longitudinal realizado no período de um ano letivo, no qual foram obtidas quinze narrativas, produzidas no interior de atendimentos pedagógicos ministrados no Laboratório de Alfabetização (UFJF). Através da abordagem indiciária (GINZBURG; 1989), fundamentada na relevância do dado singular, analiso como se dá o aprimoramento das produções textuais, desenvolvidas em situações didáticas de escrita, revisão e reescrita ligadas ao tipo textual narrar (GANCHO, 2006). Concluo que a constituição do discurso narrativo do sujeito, após o término das intervenções pedagógicas, se deu não apenas no que diz respeito aos aspectos linguísticos da superfície textual, mas, sobretudo, no que se refere à compreensão da estrutura narrativa, a definição do tempo e a caracterização das personagens e do espaço.

BAEPENDI: INVESTIGAÇÃO TOPONÍMICA, DIACRÔNICA E ETIMOLÓGICA

Francisco de Assis Carvalho (USP)
francarvalho@usp.br

O estudo toponímico constitui-se como uma importante área de investigação, que tem como fundamento principal a ideia de que a nomeação de um espaço não se dá de maneira aleatória ou despropositada, mas que esse processo denominativo, ao ser investigado, pode revelar importantes informações referentes à língua em uso e aos costumes e valores preponderantes na conduta dos falantes contribuindo assim, de maneira mais profunda, para um melhor conhecimento dos determinantes culturais da região investigada. Em face dessa observação sobre a importância do estudo toponímico, parece pertinente salientar que a pesquisa toponímica é um estudo instigante, que envolve conhecimentos geográficos, linguísticos, históricos e sociais e um olhar atento, já que sempre há muitas informações que se interpenetram e merecem interpretação, uma vez que a descrição dos aspectos culturais de uma região é uma árdua tarefa que exige método e estudo dedicado. A finalidade deste trabalho é descrever o topônimo Baependi e suas variantes, desde uma perspectiva diacrônica e etimológica. A investigação dar-se-á buscando fazer um levantamento histórico e linguístico do topônimo em fontes documentais antigas encontradas na *Torre do Tombo* e *Biblioteca da Ajuda* (Portugal), nos relatos dos viajantes naturalistas dos séculos XVIII e XIX, e em trabalhos dos estudiosos mais respeitados da língua tupi. Por ser um dos municípios mais antigos do Sul de Minas Gerais, o topônimo foi registrado de muitas maneiras e revela em sua etimologia controvérsias variadas. O objetivo da investigação é ajudar a esclarecer essas controvérsias, dentro de uma linha diacrônica, do surgimento do topônimo e sua evolução, até a configuração atual.

O MITO COMO SÍMBOLO DA FUNDAÇÃO DE ROMA, SEGUNDO O III LIVRO DOS *FASTOS* DE OVÍDIO

Eliana da Cunha Lopes (FGS-RJ)
elianalatim@yahoo.com.br

O III Livro dos *Fastos*, poema escrito pelo sulmonense Públio Ovídio Nasão (Publius Ovidius Naso), poeta elegíaco do século de Augusto, versa sobre o mês de março, dedicado ao deus *Marte*, pai do fundador de Roma com a *Vestal Reia Silvia*. Dentre os temas mitológicos desenvolvidos neste livro, abordaremos, particularmente, os versos 11-78, onde o autor narra a lenda da fundação de Roma. Segundo a tradição, Rômulo, o primeiro rei de Roma, organizou um calendário, o primeiro calendário romano de natureza lunar (isto é, composto por dez meses) e resolveu homenagear seu pai mitológico, o deus romano *Marte*, com o nome do primeiro mês do calendário: *Primus de patrio nomine mensis eat.* Na época de Ovídio, o calendário romano era o Juliano, idealizado em 47 a.C. por Júlio César. *Fasti,-orum*, em latim, significa calendário. Na obra ovidiana, os *Fastos*, calendário poético-religioso romano, escrito em dísticos elegíacos, pertencem à maturidade literária do poeta.

OPERAÇÕES LINGUÍSTICASNA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO NARRATIVO ESCRITO: UM ESTUDO DE CASO

Fernanda Paschoalini Frias (UFJF)
pf.nanda@yahoo.com.br
Moyra Ribeiro Marques (UFJF)
moyramarques@hotmail.com
Suzana Lima Vargas (UFJF)
suzana_lima@uol.com.br

O objetivo da pesquisa foi investigar as modificações linguísticas operadas pelo aluno-produtor: *substituição, inclusão, supressão*, em textos narrativos escritos, revisados e reescritos (FIAD, 1991; FABRE, 1986 *apud* MENEGASSI, 2001). A abordagem metodológica utilizada é o paradigma indiciário de Ginzburg (1989), que possibilita identificar os traços e pistas que o aluno deixa em seus textos no processo de construção e refacção, mediados pela atividade reflexiva. O sujeito da pesquisa é aluno do 5º ano do ensino fundamental, atendido pelo projeto de extensão *Oficina de escrita e reescrita de textos para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental*, desenvolvido no Laboratório de Alfabetização – FACED/UFJF. O *corpus* de escritas e reescritas foi constituído por 60 produções, predominantemente ligadas ao tipo textual narrativo. Para a presente análise foram selecionados quatro textos: a primeira escrita e reescrita do ano letivo (A verdadeira história da Chapeuzinho Vermelho) e a última produção de escrita e reescrita elaborada em novembro (Meu amigo Robô). A partir das solicitações feitas pela professora e as provocações de reescrita, observou-se as operações linguísticas mais frequentes: nas produções iniciais ocorreram 05 inclusões, 11 supressões e 15 substituições, enquanto nas produções finais foram efetuadas 12 supressões, 24 substituições e 34 inclusões. A comparação entre as escritas iniciais e finais evidenciou a atividade epilinguística do aluno, tendo em vista as modificações realizadas em torno do desenvolvimento do enredo, do espaço/ambiente e dos personagens, o que contribuiu para a compreensão de suas narrativas. Além disso, os dados apontam o desenvolvimento do discurso narrativo escrito.

OS ATOS DE FALA DOS TEXTOS INSTRUCIONAIS E SUAS REPERCUSSÕES INTERLOCUTIVAS

Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira (UERJ)
hilmaribeirorj@yahoo.com.br
Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu (UERJ)
teresatedesco@uol.com.br

Os textos de caráter instrucional, embora importantes no desenvolvimento de tarefas cotidianas dos indivíduos possuem níveis diferenciados de leitura e interpretação. A compreensão de tais diferenças poderá ser visualizada a partir da análise dos atos de fala em quatro gêneros, intrinsecamente instrucionais: receitas, bulas, manuais e contratos, cujas colocações interlocutivas de seus comandos possuem forças ilocutórias diferenciadas. A fim de analisar as repercussões de tais fatores, o presente trabalho se propõe em se debruçar na configuração macrodiscursiva dos gêneros, tentando alinhar como operam as formas de posicionamento dos interagentes nesse modo de organização discursiva.

PELA VALORIZAÇÃO DA ORALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Andréa Soares Dutra (UERJ)
andreaealine@ig.com.br
Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)
tqniamnlc@gmail.com

É de responsabilidade da escola o aprimoramento das habilidades dos alunos, atentando para a capacidade destes de se posicionarem de maneira crítica, participando e estabelecendo diálogos que enriqueçam sua vida social e política. Assim, ao assumirmos o compromisso de adotar uma prática pedagógica que privilegie a competência discursiva, autorizamos o trabalho com as duas modalidades, oralidade e escrita, sem qualquer discriminação, nos afastando de uma metodologia ainda vigente e altamente contraproducente para o ensino de língua portuguesa: a primazia do estudo da escrita em detrimento do estudo da oralidade. Tendo por base estes posicionamentos teórico-metodológicos, pretendemos analisar o que se faz no tocante ao ensino de oralidade nas aulas de língua portuguesa, analisando livros didáticos, e ainda, sugerir novas possibilidades para o estudo da fala em sala de aula, usando como principal norteador os PCN.

POEMA NA ESCOLA: UMA LEITURA POSSÍVEL

Heloana Cardoso (UERJ)
heloanacardoso@yahoo.com.br

Partindo do pressuposto de que a escola tem um papel fundamental no ensino da leitura, o objetivo desse artigo é apresentar aspectos essenciais relativos ao ensino da leitura de poemas no segundo segmento do ensino fundamental. Os aspectos discutidos foram levantados a partir de duas fontes: (i) conteúdo comparado das respostas de um questionário aberto sobre a leitura de poemas em sala de aula aplicado a 15 professores; (ii) discussões que emergiram no curso teorias e práticas da leitura do programa de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A experiência humana com os signos linguísticos é natural, lúdica e descompromissada na primeira infância. Essa experiência, entretanto, vai diminuindo quando a criança ingressa no universo da leitura e da escrita, sendo direcionada por mediadores que privilegiam a linguagem instrumento ou mesmo que excluem a linguagem criadora do currículo. A presença do poema em sala de aula demanda diretrizes e atitudes para que sua leitura possa ser melhor desenvolvida, como: a) interesse do professor pelo gênero; b) escolha adequada dos poemas; c) exploração dos recursos linguístico-expressivos; d) leitura em voz alta (desenvolvimento da entoação); e) consciência do desenvolvimento do prazer estético; f) modos de avaliação. Com este trabalho procuramos trazer a fala dos professores para demonstrar que é possível ensinar a ler poemas e admirá-los.

SOBRE O ESTATUTO DA PALAVRA PROSÓDICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Sofia Martins Moreira Lopes (UFMG)
sofiammoreira@hotmail.com

Numerosos estudos têm demonstrado a necessidade de se analisar um constituinte prosódico que é maior que a sílaba ou pé, porém menor que a frase fonológica: a *palavra prosódica*, muitas vezes nomeada como *palavra fonológica*. Na literatura linguística, a palavra prosódica é analisada distintamente da palavra morfológica. Em muitas línguas é verificada a existência de uma palavra morfológica que consiste de duas ou mais palavras prosódicas. Em outras línguas uma palavra prosódica é constituída por duas palavras morfológicas. Discute-se também se os limites da palavra prosódica – diferentemente dos limites da sílaba e pé – devem ser alinhados com limites morfológicos e/ou sintáticos. Portanto, se uma palavra morfológica consiste de duas ou mais palavras prosódicas; então, cada palavra prosódica corresponderá a um morfema. A falta de isomorfia entre os constituintes morfológicos e prosódicos é imprescindível para explicar o processo de formação de palavras nas línguas. A partir de diferentes diagnósticos da palavra prosódica, em diferentes línguas, percebe-se a necessidade de se pesquisar mais sobre tal constituinte. Algumas questões podem ser levantadas: a) Determinar ou não o diagnóstico para palavras prosódicas para línguas individuais verdadeiramente correlacionam consistentemente para predizer a estrutura da palavra prosódica? b) Regras segmentais são diagnósticos seguros para palavras prosódicas, como é assumido por muitos autores? Questões como estas serão exploradas nesta pesquisa a fim de diagnosticar da melhor maneira possível, a palavra prosódica no português brasileiro.

CADERNOS DA EJA: DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APREDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Gilmar Vieira Martins (IFAP)
gvmartins2004@yahoo.com.br

A utilização dos cadernos da EJA trouxe aperfeiçoamento no processo de leitura e (re)escrita de textos. Direcionados para o público da Modalidade da Educação de Jovens e adultos – EJA. As atividades de leitura e produção textual propostas nos cadernos da EJA ajudaram ao Professor sistematizar os trabalhos das oficinas realizadas no ano de 2011 e primeiro semestre de 2012. As leituras e produções textuais realizadas em diferentes momentos serviam para desenvolver habilidades e competências nos estudantes, mesmo com as diversas dificuldades encontradas pelo professor, com alunos que não desenvolviam quase nenhuma competência linguística para produzir textos escritos. A coleção cadernos de EJA, publicados pelo Ministério da Educação dão suporte ao trabalho do professor, porém devido às peculiaridades da turma, em alguns casos, é necessário realizar adaptações que traga os textos para a realidade da comunidade escolar. Após os trabalhos realizados conclui-se que este, como material de apoio, pode ser utilizado em turmas da EJA com frequência, mas a dificuldade dos Professores em trabalhar tais cadernos se dar pela falta de conhecimento de como desenvolver as atividade de leitura e produção textual em um material interdisciplinar.

A LEITURA COMO FRUIÇÃO DO TEXTO NO ÂMBITO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Carlos Mauricio da Cruz (UERJ)
cruzcm@uol.com.br
Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)
taniamnlc@gmail.com

No ambiente escolar, frequentemente, são feitos os seguintes questionamentos, principalmente nas aulas de língua portuguesa: O que é ler? Para que ler? Como ler? Como formar leitores? Como desenvolver no aluno o gosto pela leitura? Parece evidente que as respostas estão longe de chegar a um consenso, mas o presente trabalho se propõe a analisar algumas estratégias de leitura e verificar até que ponto elas podem contribuir para a formação de leitores no espaço escolar do ensino fundamental. Para tanto, nos baseamos, principalmente, no artigo "Prática da leitura na escola", de João Wanderley Geraldi, onde o autor não só situa o papel da leitura dentro do ensino de língua portuguesa, como também aponta e analisa algumas possíveis vivências de leitura em sala de aula, dentre elas, a leitura como forma de fruição do texto, prática que contribui bastante para o desenvolvimento do gosto pela leitura no aluno.

ENTRE LER, RESPONDER E GUARDAR: A CORRESPONDÊNCIA ENTRE ANÍSIO TEIXEIRA E MONTEIRO LOBATO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Tamyres Costa Vieira Oliveira (UNEB)
tamyres.1987@hotmail.com
Luciete de Cássia Souza Lima Bastos (UNEB)

Os arquivos pessoais e os escritos de si tratam sobre a vida cotidiana e as vivências de um determinado indivíduo. Esse material passou a servir de objeto de estudo aos pesquisadores a partir do século XIX, mas ganhou visibilidade apenas no século seguinte. Esse interesse pelos escritos particulares se justifica na medida em que uma determinada visão pessoal passa a ser de interesse coletivo. Por isso, pesquisadores das Ciências Humanas têm nutrido considerável interesse pela investigação desse tipo de escrita, que permite o conhecimento de questões ligadas à vida particular do indivíduo e ampliar esse conhecimento a questões ligadas à história e à sociedade a que pertence ou pertenceu o(s) sujeito(s). Nesse sentido, este texto traz parte da pesquisa que tem o propósito de investigar a correspondência entre Anísio Teixeira e Monteiro Lobato, buscando focalizar o processo dinâmico da troca de missivas empreendida por ambos no período em que viveram e conservaram relações de amizade.

ÍNDICE DE AUTORES E ORIENTADORES

(em ordem alfabética)

ÍNDICE DOS AUTORES E ORIENTADORES

Abílio Manuel Marques de Mendonça (UNEB) 16
Abisague Bezerra Cavalcanti (UEPB) 103
Adailton Costa de Souza (IFBaiano) 25
Aderlande Pereira Ferraz (UFMG) 84, 130, 130
Adilson Silva de Jesus (UEFS) 95
Adna Evangelista Couto dos Santos (UEFS) 38
Adreana Peruzzo (UNIGRANRIO) 68
Adriana Maria Tenuta de Azevedo (UFMG) 145
Adriano de Sousa Dias (UFF) 3, 4
Adson Rodrigo Silva Pinheiro (UFC) 132
Alan Martins da Silva (IFPA) 77
Alana Regina Sousa de Menezes (FSLF) 26
Aleilton Fonseca (UEFS 102
Alessandra Leila Borges Gomes (UEFS) 61, 83
Alessandra Martins Gomes Feitosa (UERJ) 120
Alice de Oliveira Fonseca (UENF) 106
Alice Maria de Araújo Ferreira (UnB) 73, 171, 174
Alícia Duhá Lose (UFBA) 81, 81
Aline Arnemann (UFSM) 158
Aline Aurora Guida (UFF) 33
Aline Conceição Carvalho Novais (UNEB) 127
Aline da Silva Santos (UEFS) 182
Aline de Araujo Santos (UFS) 18
Aline de Azevedo Gaignoux (UERJ) 143
Aline Luiza da Cunha (UFMG) 128
Allan Costa Stein (UFES) 92
Aluiza Alves de Araujo (UECE) 122
Amália Rayana Fonseca Lobato (UNAMA) 135
Amanda Maria Anscimento Gomes (UNEB) 75
Amós Coêlho da Silva (UERJ) 3, 4, 137
Ana Beatriz Simões da Matta (UERJ) 62
Ana Carolina de Souza Ferreira (USP) 98
Ana Carolina Martins Ishizaka (USS) 167
Ana Cecília dos Reis Queiróz (UNEB) 152
Ana Cláudia G. de Carvalho (UNIFRAN) 134
Ana Claudia Veras Costa (IFPA) 125
Ana Cristina Baptista de Abreu (UFRJ) 51
Ana Cristina Santos Peixoto (Unimontes e PUCMinas) .25, 109
Ana Helena Rossi (UnB) 100, 133
Ana Malfacini (UniFOA) 127
Ana Márcia Ruas de Aquino (UNIMONTES) 56
Ana Paula Cavalcante Lira do Nascimento (UNIGRANRIO)155
Ana Paula Ferreira (UERJ) 141
Ana Paula Santos Sarmanho (IFPA) 25
Ana Pereira de Souza (PUC/SP) 92
Ana Regina Seno (UFES) 131
Anderson da Silva Ribeiro (UERJ/UNISUAM) 148
André de Oliveira Rodrigues Cabral (UERJ) 123
André Luiz Alves Caldas Amóra (UNICARIOCA) 182
André Luiz Jambo Mendes (UEPB) 103
André Nemi Conforte (UERJ) 64
Andréa Pessôa dos Santos (UFF) 127, 165
Andréa Soares Dutra (UERJ) 188
Andréia Almeida Mendes (UFMG/Univertix) ...11, 50, 177, 178
Andréia Cristina de Souza (UNINCOR) 23
Andreia Silva de Assis (UENF) 56
Andréia Vilaça (UNEB) 139
Andreza Barreto Leitão (UENF) 87
Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UERJ) 88
Angélica Lino dos Santos Moriconi (UNISA) 163, 171
Annallena de Souza Guedes (UFAL) 24
Anne Caroline de Morais Santos (UERJ) 82
Antônio Elias Lima Freitas 3, 4, 4
Antonio Fernando de Souza (FAETEC, UFRJ, UNIGRANRIO) 183
Antonio Ferreira da Silva Júnior (CEFET/RJ) 107
Antonio Gabriel Evangelista de Souza (UEFS) 40, 87
Antonio José dos Santos Junior (UERJ) 30, 57
Antonio Marcos Vieira de Oliveira (UERJ) 79, 116
Anya Karina Campos D'Almeida e Pinho (UFMG) 58
Aparecida Carina Alves de Souza (UNIGRANRIO) 83
Arivaldo Sacramento de Souza (UFBA) 51, 150
Arlene Batista da Silva (FACULDADE SABERES) 142
Arlinda Cantero Dorsa (UCDB) 31, 79

Ataide José Mescolin Veloso (UNISUAM).....164
Áurea Maria Bezerra Machado (UNIGRANRIO).....21, 112
Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca (UERJ).....52
Bárbara Andrade de Sousa (UFJF) 123, 138
Bárbara Bremenkamp Brum (UFES).....90
Beatriz Fernandes Caldas (UGF / UERJ).....146
Benedito José de Araújo Veiga (UEFS) 70, 105, 125
Bernardo Silva Filho (FSLF) 26
Bianca Corrêa Lessa Manoel (UNIGRANRIO).....44
Bianca Graziela Souza Gomes da Silva (FAMA).....53
Boris Dimitri de Siqueira Filho (SEDUC/PE) 62
Brena Souza Ferreira (IFPA) 102
Bruna Batista Zanetti (Univertix) 11
Bruna Karla Pereira (UFLA) 64
Bruno de Assis Freire de Lima (UFMG) 13
Camila Antonia da Silva Santos (UERJ) 30, 57
Camila Brito dos Santos (UERJ).....20, 180
Camila Lemos de Almeida (UFMT).....55
Camila Roberta Candida do Monte (IF BAIANO).....160
Camillo Cavalcanti (UESB) 106, 136
Carina Sampaio Nascimento (UFBA).....181
Carla Ceci Rocha Fagundes (APS).....172
Carla Jacqueline Correa Sampaio Vianna Pereira (UFF)35, 163
Carla Luzia Carneiro Borges (UEFS).....105, 119, 156
Carla Macpherson Garcia de Paiva (UERJ) 157
Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo (UENF) 173
Carlos Alberto Borges de Sousa (UNIGRANRIO) 21
Carlos Alberto Gonçalves Lopes (ABRAFIL).....178
Carlos Alexandre de Carvalho Moreno (UERJ).....36
Carlos Alexandre Rodrigues de Oliveira (PUC/MG) 164
Carlos André dos Anjos Teixeira (IFRJ).....93
Carlos Cesar Silveira (UNIFRAN).....130
Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF) 70
Carlos Junho de Lira Torres (UFPB) 137
Carlos Mauricio da Cruz (UERJ) 190
Carlos Vinicius Prates Fernandes (UNEB).....65
Carmelita Minelio da Silva Amorim (UFES) 37, 90, 92
Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo (UERJ).....81
Carmem Lucia Pereira Praxedes (UERJ) 38, 114
Carmen Maria Faggion (UCS) 146
Carolina Gaio Palhares (UFF).....79
Carolina Maria Rodríguez Zuccolillo (UNICAMP).....30
Carolina Mérida dos Reis (UFF).....167
Carolina Sena de Meneses (UFRB).....161
Cassiane Gonçalves dos Santos (USS).....167
Catarina Dallapicula (UFES).....174
Catiane Rocha Passos de Souza (UFAL).....162
Cecilia Ramos da Fonseca (UNIGRANRIO).....178
Ceildes da Silva Pereira (UFAC).....22
Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB/ UCSAL) 16, 120, 151
Célio Luiz ferreira Fontoura (UERJ) 116
César Nardelli Cambraia (UFMG) 71
Christina Abreu Gomes (UFRJ).....51, 139
Cícero Barboza Nunes (UFRPE) 43
Cinara Monteiro Cortez (PUC/RIO) 111
Cintia Moreira de Castro (UENF)..... 128
Claudio Cezar Henriques (UERJ).....16, 168, 175
Cláudio Cledson Novaes (UEFS) 61
Cleide Aparecida Moura (PUC/SP) 117
Cleide Emilia Faye Pedrosa (UFRN).... 41, 41, 42, 42, 42, 45, 46
Cleonice Puggian (UNIGRANRIO)..... 170
Clézio Roberto Gonçalves (UFOP).....43, 88, 176
Conceição de Maria de Araujo Ramos (UFMA).....63, 74, 110
Cristina Alves de Brito (UNIRIO)..... 3, 4
Cristina da Conceição Silva (UNIGRANRIO) 75, 101
Daianna Quelle da Silva Santos da Silva (UEFS) 112
Daisy Mara Moreira de Oliveira (UFS) 107
Damiana Maria de Carvalho (SME-RJ)..... 160
Daniele Fernandes Santana (UFMT) 36, 105
Daniele Ribeiro Fortuna (UNIGRANRIO)..... 108
Danilo Araújo de Souza (UFOP) 176
Darcilia Marindir Pinto Simões (UERJ).....125, 127
Davidson dos Santos (UFJF)..... 179
Dayane Moreira Lemos (UEFS) 28, 38
Dayhane Alves Escobar Ribeiro (UERJ) 147
Dayse Carias Bersot (UNIGRANRIO)..... 48
Debora Carvalho de Almeida (UFRJ)..... 138
Debora Cristina Ricardo (UFJF)..... 85
Débora de Souza (UFBA)..... 14
Débora Maria Rodrigues Ribeiro (UFC) 149
Débora Pinheiro da Silva (UEMA)..... 94
Décio Orlando Soares Rocha (UERJ) 90
Délia Cambeiro Praça (UERJ) 3, 4
Delvarte Alves de Souza (UESB) 118
Demison Batista Foiquinos (IFPA)..... 142
Denise Barros Weiss (UFJF)..... 85
Denise Salim Santos (UERJ)..... 76
Derli Machado de Oliveira (UFRN) 41, 42, 107, 162
Dernival Venâncio Ramos Júnior (UFT) 101
Deyvid Souza Nascimento (UFPE) 166
Dhienes Charla Ferreira (UENF)..... 176
Diego Barbosa da Silva (UERJ)..... 57
Diego Corrêa Diniz (UERJ) 54
Diocles Igor Castro Pires Alves (UNIMONTES)..... 144
Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champangnatte (UNIGRANRIO) 108
Douglas da Silva Tavares (IFECTP) 138
Dulcileide Virginio do Nascimento (UERJ) 170
Dulcilene Silva Freitas Gomes (UESB) 85
Ediane Brito Andrade (IC/FAPESB) 87
Edila Vianna da Silva (UFF).....33, 36, 152, 181, 181
Edina Regina Pugas Panichi (UEL) 13, 149
Edison Lourenço Molinari (UFRJ) 144
Edivalda Alves Araujo (UFBA)..... 168
Edmilson de Sena Morais (UNEB) 18

Edna Maria de Oliveira Ferreira (IF BAIANO) **69**
Ednei de Souza Leal (UFPR) **154**
Eduardo Reis Dourado (UEFS) **128**
Eduardo Ribeiro de Oliveira (UERJ) **116**
Eduardo Tuffani Monteiro (UFF) **3, 4, 176**
Egberto Guillermo Lima Vital (UEPB) **103**
Elaine Chaves (UFMG) **69**
Elaine Cristina Rocha (UFMA) **63**
Eleazar Diniz dos Santos (FAMA) **65**
Eleonora Campos Teixeira (UENF) **70, 72**
Eliana Correia Brandão Gonçalves (UNEB) **124**
Eliana Crispim França Luquetti (UENF) **21, 26, 27, 56, 82, 99, 106, 128, 173, 175, 176, 177, 180**
Eliana da Cunha Lopes (SEEDUC/FGS) **126, 187**
Eliana Sandra Pitombo Teixeira (UEFS) **67, 182**
Elias Alves de Andrade (UFMT, USP e ABRAFIL) **55, 93**
Eliene Alves dos Santos (UESC) **54**
Elio Marques de Souto Junior (UFRJ) **27**
Elis Angela Franco Ferreira Santos (UEFS) **61, 87**
Elisa Costa Brandão de Carvalho (UERJ) **113**
Elisson Ferreira Morato (UFMG) **36**
Elvya Shirley Ribeiro Pereira (UEFS) **23, 29**
Emanuel de Lima Rocha (UNEB) **152**
Equeni Sobrinha Rios Passos (UFBA) **59, 168**
Érica Azevedo Santos (UEFS) **94**
Érika Meg Cardoso Ferreira (UNAMA) **135**
Eva Cristina Francisco (UENP) **71**
Evellyne Patricia Figueiredo de Sousa Costa (UFSM) .. **100, 158**
Everaldo Lima de Araújo (UFMT) **156**
Expedito Eloísio Ximenes (UECE) **115, 157**
Fábia Elina Araújo (UFMA) **47**
Fabiana Gomes Tavares (UNIGRANRIO) **132**
Fabiana Kelly de Souza (UFMG) **34**
Fabiana Mariano Moraes (UEFS) **74**
Fabiana Prudente Correia (UFBA) **173**
Fábio Luiz Rodrigues (CCAA) **183**
Fábio Macedo Simas (UFF) **36**
Fátima Cristina Dias Rocha (UERJ) **94, 115, 116**
Fátima Niemeyer da Rocha (USS) **167**
Fernanda Figueira Fonseca (UFBA) **59, 168**
Fernanda Maria Almeida dos Santos (UFRB) **140**
Fernanda Marques dos Santos (UFMA) **74, 110**
Fernanda Paschoalini Frias (UFJF) **188**
Fernanda Pinhero de Souza e Silva (UNICAP) **51**
Fernando Adão de Sá Freitas (UFJF) **126**
Fernando do Nascimento Moller (IFPA) **84**
Fernando Henriques (UFRJ) **34**
Fernando Pimentel Henriques (UFRJ) **142**
Filipe da Silva Moreira (EFET/MG) **154**
Flávia Medeiros de Carvalho (UnB) **73**
Flávio Carneiro (UERJ) **121**
Flávio de Aguiar Barbosa (UERJ) **157**
Flora de Jesus (UNIGRANRIO) **166**
Floriano Esteves da Silva Neto (UEFS) **132**
Francisco Célio da Silva Santiago (UVA) **40**
Francisco de Assis Carvalho (USP) **92, 187**
Francisco de Assis Florêncio (UERJ) **74**
Francisco José Costa dos Santos (UFRN) **83, 150**
Gabriela Costa Mourão (UFRJ) **169**
Gabriela Mourão (UFRJ) **34**
Gean Nunes Damulakis (UFRJ) **103**
Geisa Borges da Costa (UFRB) **89**
Geisa Maria Jayme Jordão (UFF) **178**
Gelson Caetano Paes Junior (UENF) **176**
George Gleyk Max de Oliveira (UFMT) **55**
Geraldo Jose Rodrigues Liska (UFMG) **130**
Gerson Tavares do Carmo (UENF) **61**
Gessica Aparecida Botelho dos Santos (UFRJ) **53**
Gessilene Silveira Kanthack (UESC) **54**
Gilberto Nazareno Telles Sobral (UNEB) **159**
Gilmar Ramos da Silva (UFT) **32, 161**
Gilson Souza da Silva (UESB) **24, 151**
Gilvan Santos Leal (UNEB) **18, 65, 152**
Giselda Maria Dutra Bandoli (UENF) **177, 180**
Gisele de Paula Costa (UFRRJ) **53**
Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (UCS) **86**
Giselly dos Santos Peregrino (INES) **66, 119**
Glauber Almeida de Lemos (UERJ) **2**
Gleide Conceição de Jesus (UEFS) **125**
Graciela Silva Jacinto Lopes dos Santos (UNIGRANRIO) . **155**
Graciely Cândido Macêdo (UEFS) **105**
Grasiela Veloso dos Santos (UFMT) **93**
Gredson dos Santos (UFRB) **58**
Guianezza M. de Góis Saraiva Meira (UFRN) **45**
Hayamy Ribeiro Dias (UNIMONTES) **31, 153**
Heitor dos Santos Mendonça (UFRJ) **169**
Heitor Mendonça (UFRJ) **34**
Helder Santos Rocha (UESB) **179**
Helena Grinberg Lima da Silva (UNIGRANRIO) **177**
Helena Gryner (UFRJ) **39**
Helitania dos Santos Pereira (UEFS) **83**
Heloá Ferreira Cristóvão (UFES) **91**
Heloana Cardoso (UERJ) **189**
Heloise Vasconcellos Gomes Thompson (UFRJ) **134**
Hilaine de Lima Cunha (UFT) **116**
Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira (UERJ) **149, 188**
Hudson dos Santos Barros (FAMA) **136, 182**
Hugo Leonardo Pires Correia (UFBA) **60**
Humberto Borges (UnB) **104**
Humberto Soares da Silva (UFRJ) **34, 34**
Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO) **69, 101, 112, 166, 172**
Ieda Maria Alves (USP) **119**
Ilana da Silva Rebello Viegas (UFF) **58**
Ilma da Silva Rebello (UFF) **96**
Ilma Nogueira Motta **3, 4**

Inti Anny Queiroz (USP).....139
Ionã Carqueijo Scarante (UFBA).....161
Isa Ferreira Martins (UERJ).....44
Isabel Cristina Rodrigues (UERJ).....152
Isabela de Campos Mourão (UFRJ).....53
Isabela Feliciano Moreira (UFRJ).....133
Isabela Santos Braga (IFPA) 102
Isabela Santos de Almeida (IFBaiano).....145
Isabella Santos Silva (UFS).....70
Isadora Lomeu Nunes Hermann Garcia (IFRJ) 93
Ivanildo de Aguiar dos Santos (IFBaiano) 110
Ivone da Silva Rebello (SEEDUC) 126
Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira (UNEB e UCSal).48, 121
Jackeline Barcelos Corrêa (UENF).....61
Jacqueline de Cássia Pinheiro Lima (UNIGRANRIO)28, 48, 155
Jacqueline de Fatima dos Santos Morais (UERJ).....44
Jacqueline Lima (UNIGRANRIO).....21
Jan Carlos Dias de Santana (UEFS).....67
Jane Bichmacher de Glasman (UERJ) 148
Janete Araci do Espirito Santo (UENF).....49
Jaqueline Maria de Almeida (UFNF).....175
Jaqueline Nunes da Fonseca Cosendey (INES) 66
Jarbas Vargas Nascimento (UFES).....52
Jeniffer Alves de Santana (UNEB).....152
Jéssica Correia da Silva (UFRRJ).....64
Jillian Katiucia dos Santos Antunes (UFRJ) 39
João Batista da Costa Júnior (UFRN) 45
João Bittencourt de Oliveira (UERJ).....45
João Pedro Abraham Tosta (UFRJ) 53
João Rodrigues Pinto (PUC-Minas) 117
João Victor Maciel dos Santos Fiúza (UENF).....21
Joel Ferreira Mello (UNIFLU) 122
Joelson de Oliveira Rios (IF BAIANO).....159
Joelson Santiago Santos (UNEB).....56, 102
Jordan Oliveira da Silva (UFT).....165
Jorge Henrique Nunes Pinto (UERJ).....77
Josane Moreira de Oliveira (UEFS).....146
José Alcides Ribeiro (USP) 73, 163
José Arnaldo Guimarães Filho (UNESA) 47
José Edicarlos de Aquino (UNICAMP) 30
José Enildo Elias Bezerra (IFAP/UFMG).....58, 63, 123
José Geraldo da Rocha (UNIGRANRIO).....75, 78, 178
José Mário Botelho (UERJ).....3, 4
José Pereira da Silva (UERJ/UFAC).....3, 4, 5, 5, 13, 66, 71
José Ribamar Pereira (PMLJ) 123
José Ricardo Carvalho da Silva (UFS).....18, 29, 148
José Severino da Silva (UNIGRANRIO) 69, 101
José Teixeira Neto (UFS) 88, 112
Josefa Jeane Santos de Oliveira (UFS).....70
Josenéia Silva Costa (UNEB).....48
Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UEFS) 121
Josimeire do Santos Brazil (UEFS).....61
Júlia Maués (IFPA) 77, 102
Juliana Alves Assis (UFMG)..... 58
Juliana Costa Moreira (UFMG)..... 69
Juliana dos Santos Barbosa (UEL)..... 117
Juliana Esposito Marins (UFRJ)..... 169
Juliana Marins (UFRJ) 34
Juliana Santos Menezes (IFBA/UESC)..... 17
Juliana Silva Ramos (UERJ) 121
Juliana Silva Rettich (UERJ)..... 90
Júlio César Vitorino (UFMG)..... 35
Juscelino Pernambuco (UNIFRAN)..... 134
Jussara Oliveira de Freitas (UFJF)..... 85
Juvanete Ferreira Alves Brito (UESB)..... 67
Kallynny Richelly do Amaral Cardoso (UnB)..... 133
Karen Dominique Rodrigues de Araújo (UFAM)..... 47
Karen Yasmin Serrano Gutiérrez (Universidad de Guadalajara) 97
Karina Pereira Detogne (UENF).....99, 177
Karine Lobo Castelano (UENF).....49, 82
Lana Cristina de O. Potocky Nelken (UNIGRANRIO) 113
Languisner Gomes (UECE) 12
Larissa Teixeira Rocha (UNIFLU) 122
Laudicéia Tatagiba (UERJ)..... 137
Leandro Santos de Azevedo (UERJ).....113, 173
Leia Passos Almeida (UNEB)..... 175
Leila Sodré (IFPA)..... 25
Lená Medeiros de Menezes..... 2
Lenise Ribeiro Dutra (UNIFSJ)..... 72
Leonardo Antonio Soares (PUC/SP) 59
Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)..... 135
Leonardo Samu (UNISUAM) 168
Leonardo Telles Meimes (PUC/PR) 66, 179
Leticia Beatriz Gambetta Abella (UFRN)..... 46
Letícia Lemes da Silva (UFRRJ) 149
Lidiane Maciel Moraes Bentes (UERJ)..... 137
Liliam Carine da Silva Lima (UFBA) 104
Lilian Vieira da Rocha Ribeiro (UNB)..... 85
Lilian Vieira Ferrari (UFRJ)..... 75
Liliana Secron Pinto (UERJ) 114
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)..... 22
Lírian Daniela Martini (UFMT)..... 105
Lise Mary Arruda Dourado (UNEB, UFLA)..... 151
Lívia Márcia Tiba Radis Baptista (UFC)..... 46
Liz Daiana Tito Azeredo (UENF)..... 26
Lorena Cardoso dos Santos (UFRJ)..... 145
Lorenna Bolsanello de Carvalho (UFF)..... 84
Lorenzo Teixeira Vitral (UFMG)..... 33
Luan Oliveira Ferreira (UNAMA)..... 135
Luana Muller de Mello (UNISINOS)..... 129
Luana Nazaré Lopes Santos (UNAMA)..... 135
Lucas Barbosa Lima (IFRJ) 93
Lucas Santos Campos (UESB).....14, 85, 118, 144
Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES) .37, 37, 90, 91, 92, 96

Lucia Maria Moutinho Ribeiro (UNIRIO)....80
Luciana de Araújo Pereira (UEFS) 119
Luciana Gomes dos Santos (IFPA) 114
Luciana Pimenta Constantino (UNIGRANRIO) 132
Luciane de Araújo Pereira (UNIGRANRIO)....132
Luciete de Cássia Souza Lima Bastos(UNEB)....190
Lucilene Fernandes Miqueli (IFPA) 114
Ludmila Antunes de Jesus (UFBA)....106
Ludmila Correia Pires (UESB)....144
Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF) 28, 126
Luiz Carlos Balga Rodrigues (UFRJ) 60
Luiz Felipe Andrade Silva (UERJ)....62
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)32, 50, 73, 225, 161
Luíza Alves de Moraes (FIMI) 154
Luíza Helena Oliveira da Silva (UFT) 101, 107, 116, 165
Luziane Amaral de Jesus (UEFS)....156
Lygia Maria Gonçalves Trouche (UFF)....80
Mabel Meira Mota (UFBA) 14, 82
Magda Bahia Schlee (UERJ) 27,
Maiara Medeiros da Silva (IFBaiano)....110
Maíra Elidy Brito Junqueira (UNEB)....139
Malvina Maria de Oliveira (UFJF) 20
Manoel Edson de Oliveira (UNIRADIAL) 91
Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP) 97, 98
Manoel Soares da Silva Junio (UNEB) 22
Marcela Cockell Mallmann (UERJ)....28
Marcela Moura Torres Paim (UFBA)....181
Marcella Karoline Belo Rodrigues (UFRJ) 103
Marcello Riella Benites (UENF) 31
Marcelo Amorim Sibaldo (UFRPE)....43
Marcelo Moraes Caetano (UERJ)....175
Marcia Antonia Guedes Molina (UNISA) 164, 171
Márcia Arruda Cunha Pereira (UFF/CPII) 35, 163
Márcia de Oliveira Gomes (UERJ) 131
Márcia Maria Lima Cândido (UNIGRANRIO)....57, 136
Márcia Meurer Sandri (UEMA) 16
Márcia Morais (PUC-Minas)....117
Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO) 15, 21, 24, 110, 170, 177
Márcio Roberto Soares Dias (UESB) 179
Marco Antônio da Costa (UFMG) 35
Marco Antonio Rodrigues Vieira (UNIMONTES / PUC/MG)50
Marcondes Cabral de Abreu (UFAM)....48
Marcos Antônio Coelho (UENF) 70
Marcos Antonio Diniz (UNIGRANRIO) 98
Marcos Antônio Pereira Coelho (UNIFSJ)....72
Marcos Luiz Wiedemer (UNESP) 33
Marcos Vinícius de Paula Souza (UNIGRANRIO)....108
Maressa Xavier Alcântara (USP) 45
Margareth Maura dos Santos (UNIGRANRIO)....98
Maria Alice de Mello Fernandes (UNIGRAN) 32, 86, 96, 109, 140, 180
Maria Alice Gonçalves Antunes (UERJ) 2
Maria Antonieta Jordão de Oliveira Borba (UERJ).... 54
Maria Cecilia Mollica (UFRJ) 100, 133
Maria Clara Fonseca Pereira (UFF) 11
Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB/SALT)....59, 87
Maria da Penha Pereira Lins (UFES) 55, 89, 143, 163
Maria das Graças Dias Pereira (PUC/RIO) 111
Maria de Fátima Barreto Lisboa (UFOP) 43
Maria do Rosário Roxo (UFRRJ)....53, 68, 108
Maria Eugênia Lamoglia Duarte (UFRJ) 169, 169
Maria Fernanda Arcanjo de Almeida (UEFS) 70
Maria Fernanda Garbero de Aragão (UFRRJ)....16, 19, 129
Maria Flavia Figueiredo (UNIFRAN).... 130
Maria Isaura Rodrigues Pinto (UERJ) 123
Maria José Nélo (UEMA)....72, 94
Maria Jussara Abraçado de Almeida (UFF) 167
Maria Lucia Mexias-Simon (USS)....3, 4, 167
Maria Margarete Fernandes de Sousa (UFC) 149
Maria Pastoura Benedita de Santana (UEMS).... 117
Maria Regina Momesso (UNIFRAN).... 160
Maria Rita Resende Martins da Costa Braz (UNIGRANRIO) 108
Maria Suzett Biembengut Santade (FIMI) 154
Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ) 52, 131, 182
Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu (UERJ).....120, 149, 188
Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP)....92, 174
Mariana Antonia Santiago Carvalho (UVA) 40
Mariana Barbosa Batista (UEFS)....40, 102
Mariana de Castro Atallah (UFES).... 40
Mariana Fagundes de Oliveira (UEFS) 95
Marilene Meira da Costa (UERJ) 3, 4
Marília Andrade Nunes (UFBA) 81
Marina Brito de Mello (UERJ).... 81
Mário Alberto Perini (UFMG) 13
Mario Cesar Newman de Queiroz (UFRRJ)....64, 108, 149, 159
Mário Jorge Pereira da Mata (UFS) 30
Marise Adriana Mamede Galvão (UFRN)....83, 150
Marize Barros Rocha Aranha (UFMA) 47, 68
Marla Oliveira Andrade (UFBA) 81
Marlon Leal Rodrigues (UEMS) 117
Maryelle Joelma Cordeiro (UFMG).... 84
Maurício Rubens de Carvalho Guilherme (UFMG).... 33
Max Alex de Souza Campello (UNIGRANRIO) 24
Maximiliano Gomes Torres (UFRRJ).... 76
Mayara de Oliveira Nogueira (UFES) 40
Michele Cristina Ramos Gomes (UFJF) 23
Micheline Mattedi Tomazi (UFES) 103
Michelle Aparecida Pereira (UNIFRAN).... 160
Michelle Gomes Alonso Dominguez (UERJ) 89
Michelle Vieira Lopes dos Santos (UERJ) 26
Midian Araujo Santos (UEMA/CESI) 141
Miguel António Costa Gonçalves (UCP-BRAGA) 76, 93
Miguél Eugenio Almeida (UEMS).... 57
Milena Navarro Rodrigues (UFS) 72

Milton do Nascimento (PUC-Minas)....117
Miriam Cristina Almeida Severino (UFRJ) 139
Mônica Alkmim (UFOP)....90
Monica Alvarez Gomes das Neves (UNIRADIAL) 91
Monica da Costa Pereira Lavalle Heilbron 2
Mônica de Souza Coimbra (CPII)....35, 163
Mônica dos Santos Souza (UFES) 96
Mônica Maria Rio Nobre (UFF)....152
Mônica Tavares Orsini (UFRJ)....53
Monique Gusmão Sampaio (UFRRJ) 68
Monique Silva Oliveira (UNEB)....65
Monique Teixeira Crisóstomo (UENF)....180
Morgana Ribeiro dos Santos (UERJ) 125
Moyra Ribeiro Marques (UFJF) 188
Nadia Azevedo (UNICAP) 51
Naiane Vieira dos Reis (UFT)....107
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi (UNIGRAN)86, 96, 109, 180
Natalia Muniz Marchezi (UFES)....89
Natália Oliveira Nascimento (UEFS) 54
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)....110
Nathália Oliveira Pereira (Univértix) 50
Neide Correia Sant'Anna d Amorim (UNEB)....140
Neide Higino da Silva (UFRJ) 67
Nilda Santos Cabral (UNESA) 47
Norma Barbosa de Lima Fonseca (UFMG)....77
Norma Cristina Barbosa Souza (UFMA)....63
Olga Alejandra Mordente (USP)....99
Orlivalda de Souza Reis (UNEB)....158
Osvaldo Barreto Oliveira Junior (IFBaiano)25, 65, 69, 111, 160
Pascásia Coelho da Costa Reis (UNEB) 122
Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda (UFJF) .19, 20, 23
Patricia Jeronimo Sobrinho (UNIGRANRIO)....37
Patrícia Mariz da Cruz (UFRRJ)....19
Patrick Rezende (UFES) 174
Paula Luisa Silveira Barletta (UFJF)....112
Paulo Cabral da Silva Junior (UERJ)....148
Paulo Chagas de Souza (USP) 45
Paulo de Tarso Galembeck (UEL) 77
Paulo Henrique Duque (UFRN) 166
Paulo Roberto de Souza Freitas (UFAM)....47, 48
Paulo Roberto Volpato Dias 2
Paulo Sérgio da Silva Santos (UFS)....46
Pedro Antonio Gomes de Melo (UNEAL)....136
Pedro Lyra (UENF)....70
Penélope Citlalli Sánchez Pimienta (Universidad de Guadalajara) 15, 97
Polyana Ribeiro Matos (UEMA)....72, 94
Priscila de Jesus Ribeiro (UESB) 97
Pryncia Martha Silva Duarte Colegário (UFJF)....20
Rachel Alice Mendes da Silva Dias (UENF) 27
Rafael Moura Santos Coelho (UFMA)....74, 110
Rafael Santana Gomes (UFRJ)....62
Raimundo Lopes Matos (UESB) 24, 151
Raisa Cristine Rodrigues de Araújo (IFPA).... 102
Raísa Silva Matos (UFJF) 187
Raphael de Morais Trajano (UFF).... 155
Raquelli Natale (UFES).... 103
Regina Céli Alves da Silva (UniverCidade / UGF)....3, 4, 62
Regina Lúcia de Araujo (UCGO).... 162
Regina Lúcia Monteiro Henriques.... 2
Reinaldo Ferreira da Silva (UNEB) 65
Rejane Centurion Gambarra e Gomes (USP / UNEMAT)... 97
Renata da Silva de Barcellos (NAVE e UNICARIOCA) 32
Renato da Silva (UNIGRANRIO) 83, 95, 118
René Gottlieb Strehler (UnB) 39
Rhaísa Sampaio Bretãs (UENF) 106
Ricardo Emanuel Lago e Silva (UEFS).... 60
Ricardo Stavola Cavaliere (UFF) 159
Ricardo Vieiralves de Castro (UERJ) 2
Rita de Cassia dos Santos Menezes (UFES).... 52
Rita de Cássia Gemino da Silva (FAMA) 133, 182
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS) 38, 54, 94, 112, 121, 146, 167
Roberta Rocha Reis (UFES) 55
Roberto dos Reis Cruz (UEFS).... 105
Roberto Henrique Seidel (UEFS) 128
Roberval Alves Pereira (UEFS).... 60
Robevaldo Correia dos Santos (UFRB) 58, 89
Robson Dutra (UNIGRANRIO).... 101
Rodrigo da Costa Araujo (UFF).... 104
Rodrigo Jorge (UFF) 165
Rodrigo Lima Maciel (UFBA) 150
Rodrigo Slama Ribas (UFRN) 41
Romar Souza Dias (UNEB).... 152
Rosa Borges dos Santos (UFBA) 14, 14, 15, 51, 60, 82, 86, 106, 145, 161, 172, 173
Rosa Lucia Rosa Gomes (UGB).... 49
Rosa Maria Cuba Riche (UERJ) 111
Rosana Maria Ribeiro Patrício (UEFS) 29, 153
Rosane Santos Mauro Monnerat (UFF).... 55
Rosane Tesch de Oliveira (UERJ).... 120
Roseli da Silveira (USP) 174
Rosiane Silva de Almeida (UEFS) 39
Rozana Reigota Naves (UnB).... 104
Rubens Edson Alves Pereira (UEFS) 132
Rubens Prawucki (PUC-SC).... 16
Rute de Souza Josgrilberg (UNIGRAN) 32, 86, 96, 109, 140, 180
Sabrina Areias Teixeira (UFV).... 14
Salomé de Aquino Martins (UFF) 99
Samara Costa Moura (UFRJ).... 100
Samara Pereira Baleeiro Rocha (UNIMONTES)....31, 109, 153
Samira Colombi (UFES) 37
Sandra da Silva Santos Bastos 171
Sandra Pereira Bernardo (UERJ/PUC-Rio)....12, 79, 151
Sandra Ramos de Oliveira (UNIMONTES / PUC/MG) 31, 50, 109, 153

Sandro Marcio Drumond Alves (UFS) 71, 72
Sânia Tereza Costa (UFMA).....47
Sátia Marini (UnB).....171
Selma Maria da Silva (UERJ) 17
Sérgio Arruda de Moura (UENF) 31, 82, 87
Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP).....139
Shirley Cristina Guedes dos Santos (UEFS).....95
Silênia de Azevedo Silveira Rangel (UFES).....143
Silvana Silva de Farias Araujo (UEFS) 39
Sílvia Avelar Silva 4
Silvio Luis da Silva (UFRN) 41, 42
Simone Correia Tostes (CEP/FDC).....164
Simone de Campos Reis (UFPE) 147
Simone de Souza Braga Guerreiro (UERJ) 115
Simone Durval de Oliveira (IFBaiano) 159
Simone Louzeiro Rodrigues (IFPA).....125
Simone Regina de Oliveira Ribeiro (UNIGRANRIO)108 108
Sofia Martins Moreira Lopes (UFMG).....189
Solange Maria Moreira de Campos (UNI/BH).....156
Soliane Silva Souza (UEFS) 146
Solimar Patriota Silva (UNIGRANRIO) 132, 155
Suellen do Nascimento Barbosa (UFF/CPII).....35, 163
Suellen Silva Venturim (UFES).....163
Suzana Lima Vargas (UFJF).....187, 188
Tadeu Luciano Siqueira Andrade (UCSAL).....143
Talita da Silva Campos (UERJ) 49
Tamyres Costa Vieira Oliveira(UNEB) 190
Tânia Mara Gastão Saliés.....2
Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ/UNISUAM) 52, 106, 114, 143, 143, 148, 171, 172, 188, 190
Tárcia Priscila Lima Dória (UEFS).....28, 38
Tatiana Alves Soares Caldas (CEFET/RJ).....11
Tatiana Jardim Gonçalves (UFF).....118
Tatiana Keller (UFSM) 100
Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno (UFRN) 41, 41
Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (UnB).....85
Teresinha Marlene Lopes Teixeira (UNISINOS).....129
Terezinha Bazé de Lima (UNIGRAN) 86, 96, 109, 140, 180
Terezinha Costa da Silva Machado (UERJ).....106
Terezinha Fatima Martins Franco Brito (UFU, UFRJ, UNI-GRANRIO) 124, 183
Terezinha Maria dos Passos Bittencourt (UFF).....99
Thais Fernandes Sampaio (UFJF).....179
Thaís Helena Ribeiro Silva (UFJF) 187
Thaís Lydia dos Santos (UFRRJ).....129
Thaís Pedretti Lofeudo Marinho Fernandes (UFRJ) 100
Thais Priscilla Papa Jerônimo Duarte (UEL) 13
Thalita Fernandes Clemente (UERJ)..... 52
Thereza Maria Zavarese Soares (IFSP)..... 134
Thiago Eugênio Loredo Betta (UENF)..... 87
Ticiane Rodrigues Nunes (UECE)..... 157
Uelington Silva Peixoto (UNEB)..... 22
Ulisses da Silva Gomes (UERJ) 12
Urbano Cavalcante Filho (USP) 20, 135
Vagner Aparecido de Moura (PUC/SP) 117
Valdênia Teixeira de Oliveira Pinto (UERJ)..... 4
Valéria Jane Siqueira Loureiro (FUFSE).....124, 128
Valney Veras da Silva (UFC)..... 46
Vandinalva de Jesus Coelho Campos (UFMA) 47, 68
Vanessa Barros de Lima de Melo (UERJ) 158
Vanessa Cristina Oliveira Wright (UFMG)..... 145
Vanessa dos Santos Reis (UEFS) 11, 18
Vanessa Monteiro da Silva (UEFS).....23, 29
Vanessa Mutti de Carvalho Miranda (UESB)..... 14
Vânia de Aquino Silva (UCB)..... 78
Vânia Dutra (UERJ) 157
Vânia Gomes de Almeida (UFJF)..... 19
Vanise Medeiros (UFF) 79
Vera Lúcia Paredes Pereira da Silva (UFRJ).....138, 145
Vera Lúcia Villares Nogueira (Univertix)..... 11
Vera Pacheco (UESB)..... 97
Verena Santos Abreu (UFRB) 141
Veridiana Veleda Pereira Victor Milani (UFSM) 158
Veronica Almeida Trindade (UEFS).....29, 153
Verônica Barçante Machado (UFOP)..... 88
Vicente Martins (UFC)..... 19
Victor Hugo Barbosa Ramalho (UFMG)..... 22
Vilma de Fátima Soares (USP) 119
Vinícius de Lacerda Mesquita (UCB) 78
Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)..... 134
Vito Cesar de Oliveira Manzolillo (UFF)..... 126
Vivian Canella Seixas (UFOP)..... 90
Viviane da Fonseca Moura Fontes (UFRJ)..... 75
Viviane Jesus da Silva (UFRJ)..... 181
Wandercy de Carvalho (UFF) 102, 152
Waneuza Soares Eulálio (UNIMONTES)..... 80
Williane Andrade Soares (UESB)..... 85
Williane Silva Corôa (UESB)..... 15
Wilson Roberto de Mattos (UNEB), ... 151
Yeda Pessoa de Castro (UNEB)..... 16
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS).....28, 95
Zilda Andrade Lourenço dos Santos (UFES) 131
Zildenê Pereira Pires (UFS)..... 29
Zinda Maria Carvalho de Vasconcellos (UERJ) 45